

Unesp  UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara – SP

LEVI HENRIQUE MERENCIANO

ABORDAGEM SEMIÓTICA DOS TEXTOS DE AUTO-AJUDA



Araraquara – S.P.

2009

LEVI HENRIQUE MERENCIANO

ABORDAGEM SEMIÓTICA DOS TEXTOS DE AUTO-AJUDA



Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Lingüística e Língua Portuguesa, da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, campus de Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Lingüística e Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Arnaldo Cortina

Bolsas: CAPES e FAPESP

Araraquara – S.P.

2009

LEVI HENRIQUE MERENCIANO

ABORDAGEM SEMIÓTICA DOS TEXTOS DE AUTO-AJUDA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Lingüística e Língua Portuguesa, da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, campus de Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Lingüística e Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Arnaldo Cortina

Bolsas: CAPES e FAPESP

Data de aprovação: ___/___/___

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Orientador: Prof. Dr. Arnaldo Cortina

Departamento de Lingüística e Língua Portuguesa / FCLAr - UNESP

Membro Titular: Renata Maria F. C. Marchezan

Departamento de Lingüística e Língua Portuguesa / FCLAr - UNESP

Membro Titular: Antonio Vicente S. Pietroforte

Departamento de Lingüística e Semiótica / FFLCH - USP

Merenciano, Levi Henrique

Abordagem semiótica dos textos de auto-ajuda / Levi Henrique
Merenciano – 2009

203 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Lingüística e Língua Portuguesa) –

Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus
de Araraquara

I. Orientador: Arnaldo Cortina

1. Lingüística. 2. Língua Portuguesa. 3. Leitura. 4. Best sellers.
5. Semiótica. I. Título.

Agradecimentos

Agradeço às agências de fomento à pesquisa CAPES e FAPESP, instituições sem as quais a efetivação da pesquisa não teria sido possível. Àquela, por ter financiado os sete primeiros meses de pesquisa, à última, por financiar o tempo restante, até fevereiro de 2009.

Também devo agradecer ao meu orientador, Arnaldo Cortina, pessoa sempre atenta aos pormenores do andamento do projeto, assim como aos deveres do bolsista e às obrigações acadêmico-científicas envolvidas na pesquisa como um “todo de sentido”.

Agradeço, enfim, aos demais presentes na minha vida (amigos e colegas) que sempre me apoiaram nessa empreitada.

Resumo

A procura do leitor brasileiro pelo discurso de auto-ajuda tem sido um fato inegável contemporaneamente. Por isso, este trabalho visa descrever a organização e o funcionamento dos textos de auto-ajuda mais vendidos de 1991 a 2006, a partir dos *rankings* “auto-ajuda e esoterismo”, listados semanalmente pela revista *Vida*. A partir de um *corpus* organizado por meio do levantamento dessas listas de livros, o objetivo central consiste em sugerir uma tipologia lingüística para os discursos de auto-ajuda mais vendidos atualmente. A abordagem semiótica de orientação greimasiana possui critérios adequados de descrição do plano de conteúdo, com vistas a oferecer uma definição tipológica mais refinada dos discursos. Os níveis fundamental, narrativo e discursivo, na sua dimensão sintagmática e paradigmática, do percurso gerativo de sentido, podem oferecer um quadro suficiente de elementos descritivos, segundo a maior ou menor incidência dos seus componentes na organização dos discursos, tais como: o investimento axiológico das categorias fundamentais (euforia e disforia); os percursos dos actantes funcionais (destinador-manipulador, destinatário-sujeito e do destinador-julgador); as fases da narrativa (manipulação, competência, performance e sanção); a natureza do objeto-valor (cognitivo ou pragmático, modal ou descritivo); a projeção do sujeito da enunciação (as marcas do enunciador e do enunciatário); e a constituição discursiva (textos predominantemente figurativos, predominantemente temáticos ou equivalentemente temático-figurativos). A auto-ajuda, à maneira dos discursos técnicos (manuais de montagem, receitas de cozinha, por exemplo), tende a privilegiar a fase da competência. Nesta, o percurso do destinador-manipulador contribui para que o seu enunciatário (a projeção do leitor) saiba e possa construir o valor subjetivo que procura. Nesse caso, o livro constrói um objeto-valor eufórico, de natureza cognitiva (modal), que possui um valor descritivo subjetivo. No nível discursivo, o jogo argumentativo é construído pela relação entre os temas tratados e as maneiras pelas quais são figurativizados, a fim de ilustrar sensorialmente os conceitos discutidos. Pensa-se, portanto, em elaborar um inventário dos componentes semióticos invariantes (assim como discutir, quando necessário, os variantes) dos livros estudados, com vistas a tentar definir um estatuto lingüístico, de base discursiva, para a auto-ajuda manifestada textualmente, a partir de um *corpus* com discursos desse tipo mais vendidos no Brasil.

Palavras-chave: auto-ajuda; leitor; leitura; livros mais vendidos; Semiótica; tipologia discursiva.

Abstract

The Brazilian reader's search for self-help discourses has been a fact nowadays. For this reason, this work proposes to study the linguistic and discursive processes related to best-selling books of self-help literature in the period 1991-2006, by means of the lists of best-sellers in the Self-Help genre organized and listed weekly by *Veja*, a Brazilian news magazine. Starting from a corpus collected from these book lists, the aim is to suggest a linguistic typology for the current best-selling self-help books. The methodological perspective of Greimasian semiotics has appropriate criteria for the description of the level of contents, aiming at suggesting more elaborate typological definitions of discourses. The deep, narrative and discursive levels, in its syntagmatic and paradigmatic dimensions of the generative process of meaning, can offer enough descriptive elements, according to the large or small incidence – focus – of its semiotic components in the organization of discourses, such as: the axiological investment of thymic deep components (euphoria and dysphoria); the path of functional actants (sender-manipulator, receiver-subject and sender-judge); the narrative phases (manipulation, competence, performance and sanction); the characteristics of the object of value (cognitive, pragmatic, modal or descriptive); the projection of the subject of enunciation (how sender and receiver can be linguistically manifest); and the discursive level components (texts which are predominantly thematic, predominantly figurative or thematic and figurative in equal measure). Self-help books, similarly to technical discourses (culinary recipes, instruction manuals), tend to focus on the phase of competence. In it, the sender-manipulator makes its receiver-subject (the reader's discursive projection) "knowing-how-to-do" and "be able-to-do" so he or she elaborate the subjective object wanted. To do so, the books examined engender a euphoric object of value, with a cognitive characteristic (modal) and a descriptive-subjective object of value. On the discursive level, the argumentative organization is elaborated by means of the relationship between the themes and their figurative constitution, in order to illustrate, appealing to the human senses, the concepts under discussion. This work thus intends to elaborate an inventory of the invariant semiotic components (as well as discuss the variant ones) of the books studied, in order to try to define a discourse-based linguistic framework to self-help literature, by means of a corpus with the best-selling self-help books in Brazil.

Keywords: self-help; reader; reading; best-selling books; Semiotics; discursive typology.

Sumário

INTRODUÇÃO.....	8
1. MERCADO EDITORIAL, CULTURA DE MASSAS E <i>BEST-SELLERS</i>	17
1.1 O mercado editorial brasileiro.....	17
1.2 Auto-ajuda e <i>best-sellers</i> na qualidade de cultura de massas.	20
1.3 O fenômeno da auto-ajuda: um panorama histórico.	23
2. A METODOLOGIA SEMIÓTICA E SUA APLICAÇÃO.....	29
2.1 O “percurso gerativo” da Semiótica.....	29
2.2 O percurso gerativo em foco.	34
2.3 Os procedimentos enunciativos na construção da argumentação.	45
2.4 O <i>ethos</i> do enunciador e o <i>pathos</i> do enunciatário.....	46
2.5 O leitor e o autor implícitos.....	48
3. OS COMPONENTES SEMIÓTICOS PARA A CLASSIFICAÇÃO DOS DISCURSOS.	51
3.1 Os componentes da gramática fundamental	51
3.2 Os componentes da gramática narrativa.....	52
3.3 Os componentes da gramática discursiva.....	54
4. CONSTITUIÇÃO DO <i>CORPUS</i> : OS LIVROS MAIS VENDIDOS DE 1991 A 2006.....	56
4.1 Hipóteses sobre a constituição das listas de livros	56
4.2 Critérios para seleção das listas de livros do <i>corpus</i>	57
4.3 Apresentação do <i>corpus</i>	59
5. APRESENTAÇÃO DOS TEXTOS DO <i>CORPUS</i>	63
6. ANÁLISE DA ATUAÇÃO DOS COMPONENTES SEMIÓTICOS.	89
6.1 A semântica do nível fundamental	89
6.2 Euforia e disforia	89
6.3 O percurso dos actantes funcionais.....	94
6.4 O destinador-manipulador.....	94
6.5 O destinador-manipulador e destinatário-sujeito.....	97
6.6 As fases da narrativa	99
6.7 A competência.....	99
6.8 Competência e performance.....	102
6.9 A natureza do objeto-valor.	106
6.10 Objetos-valor modais e descritivos.....	107
6.11 As marcas do enunciador e do enunciatário.....	108
6.12 Tematização e figurativização.....	111
6.13 A predominância de temas	112
6.14 A predominância de figuras.	113
6.15 A convivência de temas e de figuras.....	114
6.16 Sugestões tipológicas para os textos de auto-ajuda.	116
CONSIDERAÇÕES FINAIS	124
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	128
Referências do <i>corpus</i>	131
ANEXOS	133

Introdução.

Percebemos diferenças e, graças a essa percepção, o mundo “toma forma” diante de nós, e para nós.
(Greimas, *Semântica Estrutural*, 1973, p. 28).

Estudar a organização discursiva de uma totalidade de discursos de auto-ajuda mais vendidos no Brasil vai além de descrever as estratégias do mercado livreiro, a publicidade massiva de editoras, a publicação de *rankings* de livros. Nesse caso, devem-se perceber diferenças estruturais, de conteúdo, pois se quer estudar as maneiras pelas quais o objeto livro manipula o seu leitor, cabendo a este seguir intuitivamente as marcas do seu mundo no texto, os rastros deixados pelo enunciador nas malhas do discurso. No ato de leitura, ao estabelecer uma espécie de identidade com os textos que lê, para Lajolo & Zilberman (1999), o leitor se configura como um sujeito dotado de reações, desejos e vontades, a quem cabe seduzir e convencer (p. 17). Para as autoras, todo o escritor, de forma voluntária ou não, depara com essa instância da alteridade procurando conquistá-la de um modo ou de outro (p. 17).

Ao estudar as formas de manifestação textual da auto-ajuda (nos livros de comportamento, nos guias culinários e de saúde, nos manuais de como administrar a família e os negócios, etc.), procuram-se meios possíveis de – ao mesmo tempo em que se reconstitui lingüisticamente o leitor contemporâneo – sugerir tipologias discursivas para os textos mais vendidos atualmente, a fim de explicar as suas nuances, as suas identidades e diferenças estruturais. O estudo tipológico que será apresentado terá a necessidade de, ao investigar um *corpus* de livros mais vendidos, fornecer critérios lingüísticos para distinguir, entre si, um número representativo de textos de auto-ajuda que às vezes não se apresentam como tal ou, por outro lado, que deixam explícita a sua postura de manual de autoconhecimento. Martelli (2006) discute sobre a quase ausência de critérios distintivos entre as diversas frentes da auto-ajuda, de acordo com a organização das estantes de grandes livrarias nacionais. Para ela, não há um consenso a respeito dos autores e títulos que podem ser considerados auto-ajuda, uma vez que ela verificou na estante de uma das maiores livrarias do país que cada uma obedece a um critério próprio de categorizar os títulos. Em algumas, na seção de auto-ajuda, encontram-se misturados títulos que discutem medicina alternativa, poder da mente, educação, saúde, religião, receitas de sucesso nos negócios. Em outras, há uma divisão de títulos que sugere categorizações, como auto-ajuda, religiões, esoterismo e vida prática (MARTELLI, 2006, p. 178).

A respeito da falta de consenso sobre o limite de temas que a auto-ajuda incorpora a sua constituição discursiva, em alguns discursos ocorre um entrelaçamento de assuntos diversos. Um dos livros do levantamento deste trabalho, *Não faça tempestade em copo d'água* (CARLSON, 1998), mesmo que apresente os elementos básicos dos textos de auto-ajuda – capítulos curtos, linguagem simples, modo verbal do título no imperativo, sub-título auto-explicativo – no momento oportuno, pretende unir o ponto de vista da auto-ajuda ao elemento místico-religioso, quando cita a Filosofia Zen e o seu elemento “fluir”:

Quando “não se faz tempestade em copo d'água”, a vida pode não se tornar perfeita, mas aprendemos a aceitar o que ela tem a nos oferecer, como mais complacência. Conforme ensina a filosofia Zen, quando superamos os problemas, em vez de resistirmos a eles, com todas nossas forças, a vida começa a fluir (p. 18-9).

Em outro discurso do *corpus*, *O monge e o executivo* (HUNTER, 2004), constrói-se um discurso semelhante ao anterior, mas pretende unir os elementos místicos (religião, vida de desapego) com vocábulos relativos à gestão de negócios. Por meio da união de elementos, como atividade e passividade, o livro pretende ensinar como ser um “líder servidor”, pois afirma que quem lidera também deve saber servir. A organização dos seus capítulos obedece a um número cabalístico, o sete, revelando o misticismo imbuído no número em questão e remete também à busca do sujeito, John, por espiritualidade. Em *Pais brilhantes, professores fascinantes* (CURY, 2003), as partes do livro têm capítulos que destacam a significação do número cabalístico sete: “Sete hábitos dos bons pais e dos pais brilhantes”; “Os sete hábitos dos bons professores e dos professores fascinantes”; “Os sete pecados capitais dos educadores” (p. 5-6). Alguns textos mostram narrativas de sonho, magia, em que se procura seduzir o leitor enunciatário pelas mensagens de motivação e engrandecimento que produzem, como em *Nunca desista de seus sonhos* de Cury (2004, p. 11):

Um dia uma criança chegou diante de um pensador e perguntou-lhe: “Que tamanho tem o universo?” Acariciando a cabeça da criança, ele olhou para o infinito e respondeu: “O universo tem o tamanho do seu mundo”. Perturbada, ela novamente indagou: “Que tamanho tem o meu mundo?” O pensador respondeu: “Tem o tamanho dos seus sonhos”.

Em virtude dessas constatações – de que há poucos critérios distintivos norteando os diferentes temas abordados e, sobretudo, de que a auto-ajuda discorre sobre assuntos diversos – afirma-se a importância do fenômeno da auto-ajuda, pois, conforme a sua predominância nas listas “auto-ajuda e esoterismo” da revista *Vegã* e conforme o trabalho de Cortina (2006, p.

129), conclui-se que são os livros mais vendidos hoje em dia incondicionalmente. Por esse motivo, para a finalidade deste trabalho, são considerados os discursos mais lidos também. Esse fato merece, desse modo, uma atenção especial no que diz respeito às estratégias que fazem parte da sua organização e funcionamento discursivos – o seu plano interno – e daquelas que atuam paralelamente ao plano de conteúdo, formando também um conjunto significativo, a respeito das quais devem ser levadas em conta no seu exame discursivo, como os elementos para-textuais (ilustrações de capa, o tipo de encadernação, o estilo das fontes, os depoimentos e biografias das orelhas, etc.).

Em linhas gerais, a auto-ajuda apresenta um conteúdo manipulador, em que propõe dotar o seu leitor, na qualidade de enunciário desse discurso, de objetos-valor cognitivos¹, configurados como conhecimentos de finalidade prática, seja para confortar o espírito, realizar-se no amor, lidar com forças ocultas, saber gerenciar o seu negócio, adaptar o comportamento ao meio, contar histórias de motivação, etc. Esses conteúdos diversos são expressos conforme estratégias argumentativas também diversas, em que integram uma espécie de composição eclética. São configurados, assim, de diversas maneiras, pois ora ampliam seu foco para o místico, ora para a autobiografia, ora para a gestão de negócios, etc. Nesse caso, impera, por vezes, uma forma narrativa de organizar o seu discurso (relatos de vida, parábolas) e, noutros momentos, uma forma dissertativa (teses, estudos científicos, doutrinas, etc.). Já que são dotados de uma organização estrutural heterogênea, procuram atrair uma gama diversificada de leitores, ao que responde pela necessidade de entender a subjetividade. Ao oferecer leituras mais intimistas, também oferece meios para o cultivo da interioridade. Afirma Ignácio de Loyola Brandão (GAMA, 1994, p. 97) que os leitores da década de 90 em diante passaram a explorar mais o caminho do intimismo e das crises existenciais, em contrapartida com a literatura que se desenvolvia nos anos de 1970, mais voltada para a realidade em que se vivia, ou seja, para os fatos objetivos, relacionados ao contexto histórico de sua produção.

De um ponto de vista sociohistórico, diz Rüdiger (1996) que o fenômeno da auto-ajuda “[...] refere-se ao conjunto textualmente mediado de práticas através das quais as pessoas procuram descobrir, cultivar e empregar seus supostos recursos interiores e transformar sua subjetividade” (p. 11). Organizando o discurso a sua maneira, essa manifestação discursiva divide opiniões. Roberto Shinyashiki e Paulo Coelho, ícones de autores que arrebataram o

¹ A semiótica concebe o processo de narratividade por meio da relação entre os actantes sujeito e objeto. Ao entrar em relação de junção com o objeto, o sujeito investe nele um valor (positivo ou negativo), por isso, é um objeto-valor. Se ao objeto está aliado um conhecimento, tem-se, portanto, um objeto-valor cognitivo, modalizado por um saber-fazer.

filão da auto-ajuda e do esoterismo nos anos 90, despertam opiniões dos mais diferentes tipos. O ensaio da revista *Veja*, “Camelô da felicidade” (VEJA, 12 fev. 1992, p. 76-9), menciona que “[...] nos últimos anos, os leitores vão à livraria como quem vai à farmácia comprar um remédio” (p. 76). Reflete sobre a atuação dos camelôs da felicidade, em que o escritor Roberto Shinyashiki é um deles. Apesar de se divorciar duas vezes e ter filhos de diferentes casamentos, dá dicas sobre como manter um relacionamento amoroso equilibrado. O ensaio resume o perfil do leitor desses textos ao dizer que uma das características dos seus consumidores é que raramente entram numa livraria e que o sucesso de autores como Shinyashiki e das americanas Louise Hay e Chris Griscom, autores cativos nas listas de *best-sellers* do país, nasce por meio de uma espécie de corrente da felicidade. Nesse caso, o que importa no livro é que ele traga conselhos práticos para livrar-se de uma dificuldade relativa ao cotidiano (ibid., p. 78).

Em uma outra direção, os consumidores do esoterismo de Paulo Coelho (CAMACHO, 1998, p. 94-100), tema incorporado por alguns autores de auto-ajuda, situam-se nos extremos, dividem-se entre o grupo dos assíduos e dos incrédulos. Os primeiros exaltam a qualidade das lições destacadas, os seus elementos mágicos e o novo sentido dado à vida por meio das descobertas dos personagens, narradas em seu texto, como destacam a apresentadora Angélica, a atriz Carolina Ferraz e o político Eduardo Suplicy. Os incrédulos são enfáticos. Arriscam a dar opinião inclusive aqueles que não leram uma página de Paulo Coelho. Críticos como Davi Arrigucci Jr. dizem “Não li e não gostei” (ibid., p. 98). Candido Mendes de Almeida atribui a glória do autor ao “mundo global do facilitário da mente e da ignorância transformada em submagia [...] produto de loja de conveniência” (ibid., p. 99). José Paulo Paes diz que o livro esotérico – e, por extensão, o de auto-ajuda – é o tipo de texto que resolve os problemas enquanto se está lendo, mas quando se está fechado todos os problemas retornam redobrado (ibid., p. 99).

Mesmo que haja, *grasso moda*, dúvidas sobre a qualidade e sobre a veracidade do discurso de auto-ajuda, de simplesmente ser um manual de como fazer “isso ou aquilo”, de como empregar corretamente recursos interiores – inclusive por ser um produto cultural industrializado, um tipo de cultura de massas – a sua organização e funcionamento discursivos, assim como a literatura respeitada pela crítica acadêmica, possuem mecanismos específicos de construção. A respeito dos procedimentos estilísticos dos *best-sellers* Sodrê (1988) explica como atuam os mecanismos específicos de interpelação, fatores estes, segundo o autor, herdados do gênero folhetinesco: o elemento mítico, a atualidade informativo-jornalística, o pedagogismo e a retórica consagrada da literatura anterior. O autor diz que a

uma certa ampliação do gênero folhetinesco, estão ligadas obras como *O Tubarão* de Peter Benchley – adaptado para o cinema, na década de 70, por Steven Spielberg – em que os fatores de interpelação citados são usados para agradar a um mercado consumidor determinado e acentuar ideologias específicas, como o isolacionismo estadunidense e o *american way of life*. Em uma direção um pouco diferente da apontada por Sodr  (que sugere uma classifica o dos procedimentos estilísticos adotados nos discursos de massa), deve-se explicar aqui como   possível observar a maior ou menor incidência e complexidade dos mecanismos de constru o – os processos de significa o – dos livros de auto-ajuda mais vendidos, com base na descri o dos níveis fundamental, s mio-narrativo e discursivo, propostos pela Semiótica. O intuito de elaborar um inventário, mesmo não definitivo, que d  conta de articular e “dissecar”, na medida do possível, esses objetos de significa o em tipologias, coopera para uma tentativa de descri o ling stica de um micro-universo significante, passível, assim, de uma análise estrutural.

Um exame estrutural de livros mais vendidos foi aplicado no *corpus* do projeto “A leitura no Brasil de 1975 a 1990”. Nesse projeto, foi elaborado um registro dos livros de fic o mais vendidos anualmente, de 1975 a 1990, por meio de *Veja*, com vistas a explicar as variâncias e invariâncias de conteúdo desses discursos, ou seja, a maior ou menor complexidade dos componentes do percurso gerativo de sentido, atuantes nos textos mais vendidos. O resultado do exame do seu plano de conteúdo rendeu discussões interessantes sobre o que foi apontado como g nese para os textos de auto-ajuda contemporâneos. Nesse estudo, levou-se em conta que os livros mais vendidos refletem as escolhas do leitor nesse período. Para tanto, o sujeito enunciatador (a proje o do autor) vale-se de estratégias argumentativas – por meio de histórias ficcionais de a o-intriga semelhantes aos filmes comerciais – que manipulam o enunciatário-leitor a aderir o seu contrato ficcional de a o e intrigas. A respeito disso, os discursos veiculados pelos textos de fic o, nos anos 70, organizaram-se estruturalmente de acordo com determinadas variâncias e invariâncias de conteúdo que revelaram, por sua vez, uma imagem de leitor preocupado com os fatos históricos que marcaram a década de 1970. Nesse caso, foi observado um perfil de leitor para os anos 70 e outro, para os anos 80. A partir desses dois momentos, pode-se compreender a tendência dos discursos de fic o adotarem, na sua composi o, um direcionamento voltado para os temas tratados pela auto-ajuda a partir dos anos 90.

Os textos de a o-intriga, com presença marcante nas listas de 1975 a 1980, faziam, por exemplo, um diálogo com os fatos históricos da época em que foram produzidos, confirmando o que Ignácio de Loyola Brandão disse anteriormente, no artigo de Gama

(VEJA, 13 jul. 1994, p. 97). Por esse motivo, os leitores procuraram ler textos cuja estrutura narrativa mostrava ficcionalmente a realidade histórica da época em que viviam. Geralmente, um estado inicial de opressão (figurativizado por um tirano, por um regime comunista, por terroristas, pela ameaça de uma terceira grande guerra) devia ser combatido pelo fazer de sujeitos oprimidos (figurativizados como militantes de esquerda, guerrilheiros, soldados da paz, comunidades campestres oprimidas). Por isso, as temáticas da Ditadura² (em referência ao que ocorria no Brasil e na América Espanhola) e da Guerra Fria³ (em referência ao cenário internacional bipolarizado) faziam frente à temática do capitalismo, encabeçado pelas ações do governo estadunidense. Este, considerado o regime libertador e democrático, deveria atuar para esfacelar os regimes tiranos, como fazem os filmes comerciais de Hollywood. Nesse caso, a organização desses discursos foi mais invariante nesse período, pois o nível fundamental da maioria dos discursos articulou-se de acordo com a oposição axiológica “opressão vs. liberdade”. A partir da análise do nível fundamental desses textos (período 1975-1980), tem-se um perfil de leitor diferente do público que se interessou pelos mais vendidos de 1981 a 1990.

No que se refere aos mais vendidos a partir de 1981, tem-se um conjunto de manifestações discursivas de conteúdo mais heterogêneo. A análise do nível fundamental dos mais procurados de 1981 a 1990 pôde mostrar uma variância, que se refere às oposições do nível fundamental “ignorância vs. conhecimento”⁴, “humanidade vs. divindade”⁵ e “essência vs. aparência”⁶. Livros como *As brumas de Avalon* e *A insustentável leveza do ser*; obras que aparecem entre as mais vendidas nos anos 80, questionam o ser enquanto sujeito que deve dar atenção à sua individualidade, por meio da busca de maneiras de ser. O primeiro o faz de um ponto de vista religioso, narrando a vida de uma jovem que defende a seita pagã das bruxas (articulada como divindade) frente à religião oficial, o catolicismo (articulada com os valores de humanidade). O segundo faz um questionamento filosófico sobre a existência humana, trabalhando o paradoxo do peso (articulado como aparência) e da leveza (articulada como essência), inerentes à vida, para explicar a volubilidade das ações do homem. Ambos os textos destacam a importância das crenças, sejam religiosas ou filosóficas, que, perdidas em meio à individualidade das pessoas, são utilizadas para o bem comum.

² *Conversa na Catedral* (VARGAS LLOSA, 1977); *Fazenda Modelo* (HOLLANDA, 1975); *A gota d'água* (HOLLANDA & PONTES, 1996).

³ *A alternativa do diabo* (FORSYTH, 1979); *O navegante* (WEST, 1976).

⁴ *O nome da rosa* (ECO, 1983); *As areias do tempo* (SHELDON, 1989).

⁵ *As brumas de Avalon* (BRADLEY, 1985); *O alquimista* (COELHO, 1990).

⁶ *A insustentável leveza do ser*; *Risíveis amores* (KUNDERA, 1985a; 1985b).

Conclui-se, nessa primeira pesquisa sobre livros mais vendidos, realizada durante a graduação, em projeto de Iniciação Científica, que os textos de auto-ajuda, tão comuns a partir dos anos 90, podem ter sido o resultado de uma simplificação estrutural de narrativas dos anos 70 e 80, de acordo com a evolução que foi mostrada: de textos mais objetivos (voltados para os fatos da realidade, como os textos de ação-intriga), em direção a construções discursivas mais subjetivas (voltadas para a interioridade dos indivíduos, como a auto-ajuda configurada contemporaneamente). Nestes textos mais intimistas, passou a estar explícita a projeção de um sujeito enunciatário que se comunica diretamente com o seu leitor enunciatário, destinando-lhe conhecimentos que o ajude a resolver problemas específicos, de natureza pessoal (MERENCIANO, 2007). Por isso, são discursos que manipulam subjetividades, maneiras de ser. O consumo da literatura de auto-ajuda passou a ser um fato inegável nos anos 90 e, por esse motivo mercadológico, a revista *Veja* adicionou aos seus *rankings* semanais (“Os mais vendidos”) a categoria “auto-ajuda e esoterismo”, a partir de dezembro de 1996. Essas listas serão o ponto de partida para a procura dos discursos mais consumidos hoje em dia e, em seguida, para uma sugestão tipológica da auto-ajuda, que, ao mesmo tempo em que destacará os componentes semióticos invariantes, também indicará aqueles menos atuantes na sua organização.

O exame de conteúdo dos livros mais vendidos terá como base a proposta de Fiorin (1990). Em *Sobre a tipologia dos discursos* o autor parte da análise dos componentes dos níveis semióticos, a fim de estabelecer uma tipologia dos discursos. Com o objetivo de caracterizá-los com base em uma teoria da significação (a Semiótica greimasiana), o autor indica maneiras de estabelecer tipologias para os diferentes tipos de discurso. Fiorin diz que os componentes dos níveis semióticos podem explicar as maneiras pelas quais se constituem lingüisticamente os textos. No campo da semântica e da sintaxe dos níveis fundamental, narrativo e discursivo estão relacionados aspectos importantes para a descrição do plano de conteúdo dos textos de auto-ajuda. A maior ou menor complexidade e atuação dos componentes semióticos nos textos podem oferecer uma tipologia dos discursos estudados.

Acredita-se que, enquanto uma totalidade de textos que articulam estruturas e temas tão diversos, a auto-ajuda engendra um número significativo de discursos variantes (gestão de negócios, guia de comportamento, saúde culinária, educação, motivação, etc.) que ensinam a manipular subjetividades, sobretudo. Ao detectar, após o exame dos livros, certas invariâncias de conteúdo, pode-se pensar em como sugerir uma tipologia da auto-ajuda difundida no Brasil contemporaneamente. Para Fiorin (1990), uma tipologia calcada nas teorias do discurso não

tem o objetivo de constituir uma norma, e sim mostrar que mecanismos (processos de significação) geram os diferentes tipos de discursos sociais (p. 97).

No que diz respeito à organização deste trabalho, ela foi elaborada de acordo com sete capítulos.

No primeiro, será apresentado um perfil do mercado livreiro no Brasil dos anos 80 em diante. Tendo em vista que o mercado editorial foi se especializando, nos anos 90, na propaganda investida nos produtos e na quantidade de livros publicados, tem-se, no âmbito nacional, uma proliferação de editoras especializadas em atender aos mais diferentes segmentos da sociedade (editoras de literatura popular, universitária, didáticos, romances, textos de auto-ajuda, etc.). Esse quadro reflete o quanto o processo de industrialização da produção editorial faz parte da realidade dos discursos que circulam na sociedade e, sobretudo, dos textos de auto-ajuda contemporâneos. Por esse motivo, pode-se dizer que são cultura de massa, pois leva-se em conta que a auto-ajuda faz parte do tipo de cultura mencionada por Morin (1969), que é produzida segundo os padrões do capitalismo e voltada para o consumo.

No segundo e terceiro capítulos, são apresentadas uma exposição da teoria Semiótica (uma breve explicação dos seus fundamentos epistemológicos), juntamente com o estudo dos elementos lingüísticos pertinentes para este trabalho (o percurso gerativo de sentido e as teorias da enunciação) e, em seguida, os componentes semióticos específicos, e seus desdobramentos, para uma classificação tipológica dos discursos.

Na parte quatro, estão especificados o método utilizado para o registro das listas de livros da revista *Veja* bem como os motivos pelos quais foram selecionados o número total de vinte textos mais consumidos, de 1991 a 2006 – incluindo, desse modo, uma justificativa sobre a pertinência das listas enquanto reflexo das escolhas do leitor em geral. Finalizando o capítulo, será apresentado o *corpus* deste trabalho e uma observação sobre os textos mais vendidos (se os autores são nacionais ou estrangeiros, se os títulos remetem à auto-ajuda, se há maior recorrência de um determinado livro e não de outros, etc.). O *corpus* é formado, assim, pelo cômputo das listas de livros registradas no período mencionado.

Por meio da apresentação da ilustração de capa dos vinte textos selecionados – coletadas da internet – o capítulo cinco adiciona uma apresentação do conteúdo desses textos e uma análise sucinta dos fatores para-textuais pertinentes a cada discurso, que não somente a capa, mas os textos de orelha, o intuito propagandístico, a formatação e o tamanho das fontes textuais, a qualidade e o tamanho da encadernação, etc. Todos esses fatores que orbitam em

torno do sentido são necessários para que se perceba a dimensão da atuação dessa literatura – as suas estratégias de leitura – no que diz respeito ao seu público-alvo.

O sexto capítulo procura explicitar a atuação dos componentes semióticos no plano de conteúdo dos textos apresentados (a maior ou menor atuação dos elementos do percurso gerativo), com vistas a sugerir uma indicação tipológica para a totalidade dos discursos examinados. Para finalizar o sexto capítulo, serão apresentadas, esquematicamente, tabelas com a finalidade de organizar as tipologias sugeridas.

1. Mercado editorial, cultura de massas e *best-sellers*.

Ao apresentar um breve panorama da evolução do mercado editorial e do fenômeno da auto-ajuda – no plano contextual e na qualidade de cultura de massas – pretende-se explicar, culturalmente, a relevância e a procura relativas aos textos de auto-ajuda analisados neste trabalho.

1.1 O mercado editorial brasileiro.

O trabalho de Hallewell (1985), em um dos capítulos que trata mais especificamente sobre o mercado livreiro no Brasil, irá abranger as primeiras décadas do século XX até 1981. O autor compõe um estudo do livro e das instituições editoriais em âmbito nacional, em que nota o quanto as desigualdades sociais parecem compartilhar com as desigualdades do mercado de livros, tendo em vista que uma cultura parcialmente efetiva do livro foi instaurada no país somente em 1808, com a transferência da Família Real para o Brasil.

Segundo o autor, até meados da década de 50, o eixo Rio–São Paulo respondia por mais de 50% dos títulos e cerca de 82% do total do valor produzido no mercado editorial nacional. No final da década de 70, os dois mercados já contavam com 94% dos títulos e 97% dos exemplares publicados. No início da mesma década, continham 75% das vendas nas livrarias. Os elementos favoráveis a esse mercado foram a enorme participação no produto interno bruto, a alta renda média per capita, a taxa crescente de alfabetização, a maior densidade populacional e a soberania na concentração de bibliotecas, o que respondia pelo número de 2455 das 2542 espalhadas em outras partes do território nacional. Esses fatores refletiam, nos anos 70, como era precária a distribuição de livros pelo país.

A má distribuição das livrarias também refletia a influência do eixo sul-sudeste, uma vez que contava com 65 das 75 grandes livrarias no país, das quais 22 estavam em São Paulo e no Rio de Janeiro, 11 em Porto Alegre, 5 em Curitiba e 4 em Belo Horizonte. No país, ainda não eram comuns as empresas atacadistas, sendo que as grandes editoras contavam com empresas filiadas apenas nos grandes centros. Dessa forma, os distribuidores trabalhavam sem participação em sociedade com editores, uma vez que eram apenas consignatários. Mesmo obtendo distribuição própria, os editores não tinham a tradição de enviar representantes de venda aos Estados com distribuição pequena de livrarias, como Norte e Nordeste.

Ao focar o país na década de 80, Hallewell aponta para um crescente número de editoras. Segundo levantamento do “Guia da Editoras Brasileiras”, citado pelo autor, as editoras espalhadas pelo país atingiam o número de 481. Hallewell segue enumerando aquelas que cresceram muito na década e que respondiam por uma grande distribuição de títulos de ficção, entre as quais: Nova Fronteira, Record, Brasiliense e Globo. Entre essas, a editora que mais se especializou no setor não-didático foi a Record. Além disso, um fenômeno editorial, como a Brasiliense, passou a ocorrer na década em virtude do crescimento das vendas e da expansão editorial. Coleções como, “Primeiros Passos” e “Tudo é História” alavancaram o crescimento da Brasiliense, porque englobavam assuntos diversos, como política, economia e sociedade em geral e eram distribuídas em edições pequenas, baratas e acessíveis aos públicos mais geral e especializado. Em 1965, a editora Abril (hoje, Nova Cultural) estreou a jornada dos fascículos com a edição ilustrada da Bíblia. Utilizou uma rede de bancas com cerca de 18.000 postos pelo país, em que a vendagem alcançou 150.000 exemplares por fascículo. Seguindo essa mesma linha, surgiram outros fascículos, como o “Pequeno dicionário da língua portuguesa”, o “Livro da vida”, a “Enciclopédia Abril”, “Os pensadores”, entre outros. A maioria dessas coleções foi organizada para ser vendida em 50 fascículos quinzenais ou 100 fascículos semanais, isto é, em dois anos. Hoje em dia, o mercado editorial continua a difundir esse tipo de publicação. Servem de exemplo as coleções que, de vez em quando, têm relançamentos, como a “Obras Primas” e “Os pensadores”, bem como as coleções do jornal *Folha de S. Paulo* que versam sobre assuntos diversos: geografia, culinária, história, pintura.

Hallewell (1985) fornece um trabalho estatístico do mercado editorial nacional, quando ilustra a distribuição de livros por canal, de 1973 a 1982 (p. 562), e a sua produção segundo o tipo de publicação, de 1966 a 1980 (p. 566). A distribuição por canal abrange Atacado, Varejo (livrarias, papelarias e bancas em geral) e vendas Diretas (vendas a órgãos do Governo). Em dez anos (1973 a 1982), o Atacado oscilou de 46% a 21% na distribuição; no Varejo dominaram as livrarias (16% a 29 % do mercado), disputando com as bancas de jornal, nos anos de 1979 e 1982, com porcentagens de 20,9% em 1979 e de 17,9 % em 1982, enquanto as papelarias mantiveram uma média de 5%; e as vendas para órgãos do Governo só contavam com dados de 1978 em diante, que variaram de 8% a 14% aproximadamente. Já, a produção conforme o tipo de publicação possui dados oriundos de um período de quinze anos (1966 a 1980). As obras avulsas dominaram o mercado da publicação, com ápices de 76% (1977) e baixas de 57,1% (1973); as coleções respondiam por variações de 4,65 % (1980) a até 20,2% (1966); os livros de bolso mantiveram-se entre 10% e 11%, aproximadamente, até início de 1980; e os fascículos oscilaram de 4,12% (1977) a 27,1% do mercado (1973). A fonte dos

dados de Halleswell proveio do SNEL (Sindicato Nacional dos Editores de Livros). A partir das constatações do autor, percebe-se um impulso gradual de industrialização do livro, que tende a aumentar nos anos 90. Com relação a essa década, diz Mayrink (VEJA, O negócio das letras, 10 abr. 1996), articulista de *Veja* que, desde o início do decênio até 1995, o número de títulos produzidos no setor editorial dobrou. Tem-se, portanto, um quadro com números relativamente altos. Para a articulista, a indústria editorial nacional passou por grande crescimento na década:

Com 330 milhões de exemplares, 40.000 títulos (18.000 deles novos) e faturamento de 1,8 bilhão de reais em 1995, as cerca de 600 editoras brasileiras se encontram numa situação até confortável. Nos últimos cinco anos o setor editorial quase dobrou o número de títulos produzidos e o número de exemplares vendidos cresceu 76% (p. 102).

Confirmando o crescimento detectado nos anos 90, outra articulista de *Veja*, Ângela Pimenta (VEJA, Cultura de massa, 18 jun. 1997, p. 156), mostra os dados relativos aos valores absolutos de venda e ao número de lançamentos das dez grandes editoras nacionais, no período de 1996, dentre elas, Martins Fontes, Globo, Objetiva, Nova Fronteira, Ediouro, Rocco, Siciliano, Companhia das Letras, Record, LP&M Editores. No setor de interesse geral, a Record responde pelo maior faturamento, com 29 milhões de reais por ano, seguida pela Companhia das Letras, com 21,5 milhões e pela Siciliano, já um pouco abaixo, com 13 milhões de reais por ano. LP&M responde pelo menor faturamento, em torno de 4,7 milhões de reais. No setor de livros didáticos, a Ática é disparado a campeã. O seu faturamento anual chega a 242 milhões de reais, seguida pela FTD (129 milhões), Saraiva (81,8 milhões) e Moderna (78 milhões).

Nesse movimento do mercado de livros, que indicou um grande aumento de vendas em poucas décadas, observa-se o quanto o mercado editorial investiu maciçamente em livros e na campanha dos lançamentos de títulos. Isso indica que a procura pelos livros, mesmo que não sejam os cânones literários, aumentou grandiosamente a partir dos anos 90. Isso reflete, portanto, a procura pelos livros de auto-ajuda (muitos deles *best-sellers* que alcançam a casa dos milhões de títulos vendidos), o que desperta, por parte das editoras, livreiros e impressores, o interesse por atender ao mercado consumidor contemporâneo.

1.2 Auto-ajuda e *best-sellers* na qualidade de cultura de massas.

Para efeito deste trabalho, leva-se em conta que o termo *best-seller* está diretamente ligado ao estabelecimento do consumo da cultura de massa, na medida em que representa, economicamente, um processo de grande vendagem de livros e, por outro lado, o estabelecimento de procedimentos técnico-estéticos para a elaboração da própria literatura de massa (SODRÉ, 1988). Por isso, acredita-se que a auto-ajuda faz parte dela, pois o investimento maciço em propaganda, entre outros fatores mercadológicos, atesta o quanto esses discursos são os mais consumidos atualmente pelo leitor em geral.

Sodré (1988) apresenta os aparatos técnicos que dizem respeito à literatura de massa, ao propor um estudo a respeito do que chama literatura de mercado. Nota-se, a partir da argumentação do autor, que vocábulos como *best-seller* e folhetim podem ser tomados, cada um de acordo com o seu período de surgimento e popularização, como sinônimos de literatura de massa. Desse modo, para que a obra se torne o que é (ser bem vendida ou apreciada pela crítica), é necessário ser reconhecida pelo meio acadêmico ou pela própria massa consumidora. Nesse caso, o *best-seller* obedece, geralmente, não à crítica da cultura acadêmica, mas a regras de oferta e procura do mercado consumidor. É importante dizer que as regras de produção exigidas pelo mercado geram, obrigatoriamente, efeitos ideológicos distintos. A fim de ilustrar o processo pelo qual passa um livro para se constituir um *best-seller*, Sodré cita a obra *Os mistérios de Paris* de Eugène Sue. Escrita no século XIX e analisada por grandes pensadores, como Marx, Engels e Gramsci, mostra as doutrinas da reforma social, utilizando, como mecanismos de interpelação quatro fatores, o elemento mítico, a atualidade informativo-jornalística, o pedagogismo e a retórica consagrada da literatura anterior. Para Sodré (1988), a literatura brasileira adaptou seus títulos de autores como Dumas, Dickens e do próprio Sue. Esses autores eram folhetinistas, assim como muitos dos escritores de destaque brasileiros o foram. Joaquim Manuel de Macedo, Bernardo Guimarães e José de Alencar, entre muitos, são exemplos de autores nacionais, folhetinistas adeptos da narrativa romântica.

Lembra-se que a fronteira pode ser tênue entre um livro culto e um *best-seller* e entre o autor e a sua intenção de publicação. Segundo Sodré, há obras escritas para ser um *best-seller*; que, pelo contrário, são reconhecidas como obras cultas, como no caso de Charles Dickens. Havia autores que desdenhavam as suas produções, como Conan Doyle e as suas aventuras de Sherlock Holmes, porque se dedicavam paralelamente a romances que praticamente eram desconhecidos. É preciso lembrar que publicar textos, sejam eles direcionados à massa ou ao

consumidor culto, não é tarefa fácil. A diferença é que o folhetinista se dedica a uma forma popular de contar a história, e o escritor, a um projeto estético do texto.

O hibridismo que ocorre muitas vezes na maneira de ser da literatura de massa – e das mídias de massa em geral – acarretou ao romance moderno múltiplas intenções (de nível psicológico, metafísico, estético ou social), diz Sodré. Em virtude disso, torna-se difícil rotular um *best-seller* de policial, por exemplo, se a ele misturam-se aventura, terror ou drama familiar. “Nem sempre o gênero se define com muita clareza – são pura e simplesmente *best-sellers*; isto é, uma combinação variada dos elementos que compõem a estrutura do texto folhetinesco ou da literatura de massa” (Sodré, 1988, p. 55).

De fato, pode-se dizer que a auto-ajuda, enquanto produto de massa (difundido conforme normas industriais de produção da cultura), adota também uma combinação variada de elementos, tanto pertencentes a sua estrutura quanto relativos aos temas incorporados. Como foi apontado, a ela estão atreladas questões de gestão de negócios, comportamento, guia de saúde, culinária, motivação, autobiografia, etc. Essa problemática coloca a auto-ajuda entre os discursos os quais fica difícil rotular – da mesma forma como os *best-sellers* – de simplesmente auto-ajuda, pois sua estrutura muitas vezes é o resultado de uma combinação entre um texto narrativo ou ficcional – exemplos de vida, relatos de superação – com um texto que disserta sobre algum conhecimento de finalidade prática. A heterogeneidade constituinte da auto-ajuda, enfim, instiga a estabelecer tipologias para os discursos mais consumidos que fazem parte dessa literatura, pois ela objetiva “manejar”, em uma mesma unidade discursiva, acredita-se, pontos de vista diferentes.

Já que foi mencionada a heterogeneidade incorporada à auto-ajuda, será apresentado um breve estudo lexicológico dos termos “auto-ajuda”, “esoterismo” e “misticismo” – que remete aos resultados da pesquisa de Iniciação Científica – com vistas a entender que os elementos místico e esotérico, em alguns discursos, são “aliados” da auto-ajuda. Não se quer dizer com essa comparação que misticismo-esoterismo é o mesmo que auto-ajuda, mas simplesmente explicar o quanto o autoconhecimento congressa esses termos, ou seja, é o ponto comum entre eles. Como há um toque de misticismo-esoterismo em alguns discursos do *corpus* – *O monge e o executivo* (HUNTER, 2004), *Nunca desista de seus sonhos* (CURY, 2004) e em *Você é insubstituível* (CURY, 2003), por exemplo –, a partir das acepções fornecidas pelo *Dicionário Aurélio* (FERREIRA, 2004) podem-se observar as relações de sentido entre os vocábulos. Eles são definidos assim:

auto-ajuda

[De *aut(o) + ajuda*]

Substantivo feminino.

1. Método de aprimoramento pessoal em que o indivíduo pretende buscar, sem ajuda de outrem, soluções para problemas emocionais, superação de dificuldades, etc.

esoterismo

[Do fr. *ésotérisme*]

Substantivo masculino.

1. Filo. Doutrina ou atitude de espírito que preconiza que o ensinamento da verdade (científica, filosófica ou religiosa) deve reservar-se a número restrito de iniciados, escolhidos por sua inteligência ou valor moral.

2. Designação que abrange um complexo conjunto de doutrinas, práticas e ensinamentos de teor religioso e espiritualista, em que se confundem influências de religiões orientais e ciências ocultas, associadas a técnicas terapêuticas, e que, supostamente, mobilizam energias não integrantes da ciência e que visam a iniciar o indivíduo nos caminhos do autoconhecimento, da paz espiritual, da sabedoria, da saúde, da imortalidade, etc. [Cf. *exoterismo e ocultismo*]

misticismo

[De *místico + -ismo*]

Substantivo masculino.

1. Crença ou doutrina religiosa dos místicos [v. *místico*(5)].

2. Mística (2).

3. O elemento místico de qualquer doutrina:

o misticismo dos positivistas

4. Tendência a considerar a ação de supostas forças espirituais ocultas na natureza, que se manifestam por vias outras que não as da experiência comum ou as da razão.

5. Disposição para crer no sobrenatural. [Sin. ger., p. us.: *misticidade*]

De acordo com as acepções apresentadas, misticismo e esoterismo são doutrinas (formas de crença), em uma de suas acepções. Levam em conta a ação de forças espirituais ocultas, configuram-se como experiências que fogem à razão, definem uma doutrina religiosa como base. Enfim, ditam uma maneira de ser, em que a crença em forças da natureza, que parte, sobretudo, da exterioridade do sujeito, manifesta-se por vias que fogem à racionalidade científica. O esoterismo é definido como uma via para iniciar o indivíduo no campo do autoconhecimento, que tem a ver com paz espiritual, saúde, sabedoria e imortalidade. O esoterismo tem, assim, uma definição mais especializada, mais específica, enquanto o misticismo é mais abrangente. Este define, *grasso modo*, aquele que tem capacidade para crer no sobrenatural, na ação de forças sobrenaturais. Nota-se que os dois termos em questão, misticismo e esoterismo, têm definições que se entrecruzam, se confundem, enfim, se complementam, em direção à auto-ajuda, enquanto pensamentos de aprimoramento pessoal em que se buscam meios de solucionar e superar problemas emocionais. Nesse caso, o enfoque da auto-ajuda recai na interioridade do sujeito, ou seja, configura-se como forma de

ajudar a si próprio. É interessante que, no âmbito da acepção do esoterismo, é permitida uma constituição heterogênea, em que os domínios das religiões orientais e das ciências ocultas atuam juntamente com técnicas terapêuticas que mobilizam energias não integrantes da ciência. Enfim, as três acepções abordam, em comum, o campo do autoconhecimento.

Em seguida, será apresentado um quadro geral sobre o surgimento da auto-ajuda e o seu desenvolvimento até a atualidade, momento em que essa forma de ver o mundo, de praticar o autoconhecimento, passa a representar um sucesso editorial. Verificar-se-á, depois, como é possível relacionar esse fenômeno à cultura produzida em escala industrial, a *mass media*.

1.3 O fenômeno da auto-ajuda: um panorama histórico.

Em *Auto-ajuda e individualismo* (RÜDIGER, 1996) e *Auto-ajuda e gestão de negócios* (MARTELLI, 2006) podem-se contemplar, respectivamente, um panorama da auto-ajuda no âmbito histórico e uma perspectiva do mesmo tema na contemporaneidade. Com Morin (1969), contemplamos um estudo da cultura de massa – a *mass-media*, que se propaga por meio de impresso, filme, rádio e tevê – no seio da sociedade capitalista. Este filósofo procura explicar como e para que tipo de indivíduo a cultura industrializada produz as suas tendências.

Morin (1969) faz referência a dois momentos da sociedade pós-industrial que deram início à cultura de massa. Diz que no começo do século XX houve uma industrialização propriamente dita – a colonização da África e a dominação da Ásia – e, mais adiante, uma outra, “a industrialização do espírito” (p. 15). Segundo ao autor, esta colonização metafórica tem a ver com a alma e progrediu no decorrer do século XX. Por meio dela, opera-se um processo ininterrupto de técnicas voltadas à organização exterior, que penetram no domínio interior do homem, derramando, assim, mercadorias culturais (p. 15). Essa forma de cultura, de acordo com as técnicas da imprensa, do rádio, da tevê, do cinema, propagou-se para todas as esferas da vida. Esses objetos culturais que circulam por vários meios formam o conjunto do que Morin chama cultura de massa, que é um tipo de cultura “[...] produzida segundo as normas maciças da fabricação industrial; propagadas pelas técnicas de difusão maciça” (ibid., 1969, p. 16). Esse tipo de cultura destina-se a uma massa social, a “[...] um aglomerado gigantesco de indivíduos compreendidos aquém e além das estruturas internas da sociedade” (ibid., p. 16).

Em linhas gerais, o mercado cultural de massa contemporâneo tende a alguns fatores. Um deles diz respeito a uma variedade a qual Morin denomina sistematizada e

homogeneizada, a que torna assimilável a um homem médio ideal os mais diferentes conteúdos. Outro fator citado diz respeito ao sincretismo, que homogeniza sob um denominador comum a diversidade dos conteúdos (ibid., p. 38). Para o autor, esses procedimentos de sincretismo e homogeneização de conteúdos têm a ver com a busca do máximo consumo, dando à cultura de massa um de seus caracteres fundamentais (ibid., p. 39).

Em capítulo chamado “O novo público”, Morin (1969, p. 37-49) volta o seu pensamento para o grande público, que são os consumidores de mercadorias culturais. Explica que o setor que destina seus produtos a um público mais diferenciado possível obtém sucesso, sendo, pois, um produto de massa. A literatura de auto-ajuda pode ser considerada como tal (expressão produzida industrialmente e voltada para o consumo), porque tende a universalidade, tende a abranger um público variado (místico, carente, pai de família, executivo, etc.). O pensador contemporâneo Lipovetsky (1997) fala em produtos individualizados, que são produzidos na justa medida do aproveitável e que apresentam os mesmos esquemas, sem muita variação. Por isso, ocorre uma tendência de as mercadorias culturais serem produzidas para um público mais diferenciado possível. Para ele, o produto apresenta sempre uma individualidade, mas que é enquadrada nos esquemas típicos, onde não ocorre uma subversão vanguardista, mas a novidade do clichê (um misto de forma canônica e de inédito): Continua dizendo que

É preciso evitar o complexo, apresentar histórias e personagens imediatamente identificáveis, oferecer produtos de interpretação mínima [...]. A cultura de massa é uma cultura de consumo, inteiramente fabricada para o prazer imediato e a recreação do espírito, devendo-se sua sedução em parte à simplicidade que manifesta (LIPOVETSKY, 1997, p. 209-10).

No que diz respeito aos meios de comunicação, logo na década de 30, em Paris e nos Estados Unidos, a imprensa e o rádio respondiam a um público diversificado, pois tendiam a uma diversidade de leitores e espectadores, cujo caráter próprio era o de se dirigir a todos (MORIN, 1969, p. 39). Por isso, Morin constata que o setor mais dinâmico da indústria cultural é aquele que efetivamente criou e ganhou o grande público, as camadas sociais, enfim, as idades e os sexos diferentes (p. 40).

Durante o desenvolvimento do pensamento da auto-ajuda, do século XIX em diante, observa-se com Rüdiger (1996) uma tendência a um processo de massificação, como apontado por Morin no campo da comunicação de massas. O movimento teve seu primeiro momento no contexto da cultura anglo-saxã, a partir do texto de Smiles, *Self-help* (Auto-ajuda). Obra escrita em 1859, ela objetivou ensinar a prática da força de vontade aplicada aos bons hábitos.

O conceito chave, portanto, não era a realização pessoal ainda, mas o desenvolvimento do caráter, pois envolvia a prática do trabalho e o cumprimento dos deveres sociais. O pensamento não se voltava, assim, para a satisfação individual. Resumia-se em capacitar o indivíduo a se apropriar da própria vida por meio do cultivo moral da consciência e do cumprimento dos deveres para consigo e para com os outros. Mais adiante, num segundo momento, a auto-ajuda

[...] procurou difundir a idéia de que o sentido da condução da vida consiste em desenvolver plenamente a personalidade, concebendo para tanto a figura do “homem que ajuda a si mesmo” [*self-help man*], isto é, a idéia do homem que submete sua vida a um processo de autocultivo, a um programa de formação-espiritual (ibid., p. 62).

No decorrer da história, passou-se do contexto em que perpetuava um homem com deveres, para um tipo de homem que se auto-realiza, o *Self-made man* (p. 48 e 51). Esses são dois momentos importantes no pensamento da auto-ajuda. Do cumprimento dos deveres, o homem passa a se preocupar com o autocultivo. Mais adiante, no contexto do pós-guerra, a doutrina do pensamento positivo desse período foi sendo incorporada no limiar de uma nova forma de pensamento. Nesse caso, surgia a preocupação em fornecer respostas espirituais aos problemas do dia-a-dia. No período de depressão nos EUA, Peale, um pastor protestante, observou que as pessoas viviam com problemas. Ele estabeleceu que deveria estar em primeiro plano a saúde mental e, em seguida, dinheiro, amor e casamento. Peale escreveu, em 1952, cem anos após *Self-help, O pensamento positiva*, livro que logo se tornou *best-seller*: A idéia surgiu a partir de um programa de rádio, que o pastor manteve por 40 anos, em que narrava notícias boas, de gente boa, fazendo boas ações. A partir disso, verificou a importância de transmitir mensagens de otimismo de forma simples. Percebia o quanto os indivíduos eram acometidos de neuroses, tensões, ansiedades e complexos da vida moderna. O livro figurou, desse modo, entre os títulos de auto-ajuda mais conhecidos de todos os tempos, com 15 milhões de cópias vendidas no mundo. Devido às circunstâncias do sistema de produção econômico, essa literatura, da forma como é configurada atualmente, nasceu ligada à racionalidade mercadológica do modo de produção capitalista. Outros escritores, geralmente profissionais de sucesso, escreviam manuais de como vencer comercialmente. Os conselhos relativos ao ambiente de trabalho acabaram servindo também para a vida particular. A contribuição desses escritores sinalizou

[...] os primórdios do processo de subsunção dos princípios do pensamento positivo, sistematizados na passagem do século, nos princípios da carismática individual ou ética da personalidade, professados em escala crescente pela literatura de auto-ajuda que se desenvolveu depois da II Guerra Mundial (RÜDIGER, 1996, p. 114).

Aos poucos, essa literatura foi sendo incorporada à categoria do pensamento, como na crença no poder da mente e na possibilidade de alcançar uma consciência superior – esses dois fatores, entre outros, parecem dar um tom místico à auto-ajuda. Desse modo, estabeleceu-se que, em primeiro lugar, houvesse a preocupação em cuidar da saúde, em segundo, o desenvolvimento de técnicas para lidar com pessoas e em terceiro lugar, o sucesso nos negócios. Veja-se que, do poder da mente e da consciência superior, a auto-ajuda foi sendo direcionada para o campo da gestão de negócios.

Por isso, mais à frente, após os procedimentos de mentalização, passou-se ao estágio do desenvolvimento de técnicas de relações humanas e de comunicação, que se resumiam em maneiras de modelar exteriormente a personalidade, com o intuito de realização e sucesso. O primordial, então, era ensinar como se comunicar de forma correta para se relacionar com outras pessoas. Mais atualmente, o autor nota a influência dos elementos místicos no pensamento da auto-ajuda, em que menciona o quanto um determinado “cientificismo coisificador” está cada vez mais forte, competindo com influências em que o elemento espiritual ainda se mostra vigoroso. Recentemente, a auto-ajuda tende a se aproximar também do movimento new age, de uma consciência cultural ligada a um conjunto desconexo de concepções cosmológicas e de práticas espirituais (ibid., p. 121).

Em síntese, observa-se em todo esse movimento do pensamento da auto-ajuda que a necessidade central é a auto-realização como forma de descobrir o verdadeiro “eu” do indivíduo, bem como os espíritos de espontaneidade e criatividade que reinam em cada um, enfim, configura maneiras de manipular subjetividades e lidar com o autoconhecimento (métodos de aprimoramento pessoal). Se, no início, o importante era saúde mental, dinheiro, amor e casamento, a literatura de auto-ajuda continuou a concentrar seus esforços no culto à mente, relacionado-a às concepções cosmológicas e práticas espirituais, mas tomando um rumo que a orientasse para estratégias de comunicação e para os negócios provenientes do mundo capitalista.

Segundo o que foi apresentado, podem ser observados, de forma panorâmica, quatro momentos que marcam as etapas do pensamento da auto-ajuda, segundo Rüdiger (1996, p. 90-5), em que se pode imaginar um movimento que vai do cuidado com os deveres e com o corpo, passando pela mente e pelo espírito:

A preocupação em formar o caráter cedeu passo ao objetivo de transformar o indivíduo em uma pessoa de sucesso” (p. 90).

O comportamento com o cumprimento dos deveres foi substituído pela preocupação em satisfazer os desejos através da prática da auto-gestão (p. 92).

O fundamento da condição da vida transferiu-se do plano dos costumes para a dimensão do poder da mente (p. 93).

As valorações que distinguiam moralmente o caráter cederam lugar às valorações supramorais que devem constituir o poder e a harmonia da personalidade (p. 95).

Martelli (2006), em *Auto-ajuda e gestão de negócios*, discute o alcance da auto-ajuda voltada para os fatos do capitalismo, quando investiga as estratégias que dizem respeito ao fenômeno quanto à sua aplicação no mundo dos negócios, no campo da gestão de empresas. Diz a autora, que, ao invadir o setor dos negócios, o pensamento da auto-ajuda procura destinar-se a um de modelo de profissional e de sociedade. Nesse caso, da mesma forma que a auto-ajuda invadiu o meio organizacional, este pôde se apropriar da forma de pensar típico dela (p. 155).

Para explicar a invasão do pensamento da auto-ajuda nos negócios, Martelli investigou bibliografia sobre administração e negócios, fez entrevista com consultores, diretores e gerentes da área de Recursos Humanos. Também participou de minicursos e palestras – com os chamados “gurus da auto-ajuda” – e analisou livros de auto-ajuda empresarial. A autora é enfática no que diz respeito à profusão de temas que a auto-ajuda desenvolve. Martelli (2006) refere-se a um fenômeno maior, quando diz que a auto-ajuda tem a dizer sobre um tipo de homem, um modo de ver a natureza, a sociedade, um modo de pensar as relações entre os homens. Para a autora, auto-ajuda não se resume aos livros e manuais, e sim a um fenômeno que abarca temas diversos e faz confundir as fronteiras e as abordagens temáticas. Pensamento positivo e autoconhecimento eram assuntos recorrentes a essa literatura. Atualmente, o que se observa é uma combinação de temas que se desenvolvem no pensamento da auto-ajuda, atingindo todas as esferas da vida (p. 184).

A autora busca formular a auto-ajuda de acordo com duas formas de apresentação: de forma manifesta e de forma latente (ibid., p. 185). Na auto-ajuda manifesta, os autores se expressam explicitamente como escritores de auto-ajuda, “[...] pois respondem por serem propagadores do gênero, têm seus títulos nas listas dos mais vendidos nessa rubrica e nela são catalogados” (ibid., p. 185), enfim, tais autores reconhecem-se como escritores de auto-ajuda. A sua forma latente, por outro lado, difunde um conteúdo implícito de auto-ajuda. A autora resume a questão, dizendo que os títulos que classifica como auto-ajuda latente podem não ser

imediatamente reconhecidos como auto-ajuda, porque os autores não se apresentam como escritores desse tipo de literatura, enfim, não abusam de recursos gráficos, didáticos e persuasivos (ibid., p. 189).

No *corpus* deste trabalho serão examinados discursos de auto-ajuda que se organizam dessas duas maneiras descritas. A auto-ajuda do tipo “manifesta” responde pela maioria dos discursos deste trabalho, pois, nesse caso, os autores, sobretudo quando orbitam ao redor de temas empresariais e de comportamento, apresentam-se como escritores desse tipo de literatura. Projetando-se discursivamente como conhecedores técnicos dos assuntos sobre os quais versam, criam o efeito de sentido de um sujeito verdadeiramente especialista, seja pela formação em M.D (*Managing Director*) ou Ph.D. (*Doctor of Philosophy*), seja pelo relato de suas próprias vidas como empreendedores.

2. A metodologia Semiótica e sua aplicação.

Propõe-se, inicialmente, um roteiro de leitura que apresente as bases da Semiótica e o seu desenvolvimento, na qualidade de teoria que explica os processos de significação. Em seguida, será feito um estudo sobre as maneiras possíveis de relacionar a Semiótica com o mundo do leitor (as projeções da enunciação no enunciado, o leitor e autor implícitos, a construção do *ethos* do enunciador).

Pensando na aplicabilidade da Semiótica discursiva, em seguida, serão discutidas as maneiras possíveis de tipologizar os diferentes discursos do *corpus*. As manifestações discursivas de auto-ajuda estudadas podem fornecer um número significativo de combinação de componentes semióticos, a partir dos quais é possível elaborar uma tipologia discursiva para a totalidade dos textos examinados.

2.1 O “percurso gerativo” da Semiótica.

Segundo Hénault (2006), a obra *Semântica estrutural* (GREIMAS, 1973) propõe uma primeira síntese da teoria Semiótica, desenvolvida pelo mestre lituano Algirdas Julien Greimas. Considerado o trabalho que deu início ao empreendimento greimasiano na construção de uma teoria geral da significação, nele há inúmeras referências ao estudo de Hjelmslev. Pertencente ao Círculo Lingüístico de Copenhague, este autor concebe a função semiótica enquanto relação entre um plano de conteúdo e um plano de expressão (ambos portando uma forma e uma substância lingüísticas) e estabelece idéias sobre o modo de análise objetiva, de acordo com o seu livro *Prolegômenos a uma teoria da linguagem*. Greimas privilegiou o estudo do plano de conteúdo, para o qual descreveu, a partir das idéias iniciais de *Semântica estrutural*, uma teoria adequada – orientando a manifestação discursiva em níveis – para a descrição da significação. Hénault (2006, p. 129) apresenta a importância do livro em questão:

O sucesso inicial de *Semântica estrutural* se deve a seus exemplos de análises sêmicas, que abriam amplas perspectivas, de um lado para uma renovação dos estudos literários (permitindo *objetivar* os matizes ou eliminar a ambigüidade das *polissenças*) e, de outro, para as pesquisas sistemáticas em lexicologia (com todas as aplicações que se buscavam naquela época em história, no ensino de línguas ou nas primeiras análises de textos publicitários).

Greimas, ao propor um modelo semântico de descrição, precisa a organização sêmica dos lexemas a partir da taxionomia do termo “assento” (GREIMAS, 1973, p. 51). Dentro desse campo lexical, baseando-se no estudo do lingüista B. Pottier, Greimas apresenta os traços distintivos (unidades mínimas de conteúdo) de acordo com a funcionalidade dos objetos pertencentes a esse campo. Adaptando os exemplos citados em *Semântica estrutural* para os termos “banco”, “cadeira” e “pufe”, pode-se observar que são objetos semelhantes (do mesmo campo semântico), porque são feitos para sentar, mas ao mesmo tempo são distintos, porque cada um comporta um sema específico ou a falta de algum: o primeiro não tem braços, a cadeira tem braços e encosto e o pufe não tem encosto nem braços. Esse é um dos exemplos que explicam como o plano de conteúdo pode ser articulado em unidades mínimas de sentido.

Para além do lexema, no entanto, Greimas chamou a atenção para o estudo de uma teoria geral da significação, a respeito da qual desenvolveu um método próprio e adequado para discutir o processo de geração do sentido do texto. Isso se deve em função de o mestre genebrino, Ferdinand de Saussure, ter constituído um método científico para a lingüística na primeira metade do século XX, em que procurou averiguar a língua na qualidade de sistema (estrutura) até o nível da frase apenas. Saussure mencionou em seu *Curso de Lingüística geral* (SAUSSURE, 2002, p. 23-25) que era necessária a construção de uma teoria geral do signo, a qual denominou semiologia. Disse que “[...] o problema lingüístico é, antes de tudo, semiológico, e todos os nossos desenvolvimentos emprestam significação a este fato importante” (ibid., p. 25). Isso quer dizer que era necessário desenvolver uma teoria da linguagem que ultrapassasse o nível da palavra, capaz de analisar o texto como um todo de sentido, por meio de uma gramática do discurso.

Partindo, assim, das idéias de Ferdinand de Saussure, para quem a língua é feita de oposições, Greimas observou muito bem que, à luz do pensamento estruturalista, o processo de significação (no âmbito da percepção) é construído por meio de continuidades e descontinuidades. Para ele, a única maneira de focalizar o problema da significação, na época, consistia em afirmar a existência de descontinuidades no plano da percepção e dos espaços diferenciais, noções essas que norteiam a significação, por isso, não era necessário preocupar-se com a natureza das diferenças percebidas (GREIMAS, 1973, p. 27).

Os termos continuidade e descontinuidade, que davam ensejo a uma forma de análise relacional do sentido, e, portanto, não substancialista, são conceitos que não representavam novidade, uma vez que já provinham dos fundamentos da matemática. A linha reta, uma das noções desse campo, a qual possui um aspecto de apreensão contínuo, nada mais é, por

exemplo, que a junção de infinitos traços descontínuos. A partir do conceito de estrutura, nota-se o quanto a percepção de diferenças pode explicar e compor uma organização coerente do sentido. Nesses termos, admite-se que a estrutura é um sistema de relações entre, no mínimo, dois termos-objeto articulados. Para Greimas, “[...] perceber diferenças quer dizer captar ao menos dois termos-objetos como simultaneamente presentes” e também “[...] captar a relação entre os termos, ligá-los de um ou de outro modo” (GREIMAS, 1973, p. 28). Para que haja estrutura (sistema) é necessário, portanto, a presença de dois termos e a sua relação, seja pela identidade, seja pela diferença de sentido. Isso implica que um só termo-objeto não pode comportar significação e que, por isso mesmo, a significação pressupõe a existência da relação entre termos (ibid., p. 28). Dessa maneira, a natureza dessa junção deve ser formada por identidades e diferenças, de modo que:

1. Para que dois termos-objetos possam ser captados juntos, é preciso que tenham algo em comum (é o problema da semelhança e, em suas extensões, o da identidade).
2. Para que dois termos-objetos possam ser distinguidos, é preciso que sejam diferentes, qualquer que seja a forma (é o problema da diferença e da não-identidade) (ibid., p.29).

Os conceitos de continuidade e descontinuidade são apresentados na teoria Semiótica em uma dupla natureza, do tipo conjuntiva e disjuntiva. Em um exemplo proveniente da fonologia, a noção de continuidade e de descontinuidade é facilmente assimilável se se imaginar a relação de uma vogal com uma consoante. Enquanto o fonema /a/ apresenta um aspecto contínuo, fluído – uma vez que a corrente de ar passa com menos bloqueio possível pelo aparelho fonador –, um fonema como o /t/ possui um aspecto descontínuo, pontual, porque a corrente de ar é bloqueada rapidamente no contato da língua com a parte de trás dos dentes. Em suma, isso é o que caracteriza os fonemas oclusivos, plosivos, como /p/, /t/, /k/ e /b/, /d/, /g/. Nesse exemplo, há mais diferenças que semelhanças: a vogal é sonora, a corrente de ar é contínua, tem natureza prosódica e silábica; enquanto a consoante é surda, com bloqueio momentâneo da corrente de ar, de natureza segmental e não-silábica. Nesse caso, a natureza da relação é mais disjuntiva. Noutra comparação, entre /t/ e /d/, por exemplo, há mais semelhanças (relações conjuntivas) que diferenças. O único traço que distingue os dois fonemas é a sonoridade, presente em /d/ e ausente em /t/.

No que diz respeito a um exemplo relativo ao domínio da cultura, um ocidental que não fala mandarim, ao ouvir um chinês conversando, apenas nota o quanto essa fala articulada, tonal, não passa de uma linha contínua de sons incompreensíveis. Depois de um tempo, ao estudar essa língua oriental e introjetar as relações gramaticais e semânticas

inerentes ao seu sistema, passa a captar, onde apenas existiam ruídos incompreensíveis, o seu significado; isso ocorre em virtude de perceber as discontinuidades – por isso mesmo, as articulações sistemáticas – que dão sentido àquele idioma. Um esquimó vê uma discontinuidade de brancos na neve – esse povo tem vocábulos para vários tons de branco – onde um brasileiro, ao viajar para o pólo norte, apenas captaria um tom de branco contínuo, ao vislumbrar uma montanha de neve. Isto se aplica à geografia de um país tropical, onde não existe neve. Nesses exemplos, observam-se, portanto, formas diferentes – por meio de categorizações diversas – de conceber a estrutura lingüística. Greimas (1973, p. 36) compara o cromatismo do universo cultural inglês com o galês. Onde no inglês há uma gradação de quatro cores, que vai do verde, passa pelo azul, pelo cinza e termina no marrom, a cultura do País de Gales aponta somente três cores: o *gwyrd* o *glas* e o *llwyd*. O primeiro equivale aproximadamente à faixa de espectro do verde, o *glas* recobre uma pequena faixa dos tons do verde mais escuro até as tonalidades do cinza e o último seria um meio termo entre cinza e marrom. Conclui o mestre lituano que

Estas articulações sêmicas diferentes – que caracterizam, é claro, não somente o espectro das cores, mas um grande número de eixos semânticos – são apenas categorizações diferentes do mundo, que definem, em sua especificidade, culturas e civilizações (GREIMAS, 1973, p. 37).

A partir do estudo apurado das noções operatórias de continuidade e discontinuidade, oposição, contraste e semelhança, conjunção e disjunção, Greimas elaborou um modelo de estrutura elementar de significação. Essa estrutura de relação binária, noção que foi retomada em *Sobre o sentido* (GREIMAS, 1975), serviu de base para o lingüista lituano elaborar um modelo de descrição da significação, composto por uma gramática fundamental, uma gramática narrativa e uma gramática discursiva. O modelo teórico proposto, de previsibilidade sêmio-narrativa e discursiva, composto, respectivamente, por três níveis independentes – um imanente, um aparente e um nível de manifestação – foi denominado “percurso gerativo de sentido”.

Como observado na discussão sobre os conceitos operatórios de base e os níveis a ele relacionados, a Semiótica procura mostrar, em linhas gerais, que a linguagem não é apenas um sistema de signos – como previa Saussure – mas também um sistema de significações. Nesse contexto, teve muita importância o estudo da gramática narrativa. Para a sua formulação teórica, Greimas recebeu influência do estudo de Vladimir Propp, em *Morfologia do conto maravilhoso*, estudo em que observa a ocorrência de regularidades num universo de narrativas específico, em que propõe 31 funções invariáveis para o gênero “conto maravilhoso”. A partir

dessas funções, Greimas notou que o universo semântico dos contos era característica de uma relação entre dois grupos de oposição, de acordo com as categorias semânticas fundamentais do tipo “ordem vs. interdição” e “obediência vs. desobediência” (HÉNAULT, 2006, p. 132). A partir disso, Greimas reduziu as funções a uma macrounidade, a “prova”, que englobava de forma paradigmática três provas específicas: a qualificação, a principal e a glorificante (ibid., p. 133). Esses desdobramentos da ação tem a ver com três funções da narrativa:

- a) o percurso de qualificação do sujeito chamado prova qualificante, na qual freqüentemente se vê o herói conquistar a espada ou o cavalo mágicos que lhe permitirão encarar a prova principal;
- b) a ação decisiva, a chamada prova principal, na qual o herói realiza o mandato recebido;
- c) a prova glorificante, na qual ele recebe uma aprovação (ibid., p. 136).

Segundo Hénault (2006), esse esquema canônico de três provas representava para Greimas um esquema ideológico, “[...] a memorização pela linguagem do *sentido da vida*, uma espécie de saber global sobre os encadeamentos de ações que fazem sentido na vida de um grupo ou de um indivíduo” (p. 141 – grifo da autora). Posteriormente, Greimas adotou um esquema em que adapta para o modelo de descrição do nível narrativo três fases, a manipulação, a ação (aquisição de competência e o seu desempenho) e a sanção, em que procurava demonstrar que não eram meras funções das narrativas que predominavam, mas representações de mudanças de estado. Em prefácio do livro de Courtés (1979), diz Greimas que “[...] se a [função de Propp] ‘partida do herói’ aparece como uma ‘função’ correspondendo a uma forma de actividade, a ‘falta’, longe de representar um fazer, designa antes um estado e não pode ser considerada como uma função” (p. 9)

A nova compreensão das funções proppianas, na qualidade de esquemas de ação e de estados, mais à frente, originou a concepção clássica da gramática narrativa. O seu modelo antropomórfico resume-se, segundo Barros (2002, p. 28), a duas concepções:

Transformações de estados e de situações, operada pelo fazer de um sujeito que age no mundo em busca de valores investidos nos objetos; sucessão de estabelecimentos e de rupturas de contrato entre um destinador e um destinatário (comunicação e conflitos entre sujeitos e a circulação de objetos-valor).

A estrutura narrativa opera entre – e se articula com – o nível fundamental e o discursivo. Ela organiza antropomorficamente as articulações mais abstratas do primeiro nível, dando o fundamento da busca do sujeito. É também a base para o nível de manifestação (o discursivo), enquanto meio de projetar as coordenadas de pessoa, espaço e tempo (na sintaxe

discursiva), para, em seguida, receber o investimento de temas e figuras (na semântica discursiva). Abaixo, discutir-se-á, portanto, como o nível fundamental – ou das estruturas elementares – é antropomorfizado no nível narrativo e como a narratividade ganha consistência – rumo às estruturas de superfície – no nível discursivo.

2.2 O percurso gerativo em foco.

Ao questionar a semântica da palavra, Greimas procurou discutir o assunto polêmico da significação, ou melhor, do processo de geração do sentido. Partindo de um ponto de vista semiótico, enfatizou os passos anteriores à construção do patamar discursivo. O discurso é o nível mais próximo da manifestação textual e, por isso, compõe a estrutura de superfície do sentido. De forma geral, pensando em se libertar das amarras da frase, procurou criar uma gramática do discurso capaz de dar conta da totalidade do texto, por isso elaborou gramáticas do texto específicas e autônomas: uma para o nível fundamental (de natureza imanente); uma para o narrativo (aparente); e outra para o nível discursivo (de superfície, mais próximo da manifestação textual). Cada uma delas é autônoma e tem seu componente sintático-semântico.

Em *Semântica estrutural* (1973), Greimas detalha o início da proposta do que foi batizado como percurso gerativo de sentido. No capítulo “Estrutura elementar da significação” (p. 27), discute as noções já apresentadas anteriormente, de continuidade e de descontinuidade, de conjunção e de disjunção, de semelhança e de diferença. A partir dessas noções, teoriza que, por meio de uma unidade algorítma discreta (de relação binária), pode-se efetuar uma operação como: $A / r (S) / B$. Partindo da relação (“r”) entre termos como “A” (macho) e “B” (fêmea), pode-se obter, a partir de um eixo semântico (“S”), como “sexualidade”, uma articulação específica de semas “s” (unidades mínimas de sentido, do plano de conteúdo), que identifiquem ambos como pertencentes à mesma categoria semântica, de sexualidade. Se, por um lado, masculinidade e feminilidade são os semas discretos – que situam “macho” e “fêmea” na esfera da diferença – por outro lado, tem-se uma relação de semelhança ou de identidade quando comparados por meio de traços semânticos, como “animados” e “mortais”, ou seja, como seres pertencentes ao mundo natural. Essa articulação entre termos, colocados em relação de oposição e obtida a partir de um eixo semântico comum – exemplificada aqui pelo termo englobante sexualidade – foi formalizada por Greimas (1975), em *Sobre o sentido*. No artigo “O jogo das restrições semióticas”, descreve como viria a ser o seu modelo de estrutura elementar da significação, o nível fundamental. Segundo Cortina & Marchezan (2004):

A gramática fundamental é lógico-conceptual e estrutura-se por meio de uma sintaxe e de uma semântica fundamental. [...]. Esses dois aspectos da sintaxe fundamental procuram, ao mesmo tempo, dar conta do modo de existência e do modo de funcionamento da significação. A sintaxe da gramática fundamental de nível profundo é o lugar em que a significação adquire uma primeira configuração do microuniverso categorial que se costuma diagramatizar na forma de um quadrado semiótico; aí a significação tem um modo de existência puramente virtual (p. 402).

A proposta do quadrado semiótico, desenvolvido por Greimas & Courtés (1979, p. 364-8), explica como pode ser organizado o nível fundamental, constituindo, pois, um primeiro micro-universo de articulação do sentido. O exemplo anteriormente citado, sobre as articulações inerentes a “macho” e “fêmea”, está exemplificado em Cortina & Marchezan (2004, p. 403):

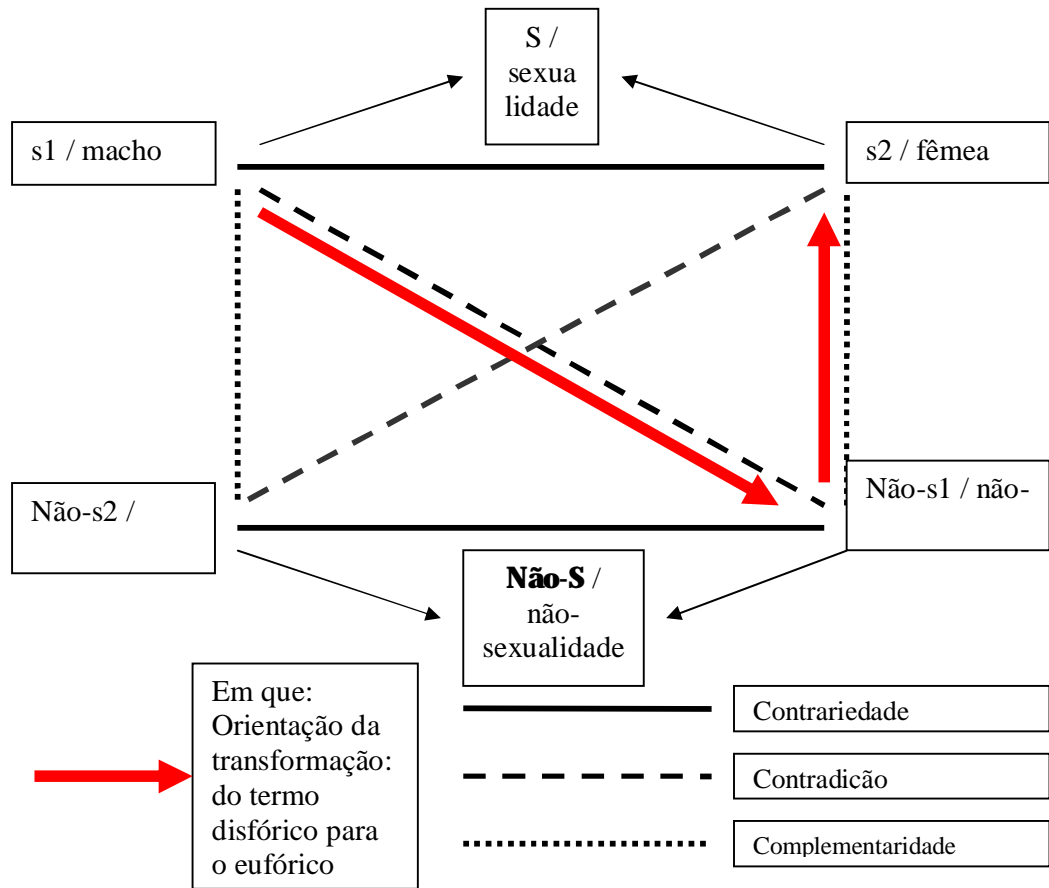


Figura 1: Estrutura do modelo constitucional da teoria semiótica. A estrutura elementar da significação é descrita por meio de oposições axiológicas aplicadas ao quadrado semiótico.

As duas setas, orientadas no interior do quadrado, indicam a transformação do eixo sintático “s1”, valorizado semanticamente como disfórico, “para não-s1”, valorizado como não-disfórico, orientado, assim, para a posição “s2”, valorizado positivamente como eufórico. Veja-se que “s” e “não-s” indicam a direção das relações do eixo sintático, enquanto eufórico e disfórico são componentes semânticos que revestem os semas com valores de conformidade (euforia) ou não-conformidade (disforia) do sujeito com o mundo. Um pouco mais ilustrativo seria afirmar que em um texto cujo assunto principal seja guerra, o nível fundamental é articulado como “vida vs. morte”. Nesse caso, a vida é o termo eufórico e a morte, o disfórico.

Voltando à explicação do quadrado, observa-se que o termo “macho” (“s1”) é negado primeiramente como “não-s1” (por isso, ocorre uma relação de contradição), para ser, então, afirmado como “s2”, no eixo de relação de complementaridade, em que o termo “não-macho” implica o termo “fêmea”. Com relação às noções de continuidade e descontinuidade, essa orientação fundamental do sentido sofre uma passagem de negação do “s” para o “não-s” e, conseqüentemente, uma ruptura (descontinuidade), ao transferir-se para a condição de “s2”.

No quadrado semiótico, podem ser colocados em evidência outros termos, como “vida vs. morte”, “natureza vs. civilização”, “ignorância vs. conhecimento”, “essência vs. aparência”. Histórias em que os termos “natureza” e “vida” são eufóricos, como nas poesias de João Cabral de Mello Neto, observa-se que recebem uma valorização positiva, por isso, são textos euforizantes. No caso de obras como *Os sofrimentos do jovem Werther*, de Goethe, o termo vida é considerado disfórico e a morte, eufórica. Por isso, há uma inversão da relação, em que seria negada a vida e afirmada a morte ao final da história, uma vez que Werther a desejava no decorrer da sua história de amor não correspondido, a fim de se afastar do sofrimento.

Quanto ao percurso do sentido como um todo, Barros (2002) fala da importância da autonomia dos níveis e dos patamares de profundidade para o estudo da significação:

A noção de percurso gerativo é fundamental para a teoria semiótica. Prevê-se a apreensão do texto em diferentes instâncias de abstração e, em decorrência, determinam-se etapas entre a imanência e a aparência e elaboram-se descrições autônomas de cada um dos patamares de profundidade estabelecidos no percurso gerativo (p.15).

O intuito do enfoque semiótico, portanto, é pensar a organização do texto como uma totalidade a partir da qual seja possível determinar o modo de produção do sentido, por meio de procedimentos operatórios que dizem, *grasso moda*, o que o texto diz e como faz para dizê-lo. Em resumo, Barros explica que o nível fundamental (o mais profundo e mais simples) é a instância *ab qua*, ponto de partida do percurso gerativo de sentido, que é direcionada, portanto,

para a instância *ad quem*, o seu ponto de chegada. Conjunção e disjunção são termos polares de uma mesma categoria semântica (sexualidade, por exemplo) que conferem dinamicidade e que põem em movimento essa primeira etapa da articulação do sentido. O quadrado semiótico ilustra o início do percurso da significação do plano do conteúdo e forma, assim, um modelo de previsibilidade. As categorias de euforia e disforia são projetadas no quadrado como revestimentos axiológicos (definindo um micro-universo de valores) e vão ganhando concretude nos níveis narrativo e discursivo.

A etapa seguinte ao nível fundamental é o nível narrativo, que também conta com uma sintaxe e uma semântica próprias: “A gramática narrativa descreve e explica o modo de existência e de funcionamento das estruturas narrativas [...] que constituem a etapa imediatamente superior [...] à das estruturas fundamentais” (BARROS, 2002, p. 28).

Se o primeiro nível é imanente, organizado por uma estrutura lógico-conceitual, o narrativo reveste essas relações fundamentais por meio de operações de injunção (conjunção e disjunção) entre actantes (actantes-sujeito e actantes-objeto) e por meio da consecução de narrativas de estados, que, como um todo, compõem um quadro orientado de transformações narrativas. Assim, a transformação, enquanto um dos elementos da narratividade, pressupõe uma série de rupturas (descontinuidades) no interior das narrativas. Para Greimas & Courtés (1979), o actante, unidade sintática do enunciado narrativo, “[...] é concebido como aquele que realiza ou que sofre o ato, independentemente de qualquer outra determinação” (p. 12). Este termo remete, pois, a uma concepção da sintaxe, qual seja, a de articular o enunciado elementar em funções, como sujeito e objeto (p. 12).

Segundo Barros (2002, p. 28), há duas concepções de nível narrativo. Uma prega as transformações de estados e de situações, operada pelo fazer de um sujeito (actante-sujeito) que age no mundo em busca de valores investidos nos objetos (actante-objeto) – representa o homem agindo sobre as coisas. Noutra, há uma sucessão de estabelecimentos e de rupturas de contrato entre um destinador e um destinatário (actantes funcionais), ou seja, a comunicação e os conflitos entre sujeitos e a circulação de objetos-valor – nesse caso, o homem age sobre o homem. A narratividade compõe, assim, um quadro orientado de sucessão de estados e transformações com o intuito de produzir sentido, bem como o de estabelecer uma série de relações transitivas entre sujeitos e objetos de valor, dando o fundamento da busca do sujeito.

Em suma, a relação transitiva entre sujeito e objeto dá existência aos elementos sintáticos actante-sujeito e actante-objeto. Assim sendo, o enunciado elementar mínimo da narrativa é composto pela relação de um sujeito com um objeto, que pode ser do tipo disjuntiva ou conjuntiva. Um enunciado de estado mostra a junção de um sujeito, “S”, com o

seu objeto-valor, “Ov”. O sintagma operatório elementar – a narrativa mínima – que descreve essa relação é descrita de acordo com a função: $F (S1 \cap Ov)$.

Essa fórmula ilustra o estado inicial de uma narrativa, cujo conteúdo é articulado por um sujeito (sujeito de estado) em conjunção com um objeto-valor. Afirmam Greimas & Courtés (1979, p. 249) que junção é “[...] a relação que une o sujeito ao objeto, isto é, a função constitutiva dos enunciados de estado”. No exemplo da função acima, tem-se uma conjunção. Na disjunção, por outro lado, o sujeito fica disjunto (\cup) do seu objeto-valor. Quem opera a transformação – conjunção ou disjunção – dessa condição inicial do sujeito de estado é o sujeito do fazer.

Para ilustrar a aplicação dos elementos narrativos destacados, lança-se mão de uma história-exemplo simples, na qual um funcionário é recentemente contratado em uma empresa como auxiliar de escritório e, depois de um tempo, por não trabalhar corretamente, é demitido. Na história contada, fica implícito que antes da contratação o sujeito de estado, na condição de futuro empregado, estava disjunto de seu objeto-valor “emprego”. O patrão, sujeito do fazer, transforma o estado do empregado no momento em que lhe cede o emprego e também no outro momento, quando o demite por não cumprir com os deveres do trabalho.

Uma pequena história como essa é composta por uma série de estados e transformações. Um programa narrativo (PN) ilustra isso, uma vez que pode ser formado por uma ou mais narrativas mínimas. No que se refere a sua sucessão narrativa, o empregador (S1) contrata (Função = contratar) esse empregado (S2) por um salário (Ov) e, depois de um tempo, o demite (Função = demitir). Mesmo não sendo narrados, por exemplo, os acontecimentos concernentes aos motivos da demissão (se o empregado trabalhou mal, se o empregador era muito exigente, se a causa da demissão não foi culpa do funcionário), fica implícito que o funcionário não cumpriu o contrato de trabalho segundo a perspectiva do patrão e, por isso, foi demitido. A história pode ser descrita em termos de sintaxe narrativa, de acordo com os PNs abaixo:

PN de contratação = $F(\text{contratar funcionário}) [S1 (\text{patrão}) \rightarrow (S2 (\text{funcionário}) \cap Ov (\text{salário}))]$

PN de demissão = $F(\text{demitir}) [S1 (\text{patrão}) \rightarrow (S2 (\text{funcionário}) \cup Ov (\text{salário}))]$

F = função

\rightarrow = transformação

S1 = sujeito do fazer

S2 = sujeito do estado

- \cap = conjunção
- \cup = disjunção
- Ov = objeto-valor

Operadas no nível sintático, em que estão situados os estados e transformações narrativas, as conjunções e as disjunções dão existência às relações dos actantes sintáticos sujeito e objeto. No que diz respeito ao campo funcional (da comunicação entre os sujeitos e dos conflitos ligados aos objetos-valor), observa-se que o sujeito empregador doa o objeto-valor salário. Sendo ele o actante que transforma o estado do empregado (de desempregado para empregado), estabelecendo com ele um contrato de manipulação, o empregador é o actante funcional destinador-manipulador. Como o funcionário sofre a transformação indicada, aceitando, desse modo, o contrato com o patrão – o de assumir o emprego e trabalhar de acordo com o esperado – é chamado destinatário-sujeito⁷. Visto que o contrato de manipulação não é cumprido, segundo a perspectiva do patrão, o funcionário é demitido. Nessa fase da narrativa, o mesmo sujeito patrão assume outro papel actancial e passa a destinador-julgador, ou seja, julgará o fazer do empregado. Não acreditando, assim, que cumpriu corretamente o trabalho, demite-o, sancionando-o negativamente.

Em suma, ambos estão situados na esfera da comunicação e do conflito por meio do objeto-valor que os articula, o cargo, que é valorizado positivamente, uma vez que representa rendimento financeiro (dinheiro) ao empregado e, do mesmo modo, um retorno financeiro por meio de horas de trabalho (força de trabalho) dispensadas ao empregador. Isso implica dizer que há uma transitividade de valores, na medida em que um patrão se desfaz do seu dinheiro e o troca por serviços prestados, por isso, ocorre no PN de contratação um programa narrativo de doação transitiva, uma vez que o patrão cede o emprego e se desfaz de parte do seu dinheiro. No PN de demissão, tem-se, por outro lado, um programa narrativo de privação, pois o funcionário é privado do direito de trabalhar e julgado como aquele que não cumpriu o contrato. A doação de um objeto-valor pode ser do tipo reflexiva se alguém, por exemplo, realiza um fazer voltado para si, como comprar um carro.

Resumindo o que foi dito, há diversos enunciados narrativos mínimos no interior dos PNs. Uma série lógica de programas narrativos, da mesma forma, está englobada por um esquema narrativo, que mostra de forma mais geral a relação comunicativa entre destinador e destinatário. O enunciado elementar exemplificado mostra um sujeito inicialmente em

⁷ Não confundir “contrato” com o termo do jargão trabalhista “contrato de trabalho”, mas entendê-lo semioticamente como a relação de contrato fiduciário entre um destinador e um destinatário lingüísticos.

disjunção com o emprego. Ao entrar em relação com o empregador, o seu estado é transformado, uma vez que o desempregado passa a empregado. Tem-se o PN de contratação e, em seguida – depois de uma série de fatos que podem estar explicitados ou não –, o PN de demissão. Essa relação de PNs é englobada por um esquema narrativo em termos de funcionalidades específicas para cada actante: o percurso do patrão como destinador-manipulador, o percurso do empregado como destinatário-sujeito e um terceiro percurso, o do patrão, novamente, como o destinador-julgador.

O esquema narrativo canônico comporta, assim, três percursos e quatro fases. Os percursos dizem respeito ao do destinador-manipulador, ao do destinatário-sujeito e ao do destinador-julgador. As fases são as de manipulação (em que atua o manipulador), competência (em que atua o manipulado), performance (podem atuar ambos) e sanção (em que atua o manipulador).

Com relação aos percursos, o sujeito (S1), empregador, será o destinador-manipulador, pois tem o objeto-valor (Ov = dinheiro) almejado pelo funcionário, qualificado como o destinatário-sujeito (S2), que receberá o objeto-valor. O mesmo sujeito (S1, empregador) na fase da sanção, será o destinador-julgador, pois irá julgar o fazer do sujeito, funcionário, na medida em que verificará se trabalhou corretamente, a fim de ganhar o objeto-valor-dinheiro.

No que se refere à primeira fase, o destinador-manipulador instaura o desejo de trabalho, de acordo com um procedimento de manipulação exercido sobre o fazer do destinatário-sujeito empregado. Nesse caso, o homem age não mais sobre as coisas, mas sobre o próprio homem. Segundo Barros (2002), há quatro formas de manipulação: por sedução, tentação, intimidação ou provocação. Na sedução e na tentação tem-se uma imagem positiva do destinatário, enquanto na intimidação e na provocação há uma imagem negativa dele. Agem, dessa forma, conjuntamente, uma estrutura contratual e uma estrutura modal. As modalidades do querer, do dever, do saber e do poder agem sobre o fazer dos sujeitos. Greimas & Courtés (1979) afirmam que a manipulação é sustentada por uma estrutura contratual e por uma estrutura modal, que se resume a uma comunicação (destinada a fazer-saber). Nela, o destinador-manipulador leva o destinatário-manipulado a uma posição de falta de liberdade (*não poder-não fazer*), a ponto de ser este obrigado a aceitar o contrato proposto. Nesse caso, está em jogo a transformação da competência modal do destinatário-sujeito. Se este conjunge o *não poder-não fazer* a um *dever-fazer*, tem-se a provocação ou a intimidação. Se ele lhe conjunge um *querer-fazer*, ter-se-á então sedução ou tentação (p. 270).

No jogo manipulatório da tentação, por exemplo, o destinatário é levado a um querer-fazer, pois se fizer o que o destinador pede, tem a ganhar. É como a mãe que diz ao filho para se comportar bem e lhe promete um bolo de chocolate em troca. Por outro lado, na manipulação por intimidação, o destinatário é obrigado a fazer o que o destinador lhe pede, com o risco de perder a posse de um objeto desejado ou de ter a imagem denegrida. Uma criança que é desafiada por outra para um confronto “mano a mano”, é intimidado a brigar com o adversário, correndo o risco (caso não aceite o desafio) de ser depreciado pelos amigos.

No que diz respeito às modalidades do “saber” e do “poder”, reside o fazer persuasivo do manipulador (que sabe e pode, ou às vezes lhe falta uma dessas modalidades) e o fazer interpretativo do destinatário. Em uma história de ficção, *O navegante* (WEST, 1976), por exemplo, o destinatário-sujeito navegante “deve-navegar” a fim de honrar a memória da sua família. É também tentado a se arriscar pelos mares (“querer-navegar”) por meio do financiamento em dinheiro (“poder-navegar”) proveniente de um rico explorador que não domina os conhecimentos de rotas marítimas e das técnicas de navio. Este é modalizado por um querer, mas “não sabe-navegar”. Por isso, o saber cabe ao destinatário, que, tentado pela promessa de uma recompensa, estabelece o contrato com o patrocinador, que “pode-navegar” por meio de investimentos concretos (dinheiro, equipamentos e tripulação).

Greimas & Courtés (1979) examinam mais profundamente o quadro das modalizações do saber e do poder, envolvidos nos mecanismos de persuasão e na aceitação dos contratos de manipulação, em que

a) O manipulador pode exercer seu fazer persuasivo apoiando-se na modalidade do poder: na dimensão pragmática, ele proporá então ao manipulado objetos positivos (valores culturais) ou negativos (ameaças); em outros casos, ele persuadirá o destinatário graças ao saber; na dimensão cognitiva, fará então com que ele saiba o que pensa de sua competência modal sob forma de juízos positivos ou negativos. Vê-se, assim, que a persuasão segundo o poder caracteriza a tentação (em que é proposto um objeto-valor positivo) e a intimidação (em que é proposta uma doação negativa).

b) Quando se trata de uma manipulação segundo o saber, o manipulado é levado a exercer correlativamente um fazer interpretativo e a escolher necessariamente entre duas imagens de sua competência: positiva no caso da sedução, negativa na provocação. Quando se trata da manipulação segundo o poder, o manipulado é levado a optar entre dois objetos-valor: positivo, na tentação, negativo, na intimidação (p. 270)

Passando ao estudo da segunda fase (a competência), na medida em que a manipulação depende das modalidades do querer e do dever-fazer (modalidades virtualizantes), a competência depende do saber-fazer. Assim, o sujeito destinatário do exemplo do patrão e do

empregado, por exemplo, é capacitado por um saber-fazer, configurado como um saber-trabalhar. O funcionário, tendo as habilidades necessárias (tanto mentais como físicas) para o trabalho, deverá executá-las na terceira fase, a da performance. Nela, é capaz de realizar as tarefas próprias ao trabalho, por isso, está modalizado pelo poder-fazer. Saber e fazer são, portanto, as modalidades atualizantes, pois constituem os meios para o sujeito executar as transformações narrativas necessárias para cumprir o seu percurso narrativo.

Em caso do não cumprimento do contrato, o funcionário será julgado negativamente e, assim, demitido. Esse julgamento realizado pelo patrão faz parte da quarta fase da narrativa, a sanção. Nesse caso, ela é pragmática, pois o fazer do destinatário-sujeito é julgado pelo destinador-julgador. Na sanção do tipo cognitiva, o destinador-julgador patrão, irá verificar, por meio da articulação das categorias de “ser” e do “parecer”, os estados de verdade, falsidade, mentira ou segredo, envolvidos na vida profissional do empregado. O ser, somado ao parecer, (ser / parecer) mostra um estado de verdade (o empregado parecia ser competente e trabalhava corretamente). O ser mais o não-parecer (ser / não-parecer) revelam um estado de segredo (ele não parecia ser competente, mas cumpria as suas tarefas). O não-ser mais o parecer (não-ser / parecer) resultam em um estado de mentira, ou seja, ele parecia competente, mas não era. E o não-ser, articulado com o não-parecer (não-ser / não-parecer), mostram um estado de falsidade, em que ele não parecia ser competente, e realmente não era.

É interessante observar que essa relação de programas narrativos pode originar outros programas. Mesmo que uma determinada narrativa não explique certos fatos, há pressuposições que recaem sobre os estados atuais. Se alguém ganhou na loteria, fica pressuposto que esse sujeito tinha o “poder-ganhar”, ou seja, tinha comprado um bilhete de loteria. Outro fato importante revela o quanto os sujeitos não devem ser necessariamente humanos, mas conter traços animados (antropomórficos) ou simplesmente exercerem uma transformação narrativa. O tapete das histórias de Alladin (nos desenhos infantis adaptados pela Disney) desempenha o papel de actante-sujeito, isto é, como aquele que tem a função de dotá-los, Alladin e a princesa, do “poder-voar”. Desse modo, o actante-tapete exerce a função de destinador-manipulador, doando a si e aos outros, o objeto-valor viagem.

A constituição do sujeito também obedece aos modos de existência, de acordo com os percursos e com as fases da narrativa. São de três tipos: virtual, atual e real. O sujeito, em disjunção com o objeto-valor, é situado no modo de existência virtual. Do ponto de vista da modalização, ele ainda quer-ser ou deve-ser. Quando nele é instaurado o saber-fazer, ele é atualizado, uma vez que está dotado das competências necessárias para o fazer principal da

narrativa. Uma vez realizada a tarefa principal por meio da performance, o sujeito provou obter o poder-fazer, que é o modo de existência real.

Foi observado que o procedimento de narratividade é importante, uma vez que dá dinamicidade à estrutura profunda e abre caminho para a manifestação do discurso. Na transposição para o nível discursivo, ocorre um enriquecimento dos papéis actanciais, capaz de instaurar os seres sintáticos da narrativa como atores do discurso, ancorados por instâncias de tempo e de espaço que, na semântica discursiva, ganham substancialidade por meio dos investimentos temáticos e figurativos. A sintaxe do nível discursivo dá conta de explicar os procedimentos de projeção da enunciação no enunciado e das coordenadas actanciais (de pessoa), espaciais e temporais. Afirma Barros (2002, p. 72) que é tarefa da enunciação mediar as estruturas narrativas com as discursivas e que

A análise discursiva opera sobre os mesmos elementos que a análise narrativa, mas retoma aspectos que foram deixados de lado: as projeções da enunciação no enunciado, os recursos de persuasão utilizados pelo enunciador para manipular o enunciatário, a cobertura figurativa dos conteúdos narrativos abstratos.

A enunciação pôde ser incorporada à Semiótica a partir dos estudos de Benveniste (1976), em seu livro *Problemas de lingüística geral*, quando abordou o conceito de aparelho formal da enunciação. Para o lingüista, os pronomes do caso reto (os pronomes subjetivos) “eu” e “tu” são as pessoas do discurso, pois quando alguém diz “eu” está dizendo para um “tu”. Por outro lado, a terceira pessoa, o “ele”, é considerado não-pessoa, porque é alguém ou algo de que se fala e está situado fora da esfera de comunicação, fazendo parte do que é externo, objetivo⁸ (sempre em relação ao “eu” e ao “tu”). Em “Eu digo que a água ferve a cem graus Celsius” instaura-se o eu, quem diz, e também o próprio enunciado “a água ferve”. Cortina & Marchezan (2004) esclarecem que Benveniste pensou na linguagem aplicada ao contexto da comunicação. Para ele, em todo processo comunicativo, duas pessoas entram em relação: aquela que diz e aquele para quem a primeira diz algo. O sujeito se constitui como tal por meio do uso que faz da linguagem (p. 411).

Enquanto Saussure deixou de lado o sujeito, para a economia geral da teoria, Benveniste (também estruturalista) procurou articular sujeito e estrutura. Lançou, metaforicamente, o homem na língua ao propor conceitos como subjetividade (língua é particular, cultural) e intersubjetividade (língua é do âmbito do homem, da humanidade). Para o autor, as pessoas do discurso (eu, tu, ele) de que fala são elementos lingüísticos e não

⁸ Lembra-se que os pronomes são considerados pelos estudos da enunciação como categorias lingüísticas e não do mundo real.

pessoas de carne e osso. O pronome “ele” diz respeito à esfera objetiva da linguagem, enquanto “eu” e “tu” aplicam-se à esfera subjetiva. Com relação aos pronomes, eles têm uma função dêitica, porque uma dêixis é algo que aponta para um outro algo. O “eu” só tem significado no momento da enunciação (assim como todos os pronomes demonstrativos), pois apontam para quem enuncia e para a situação envolvida nesse processo. A categoria de pessoa é essencial para que a língua, ao ser enunciada, torne-se discurso. Em linhas gerais, enunciar é colocar a língua em funcionamento por meio de um ato individual de fala. A língua é a condição de existência do homem, que, ao enunciar, transforma língua em discurso. Benveniste leva em conta, portanto, uma relação dialética entre sujeito e sociedade e dá novas contribuições à teoria lingüística. A enunciação apaga a fronteira entre língua e fala, lançando o indivíduo (o social) para o domínio da língua, portanto.

No que diz respeito às projeções de pessoa, tempo e espaço, é necessário explicar os meios a partir dos quais, no discurso, essas coordenadas sejam nele projetadas. Para tanto, a operação por meio da qual a enunciação instaura as categorias de pessoa, tempo e espaço é chamada de breagem. Ela pode ser actancial (de pessoa), espacial (de espaço) ou temporal (de tempo). No exemplo “Eu digo que a terra é redonda”, ocorre uma de breagem do tipo enunciativa, porque o “eu” é instalado no discurso ao dizer “eu”. Em outro enunciado, “A terra é redonda”, onde não há marcas do enunciador, o procedimento nele envolvido é denominado de breagem enunciva. Naquela, tem-se um tipo de enunciação enunciativa e nesta, o enunciado propriamente dito. Assim, a de breagem enunciva remete a um discurso em terceira pessoa, e a de breagem enunciativa, a um discurso em primeira pessoa. Com relação ao espaço e ao tempo, há também duas formas de projeção: o “aqui / agora” vs. o “lá / então”. Além das categorias de pessoa, o tempo e o espaço também podem ser enuncivos quando se manifestam por meio do “lá” e do “então”, ou enunciativos ao reportarem ao “aqui” e ao “agora”. Se o Presidente da República Federativa do Brasil disser “Aqui em Brasília faz um calor danado”, ocorre a instalação, no discurso, de um “eu-aqui-agora” enunciativo que instaura no discurso um efeito de subjetividade. Por outro, se houver um enunciado do tipo “O presidente esteve em Brasília e disse que lá fazia muito calor”, manifesta-se um “ele-lá-então” enuncivos que revelam um discurso objetivado por meio do uso da terceira pessoa. A operação correlata à de breagem é chamada de embreagem. Ela, pelo contrário, expulsa da instância da enunciação as categorias de pessoa, espaço e tempo, neutralizando-as. Um enunciado em que a mãe diz ao filho “A mamãe não quer que o nenê faça bagunça” ocorre a neutralização, por meio de embreagem actancial, da categoria de pessoa, uma vez que o

enunciador (mamãe) foi projetado em terceira pessoa (ele) com o intuito de enfatizar a primeira (eu).

Enfim, um exame baseado na semântica discursiva “analisa os revestimentos mais abstratos, os temas, ou mais concretos, as figuras, que recobrem as estruturas narrativas” (FIORIN, 1990, p. 95). Barros (2004) explica como ocorre o encadeamento e a expansão dos temas e das figuras do texto, que podem ser predominantemente figurativos ou predominantemente temáticos. Para Barros (2004), os temas são conteúdos semânticos tratados de forma abstrata, enquanto as figuras dizem respeito ao investimento semântico-sensorial dos temas. Ambos constituem a semântica discursiva e asseguram a coerência semântica, temática e figurativa do discurso (p. 12).

Um pequeno texto temático, como “O fumo mata”, pode receber um investimento figurativo, sendo parafraseado por meio de uma história do tipo: “Pedro tinha o hábito de fumar desde os dezoito anos. Aos cinquenta, contraiu enfisema pulmonar e faleceu, meses depois, no hospital de sua cidade, Leme”. No caso do tema, há o predomínio de uma idéia, a de que o fumo pode matar. No processo de figurativização, ocorre a mesma idéia, mas o termo abstrato “fumo” recebe um investimento mais concreto, de ordem actorial, a partir da ação de alguém, Pedro, que fuma há muito tempo (“desde os dezoito” é um investimento de ordem temporal) e que morreu nesse local específico (hospital de Leme). A moral da história é investida sensorialmente pela imagem de alguém que tinha o hábito de fumar e morreu por causa disso. Em síntese, palavras de categoria lingüística abstrata remetem aos temas, porque qualificam idéias, enquanto as de categoria concreta remetem às figuras, porque revestem de sentido as ações. Uma fábula, por exemplo, é uma constituição figurativa do que se quer dizer (seu modo de organização é predominantemente narrativo), enquanto a moral da história comporta uma constituição temática. Nesse caso, seu modo de organização é predominantemente dissertativo (FIORIN, 1994).

2.3 Os procedimentos enunciativos na construção da argumentação.

Resume-se o que foi explicado anteriormente, dizendo que a enunciação “[...] é a instância lingüística logicamente pressuposta pela existência do enunciado” (FIORIN, 2004a, p. 118), bem como o ato de colocar a língua em funcionamento por meio de um ato individual de uso. Ocorre a enunciação enunciada quando é projetado no interior do enunciado um “eu/aqui/agora”. Como visto, em “Eu digo que a Terra gira em torno do sol”, há um “eu” projetado no interior desse discurso. No enunciado enunciado, ou enunciado propriamente

dito (como em “A Terra gira em torno do sol”) também há um “eu” produtor do discurso, mas está implícito, pressuposto pela existência do enunciado, na medida em que sempre há uma instância responsável pelo dizer e sempre alguém a quem esse dizer é dirigido. Dessa maneira, há níveis de projeção, em que a cada “eu” responde um “tu”. Nas palavras de Fiorin (2004a, p. 119 – grifos do autor):

Isso implica que é preciso distinguir duas instâncias: o **eu** pressuposto e o **eu** projetado no interior do enunciado. [...] a do **eu** pressuposto é a do enunciador e a do **eu** projetado no interior do enunciado é a do narrador. Como a cada **eu** corresponde um **tu**, há um **tu** pressuposto, o enunciatário, e um **tu** projetado no interior do enunciado, o narratário. Além disso, o narrador pode dar a palavra a personagens, que falam em discurso direto, instaurando-se então como **eu** e estabelecendo aqueles com quem elas falam como **tu**. Nesse nível temos o interlocutor e o interlocutário.

No que se refere ao autor e ao leitor implícitos, Fiorin (2002) esclarece, em seu estudo sobre a enunciação, que é “[...] exatamente por criar, com toda liberdade, uma versão de si mesmo e ainda pelo fato de que não se tem acesso ao sujeito senão por aquilo que ele enuncia nas diferentes semióticas que o autor é um autor implícito” (p. 63). Completa o pensamento, afirmando que “[...] dentre as distintas instâncias enunciativas não está a do falante de carne e osso, ontologicamente definido” (p. 63). Para ele, autor e leitor reais pertencem ao mundo natural, enquanto o autor e leitor implícitos pertencem ao texto, são categorias lingüísticas. Deve-se imaginar que, a partir do momento em que o autor produz o texto, ele passa a ser uma instância do discurso, é um ser lingüístico, projetado no papel. Assim também o é o leitor ao realizar a sua leitura e se embrenhar pelos caminhos do texto, uma vez que à voz do enunciador (a projeção discursiva do autor) responde a do enunciatário (a projeção discursiva do leitor), sobretudo na auto-ajuda, pois ela tende a deixar marcas lingüísticas do diálogo entre essas duas instâncias supracitadas.

2.4 O *ethos* do enunciador e o *pathos* do enunciatário.

Fiorin (2004b) discute a projeção das vozes, presentes na constituição dos discursos, afirmando que a eficácia discursiva liga-se à questão da adesão do enunciatário ao discurso. Nesse caso, o enunciatário não adere ao discurso apenas porque é apresentado como um conjunto de idéias que expressam seus possíveis interesses, e sim, porque se identifica com o sujeito da enunciação, que comporta um caráter, um corpo, um tom. Por isso, o discurso não é apenas um conteúdo, mas um modo de dizer que constrói os sujeitos da enunciação e, que, ao construir um enunciador, constrói também o seu correlato, o enunciatário (p. 74).

Para manipular o seu leitor, o enunciador vale-se de um tom, de uma imagem de si, enfim, de um *ethos*. Para explicar essa construção discursiva, Fiorin (2004a; 2004b) observa como dois grandes jornais do Estado de São Paulo constroem a imagem do enunciador e a adesão do enunciatário. Ele cita Aristóteles a fim de explicar a acepção do termo *ethos* a partir da sua origem grega, que é entendido como um caráter que leva à persuasão, caso o discurso do orador inspire confiança no auditório. Um professor, ao enunciar que é competente, está explicitando uma imagem sua no enunciado, mas isso não leva à construção do *ethos*. Nesse caso, o caráter de pessoa competente é construído na maneira como organiza as aulas, como discorre sobre os temas, etc. À medida que o professor vai falando sobre a matéria, vai dizendo que é competente. É necessário, portanto, apreender um sujeito construído pelo discurso. O *ethos* é uma imagem do autor, um autor discursivo, um autor implícito, construído do discurso (FIORIN, 2004a, p. 120).

Se o *ethos* equivale à imagem do autor, projetada no discurso, o *pathos* equivale à forma de adesão do enunciatário ao discurso do primeiro. No que se refere aos aspectos dessa disposição do enunciatário ao discurso, Fiorin (2004b) define o termo *pathos* correlato de *ethos* como:

[...] a disposição real do auditório, mas a de uma imagem que o enunciador tem do enunciatário. Essa imagem estabelece coerções para o discurso. [...] é diferente falar para um auditório de leigos ou de especialistas, para um adulto ou uma criança. Nesse sentido, o auditório, o enunciatário, [...], faz parte do sujeito da enunciação; é produtor do discurso, na medida em que determina as escolhas lingüísticas do enunciador (p. 71-2)

Em linhas gerais, “Se o *pathos* constrói a imagem do enunciatário, o *ethos* constrói a do enunciador” (FIORIN, 2004b, 72). Nesse caso, a adesão do enunciatário (*pathos*) a determinado discurso vai depender da imagem que o enunciador tem desse enunciatário e como é trabalhada no conjunto do texto. Assim, o caráter do enunciador vai ser construído desde que conheça seu público e saiba persuadi-lo, fazendo-o crer na imagem que constrói discursivamente de si.

A Análise do Discurso francesa concebe uma noção de *ethos* parecido com a dos estudos da enunciação. Brunelli (2004), em sua tese *O sucesso está em suas mãos: análise do discurso de auto-ajuda*, vale-se do dizer de Maingueneau, afirmando que o *ethos* é um conjunto de características relacionadas ao sujeito-enunciador do discurso, revelado pelo próprio modo como enuncia. Deve-se levar em conta, pois, não o que esse sujeito diz a respeito de si, mas a personalidade que mostra pelo modo de se exprimir (p. 41).

Os jornais *Folha de S. Paulo* e *Estado de São Paulo* valem-se de estratégias argumentativas diferentes, construindo diferentes imagens de enunciadores. Dois artigos de Fiorin (2004a; 2004b) explicam a forma como cada um desses órgãos da imprensa constroem a imagem do seu público-leitor. O enunciatário (leitor de jornal) – constituído a partir de um *pathos* (a sua forma de adesão) – adere ao discurso, uma vez que nele se vê constituído como sujeito, identificando-se com esse *ethos* do enunciador (FIORIN, 2004a, p. 137). A imagem construída desse enunciatário funciona como um co-enunciador, porque direciona o formato dos jornais de acordo com o que se espera do seu público-alvo; se um leitor culto, sério, que acompanha os fatos do cenário político (jornal *Estado de São Paulo*), ou se um leitor menos sério – mais “descolado” – e que ocasionalmente informa-se dos fatos atuais, sendo apenas um mero expectador do cenário político-econômico, como o da *Folha de S. Paulo* (idem, 2004b, p. 73-4).

2.5 O leitor e o autor implícitos.

O trabalho de Cortina (2006) pode ser resumido de acordo com duas perspectivas mais amplas, a saber, uma de foco interno e outra, de foco externo da leitura. No primeiro caso, ele observa o leitor implícito, incorporado na organização interna do texto, por meio de uma investigação de análise discursiva sêmio-lingüística, fundamentada pela teoria Semiótica da Escola de Paris. Ao aplicar uma análise discursiva de base lingüística aos textos mais vendidos dos anos 60 em diante, Cortina busca delinear um perfil de leitor contemporâneo.

Essa perspectiva teórica, de foco interno, será útil para explicar as estratégias discursivas que fazem parte do plano de conteúdo dos textos selecionados aqui, com vistas a pensar a constituição do leitor enquanto enunciatário de uma totalidade de textos de auto-ajuda. O exame das imagens do leitor que um discurso projeta no momento em que é produzido ajuda a verificar como se configura esse leitor, constituído na imanência dos textos mais vendidos. Para Cortina (2006), a semiótica greimasiana concebe o leitor como uma projeção do enunciatário do discurso que, juntamente com o enunciador (a projeção do autor), constituem a instância da enunciação. Em todo discurso, há, desse modo, um sujeito que diz algo para um outro a quem esse dizer é dirigido, por isso, o leitor é co-autor do enunciado. Projetado como enunciatário do discurso, é ele que controla o dizer do enunciador. Uma maneira de tratar a questão da leitura, portanto, é por meio do exame das imagens de leitor que um determinado discurso projeta no momento em que é produzido (CORTINA, 2006, p. 2).

A partir da outra perspectiva, de foco externo, Cortina analisa o leitor enquanto sujeito do processo comunicativo, determinado assim de forma social e histórica. Sendo o objeto de estudo deste trabalho, as listas de livros de *Vigia* ajudam a refletir sobre o interesse do leitor nacional pelos livros mais vendidos, uma vez que a lógica mercadológica atende à demanda do público-leitor, produzindo em escala industrial os textos mais procurados e “injetando” marketing no lançamento desses produtos. Como consumidor de variados tipos de literatura, vale destacar que a procura do público pelos *best-sellers* mostra o quanto auto-ajuda é uma manifestação discursiva cujas estratégias de manipulação procuram seduzir o leitor, seja pelo marketing injetado nos bastidores das listas (foco externo), seja pelo atrativo do seu conteúdo (foco interno).

Lajolo & Zilbermann (1999), de acordo com uma perspectiva sociológica (externa ao texto, portanto), discutem a relação entre o leitor empírico (de carne e osso) e o implícito (lingüístico), em que é possível investigar as formas de adesão adotadas, de acordo com as estratégias persuasivas das quais se vale o autor. As autoras mencionam que alguns escritores procuram “guiar o leitor pela mão”. Por meio de estratégias narrativas, chamam a atenção do leitor no próprio texto que escrevem, de forma a lhes alertar sobre os caminhos que devem seguir. Dessa maneira, o narrador constituído em alguns dos textos de Machado de Assis tece características do leitor (descreve suas virtudes). Em *A mão e a luva* seu personagem Estevão é a caricatura do romantismo da época. Apesar de ser descrito como um escritor de poesias – “leitor formado pela estética romântica” (ibid., p 25) – ele representa o que deve ser ignorado, o leitor romântico. O narrador pede, assim, a adesão de um leitor arguto e perspicaz, que perceba nas intenções do que é enunciado um tom de ironia:

É entre esses dois sujeitos que a comunicação se instala, é a esse tipo de consumidor mais sofisticado que o narrador, maduro e experiente, se dirige, deixando de lado os leitores românticos que, homens ou mulheres, são seguidamente matéria de crítica por parte de Machado (ibid., p. 26-7).

O Machado de Assis projetado no discurso é diferente do Machado de Assis real, pois é uma imagem produzida pelo texto. Fiorin (2004a, p. 119) explica que o “eu” e o “tu” são posições dentro da cena enunciativa, são actantes da enunciação. Ao serem concretizados, esses actantes tornam-se atores da enunciação: “O ator é uma concretização temático-figurativa do actante. Por exemplo, o enunciador é sempre um **eu**, mas, no texto *Memórias póstumas de Brás Cubas* esse **eu** é concretizado no ator **Machado de Assis**” (ibid., p. 119 – grifos do autor).

Acredita-se, portanto, que uma forma de verificar o porquê da adesão do leitor brasileiro a uma manifestação discursiva como a auto-ajuda, seria estudar como se constituem o *ethos* do enunciador e o *pathos* do seu enunciatário. A imagem do escritor é construída a partir de características discursivas, sempre levando em conta que o seu leitor implícito é um consumidor de *best-sellers* por isso mesmo um co-enunciador, que demanda as escolhas (as estratégias persuasivas) do discurso construído. Será observado no decorrer do exame dos textos mais vendidos que a imagem elaborada, discursivamente, do leitor da auto-ajuda é a de um sujeito carente de informação e de atenção. Como não tem tempo suficiente para leituras mais longas e desafiadoras, o leitor enunciatário procura aderir a um texto com idéias condensadas, que dê informações relativas ao seu dia-a-dia e que, especialmente, teça exemplos de história reais, de pessoas comuns e de personalidades famosas, ou de fatos e personalidades históricos, em geral, da religião, da política, da ciência, etc (Jesus, Dalai-Lama, Martin Luther King, Einstein) – estes recursos configuram o *pathos* do enunciatário, a sua forma de adesão ao discurso da auto-ajuda. Por sua vez, a imagem construída do autor – o *ethos* do enunciador – é a de uma pessoa atenciosa, preocupada com a saúde mental, física e espiritual do seu leitor e que não pede (nas malhas do seu discurso, enquanto “retórica da boa vontade”) nada em troca, apenas a satisfação do leitor. É um enunciador astuto, que, além de dissertar sobre teorias de autoria própria e de autoridades em assuntos diversos, lança mão de narrativas (contos, fábulas, provérbios) para fazer o seu enunciatário imaginar o que diz, ou seja, procura concretizar figurativamente os conteúdos discutidos.

3. Os componentes semióticos para a classificação dos discursos.

Os componentes semióticos, relativos ao percurso gerativo de sentido, podem fornecer uma visão de conjunto de como podem ser classificados os diferentes discursos da auto-ajuda. São eles: no nível profundo, as categorias da semântica fundamental (euforia e disforia); no nível narrativo, os percursos dos actantes funcionais (destinador-manipulador, destinatário-sujeito e destinador-julgador); as fases da narrativa (manipulação, competência, performance e sanção); a natureza do objeto-valor (pragmático ou cognitivo, descritivo ou modal); no nível discursivo, as marcas lingüísticas da comunicação entre enunciador e enunciatário; e a predominância de temas ou de figuras (ou a equivalência de sua aplicação).

3.1 Os componentes da gramática fundamental

Como a gramática fundamental dá conta de explicar um primeiro micro-universo de articulação de sentido, a semântica fundamental pode sugerir um primeiro indicador tipológico. A estrutura semântica do quadrado semiótico compreende dois termos em oposição, em que cada um deles recebe um investimento axiológico. O investimento que está em conformidade com os valores do sujeito discursivo é o eufórico, enquanto o investimento em não-conformidade é o disfórico. Nesse caso, as categorias do nível fundamental que podem incidir nos discursos são as de euforia e disforia.

De acordo com a orientação sintagmática dos discursos, os textos podem valorizar mais a conjunção com o objeto-valor, em que impera a busca por um querer ou um dever-estar-conjunto a algo, como nos textos que dizem: “para obter isso, faça isso, adicione aquilo, insira mais aqueloutro”. Essa característica é típica dos discursos de auto-ajuda. O valor axiológico que essa conjunção assume é eufórico, uma vez que o leitor enunciatário busca, com essa conjunção, modificar o seu ser, por meio de valores positivos. Há também os discursos que valorizam, apenas inicialmente, a disjunção com determinados objetos e, por isso mesmo, a disforia. Porém, o fazem como jogo argumentativo, para, ao final afirmarem os valores eufóricos do seu discurso. Nesse caso, apontam primeiramente os caminhos disfóricos que devem ser evitados (não faça isso, evite aquilo, etc.), elaborando um jogo argumentativo em que faz o seu enunciatário reconhecer o valor disfórico de determinados objetos-valor para, em seguida, levar a cabo a empreitada eufórica prometida no texto.

3.2 Os componentes da gramática narrativa

Outros componentes para uma indicação tipológica podem ser descritos de acordo com as fases da narrativa que os textos privilegiam (manipulação, competência, performance e sanção), de acordo com a maior ou menor atuação das funções dos actantes destinador-manipulador, destinatário-sujeito e destinador-julgador e conforme a natureza dos objetos-valor postos em circulação (modais, cognitivos, descritivos, pragmáticos).

Segundo Fiorin (1990), um manual técnico ou uma receita, por exemplo, privilegia a fase da competência, assim como o saber a ela inerente. Nessa fase, observa-se a atuação do actante funcional destinador-manipulador. Já o discurso de jornais sensacionalistas privilegia a fase da performance, bem como a atuação do destinador-manipulador e do destinatário-sujeito enquanto actantes responsáveis pelos atos de frisson. Ao enfatizar a performance e descrever os detalhes de como agiu o assassino, a manipulação também interessa a esse tipo de discurso, pois a atenção recai sobre as intenções da morte (o fatos que levaram ao dever e querer-fazer), como no caso de um crime passionai, por exemplo. Por sua vez, os romances policiais tendem a privilegiar a fase da sanção. Nela, atua o destinador-julgador, uma vez que a atenção recai sobre o julgamento do vilão e sobre o desvendamento dos crimes, em que pode haver o predomínio de recompensas aos mocinhos ou de castigos para os vilões. Nesse caso, estão implícitas, e podem ser reveladas na fase da sanção cognitiva, uma série de performances anteriores (crimes, segredos, negócios escusos, intrigas) que os criminoso havia escondido e que apenas serão explicitadas ao leitor, ou aos outros personagens, nas últimas linhas do texto, no momento do julgamento.

A partir da incidência de determinados componentes da gramática narrativa, é possível inventariar mais um condicionador tipológico para os discursos examinados. Veja-se que os manuais técnicos (manuais de instalação, receitas culinárias, textos de auto-ajuda), incidem no percurso do destinador-manipulador e na fase da competência. Os jornais sensacionalistas, por sua vez, destacam os percursos do destinador-manipulador e do destinatário-sujeito e as fases da manipulação e da competência. Diferentemente, os romances policiais incidem no percurso do destinador-julgador e na fase da performance.

A respeito dos textos do *corpus* deste trabalho, configurados como discursos de auto-ajuda, nota-se que a sua estrutura é semelhantes aos discursos programadores, os quais Fiorin (idem, p. 93) denomina tecnológicos, como receitas de cozinha, plantas de engenheiro, bulas de remédio. Eles transmitem ao destinatário, o sujeito operador, um saber-fazer. Enfatizam, com isso, a fase da competência, pois para ter o efeito desejado – para obter o objeto de

desejo – é necessário cumprir as tarefas determinadas pelo manual. A auto-ajuda tem um estatuto semelhante aos discursos programadores, pois tende a privilegiar a fase da competência. Nesse caso, o foco recai na doação de um objeto-valor de natureza cognitiva (um conhecimento específico), voltado para uma finalidade prática (elaborado por um destinador cheio de certezas), para um destinatário carente, que é programado a obedecer a instruções e realizar, na maioria dos casos, um programa narrativo de construção. Greimas & Courtés (1979) sugerem uma denominação específica para o sujeito operador que realiza um percurso semelhante de programação. Denominam autômato

[...] qualquer sujeito operador [...] que disponha de um conjunto de regras explícitas e de uma ordem que o force a aplicar tais regras (ou a executar instruções). O autômato é, pois, uma instância semiótica construída como um simulacro do fazer programático e pode servir de modelo quer para o sujeito humano que exerça uma atividade científica reproduzível, quer para a construção de uma máquina (p. 36).

Para explicar um programa de construção, Greimas (1996) vale-se de uma série de programas narrativos para descrever os procedimentos de triagem, mistura e cozimento, etapa por etapa, da iguaria sopa ao pesto. No artigo, denominado “Sopa ao *pistou* ou sobre a construção de um objeto de valor”, Greimas põe à prova a aplicabilidade da teoria Semiótica, a fim de construir um programa narrativo, de ordem figurativa, direcionado à elaboração de um cardápio específico. Greimas (1996) diz que esse programa de produção consiste na construção de um objeto de valor, que é investido num objeto figurativo complexo, a sopa. A sua construção exige a execução de um conjunto de programas somáticos e gestuais, em que o PN de construção, sendo um dos PNs de uso, compõe um percurso de ordem figurativa (p. 12).

Além do mais, Greimas demonstra como funciona a dimensão cognitiva do fazer, relativa aos discursos programadores. Neles, o saber-fazer (saber executar) o programa já está subentendido, pois já é uma competência atualizada anteriormente à sua realização. Isso quer dizer que, ao ler um texto programador, o leitor está investido pelo querer e pelo dever-ler. Ao preparar uma bela sopa, o culinaria já saboreia o prato – já está previsto o preparo da receita – antes mesmo do seu início. A auto-ajuda, nesse aspecto, assemelha-se a tal fato, pois, o querer e dever-ler pressupostos já atualizam o leitor, ou seja, já o fazem estar disjuncto da “falta de conhecimento”. Já que a atualização pressupõe uma disjunção, o seu leitor, ao ler auto-ajuda, já passa a estar disjuncto do desconhecimento, mesmo antes de pôr em prática os programas narrativos do discurso lido.

Para Greimas (1996), a mera aceitação do contrato implícito, que desencadeia o *fazer* culinário (no caso da sopa), permite situar a passagem do cognitivo ao pragmático, da competência à performance. Esse saber-fazer (componente da competência do sujeito que é pressuposto nos comportamentos cotidianos dos homens) encontra-se explicitado e, nesse caso, manifestado sob a forma de um discurso particular. Para ele, a receita de cozinha pode ser considerada uma subclasse de discursos, que tal qual partituras musicais ou projetos de arquiteto (discursos programadores em geral, como a auto-ajuda), apresentam-se como manifestação de competência atualizada anteriormente à sua realização (p. 11).

No que se refere à semântica narrativa, enfim, a análise dos textos pode recair sobre dois critérios: a busca por objetos-valor descritivos ou modais. O primeiro refere-se à busca por valores consumíveis, tesaríveis (a procura das minas de ouro, nos filmes de faroeste). No que tange aos objetos-valor modais, nesse caso, a incidência nos textos refere-se às modalidades do fazer (virtualizantes: querer e dever; atualizantes: saber e poder). Isso pode ser exemplificado de acordo com a busca do saber nas narrativas de pesquisa, ou a busca da competência para algo (saber e poder-fazer), nos textos de auto-ajuda, cartilhas, receitas, etc. Nesse caso, o leitor cumpre o papel de destinatário que buscará objetos modais, sendo que o importante geralmente não são valores descritivos objetivos (como dinheiro e jóias, por exemplo), e sim os meios (PNs de uso – saber e poder-fazer) para conseguir o bem-estar que procura ao entrar em conjunção com determinado discurso, portanto, um valor cultural, subjetivo.

3.3 Os componentes da gramática discursiva

A sintaxe discursiva “[...] visa a analisar as projeções de pessoa, espaço e tempo no enunciado e as relações entre enunciador e enunciatário, isto é, todo o jogo argumentativo presente no discurso” (FIORIN, 1990, p. 96).

Há dois procedimentos de debreagem relativos à sintaxe do discurso. A debreagem actancial enunciativa equivale à projeção em primeira pessoa e a debreagem actancial enunciva, em terceira pessoa. Os procedimentos equivalentes, de debreagem espacial e temporal, também podem ser enunciativos e enuncivos, na medida em que aquele projeta as coordenadas espaço-temporais de acordo com um “aqui/agora” e o último as projeta como um “lá/então”. Quando se vale de debreagem enunciativa, o enunciador deixa marcas no discurso, como no texto confessional, no autobiográfico, no de auto-ajuda. Veja-se que a natureza da função emotiva, vista na poesia, baseia seu discurso na primeira pessoa, ou seja,

basicamente num “eu-aqui-agora”. Já, quando o texto se vale de breagem enunciativa, a projeção em terceira pessoa cria um efeito de sentido de objetividade, como o discurso científico, em que “[...] o enunciador se apaga atrás dos fatos” (ibid., p. 96). O enunciatário pode estar explicitado por marcas lingüísticas quando for utilizado um “tu” ou um “nós” (pronomes com função inclusiva) ou quando valer-se das formas de imperativo (“faça”, “não esqueça”), bem típico dos discursos programadores (textos de auto-ajuda, didáticos, etc).

Por fim, um exame proposto de acordo com a semântica discursiva analisa os revestimentos mais abstratos (os temas) ou mais concretos (as figuras), que recobrem – ou que investem com marcas sensoriais – as estruturas narrativas (FIORIN, 1990, p. 95). Interessa estudar, portanto, como o encadeamento e a expansão dos temas e das figuras organizam-se nos discursos, de maneira a indicar que determinados textos podem ser predominantemente figurativos, predominantemente temáticos ou tão temáticos quanto figurativos.

Toda essa explicação dos níveis semióticos – os procedimentos inerentes aos níveis fundamental, narrativo e discursivo – tem o motivo de fornecer critérios lingüísticos de classificação tipológica para os livros selecionados do *corpus*. Um critério adequado de análise de conteúdo impede, assim, que o texto caia na “abstração generalizante” (FIORIN, 1990, p. 97) de que fala Fiorin, impulsionado pela discussão de Kerbrat-Orecchioni (1980), para quem “*Tout genre se définit comme une constellation de propriétés spécifiques*” (p. 170). Ambos defendem, portanto, a descrição tipológica baseada em uma teoria do discurso, porque as classificações baseadas no gênero não são suficientemente finas para apreender os múltiplos tipos de discursos que circulam numa formação social (FIORIN, 1990, p. 97).

⁹ Todo gênero define-se como um constelação de propriedades específicas.

4 Constituição do *Corpus*: Os livros mais vendidos de 1991 a 2006.

A revista *Vejá* é a base de dados deste trabalho, pois o objetivo foi registrar as listas de livros mais vendidos “auto-ajuda e esoterismo”, divulgadas pela revista. A partir de sua seção de divulgação e comentário de livros, denominada “Os mais vendidos” (lugar em que dispõe suas listas de livros), pôde-se realizar o levantamento dos livros mais vendidos no Brasil a partir de 1991. A sua relação de livros, em forma de *ranking* do primeiro ao décimo colocados, é publicada na seção da revista desde o início dos anos 70, mas o modo de sua organização sofreu consideráveis alterações. No início, eram publicadas, semanalmente, duas listas de livros, de acordo com as categorias “nacional” e “estrangeiro”. Em meados de 1970, alterou a forma de exibição dos mais vendidos, adotando duas listas, com os dez mais vendidos, de acordo com as categorias “ficção” e “não-ficção”. Foi somente na década de 90 que a *Vejá* inseriu mais uma categoria, denominada “auto-ajuda e esoterismo”, em meio às duas outras, “ficção” e “não-ficção”, mantendo a relação de dez livros por semana em cada *ranking*. É importante dizer que os livros mais vendidos são basicamente textos de auto-ajuda, apesar de listas incluírem o termo “esoterismo” como parte do seu título.

Procura-se fazer, portanto, uma seleção dos livros mais vendidos, de 1991 a 2006, tendo em vista observar a progressão das listas “auto-ajuda e esoterismo”, com o intuito de registrá-las, para, em seguida, elaborar um *corpus* definitivo a partir delas.

4.1 Hipóteses sobre a constituição das listas de livros

Verificar as listas de livros de um veículo semanal de informação como a *Vejá* exige, no entanto, uma explicação mais apurada sobre a sua constituição, a fim de não gerar dúvidas sobre o procedimento de coleta de dados. Primeiro, deve-se pensar em que medida as listas realmente refletem a escolha do leitor. Ou seja, as obras de auto-ajuda são dispostas nesses *rankings* porque o leitor as comprou – uma vez que a revista indica as livrarias de onde obteve os dados – ou são relacionadas nos *rankings* por outras intenções? Pensando no livro como um produto de mercado, produzido de acordo com as estratégias de grandes editoras, como Record, Companhia das Letras, Ática, Ediouro, Rocco, existe notadamente uma preocupação com a divulgação do seu produto. Parece haver um forte ingrediente mercadológico que induz a pensar na importância do investimento maciço em propaganda e em outras formas de seduzir o leitor, não só de editoras, mas de grandes veículos de informação como *Vejá* os jornais *Estado de São Paulo* e *Folha de S. Paulo*.

Enfim, o investimento publicitário em livros mais consumidos traz rendimento para editoras, livrarias, escritores, impressores, órgãos de informação, o que leva a pensar na importância das estratégias de marketing do mercado livreiro. Sobre o fato, Cortina (2006) diz que é a busca do público-leitor por esse tipo de texto (livros voltados para o consumo) que faz o mercado editorial investir nele. Para ele, essa é uma lei do mercado, pois quanto maior a procura maior é o valor do objeto, o que justifica, assim, maiores investimentos (p. 101).

Pensando que há fatores de ordem mercadológica envolvidos na publicação dos *rankings* de livros como um todo, em segundo lugar, acredita-se que realizar um estudo de aspecto sociocultural da leitura exigiria, além de uma investigação das intenções de propaganda do mercado livreiro, também uma pesquisa apurada sobre os hábitos cotidianos de leitura. Esse auto-questionamento é necessário para aclarar as perguntas que possivelmente podem surgir a respeito dos fatores externos aos textos, que orientam discussões sobre as práticas reais de leitura (O leitor leu o livro que comprou?; Que tipo de leitor o adquiriu?: pobre, culto, presidiário, estudante, idoso?). Tais indagações dariam material para uma pesquisa sobre o leitor real, de acordo com as suas práticas cotidianas de leitura. Um dos aspectos do estudo sociocultural seria perguntar ao leitor que tipo de livro lê, quantos livros por ano, se nunca lê, ou decidir que tipo de leitor abordar: o leitor urbano e rural; juvenil, adulto, idoso; o leitor universitário e não-universitário, etc. Outro quesito relevante seria elaborar um questionário com perguntas específicas ao leitor: Comprou o livro ou ganhou? Realmente leu o livro? Gostou ou não gostou? Todos esses fatores de ordem externa ao funcionamento do texto não serão levados em diante, porque conduziriam a um outro tipo de trabalho, de ordem sociológica, uma vez que o enfoque é analisar o plano de conteúdo dos textos selecionados, entendidos, portanto, como os mais lidos também.

Deve-se esclarecer tal fato, porque elas envolvem muitos fatores que fogem a uma análise discursiva, como a pretendida neste trabalho, uma vez que o total das listas observadas compõe um objeto de significação. Assim, é necessário levar em conta que, ao constar nas listas, determinado livro, sendo efetivamente lido ou não, mostra-se como um dos livros mais vendidos e, conseqüentemente, também como um dos mais lidos. Esse recorte é necessário, a fim de que a pesquisa não tome o rumo de um estudo sociocultural da leitura.

4.2 Critérios para seleção das listas de livros do *corpus*.

O critério de recorte do período específico, para elaboração do *corpus* é baseado nos resultados do trabalho de Iniciação Científica, publicados em Merenciano (2007). No artigo, discuto o levantamento que fiz durante a pesquisa da graduação, que diz respeito aos livros

mais vendidos de 1975 a 1990. Ao detectar algumas tendências (de livros mais objetivos para livros mais subjetivos, da ênfase dos fatos da história para o foco na individualidade), no mestrado dou continuidade ao levantamento dos mais vendidos, a partir de 1991.

Confirmando a preferência do público-leitor pelos textos de auto-ajuda, Cortina (2006) faz uma constatação interessante. No levantamento proposto pelo autor a partir das listas de livros de dois jornais, observa um interesse acentuado por esses discursos. Nos anos 90, as listas de livros organizadas no *corpus* de sua tese apresentam entre os 13 livros mais vendidos, nada menos que 11 títulos de auto-ajuda (p. 129). O predomínio quase absoluto desse tipo de texto mostra “[...] que o leitor brasileiro desse período realiza um momento de introspecção que o distancia das preocupações com a coletividade” (ibid., p. 129).

Se a literatura de ação-intriga prezava, até o início dos anos 80, segundo Merenciano (2007), pela discussão dos problemas situados no âmbito coletivo, a literatura que se desenvolveu nos anos 90 passou a se direcionar menos para a causa social, enfim, para os problemas contextuais da época, com os quais os textos de ação-intriga mantinham diálogo. Foi-se desvinculando o diálogo com os fatos contextuais (Guerra Fria, ditaduras na América do Sul, conflitos no Leste Europeu) para um diálogo com o próprio leitor, em que o fazer dos sujeitos narrativos visa à aquisição de um autoconhecimento a partir do contato com saberes ocultos. Em suma, o tipo de literatura mais individual dos anos 80 foi, no decorrer desse decênio, evoluindo para a auto-ajuda, nos anos 90, no decorrer das listas de livros pesquisadas por Merenciano (2007). Isso quer dizer que a partir de 1991 já é possível estabelecer um levantamento de livros mais vendidos que dê conta de explicar as estratégias que organizam a imanência dos textos de auto-ajuda.

Como já foi apontado o porquê do recorte do período específico (de 1991 a 2006), afirma-se que o método do levantamento pretendido neste trabalho teve como base o trabalho de Cortina (2006). Durante a sua pesquisa, ele optou pelo registro do número total de vezes que determinada obra apareceu nas listas, tendo como base os *rankings* de dois grandes jornais, no período de 1966 a 2004. Ele defende o método de obtenção de dados por meio da progressão de livros nas listas, sem levar em conta a posição em que o livro apareceu no decorrer delas (CORTINA, 2006, p. 102). Isso funciona como uma maneira de verificar como determinado texto foi mais lido por meio de sua recorrência nesses *rankings*. O método também determina quantitativamente, no período compreendido, como variou ou como não variou a procura pelos mais vendidos. Assim, Cortina procura examinar como se alterou ou como se manteve a totalidade desses *rankings*. A partir do registro das listas de livros, ele pretende delinear um perfil do leitor brasileiro da década de 1960 em diante.

4.3 Apresentação do *corpus*

A elaboração deste *corpus* é fundamentada, portanto, em uma totalidade de textos, os livros mais vendidos no período de 1991 a 2006, registrados a partir das listas “auto-ajuda e esoterismo”, de *Veja*. A seleção e a coleta desses dados foram baseadas no número total de vezes que cada obra apareceu nas listas semanais de livros. Assim, as obras mais recorrentes, que somam o maior número de ocorrências, independente da posição ocupada em cada lista, foram as campeãs. É necessário ressaltar que a revista não publica “religiosamente” suas relações de livros. Mesmo assim, essa irregularidade não comprometeu a observação da progressão dos livros. Houve anos em que a revista apresentou cinquenta e uma listas semanais, como em 2005, havendo, pois, uma regularidade da publicação dos *rankings*. Por outro lado, houve um ano, 1997, em que publicou apenas seis listas, sem apresentar, no entanto, os motivos da omissão de um número relativamente grande de levantamentos.

O número total de listas por ano foi o seguinte:

Ano do levantamento	Total de listas/ano
1991	10
1992	14
1993	13
1994	10
1995	14
1996	23
1997	06
1998	11
1999	18
2000	38
2001	49
2002	48
2003	49
2004	50
2005	51
2006	49

Tabela 2 Número total de listas publicadas por ano.

De acordo com esses dados, a partir do ano de 2000, o levantamento da revista apresenta uma maior regularidade, cuja variação fica entre 38 e 51 listas anuais. No período anterior, de 1991 a 1999, o número de listas publicadas por ano oscilou mais do que o período de 2000 em diante. O ano de 1996, por exemplo, representa o pico (23 listas publicadas), enquanto o ano de 1997 responde pelo menor número, 06 apenas. Somadas as listas de todos os anos (1991-2006), portanto, tem-se um total de 453. Dividindo esse total pelos dezesseis

anos de levantamento, há uma média de aproximadamente 28 listas por ano. A partir dessa média, pôde-se estabelecer um primeiro levantamento, com 39 livros relacionados entre os mais vendidos. A posição dos livros ficou de acordo com a tabela abaixo:

	Livro	Autor	Editora	Ocor- rências
1	<i>Quem mexeu no meu queijo?</i>	Spencer Johnson	Record	208
2	<i>A semente da vitória</i>	Nuno Cobra	Senac São Paulo	151
3	<i>A arte da felicidade</i>	Dalai Lama	MartinsFontes	142
4	<i>Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor</i>	Allan Pease	GMT	141
5	<i>Pais bilhantes, professores fascinantes</i>	Augusto Cury	GMT	129
6	<i>Não leve a vida tão a sério</i>	Hugh Prather	GMT	107
7	<i>O monge e o executivo</i>	James Hunter	GMT	104
8	<i>Nunca desista de seus sonhos</i>	Augusto Cury	GMT	101
9	<i>Jesus, o maior psicólogo que já existiu</i>	Mark Baker	GMT	90
10	<i>Um dia daqueles</i>	Bradley Trevor Greive	GMT	86
11	<i>Quem ama, educa!</i>	Içami Tiba	Integrare	86
12	<i>Os 100 segredos das pessoas felizes</i>	David Niven	GMT	84
13	<i>Você é insubstituível</i>	Augusto Cury	GMT	79
14	<i>Ah, se eu soubesse...</i>	Richard Edler	Negócio	58
15	<i>Criando meninos</i>	Steve Biddulph	Fundamento	57
16	<i>O sucesso é ser feliz</i>	Roberto Shinyashiki	Gente	56
17	<i>Ninguém é de ninguém</i>	Zíbia Gasparetto	Vida consciência	56
18	<i>A dieta de south beach</i>	Arthur Agatston	GMT	55
19	<i>Mínutos de sabedoria</i>	Torres Pastorino	Vozes	52
20	<i>Não faça tempestade em copo d'água</i>	Richard Carlson	Rocco	51
21	<i>Enquanto o amor não vem</i>	Iyanla Vanzant	GMT	49
22	<i>Querida mamãe – obrigado por tudo</i>	Bradley Trevor Greive	GMT	48
23	<i>Caminhos e escolhas</i>	Abílio Diniz	Campus	47
24	<i>Superdicas para falar bem em apresentações</i>	Reinaldo Polito	Saraiva	45
25	<i>Decifrar pessoas</i>	Jo-Ellan Dimitrius	Alegro	43
26	<i>Como se tornar um líder servidor</i>	James Hunter	GMT	40
27	<i>Um amor de verdade</i>	Zíbia Gasparetto	Vida Consciência	39
28	<i>As sete leis espirituais do sucesso</i>	Deepak Chopra	Best-seller	38
29	<i>Você pode curar sua vida</i>	Louise Hay	Best-seller	38
30	<i>Pai rico, pai pobre</i>	R. Kiyosaki e S. Lester	Campus	38
31	<i>Tudo valeu a pena</i>	Zíbia Gasparetto	Vida consciência	37
32	<i>Anjos cabalísticos</i>	Mônica Buonfiglio	Oficina dos anjos	35
33	<i>Casais inteligentes enriquecem juntos</i>	Gustavo Cerbasi	Gente	33
34	<i>O sucesso não ocorre por acaso</i>	Lair Ribeiro	Leitura	33
35	<i>Nada é por acaso</i>	Zíbia Gasparetto	Vida consciência	32
36	<i>Desvendando os segredos da linguagem corporal</i>	Allan e Bárbara Pease	GMT	31
37	<i>O sentido da vida</i>	Bradley Trevor Greive	GMT	31
38	<i>Medicina alternativa de A a Z</i>	Carlos N. Spethmann	Natureza	30
39	<i>203 maneiras de enlouquecer um homem na cama</i>	Olivie St-Claire	Ediouro	28

Tabela 3 Levantamento dos livros mais vendidos de 1991 a 2006¹⁰. (VEJA, Os mais vendidos, jan. de 1991 a dez. de 2006).

¹⁰ A biblioteca municipal “Mário de Andrade”, situada no município de Araraquara, disponibilizou todas as edições semanais de *Veja*, necessárias à consulta das listas. Todas as 453 listas podem ser consultadas no item **Anexos**.

Ao contemplar a lista geral, afirma-se que os primeiros 20 títulos, que estão em negrito, são os textos selecionados para o exame da sua organização discursiva, compondo, portanto, o *corpus* definitivo¹¹ deste trabalho. A sua organização obedece ao número mínimo de ocorrências (a soma do número de vezes que os livros aparecem semana a semana), exigido para exame, ou seja, a um cômputo igual ou superior a pelo menos 50 ocorrências nas listas coletadas. O número cinquenta diz respeito ao número aproximado de semanas que compõem um ano. Desse modo, todos os livros que constam do *corpus* equivalem a textos mais vendidos em pelo menos um ano. Por isso, no que se refere às 453 listas, os livros que atingirem um número de ocorrências maior ou igual a 50 constam do *corpus*, formando, assim, um total de 20 textos mais vendidos de 1991 a 2006:

	<u>Livro</u>	<u>Autor</u>	<u>Editora</u>	<u>Ocor- rências</u>
1	<i>Quem mexeu no meu queijo?</i>	Spencer Johnson	Record	208
2	<i>A semente da vitória</i>	Nuno Cobra	Senac São Paulo	151
3	<i>A arte da felicidade</i>	Dalai Lama	MartinsFontes	142
4	<i>Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor</i>	Allan Pease	GMT	141
5	<i>Pais bilhantes, professores fascinantes</i>	Augusto Cury	GMT	129
6	<i>Não leve a vida tão a sério</i>	Hugh Prather	GMT	107
7	<i>O monge e o executivo</i>	James Hunter	GMT	104
8	<i>Nunca desista de seus sonhos</i>	Augusto Cury	GMT	101
9	<i>Jesus, o maior psicólogo que já existiu</i>	Mark Baker	GMT	90
10	<i>Um dia daqueles</i>	Bradley Trevor Greive	GMT	86
11	<i>Quem ama, educa!</i>	Içami Tiba	Integrare	86
12	<i>Os 100 segredos das pessoas felizes</i>	David Niven	GMT	84
13	<i>Você é insubstituível</i>	Augusto Cury	GMT	79
14	<i>Ah, se eu soubesse...</i>	Richard Edler	Negócio	58
15	<i>Criando meninos</i>	Steve Biddulph	Fundamento	57
16	<i>O sucesso é ser feliz</i>	Roberto Shinyashiki	Gente	56
17	<i>Ninguém é de ninguém</i>	Zíbia Gasparetto	Vida consciência	56
18	<i>A dieta de south beach</i>	Arthur Agatston	GMT	55
19	<i>Minutos de sabedoria</i>	Torres Pastorino	Vozes	52
20	<i>Não faça tempestade em copo d'água</i>	Richard Carlson	Rocco	51

Tabela 4 *Corpus* dos vinte primeiro lugares para exame do plano de conteúdo.

No que tange aos livros presentes no primeiro levantamento (tabela 3), percebe-se que, até o oitavo lugar, os livros são disparadamente os mais vendidos, porque somam, cada um, mais de 100 ocorrências nas listas. *Quem mexeu no meu queijo?* é o campeão absoluto, com 208 ocorrências. Nota-se também que o número de autores nacionais ainda é menor que o de autores estrangeiros. Têm-se 13 nomes de escritores brasileiros, 33% do total de escritores

¹¹ Acredita-se que o recorte no *corpus* foi necessário, porque trinta e nove textos representam um número relativamente grande de discursos a serem analisados. Por isso, estabeleceu-se uma meta mínima de 50 ocorrências para que os textos constassem do *corpus* final, que são os vinte primeiros.

apenas. São eles: Nuno Cobra, Augusto Cury, Içami Tiba, Zibia Gasparetto, Torres Pastorino, Iyanla Vanzant, Abílio Diniz, Reinaldo Polito, Roberto Shinyashiki, Mônica Buonfiglio, Gustavo Cerbasi, Lair Ribeiro e Carlos Nascimento Spethman. No entanto, muitos autores possuem mais de um livro nas listas. Zibia Gasparetto, a recordista, tem quatro livros no total. Entre os livros escolhidos para exame (entre os 20 primeiros lugares), Augusto Cury tem três livros.

Se se contabilizar o número total de livros nacionais, o cômputo sobe para 18, aproximadamente 46% dos livros. São eles: *A semente da vitória, Pais brilhantes, professores fascinantes, Nunca desista de seus sonhos, Quem ama educa!, Você é insubstituível, O sucesso é ser feliz, Ninguém é de ninguém, Minutos de sabedoria, Enquanto o amor não vem, Caminhos e escolhas, Superdicas para falar bem em apresentações, Um amor de verdade, Tudo valeu a pena, Anjos cabalísticos, Casais inteligentes enriquecem juntos, O sucesso não ocorre por acaso, Nada é por acaso, Medicina alternativa de A a Z*

A editora GMT conta com a fatia de nada menos que 15 livros no *corpus*. Isso se explica, uma vez que, de acordo com a classificação dos temas publicados, é reconhecidamente uma editora de livros de auto-ajuda. As outras editoras ficam mais diluídas entre o número relativamente diversificado das editoras restantes, como Rocco, Vozes, Fundamento, Record, Integrare, Best-seller, Campus, entre outras.

5. Apresentação dos textos do *corpus*.

Não se pode negar que o objeto-livro também suporta uma constituição material (uma dimensão externa que é relacionada ao seu conteúdo), fato que deve representar não um empecilho, mas um ganho às análises conteudísticas. Pensa-se que a forma como o livro se apresenta extra-textualmente (nas suas estratégias de capa, ilustrações, textos de orelhas, qualidade das folhas e da impressão, tipos de fonte textual, etc.) compõe, assim, um objeto de significação, porque esses elementos fazem parte das estratégias de leitura e contribuem para o entendimento dos efeitos de sentido que são produzidos em cada obra. À medida que forem apontados os fatores para-textuais, será apresentado, resumidamente, o conteúdo de cada livro do *corpus* do primeiro colocado ao vigésimo.

O primeiro colocado: *Quem mexeu no meu queijo* (JOHNSON, 2002).

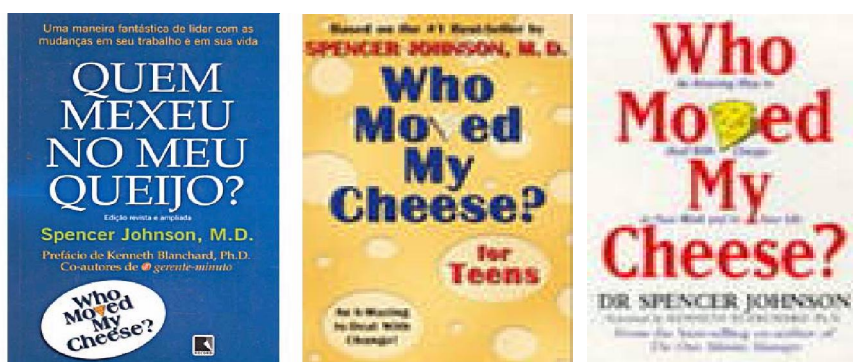


Figura 2 Ilustração de capa de *Quem mexeu no meu queijo* nacional e estrangeiras.

Quem mexeu no meu queijo?, na ilustração brasileira, foca a apresentação do livro nas letras garrafais do título e no contraste do verde, do nome do autor, com o branco do título. Logo abaixo deste, está indicada a qualificação do autor, especialista em gestão de empresas (“M.D.”). Como estratégia de persuasão, a explicitação da abreviação *Managing Director* revela um *ethos* de um diretor administrativo com determinada experiência comprovada em gestão de negócios. Abaixo do seu nome, está o nome de quem prefaciou o livro, seguido também de uma qualificação, Ph.D (*Doctor of Philosophy*), como meio de destacar a habilidade teórica da pessoa que prefacia a obra, ou seja, a sua credibilidade. Ao mesmo tempo em que procura a adesão de leitor que se impressiona com a qualificação do autor, que valoriza letras garrafais e um título figurativo e emblemático (desperta curiosidade pela pergunta- título), vai dialogar

com o típico trabalhador do setor gestão de negócios, que lida com Relações Humanas, e que precisa de mais flexibilidade para lidar com os problemas do trabalho. Como se não bastasse mais informações, logo acima do título traz uma prévia do conteúdo do livro: “Uma maneira fantástica de lidar com as mudanças em seu trabalho e em sua vida”. As edições estrangeiras também contam com letras grandes nos títulos, em que valorizam o desenhinho do queijo, cada uma a sua maneira. A edição brasileira ainda destaca, na parte de baixo da capa, em um círculo ovalado, o título original do inglês, *Who moved my cheese?*

O livro tem uma estrutura simples e encadernação com poucas páginas, apenas cento e sete. A edição da Record traz letras grandes, com poucos parágrafos por página e com ilustrações recorrentes de queijos com inscrições de motivação no interior desses desenhos, do tipo: “As Velhas Crenças Não o Levam ao Novo Queijo” (p. 67). Logo após o sumário e antes do prefácio, há uma explicação sobre o conteúdo do livro. Diz que os quatro personagens da história, dois ratos (Sniff e Scurry) e dois homenzinhos (Hem e Haw), revelam as partes de todos os indivíduos, as simples e as complexas (p. 10).

Por meio de uma narrativa do tipo fabular, o narrador, Nathan, conta aos amigos uma pequena história de motivação sobre a busca de um queijo, com o objetivo de explicar que todos devem se adaptar às mudanças que ocorrem na vida, e no trabalho, sobretudo. A história se resume ao espaço de um labirinto, em que o objetivo das personagens é encontrar postos de queijo em determinados pontos, administrar esses postos e anotar mensagens de encorajamento nas paredes do labirinto. Os quatro personagens têm características distintas. Os homenzinhos são mais racionais e os ratinhos, mais instintivos. Enquanto, ao primeiro sinal de queijo, os ratinhos agem farejando por mais, por outro lado, os homenzinhos tendem a ficar pensando se compensa sair da situação em que se encontram, uma vez que um deles é mais preguiçoso e outro, mais trabalhador e organizado. A moral da história é simples. A busca do queijo simboliza a busca pela mudança, seja na família, seja no trabalho, por isso, os ouvintes da história, que, supostamente, enfrentam dificuldades, devem encarar o medo do novo como uma chance de novas oportunidades. Em síntese, traz a mensagem de que mudar não faz mal: “Sair do Lugar Assim como o Queijo e Gostar Disso!” (p. 79).

O segundo colocado: *A semente da vitória* (RIBEIRO, 2000).

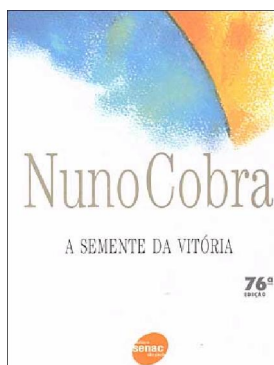


Figura 3 ilustração de capa de *A semente da vitória*.

O texto de Nuno Cobra Ribeiro traz em letras garrafais o nome do próprio autor. Isso não é mera coincidência, uma vez que vai produzir, no decorrer do seu livro, um discurso cheio de certezas sobre a vida. Com pouca modéstia, traz a proposta de um método próprio, cujo objetivo é o bem-estar físico e mental, baseado na sua experiência de vida como pessoa e como preparador físico. O narrador autodenomina seu método “Método Nuno Cobra”. Na realidade, o título do livro se parece mais com um subtítulo, porque o nome do autor, em realce na capa, destaca tanto o seu método próprio quanto o seu nome. O estilo da ilustração serve para captar a atenção de um leitor que adere ao seu discurso pela letra hipnótica (que evoca o método do autor) e pela mensagem de otimismo do título, “a semente da vitória”, de natureza metafórica.

A semente da vitória é um livro de longo fôlego, cujas letras são grafadas em fonte pequena. No início do texto, apresenta uma autobiografia do autor, narrando nostalgicamente sua vida de luta e conquistas numa cidade do interior de São Paulo. Torna-se professor de educação física e aos poucos desenvolve seu método de “... chegar ao cérebro pelo músculo e ao espírito pelo corpo” (p. 21). Depois da apresentação da sua vida, passa a tecer, em forma de capítulos, fórmulas de como ter boa saúde física, espiritual e mental. Em síntese, traz a proposta de um manual completo de preparação física, até dicas de dieta e de motivação pessoal, prezando pelo uso de jargão da área médica. No final do livro, apresenta relatos de famosos do esporte (Ayrton Senna, Christian Fittipaldi, entre outros), de profissionais de sucesso e de pessoas comuns, que comprovam a eficácia do seu “Método Nuno Cobra”.

O terceiro colocado: *A arte da felicidade* (DALAI-LAMA & CUTLER, 2002).

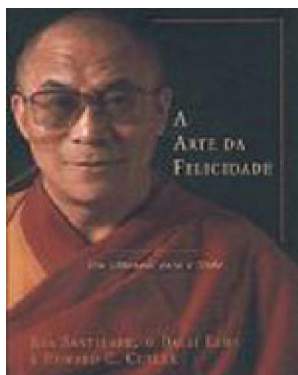


Figura 4 ilustração de capa de *A arte da felicidade*

Na ilustração de capa de *A arte da felicidade – um manual para a vida*, o que chama a atenção são as características do texto pictórico que se apresenta. Baseado na imagem um tanto exótica do líder espiritual do Tibet, Dalai-Lama, o estilo da ilustração procura a adesão de um leitor religioso, em função das vestes do monge, do seu sorriso moderado, fatores que transmitem um ar de espiritualidade. Na parte inferior da capa, o termo “Sua Santidade” evoca, na cultura ocidental, a imagem da autoridade máxima da igreja católica, o Papa. O subtítulo indica a intenção de o texto ser um “manual para a vida”.

Na qualidade de narrador dos fatos, o doutor Howard Cutler apresenta, à cultura do Ocidente – porque o texto visa ao leitor ocidental – a filosofia do líder espiritual do Tibet, Dalai-Lama, evocando as palavras do mestre budista, quando necessário. Cutler relata seus primeiros encontros com Dalai-Lama, quando ainda, em virtude de uma bolsa de pesquisa, foi até Dhamramsala, na Índia, e começou a estudar a medicina tradicional tibetana. Foi apresentado a Dalai-Lama pelos familiares do mestre oriental. Relata suas primeiras conversas com a Sua Santidade em 1982, com a ajuda do amigo e intérprete, Thupten Jinpa. A partir dos encontros com o mestre budista e de palestras ministradas por este, nos Estados Unidos, explica como alcançar a felicidade por meio da crença do mestre oriental. Revela os problemas da cultura ocidental e os contrasta com a cultura oriental a fim de explicar que aquela cultura valoriza o ceticismo, a vida agitada, o dinheiro, a extroversão, enquanto a última traz respostas espirituais para uma vida calma, reflexiva, de simplicidade e introspecção. Utiliza exemplos de pessoas que passaram por dificuldades para ilustrar a eficácia do método, assim como os livros anteriores o fazem.

O quarto colocado: *Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?*
(PEASE, Allan & PEASE, Bárbara, 2000).

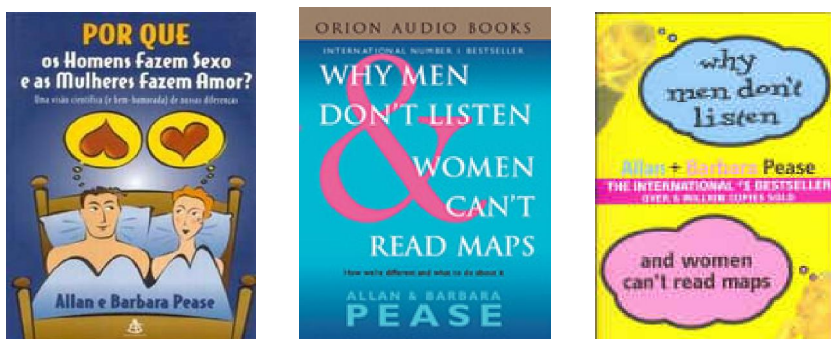


Figura 5. Ilustrações de capa de *Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?*, nacional e estrangeiras.

O título em inglês, “*Why men don't listen & women can't read maps?*”, difere da tradução brasileira e significa, ao pé da letra, “Por que homens não escutam e mulheres não sabem ler mapas?”. O título da versão brasileira relata, com mais propriedade, a racionalidade masculina e a passionalidade feminina, relativos ao cenário cultural brasileiro. No caso das ilustrações de capa, as três diferem. O “&” grande da capa do meio simboliza a relação de junção dos sexos e mostra a importância da conjunção homem-mulher, uma união baseada nas diferenças, portanto. A edição brasileira traz um desenho de um casal, na cama. Acima de suas cabeças há um coração. Por sua vez, o coração acima da cabeça do rapaz está de ponta cabeça, o que mais se parece com um bumbum, símbolo do desejo masculino, dizendo implicitamente que homem só pensa em sexo. O subtítulo, “uma visão científica (e bem-humorada) de nossas diferenças”, sugere uma jogada argumentativa entre termos científicos e doses de humor, no que se refere à relação entre homem e mulher.

É interessante que, ao brincar com a polissemia da imagem, traz um sentido de humor na capa do texto, o que já mostra o interesse por um tom irônico, que brinca com ditos populares e os explica cientificamente: “Por que os homens são chamados de ‘insensíveis’?” (p. 46) e, em seguida, dá uma explicação evolutiva:

Não é que as mulheres sejam supersensíveis. Os homens é que tiveram os sentidos embotados. Como no mundo feminino a percepção é muito mais desenvolvida, elas esperam que eles também sejam capazes de ler seus sinais de linguagem verbal, vocal e corporal e adivinhar seus desejos, tal como faria outra mulher. [...]. A mulher parte do princípio de que o homem vai ser capaz de descobrir o que ela quer ou precisa e, quando isso não acontece, diz que ele é “insensível, nem desconfiou!” (p. 46).

No capítulo três, detalha como trabalha o cérebro, com ilustrações sobre sua fisionomia e tudo mais (p. 48), por isso traz o discurso científico para ancorar o seu discurso bem-humorado de auto-ajuda. Inicialmente, destaca as diferenças culturais dos sexos: “Espécies iguais, mundos diferentes” (p. 13). Depois, destaca o cérebro: “Está tudo aí” (p. 48). Destaca também as habilidades auditivas e espaciais: “Falando e ouvindo” (p. 77) e “Habilidade espacial” (p. 102). Explica a química entre ambos: “Nosso coquetel químico” (p. 132). Discute sobre sexualidade, homossexualidade, transexualidade, etc: “Gays, lésbicas e transexuais” (p. 150). Ao final, explora o lado carnal do sexo (“Homens, mulheres e sexo” [p. 163]) e termina com assuntos de “Casamento, amor e romance” (p. 201). É um texto de constituição heterogênea, porque valoriza mais de um ponto de vista ao mesmo tempo; é um discurso bem-humorado sobre os problemas entre homem e mulher, em que une a auto-ajuda com o discurso técnico das teorias biológica e do comportamento.

Quanto aos autores, o texto traz as referências de que Allan é especialista em linguagem corporal e Bárbara, especialista do comportamento e trabalha com capacitação profissional, por isso, dá treinamentos e seminários sobre o assunto.

O quinto colocado: Pais brilhantes, professores fascinantes (CURY, 2003).

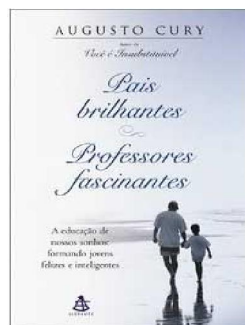


Figura 6 ilustração de capa de *Pais brilhantes, professores fascinantes*.

A ilustração mostra com sensibilidade o mar ao fundo, o tom de cor delicado, a fonte do título de traço refinado, enquanto pai e filho caminham pela areia. Os outros dois livros de Cury (*Você é insubstituível* e *Nunca desista de seus sonhos*) adotam essa forma de composição da capa, com paisagem ao fundo, cores não berrantes, uniformes. O seu nome vai sempre acima do título, com um sublinhado e, como propaganda, insere logo abaixo do seu nome o dizer “Autor de *Você é insubstituível*”. Com esse recurso, faz o leitor interessar-se por esse livro. Nesse caso, há uma publicidade explícita logo na ilustração de capa, por isso, o fator mercadológico perpassa pela composição para-textual de alguns discursos do *corpus*

“Este livro vai mudar sua visão sobre como produzir uma educação excelente”. Com essa afirmação logo na primeira orelha do livro, o enunciador busca “produzir” educação e não cultivá-la ou elaborá-la. O vocábulo entre aspas dialoga com o vocabulário mais técnico e empresarial. Na orelha da última capa, fala-se sobre o autor e as suas muitas qualificações, que são as seguintes:

Augusto Cury é psiquiatra, cientista e autor de *Inteligência Multifocal* (Editora Cultrix), de *Treinando a emoção para ser feliz* e da coleção *Análise da inteligência de Cristo* publicados pela Editora Academia de Inteligência. É também autor de *Você é insubstituível*, *Dez leis para ser feliz* e *Revolucione sua qualidade de vida*, publicados pela Sextante. Ele é diretor da Academia de Inteligência, um instituto que promove o treinamento de psicólogos, educadores e público em geral (orelha da capa)

Veja-se que o enunciador se projeta figurativamente como um psiquiatra, na medida em que aquele que enuncia é identificado com o autor do mundo real. Não é somente um psiquiatra, mas um psiquiatra que treina psicólogos, educadores e o público. No todo, percebe-se um regime de junção entre vocábulos da área profissional com outros, sejam esotéricos (anjos, fadas, bruxos), místicos (espiritualidade, paz) ou passionais (amor, esperança), fatos que dão a medida de tom que o enunciador procura tomar. Vejam-se os trechos do excerto acima: “Análise da inteligência de Cristo” (análise e Cristo) ou “Treinando a emoção” (treino com emoção).

O sexto colocado: *Não leve a vida tão a sério* (PRATHER, 2003).



Figura 7: ilustração de capa de *Não leve a vida tão a sério*, nacional e estrangeira.

Consta do livro que Prather escreve obras sobre autoconhecimento, felicidade, espiritualidade. Dessa forma, o vocabulário místico une-se a conhecimento e felicidade. O autor é ministro da Igreja Metodista Unida e apresentador de programa de rádio. Por isso, é pronunciado como um enunciador que destina seu conhecimento em troca do bem-estar dos seus leitores.

De acordo com a ilustração brasileira, “não levar a vida a sério” significa não estabelecer limites, ou seja, o leitor deve voar metaforicamente como faz o homenzinho, que, leve, desce de pára-quadras, na ilustração da esquerda, em cujo fundo aparece um céu com nuvens brancas, limpo. A edição estrangeira enfoca a cor berrante, do amarelo do sol. Sugerindo uma tradução, o título em inglês, *The little book of letting go*, significa aproximadamente “Livrinho da despreocupação” ou “Livrinho do deixe estar”.

A partir do semantismo relativo a “deixar a vida correr”, o leitor enunciatário do discurso deve deixar de lado as preocupações desnecessárias, por isso, será apresentado em muitos momentos do texto uma breve indicação dos caminhos que o leitor deve evitar. Ao se valor de léxico relativo a exclusão, o seu discurso enfatiza o aspecto disjuntivo do sujeito leitor com determinados comportamentos. Nesse caso, será visto tanto em Prather, como em outros discursos do *corpus* ocasiões em que o leito enunciatário deve afirmar a disjunção (não aceitar determinadas conjunções, como o excesso de pensar, o conflito interior, o egoísmo, a implicância com pequenos problemas). Enfim, dá receitas de como deixar as coisas de lado, com o intuito de formular o seu jogo argumentativo. Vejam-se as regras do livro:

Primeira: Para eliminar o que impede a experiência de plenitude e paz, você precisa examinar o impedimento [...]. Segunda: Para superar o bloqueio, você precisa ter muita clareza do que quer: [...]. Terceira: Para atingir a plenitude, você deve reagir a partir da mente íntegra, não da mente em conflito (p. 15-16).

Quando os capítulos do livro não remetem ao número sete (sete capítulos, sete segredos, sete formas, etc.), os textos do *corpus* fazem relação com o número 10. O “sete” e o “dez” remetem ao discurso bíblico (sete dias da criação, os sete sacramentos, dez mandamentos de Deus, etc.), dando um direcionamento místico ao seu discurso.

O sétimo colocado: *O monge e o executivo* (HUNTER, 2004).

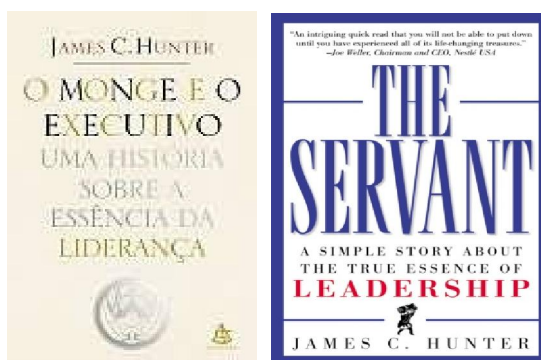


Figura 8 ilustração de capa de *O monge e o executivo* nacional e estrangeira.

O título em inglês, “The Servant” (O servidor), faz uma relação interessante com o sub-título, *A simple story about the true essence of leadership* (Uma simples história sobre a verdadeira essência da liderança), na medida em que o texto se vale do vocábulo “servidor” para traçar um jogo paradoxal interessante com o termo “liderança”. O discurso procura exemplificar que aquele que saber servir também tem a essência de saber liderar. A tradução brasileira adaptou o título em termos da relação do monge com o executivo, um título figurativo e também polissêmico, pois está pressuposto – e imagina-se, pela função empresarial – que o executivo deve liderar e o monge – conforme o seu dever espiritual – precisa obedecer.

A história conta a vida de um gerente-geral de uma grande empresa, John. Como passa por dificuldades familiares, resolve passar um mês em um mosteiro, em Michigan. É alguém acometido de visões desde a infância. Por isso, procurava um meio de entender a sua vidência. Sem se dar conta, a sua família estava se desestruturando. Ligava muito para o trabalho e pouco para o lado pessoal. A mulher estava insatisfeita com o casamento e os filhos eram adolescentes revoltados. Uma série de coincidências o assombravam desde o nascimento. No seu batismo, o versículo escolhido para a celebração foi o versículo de Lucas que remetia ao nome Simeão:

Logo depois [da crisma] – e durante os vinte e cinco anos seguintes – tive um sonho recorrente que acabou me atemorizando. No sonho, é tarde da noite e eu estou completamente perdido, correndo num cemitério. [...]. De repente, um homem vestido com um manto negro aparece na minha frente, vindo de trás de um grande crucifixo de concreto. Quando esbarro nele, o homem muito velho me agarra pelos ombros, olha-me nos olhos e grita: “Ache Simeão e ouça-o!” Eu sempre acordava nessa hora, suando frio (p. 8).

Na Crisma, na igreja Luterana, o padre declamou o mesmo trecho de Simeão. E no seu casamento, durante a homilia, o padre citou o nome novamente. Queria explicar o que essas coincidências significavam na sua vida, e quão místicas eram. Estava empregado, no início dos anos 90, numa empresa com cerca de quinhentos funcionários, e fora promovido como o mais novo gerente-geral. Com sua esposa Raquel, adota um filho (John Jr.) e Sara nasce pouco tempo depois, mesmo com a dificuldade de sua mulher fecundar. Aqui, há uma relação com o discurso bíblico. No livro de Gênesis, Deus promete um filho a Sara, esposa de Abraão.

Começa narrando como estava a sua vida antes de ir para o mosteiro. Depois vai descrevendo como aprendeu a entender a revelação religiosa e como soube ser um líder servidor. Para tanto, havia no mosteiro um irmão, Simeão, que lhe ensinava o que precisava. Diferenciava “poder” de “autoridade”, mostrando que esta é superior àquele. Há usualmente a referência a elementos místicos, como o número cabalístico sete: “ – Bom dia. Sou o irmão

Simeão. Nos próximos **sete dias** terei o privilégio de compartilhar alguns princípios de liderança que mudaram a minha vida” (p. 22 – grifo do autor).

O oitavo colocado: *Nunca desista de seus sonhos* (CURY, 2004).

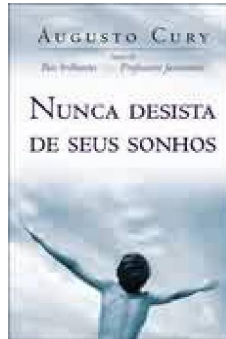


Figura 9 ilustração de capa de *Nunca desista de seus sonhos*

A ilustração de capa é semelhante ao outro livro do *corpus* o quinto colocado, desse mesmo autor, *País brilhantes, professores fascinantes*. Há o nome do autor, com grifo sublinhado, sempre na parte de cima e, logo abaixo, o dizer que remete a outro livro: “Autor de *País brilhantes..*”. O menino de braços abertos incita a liberdade, o tom cinza oferece uma sensação de calma, como se fizesse o enunciário sentir nostalgia e esperança, fazendo identificar-se com o menino da ilustração (os tons de cinza dão um efeito de memória, de algo bom que se tem a recordar). O jovem busca algo nas nuvens? Seriam os seus sonhos? Nas orelhas desse tipo de livro há, geralmente, uma mensagem que metaforiza a busca do sonho, configurado como desejo de realização, superação, espiritualidade, em que há o confronto entre o sonho (querer-ser) e o desejo (querer-ter):

A juventude mundial está perdendo a capacidade de sonhar. Os jovens têm muitos desejos, mas poucos sonhos. Desejos não resistem às dificuldades da vida, sonhos são projetos de vida, sobrevivem ao caos (orelha da primeira capa).

Acima de tudo, este livro ensina a pensar. Provavelmente, ao lê-lo, você vai repensar a sua vida (orelha da última capa).

Augusto Cury é psiquiatra e autor de outros livros que aliam espiritualidade e autoconhecimento. Para tanto, adota uma linguagem mais sensível, na medida em que apela ao discurso onírico e religioso. A sua forma de escrever não comporta repetições incessantes de unidades sintagmáticas no modo imperativo, que muitas vezes assemelham-se a exigências de

como fazer “isso ou aquilo”. Nesse caso, conjuga à temática espiritual o estilo de auto-ajuda proposta, pois discutirá formas de manipular subjetividades, por meio do autoconhecimento.

O que é peculiar nesse discurso e em outros da auto-ajuda é o recurso de aproveitar o espaço dos elementos para-textuais para inserir uma contextualização bem sintética e de conteúdo genérico. Isso funciona como um aviso ao leitor sobre os problemas contemporâneos, semelhante a uma notícia de jornal, do tipo: “A juventude mundial está perdendo a capacidade de sonhar”; “Os jovens têm muitos desejos, mas poucos sonhos”; “Desejos não resistem às dificuldades da vida, sonhos são projetos de vida, sobrevivem ao caos” (orelha da capa).

O nono colocado: *Jesus, o maior psicólogo que já existiu* (BAKER, 2005).

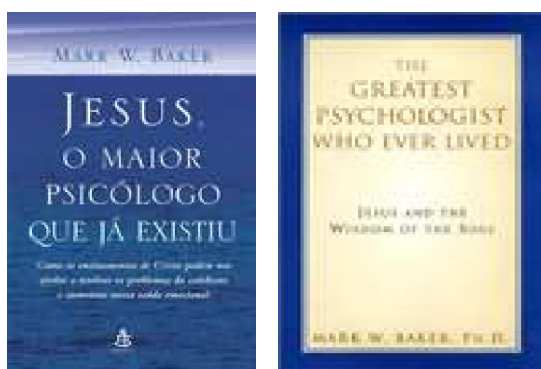


Figura 10: ilustração de capa de *Jesus, o maior psicólogo que já existiu*, nacional e estrangeira.

O texto da orelha do livro apresenta o seu autor: “Mark W. Baker, Ph.D., é diretor-executivo da clínica *La Vie Counseling Center* tem um consultório particular em Santa Mônica, Califórnia. Ele é muito solicitado como orador em igrejas, faculdades e reuniões de psicologia” (orelha da última capa). De novo, é apresentada a imensidão (o infinito, o eterno), como fator de persuasão. Nesse caso, o mar remete à introspecção, ao mistério, ao aspecto contínuo do Espírito Santo. “Jesus” é grafado em letras garrafais, tendo como fundo o mar, enquanto o nome do autor fica na parte superior da capa, com o céu ao fundo. O subtítulo, logo abaixo do título, tem uma extensão considerável, em que ocupa o espaço de três linhas e indica a importância – com intuito persuasivo, sempre – dos ensinamentos de Cristo: “Como os ensinamentos de Cristo podem nos ajudar a resolver os problemas do cotidiano e aumentar nossa saúde emocional”. Veja-se que o livro não pretende melhorar a saúde, por exemplo, mas aumentá-la. Nesse caso, o lexema recebe uma semantização do campo da soma, do acréscimo, enfim, do que se tem a ganhar. Será visto que esse tipo de vocábulo, nesse e em outros

discursos, remete à área de gestão de negócios, em que a fé também deve ser uma “empresa”, deve ser contabilizada, administrada, etc.

A edição estrangeira não enfatiza o nome de Jesus. *The greatest psychologist who ever lived* (“O maior psicólogo que já existiu”) aponta que houve “um maior psicólogo”, mas deixa o enunciatório tomar a iniciativa de verificar quem é a pessoa. Será observada, assim, a importância também da união do discurso teórico da psicologia com o espiritual, cristão. O nome do autor não fica em destaque, está discretamente disposto bem na parte de baixo da capa. Em suma, o livro procurará desenvolver um diálogo com a Bíblia.

A obra é dividida em duas partes: “Primeira parte: Entendendo as pessoas. Segunda parte: Conhecendo a si mesmo”. Como o narrador pretende aliar os princípios religiosos às técnicas da psicologia, vale notar a junção do princípio religioso com os procedimentos científicos, no decorrer do seu discurso, o que pretende mostrar a importância da junção do elemento místico (subjetivo) com o técnico (objetivo):

Há mais de vinte anos interesse-me pelo estudo tanto da teologia quanto da psicologia. Descobri que cada uma dessas disciplinas ajuda a aprofundar meu entendimento uma da outra (p.7).

Acredito que muitos desses princípios espirituais tragam benefícios em nossas tentativas de encontrar o equilíbrio psicológico. Procurei dar exemplos de como esses princípios se aplicam hoje em dia às nossas vidas. [...]. Independentemente das nossas crenças religiosas ou psicológicas, todos podemos nos beneficiar dessa eterna sabedoria (p. 9).

Ao aliar misticismo e psicologia, procura adaptar alguns termos religiosos para o terreno mais técnico das teorias do comportamento e da comunicação. Em lugar de “pregador”, por exemplo, usa “comunicador”. Nesse caso, dá uma característica mais “moderna” e laica ao termo “pregador”. De qualquer forma, buscará homogenizar, em um denominador comum, religião e estudos científicos como elementos pertencentes à “eterna sabedoria” de que fala.

O décimo colocado: *Um dia daqueles* (GREIVE, 2001).

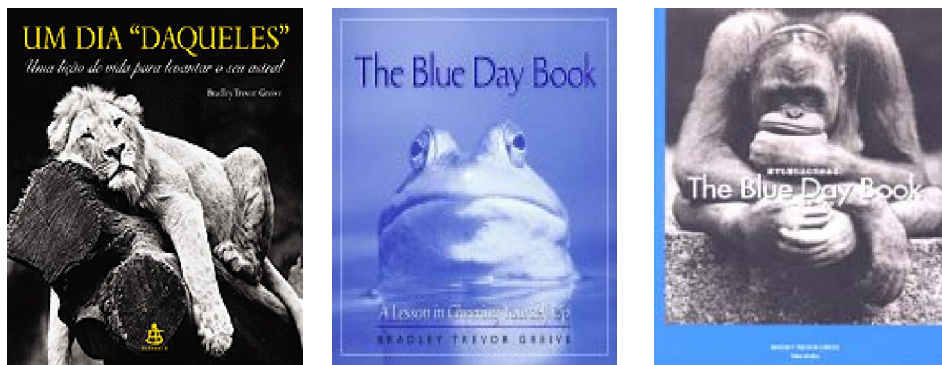


Figura 11: ilustrações de capa de *Um dia daqueles* nacional e estrangeiras.

A capa da edição brasileira apresenta o “rei da selva” descansando preguiçosamente num tronco de árvore, contrariamente ao que se imagina para um dia de leão, como ver o bichano caçando, forte, bravo e ativo. Mas o contexto da foto, no entanto, pode sugerir que o rei da selva passa por um dia atípico, até mesmo difícil. Alguém que permanece estirado daquela forma, com os braços para baixo, pode estar cansado, entediado, triste, ou simplesmente descansando.

O enunciador quer fazer uma relação da vida na selva com a vida cultural do cidadão moderno. Metaforicamente, ao brincar com a polissemia das palavras e das imagens de animais, antropomorfiza-os e ilustra, assim, as diversas formas de indisposição e propõe soluções práticas para elas. O título em inglês, *The blue day book*¹², cuja tradução equivale, aproximadamente, ao título em português, tem uma conotação parecida na disposição das imagens das outras duas capas estrangeiras. Nelas, o macaco e o sapo não estão muito animados, pois estão em situação de disjunção com a alegria, estão combalidos, desanimados. No interior do livro, outras fotos destacam animais em posições preguiçosas, em situação de inatividade, de desleixo. Como não se importam com o que acontece a sua volta, são passivos, desanimados, de baixo-astral, situação atípica perante a atividade animal.

Outros flashes mostram, por exemplo: animais assustados (um gatinho pendurado em um galho [p. 27]), ou em posição de vexame (um macaco com um balde na cabeça [p. 33]). Esses flagras fazem uma relação com a vida do cidadão comum, que enfrenta situações parecidas e não se dá conta da importância do alto-astral. Por isso, as poses dos animais são relacionadas a atitudes humanas, rir, envergonhar-se, esbravejar, beijar, etc.

¹² *Blue*, em inglês, tem uma conotação negativa, enquanto na cultura brasileira, “tudo azul” é quando se está feliz.

Em linhas gerais, é um texto de característica sincrética. A linguagem não-verbal (pictórica) e a verbal (escrita) são solidárias, uma vez que representam a homologação de semióticas diferentes (não-verbal e verbal), que contribuem para estabelecer uma unidade de sentido baseada no jogo metafórico das imagens com o seu conteúdo lingüístico. Por isso, o livro explora o sentido figurado das palavras. A imagem de um esquilinho, com as duas mãos na boca, traz o enunciado “com ganas de roer as unhas” (p. 22). O autor é apresentado como um enunciador modesto. Afirma ser um pobre artista australiano. Conta que o livro já foi várias vezes rejeitado e agradece a ajuda que recebeu para a publicação, logo na introdução do livro:

Um livro como este parece muito simples. Mas não é. Eu devo muito a muitas pessoas que me encorajaram a seguir com este projeto, particularmente depois das cinco primeiras rejeições. [...]. Desejo também agradecer especialmente à superestrela do *marketing* Leslie Ferraro, que fez com que um pobre artista australiano tivesse a sua oportunidade (p. 7-8).

O décimo primeiro colocado: *Quem ama educa!* (TIBA, 2002).



Figura 12 ilustrações de capa de *Quem ama educa!*

O título é apresentado em fonte proporcionalmente chamativa, que ocupa mais da metade do espaço de capa. Logo abaixo do título, há um ideograma, que, segundo o autor, significa “felicidade”. O mesmo ideograma está colocado ao fundo, como marca d’água, ocupando o espaço todo do fundo da capa. A ilustração da edição mais atual (à direita) insere um subtítulo, “Formando cidadãos éticos”. O nome do autor, como parece comum nas edições brasileira, quase sempre fica em destaque, na parte de cima da capa. Na introdução, o livro apresenta-se como um manual para educar bem os filhos. Ele faz parte de uma coleção que o prefaciador denomina “Coleção Integração Relacional”:

Este livro é um diagnóstico de como estamos hoje e de como podemos melhorar para que nossos filhos se tornem pessoas éticas, felizes,

autônomas e competentes recebendo uma educação integrada. Está baseado na Teoria Integração Relacional [...] que tem como diferencial incluir na saúde mental a disciplina, a gratidão, a religiosidade, a cidadania e a ética (p. 20).

Um dos fatores para-textuais mais utilizados está localizado nas orelhas dos livros, espaço que esses tipos de discurso adotam como estratégia de apresentação das intenções do livro e uma breve biografia do autor, geralmente apresentado como profissional competente e que atua já há algum tempo na área. Esses discursos buscam, desse modo, produzir efeitos de sentido que relacionam o seu conteúdo à realidade do destinatário-leitor. Assim, o autor é apresentado segundo coordenadas de pessoa, espaço e tempo a fim de reforçar o contrato de veridicção – o recurso de efeito de realidade – de que o texto em questão se vale:

Içami Tiba é psiquiatra e psicodramatista há 34 anos, com mais de 71 mil atendimentos psicoterápicos; conferencista com mais de 2.500 palestras proferidas no Brasil e no exterior e escritor com mais de 600 mil exemplares vendidos em treze títulos publicados. Membro da equipe técnica e científica da Associação Parceria Contra as Drogas. Membro do *Board of Directors of International Association of Group Psychotherapy*(orelha da primeira capa).

Esses valores e números absolutos, apresentados textualmente como parte da capa, estão em relação com os fatores mercadológicos envolvidos na produção e vendas desses textos mais consumidos. A qualidade e a veracidade do seu discurso são atestadas, no prefácio, por um médico-psiquiatra de uma renomada instituição: “psicólogo da infância e da adolescência, professor de Psicopatologia Infantil da PUC-SP”. Enfim, para reforçar o efeito de realidade, insere seu currículo no final do livro, “Currículo do autor”, bem como os livros já publicados e os que ainda serão publicados por ele (p. 300-2). Com todos esses recursos, atesta a sua credibilidade como conselheiro educacional.

O décimo segundo colocado: *Os 100 segredos das pessoas felizes* (NIVEN, 2001).

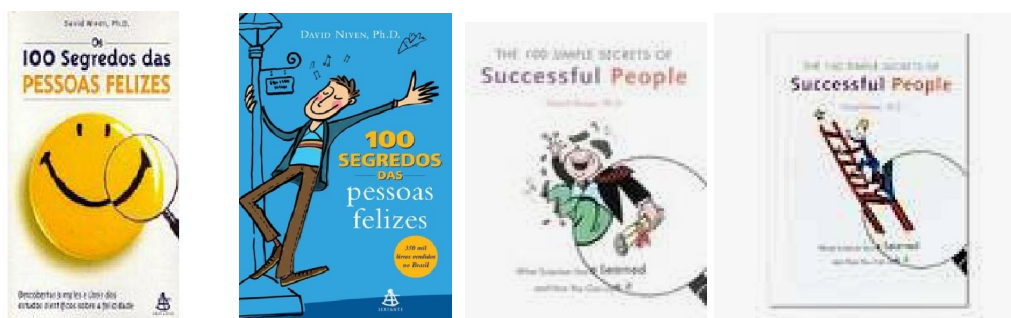


Figura 13 ilustrações de capa de *Os 100 segredos das pessoas felizes*, nacionais e estrangeiras.

Enfocando o termo “felicidade”, as ilustrações brasileiras (as duas primeiras, da esquerda para a direita) dão destaque ao lado pessoal, emotivo. A primeira capa, da esquerda para a direita, traz um *emotions* sorrindo¹³, ampliado por uma lupa, enquanto a segunda capa, da esquerda para a direita, mostra um rapaz sorrindo, de braços abertos, lembrando o clássico filme *Cantando na chuva*. As edições estrangeiras trazem de comum a lupa, mas enfocam não o lado pessoal, intimista, e sim o lado profissional. Em uma delas, a lupa amplia o diploma na mão de um homem feliz e na primeira capa, da direita para a esquerda, a lupa amplia os primeiros passos de um rapaz subindo as escadas, ou seja, ambos destacam, metaforicamente, os meios para se atingir um futuro profissional brilhante.

Também é notável uma intenção propagandística recorrente, no que se refere à: capa (“descobertas simples e úteis dos estudos científicos sobre a felicidade”); à orelha do livro, com inserção do próprio autor (“Após ler mais de mil trabalhos escritos na última década sobre as características e crenças das pessoas felizes, escolhi os conselhos que considereei melhores e mais práticos”); aos agradecimentos (“Sou grato ao último trabalho de Gideon Weil e da equipe HarperSanFrancisco, que ajudaram a fazer deste livro uma boa ferramenta para seus leitores”); e, sobretudo, no que diz respeito à introdução:

Tudo o que eu posso fazer é apontar o caminho e torcer para que você o siga. Ninguém é capaz de fazer os outros felizes em um passe de mágica. O que podemos é ajudar as pessoas a verem aquilo que precisam ver, apontar o caminho e torcer para que elas o sigam. Isto foi dito por Harry Gilman, meu professor de psicologia (p. 7).

Ofereço a vocês *Os 100 Segredos das Pessoas Felizes* com esta intenção – revelar as descobertas das pesquisas psicológicas sobre as pessoas felizes e torcer para que você o siga” (p. 9).

Cada capítulo é dividido em três partes: uma pequena introdução, em que o autor apresenta o problema; outra parte, em modo narrativo, em que descreve um problema valendo-se de exemplos de acontecimentos reais; e uma terceira parte, conceitual, em que “estudos comprovam” isso ou aquilo, citando ao final o sobrenome de um autor e o ano da sua obra, sem apresentar nenhuma bibliografia ao final. A citação, que é um recurso usado em textos científicos e normatizado, nesse texto é apenas um efeito de sentido, a fim de realçar o caráter veridictório – o efeito de verdade – sobre o que diz.

¹³ *Emotions* são aqueles rostinhos amarelinhos, comuns nos e-mails, que servem para expressar as emoções do emissor da mensagem eletrônica.

O décimo terceiro colocado: *Você é insubstituível* (CURY, 2002).

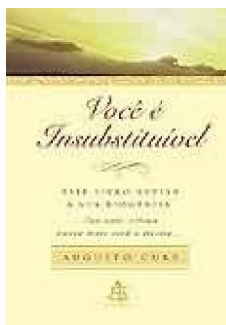


Figura 14 ilustração de capa de *Você é insubstituível*.

Este é o terceiro livro de Augusto Cury no *corpus*. Nesta obra, novamente ocorre o destaque na imensidão, na infinitude, conforme o desenho de um horizonte, em tom amarelo claro, em que o sol se põe em meio a nuvens escuras. A fonte do título, “*Você é insubstituível*” (“Monotype corsiva”), traz um refinamento típico das ilustrações de capa desse autor. Nota-se que variou o local em que insere o seu nome. Neste, “Augusto Cury” vem escrito na parte de baixo. Também não há uma propaganda de identificação, do tipo “Autor de...”.

O livro se apresenta como um meio de dizer o quanto o enunciatário gosta de outra pessoa, é o seu objeto modal, o seu “poder-declarar o amor a outrem”. Logo à primeira página, há uma declaração de consideração que o enunciatário tem de ter para com a pessoa a quem dá o livro, pois o título já diz “Você é insubstituível”. A disposição está em formato de documento normalizado. A declaração, formatada como um documento do tipo “declaração”, é também uma “declaração” de amor, orgulho, carisma por outrem:

Eu _____, considero você _____ uma pessoa insubstituível. Sua capacidade de lutar pela vida é fantástica. A vida que pulsa em você é mais importante que todo o dinheiro do mundo e mais bela do que todas as estrelas do céu
(grifo do autor).

Logo no prefácio, o livro diz em poucas linhas a que veio, sobretudo, as poucas linhas já dirão tudo o que o livro pretende. Na verdade, o discurso veiculado pelo livro tem uma característica tipicamente motivadora. Ao mesmo tempo em que motiva o leitor enunciatário, fá-lo também motivar, como uma corrente, outros futuros leitores enunciatários do discurso de Cury, valendo-se também do recurso de dizer que é uma biografia do próprio leitor:

Este livro fala do amor pela vida que habita em cada ser humano. Ele conta a sua biografia. Se até hoje sua história nunca foi contada em um livro, agora ela será, pelo menos em parte. Você descobrirá alguns fatos relevantes que o tornaram um dos maiores vencedores do mundo, dos mais corajosos dos seres, dos que cometeram loucuras de amor para poder estar vivo (p. 5-6 – grifo meu).

Em linhas gerais, o livro é estruturado de forma bem simples. A cada página, é descrito um dos pensamentos do autor, por meio do qual o enunciatário elogiará uma pessoa querida. A maioria dos ensinamentos do livro comporta um parágrafo de extensão.

O décimo quarto colocado: *Ah, se eu soubesse..* (EDLER, 1997).

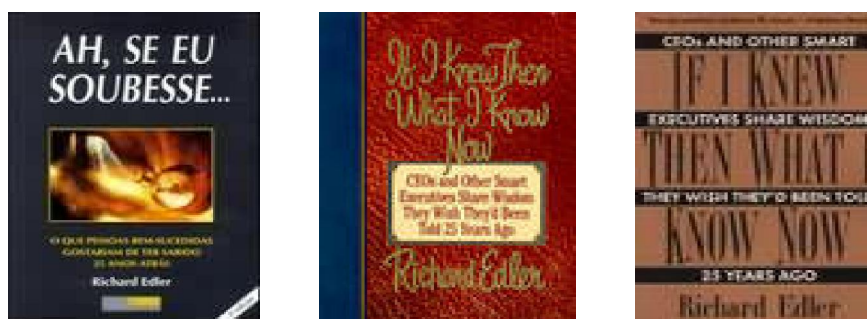


Figura 15: ilustrações de capa de *Ah, se eu soubesse..*, nacional e estrangeiras.

O título da edição brasileira é apresentado em fontes relativamente grandes, em comparação com a ilustração estrangeira, a primeira capa da direita, que tem a fonte do título ainda mais chamativa, tendo em vista que percorre toda a capa. O pequeno desenho inserido no quadro, abaixo do título, tem um relógio que faz menção ao modo subjuntivo do verbo saber, conjugado no título como “se eu soubesse”. Isso se explica porque o relógio remete ao tempo, assim como o verbo condicional, em que o enunciador procura maneiras de evitar que o enunciatário sofra, pois já sabe os caminhos que se deve evitar. Em inglês, *If I knew then what I know now*, o título tem um sentido parecido com “Se eu soubesse antes o que sei agora”. A interjeição do título em português, “Ah”, dá um toque mais emotivo ao título, causando um efeito de sentido de rememoração, isto é, de voltar-se ao passado, como um alívio, por dar-se conta de que vai saber-fazer “diretinho” a partir de agora.

A estrutura do livro é bastante simples. Os capítulos trazem uma estrutura sintática repetitiva: “Coisas que é bom você saber”, “Coisas que ‘pega-bem’ (sic) você saber”, “Coisas que você realmente gostaria de ter sabido”, etc. O autor, Richard Edler, é presidente de agência de propaganda. A partir de anos de experiência trabalhando na área, formulou uma pergunta específica, destinada a pessoas de sucesso (como administradores, diretores e

presidentes de empresas), que, aliás, é o sub-título do livro: “O que você sabe agora mas gostaria de ter sabido 25 anos atrás”. Começou questionando alguns clientes seus e o número de pessoas aumentou, ampliando a sua coletânea até compor uma coletânea de frases, com o intuito de propor conselhos práticos e motivadores ao leitor. Programa o enunciário, desse modo, a estar preparado para enfrentar os problemas já previstos, de acordo com performances já realizadas pelos entrevistados. Instaura um programa de uso de prevenção, uma vez que a sua experiência, baseada na experiência de outras pessoas de sucesso, oferece um meio de prevenir determinadas ações negativas. Por isso, valoriza o disjunção (o que deve ser evitado) para serem possíveis, no futuro, conjunções com objetos valorizados positivamente.

Apresenta vocabulário da área empresarial, o que confere ao seu discurso a atualidade conceitual da área dos negócios: “Tenha uma meta. Uma meta é apenas um sonho com um *deadline* Marjorie Blanchard. Escritora” (p. 4). Há mais vocabulários específicos do mundo dos negócios, como: *background, hindsight, staff, feedback, expert, approach*. De novo, há o apelo para o efeito de sentido da credibilidade profissional do autor-enunciador.

O décimo quinto colocado: *Criando meninos* (BIDDULPH, 2002).

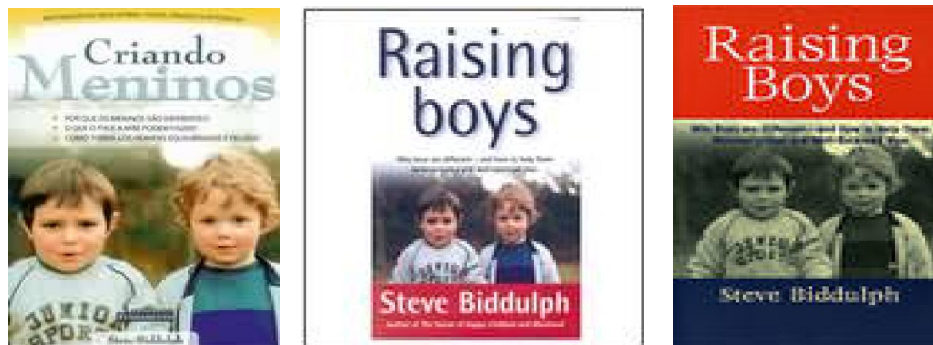


Figura 16 ilustrações de capa de *Criando meninos*, nacional e estrangeiras.

Para a edição brasileira, foi feita a tradução literal da original, em inglês, *Raising boys*. A ilustração de capa também é a mesma da edição estrangeira. No entanto, a brasileira já traz, na capa, três tópicos interrogativos, que aludem ao conteúdo que será desenvolvido: “Por que os meninos são diferentes? O que o pai e a mãe podem fazer? Como torná-los homens equilibrados e felizes?”. Com esse recurso, enfatiza a função de cartilha (como um livro didático), de orientação educacional que o discurso irá desenvolver. Em suma, utiliza o espaço para-textual para investir no produto que será apresentado ao leitor. As enquetes dispostas na

capa compõem, assim, a função tipicamente mercadológica dos elementos extra-lingüísticos, que incorporam o fator “consumo” a sua ilustração de capa. A foto dos dois garotinhos, lado a lado, um loirinho e outro, moreninho, enfatiza que meninos são diferentes uns dos outros, por isso, é necessário entender que há muitas peculiaridades relativas ao comportamento e à criação dos garotos em geral.

A construção formal do texto é semelhante a um livro didático, no que diz respeito à: disposição dos conteúdos, folha lisa, páginas grossas, fonte grande e em estilo “Garamond”, com muitas fotos e ilustrações (explicando as ações a serem desenvolvidas), os títulos são em azul (cor dos meninos, na cultura brasileira), há muitos tópicos destinados para cada situação de aplicação, etc. O livro dispõe os títulos de forma clara, de acordo com assuntos específicos, do primeiro ao décimo: “O três estágios da infância”, “Testosterona!”, etc.

Didaticamente, o texto explica os estágios do desenvolvimento dos meninos (o bebê, a pré-adolescência, a juventude). São recorrentes o uso de quadros, em fundo azul, às vezes com um desenho na parte inferior (a ilustração resumo do tema) com o dizer “Na prática”, explicando, por meio de narrativas, que o assunto, na realidade, acontece de determinado jeito, pregando, portanto, uma certa previsibilidade ao assunto (estatuto programador). Nele, há o resumo do capítulo, de forma a sugerir dicas, ao pai e à mãe, de como educar o filho corretamente, de acordo com o tema sugerido.

O décimo sexto colocado: *O sucesso é ser feliz* (SHINYASHIKI, 1997).



Figura 17: ilustração de capa de *O sucesso é ser feliz*.

O autor é médico-psiquiatra e pós-graduado em administração de empresas pela USP. Este autor foi mencionado anteriormente, na **Introdução**, em ensaio da revista *Veja* “Camelô da felicidade” (VEJA, 12 fev. 1992, p. 76-9), enquanto autor que dá conselhos sobre casamento, mesmo tendo se divorciado algumas vezes. Neste livro, fará valer a sua experiência profissional, e não pessoal, para dar conselhos ao leitor enunciatário. Desse modo, o sujeito

enunciador doará dicas de como manipular a própria felicidade, um valor cultural tão mencionada nesse tipo de texto.

A estrutura do livro é bastante abrangente em matéria de títulos e sub-títulos. Como o narrador trata da busca da felicidade, discute o assunto a partir de uma abordagem heterogênea de pontos de vista. Para tanto, relata a sua experiência como psiquiatra (uma característica biográfica da vida profissional), ao mesmo tempo em que discutirá amor, trabalho, infância, consciência, metas da alma, amigos, etc., ora privilegiando o foco narrativo (relatos de pacientes), ora o foco teórico, do campo da psiquiatria. A ilustração de capa traz, ao fundo e em azul, a foto do autor, sorrindo. A alegria do seu sorriso faz uma relação de parceria com o vocábulo “FELIZ”, do título, em fundo amarelo, grafado com fonte maior do que os outros vocábulos do título.

Às páginas 10 e 11, os títulos são enumerados com fontes grandes. O léxico desses títulos não varia muito: viver, vida, revolução, felicidade, infelicidade, sonhos e transformação. Estes são os vocábulos básicos. Há um enunciado, “O sucesso é ser feliz”, que está disposto de forma lúdica, entre as duas páginas: “O sucesso” fica localizado na parte superior da página 10 e “ser feliz”, na parte inferior da página 11. Esta é uma forma lúdica de dispor o tema que se segue. Em cada capítulo, são apresentadas ilustrações de fotos, com efeito de contraste, em que se pode identificar imagens de pessoas felizes, algumas abraçando-se, rindo, outras sorrindo, etc. (p. 17).

O décimo sétimo colocado: *Ninguém é de ninguém* (GASPARETTO, 2001).

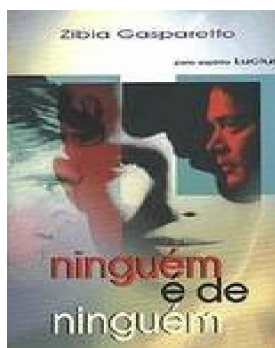


Figura 18 ilustração de capa de *Ninguém é de ninguém*

O livro de Zíbia Gasparetto é o único dos listados por *Vejá*, nos *rankings* pesquisados, que é um romance. Nele, não está explicitado um enunciador que se apresenta ao enunciatário como autor de auto-ajuda, denominado “auto-ajuda manifesta” por Martelli (2006). No entanto, o livro foi adicionado às listas da revista, acredita-se, por discutir temas relativos ao espiritismo, manifestados como forma de auto-ajuda, bem como o envolvimento com ciências

ocultas e a transcendência espiritual, temas figurativizados pelo discurso da vida após a morte. Os rostos, em transição na capa, reforçam o discurso da transcendência espiritual.

A história se passa em torno de Roberto e Gabriela, um casal com problemas de relacionamento, que tem dois filhos. Roberto, ao tentar empreender um negócio diferente, mais lucrativo, é traído pelo sócio, Neumes, engenheiro que foge com todo o dinheiro da empresa. Gabriela é uma moça independente, que, mesmo após a maternidade, nunca deixou de trabalhar. Passa a sustentar a família em função do desemprego do marido, Roberto. Por ser uma mulher de personalidade forte, moderna, Roberto tem ciúmes dela. Ele se sente inferiorizado em função de a esposa ter assumido o posto de chefe da família. O patrão de Gabriela, Renato, apaixona-se por ela, em virtude de compartilharem seus problemas pessoais. Sabendo da sua paixão, Roberto comunica-se com a esposa de Renato, Gioconda (que era tão infeliz quanto Roberto) e, juntos, armam plano para destruir o amor de Renato e Gabriela. Assim, Gioconda resolve matar Gabriela e Roberto é quem recebe o tiro, mas sobrevive. Gioconda é incriminada e punida. Para afastar suspeitas de traição, Gabriela muda-se com Roberto e família para o Rio de Janeiro. Lá, Roberto passa a freqüentar um terreno de macumba (“exu”) para fazer Gabriela voltar a gostar dele. Dá certo o trabalho de macumba, e Gabriela passa a amá-lo intensamente sem saber o porquê.

Renato, o verdadeiro amor de Gabriela, a vê em seus sonhos, em forma de espírito, pedindo ajuda. Roberto, mesmo depois de receber o tiro, continua um ser vazio. Renato ajuda Gabriela a superar o trabalho espiritual danoso, feito contra ela, por meio de um tratamento espiritual. Roberto freqüentava terrenos de macumba ruim e, num dos rituais, encontra Neumes, seu antigo sócio traidor. Vai lhe cobrar o que deve, leva uma arma, mas Neumes, já sabendo da intenção de Roberto, saca a dele traiçoeiramente e o mata. Em estado de espírito, Roberto encontra o amor da sua vida. Num curso no plano espiritual (do tipo disciplina escolar) entende o que se passou nas suas vidas passadas (vidas de maldade) e vê que seu amor estava no céu. Roberto percebe que, o plano terrestre não é seu lugar de realização. Renato e Gabriela, porem, estão destinados a ficar juntos no plano terreno.

O décimo oitavo colocado: *A dieta de South Beach* (AGATSTON, 2003).

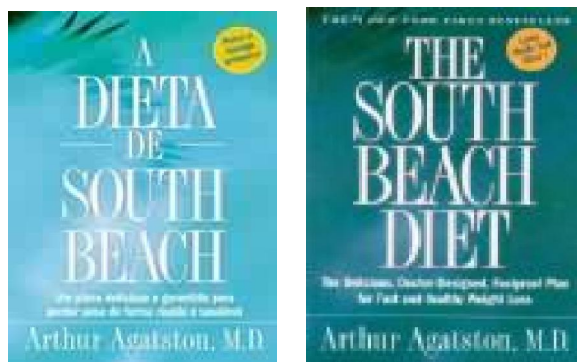


Figura 19 ilustrações de capa de *A dieta de South Beach* nacional e estrangeira.

O livro é uma tradução literal do título em inglês (*The South Beach Diet*). A ilustração de capa não apresenta nenhum recurso marcante, fora o que se costumou observar até aqui, no que tange aos fatores para-textuais, sobre a utilização da fonte do título em tamanho consideravelmente grande, ocupando o máximo de espaço na capa. Inclusive, é utilizado um tom de verde ao fundo, assim como a edição estrangeira, o que lembra coisas da natureza.

O cardiologista Arthur Agatston, M. D., na primeira parte do livro, descreve a sua teoria de emagrecimento, a partir da qual pretende doar PNs de uso para o leitor-enunciário ter boa saúde. Na segunda parte, escreve um manual de cardápios e receitas culinárias, de acordo com os programas narrativos de construção, etapa por etapa. As primeiras linhas do texto já evidenciam a construção de um discurso caracteristicamente propagandístico, em que apresenta ao enunciário as vantagens do seu “produto” (p. 11):

Você sempre teve a impressão de que comia isso e sentia isso? Seus problemas acabaram. Façam como eu mando. A dieta de South Beach não é pobre em carboidratos. Nem tem baixo teor de gorduras. A dieta de South Beach nos ensina a consumir os carboidratos e gorduras certos (p. 11).

A estratégia publicitária é evidenciada, na introdução do texto, como uma espécie de logotipo “MINHA DIETA DE SOUTH BEACH”, em caixa-alta e fonte três vezes maior que a do texto. Essa estratégia procura ilustrar a eficácia do seu método, para, em seguida, figurativizar seu discurso de característica publicitária por meio de depoimentos (p. 51):

Michael A.: Perdi quase 16 quilos em quatro meses.
Comecei a fazer essa dieta porque minha mãe tinha visto uma matéria sobre ela no telejornal local de Miami. Ela era cardíaca e estava preocupada com minha saúde – eu tinha 36 anos na época e pesava cerca de 113 quilos.

Portanto, como presente de dia dos pais, ela marcou uma consulta com uma nutricionista no hospital Mount Sinai (p. 51).

Sempre dando atenção à eficácia do método de emagrecimento, o autor vale-se também do discurso científico da medicina, de acordo com alguns termos técnicos: “Os resultados foram bastante encorajadores: quase todos emagreceram, seu nível de triglicérides e de colesterol LDL diminuiu, e o de colesterol HDL aumentou, melhorando a proporção cintura-quadril” (p. 50). Por isso, é comum em alguns discursos a atuação em conjunto do elemento propagandístico com casos reais (de pacientes e exemplos de vida) e com termos técnicos, sejam da ciência médica, da biologia, das ciências do comportamento, das teorias culinárias.

O décimo nono colocado: *Minutos de sabedoria* (PASTORINO, 1997).



Figura 20 ilustração de capa de *Minutos de sabedoria*.

O livro é encapado no mesmo formato de um livro conhecido, uma Bíblia de bolso. O título vem em cor dourada, a capa é azul bem escura (contrasta com o dourado do título) e simplesmente traz o nome do autor e a logomarca da editora. As folhas são finas, leves, assim como as costumeiras edições do Livro Sagrado, com capa e zíper. O autor tece 288 dicas de sabedoria, em forma de mensagens sintéticas, que dão ênfase ao lado místico do ser humano, sempre lembrando a importância que Deus e a religião cristã têm na vida do seu público-leitor.

Carlos Torres Pastorino foi apresentador da Rádio Cobacabana, no Rio de Janeiro. Desde os anos 60, apresentava pequenos trechos de ensinamentos religiosos, diariamente. Seu público pediu que esses conselhos fossem publicados, então saiu o livro *Minutos de sabedoria*. Assim, ele se projeta como um enunciador que tece 288 dicas de sabedoria ao leitor em geral, não somente o religioso, mas o leitor que está desmotivado, que vê a vida disforicamente:

Não é livro, tampouco, para ser lido de jato: é para ser conservado à mão, e aberto nos momentos de depressão, a fim de aí buscar um pouco de lenitivo ao espírito perturbado. [...] os pensamentos que aqui se encontram reunidos provêm das mais variadas fontes, tendo de nosso apenas a apresentação.

Possa esta pequenina obra fazer bem a uma pessoa que seja, e teremos como bem empregado o tempo despendido em sua confecção.

Rio, 4/11/160.

Carlos Torres Pastorino (apresentação do livro).

O narrador vale-se de sintagmas como “nossa inferioridade”, “despenhadeiro da decepção”, “impulsionados pela dor”, “aberto nos momentos de depressão” (localizados no prefácio e na apresentação do texto). A partir desses vocábulos, pressupõe que seu leitor é carente de motivação espiritual. Em síntese, quer programar seu leitor, levando em conta a pequenez do ser humano, a iluminar-se com seu livro: “‘Minutos de sabedoria’ se nos apresenta como gotas de orvalho a cair em nossas almas ressequidas e ardentes pelo calor das ilusões e dos enganos da Terra. Nosso verdadeiro destino é a sabedoria” (prefácio). Em linhas gerais, é projetado no discurso o *ethos* de um enunciador religioso, que, por meio da Palavra de Deus, programa o enunciatário a viver conforme os valores de uma vida espiritual.

O vigésimo colocado: *Não faça tempestade em copo d’água..* (CARLSON, 1998).

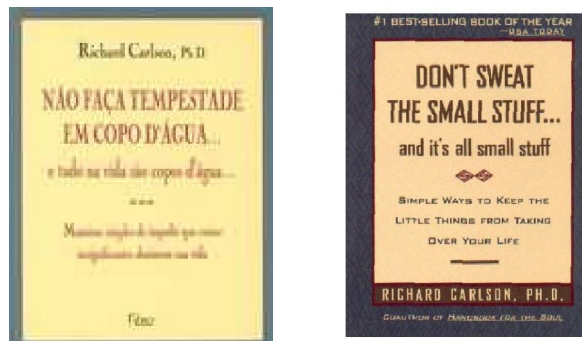


Figura 21: ilustrações de capa de *Não faça tempestade em copo d’água*, nacional e estrangeira.

Para a tradução do título da edição brasileira, nota-se que o ditado popular dá um aspecto mais prosaico à obra: “Não faça tempestade em copo d’água”. Baseando no que o título sugere, já ocorre um movimento de manipulação que instaura um desejo por um tipo de comportamento que deve ser evitado, o exagero. Em inglês, *Don't sweat de small stuff* pede, da mesma forma, para o seu leitor enunciatário não se importar, não “transpirar” (no sentido lato de *sweat*), não desperdiçar energia com pequenas coisas, porque “tudo na vida são copos

d'água”, como a edição brasileira enfatiza, no seu subtítulo, à moda da edição estrangeira. Carlson é palestrante e consultor de estresse. No livro, procura relatar experiências no consultório de casos de pacientes com diversos problemas de relacionamento e comportamento.

É um livro de estrutura simples, com dedicação e introdução bem curtas. O sumário indica 100 capítulos. A maioria deles possui no máximo duas páginas. Apesar de as letras estarem em fontes pequenas, o livro tem encadernamento pequeno (16 x 14 centímetros). O livro busca a adesão do leitor simples, que lê a cada dia uma mensagem de apoio diferente. De fato, os 100 capítulos são dicas pequenas de como deixar as coisas inúteis de lado (as preocupações desnecessárias) para enfrentar os problemas do dia-a-dia da melhor forma possível.

O ator da enunciação, Richard Carlson, menciona, na capa das duas edições, o título de Ph.D, o que revela a sua qualificação teórica e cria o efeito de que seu discurso sobre técnicas de comportamento é certificado pelo título de especialista. Cita os problemas de clientes, amigos e os seus próprios. Produz os conselhos sempre a partir de um exemplo de vida, em que também adota um tom religioso, dependendo do exemplo a partir do qual extrai o seu conselho:

O rabino Harold Kushner nos recorda de que tudo que Deus criou é potencialmente sagrado. Nossa tarefa como seres humanos é encontrar o sagrado em situações que aparentam ser pouco sagradas [...] É fácil ver a beleza de Deus num pôr-de-sol magnífico, numa montanha encimada por neve, no sorriso de uma criança saudável, ou em ondas do mar batendo na areia de uma praia (p. 143).

6. Análise da atuação dos componentes semióticos.

6.1 A semântica do nível fundamental.

No que diz respeito ao nível fundamental, em que se observam relações de termos em oposição, os discursos examinados do *corpus* tendem a valorizar o investimento eufórico dado aos termos-objeto, que dizem respeito à conformidade dos valores do sujeito com o ambiente que o cerca. Greimas dá um exemplo desse tipo de discurso, no que diz respeito ao nível narrativo, em seu artigo *La soupe au pistou* (GREIMAS, 1996), no qual dará destaque aos programas de produção do objeto-valor sopa. Nas junções desses programas, a conjunção com o objeto sopa recebe um investimento semântico eufórico, pois o elaborador do cardápio terá prazer – um sentimento positivo – tanto no preparo como no ato de provar a sopa. Nos discursos de auto-ajuda examinados, está clara que a natureza cojuntiva com os objetos desejados (o autoconhecimento, por exemplo) dará ensejo a um investimento semântico positivo, por isso mesmo, uma valorização eufórica do tipo de conhecimento compartilhado.

Nos textos analisados, ocorre a conformidade dos valores sociais com o termo mais geral “vida” (por isso, nega-se tudo o que diz respeito ao seu termo oposto, “morte”), bem como os meta-termos a ela relacionados, pertencentes ao campo do bem-estar físico-mental (felicidade, bons negócios, sociabilidade, comunicação, educação, etc.). O objeto não-figurativo “autoconhecimento” servirá como um meio de alcançar esse bem-estar geral.

Também se pode notar uma estratégia argumentativa peculiar em alguns discursos examinados, em que procuram explicitar, inicialmente, o investimento disfórico relativo a algumas conjunções. Esses fatores disfóricos do cotidiano são mencionados para fazer o enunciatário dar importância aos elementos eufóricos que ele não percebe. Nesse caso, alguns discursos focalizam as disforia – indicando o que não dever ser feito – para, assim afirmar objetos de natureza eufórica. Ao rejeitar, assim, determinados comportamentos, o enunciatário irá realizar a conjunção com os valores eufóricos de que necessita para ter uma vida de bem-estar.

6.2 Euforia e disforia.

Começar-se-á pelos discursos que iniciam focalizando a disforia, com o intuito de elaborar um jogo argumentativo, para, ao final, investir euforicamente nos objetos-valor. São eles: *Não leve a vida tão a sério* (PRATHER, 2003), *Um dia daqueles* (GREIVE, 2001), *Ah, se eu*

soubesse.. (EDLER, 1997) e *Não faça tempestade em copo d'água* (CARLSON, 1998). Ao observar os sintagmas dos títulos, nota-se como já enfocam a disforia: “não faça”, “não leve”, “ah, se eu soubesse”, “um dia daqueles”. O uso de vocábulos que valorizam a dimensão disfórica do discurso é um recurso de que se valem, para ao final, proporem uma solução “eufórica” para a vida.

Em Prather (2003), é apresentado ao leitor enunciatário, inicialmente, a disforia relativa a determinadas conjunções negativas, como o apego, o excesso de pensar, as emoções inúteis, a magoa, o conflito interior, o excesso de sinceridade, o egoísmo, a implicância com pequenos problemas. Assim, o destinador-manipulador doa receitas de como subtrair elementos disfóricos do comportamento. Determinados vocábulos dos capítulos, com grifos, apontam essa tendência:

Um: Primeiros passos rumo ao desprendimento
Dois: Livrando-se do lixo mental
Três: Abrindo mão das emoções inúteis
Quatro: Colocando a mágoa de lado
Cinco: Aceitando a vida como ela é
Seis: Aprendendo a ficar livre do conflito interior
Sete: Abrindo mão da sinceridade
Oito: O desprendimento do ego
Nove: O caminho do conhecimento espiritual
Dez: Sem levar os problemas tão a sério
(PRATHER, 2003, p. 7-8 – grifo nosso).

O livro recorre à doação de receitas que indicam formas de como deixar as coisas de lado, em que a disjunção com hábitos desnecessários leva à conjunção com coisas melhores. O enunciador pretende, assim, programar o seu enunciatário a realizar as dicas por etapas. Isso fica explícito ao final de cada capítulo, em que há um tópico denominado “Libertação”, no qual indica até mesmo o tempo de duração da tarefa a ser cumprida:

Libertação 5. Tempo sugerido: 1 dia ou mais.
Este exercício nos leva a um *insight* ao qual voltaremos muitas vezes. Nossa mente está tão cheia de vozes do passado que os pensamentos entram em conflito. [...]. Os pensamentos destrutivos só nos afetam quando os levamos a sério.
- Identifique tantos pensamentos perturbadores quanto puder. [...]. Quando um deles vier à cabeça, pegue a lista e a mentalize com fervor e repita silenciosamente: “O pensamento em si não é o problema. O problema é concentrar minha mente em torno desse pensamento”. Em seguida, relaxe a mente (ibid., p. 58).

Os dez capítulos do livro de Prather funcionam, enfim, como dez mandamentos que ensinam como deixar as coisas ruins de lado.

Em *Um dia daqueles* (GREIVE, 2001), o enunciatário é incentivado a ganhar motivação, por meio do exemplo das imagens de animais desanimados ou em situação de perigo. Para isso, o enunciador enfoca um estado de conjunção com a tristeza, ou seja, em que o baixo-astrol é valorizado negativamente. Mostrando o outro lado da moeda (como não ficar triste), seduz o seu enunciatário a querer e a dever estar motivado, levando-o a desenvolver um bom-astrol. Assim, o texto incide sobre o estado inicial de disforia, em que os sujeitos (animais) estão em disjunção com o “bom astrol”, por isso, estão desmotivados. Como a construção do seu discurso irá se pautar na relação de disjunção com os valores, o enunciatário, à medida que subtrair determinados comportamentos, estará mais apto a não ter “um dia daqueles”.

À página 18, um rinoceronte é fotografado com o chifre torto, para baixo, com o dizer: “Você não consegue levantar *naada*” (grifo do autor), o que indica no nível discursivo a constituição temática da baixa auto-estima e do baixo desempenho sexual. Pretende, pois, dar exemplos de comportamentos que fazem parte do dia-a-dia, de acordo com as fotografias de animais, que, capturados em determinadas posições, fazem uma relação metafórica com a vida corriqueira do enunciatário leitor. Mais adiante, a partir da página 61, a foto de um urso, que espreita atrás de uma parede, traz um enunciado que indica uma intenção euforizante: “Quem pode dizer as coisas fantásticas que estão logo ali, no virar da esquina?”. A partir desse enunciado, há uma série de elementos que indicam a importância de se procurar algo mais na vida: “Afinal de contas, o mundo está cheio de descobertas surpreendentes, coisas que você nem imagina” (p. 62-3). Este enunciado traz duas fotos. À página 62, um filhote de urso põe as mãozinhas na boca de um pelicano, como se o fato de explorar o seu interior grande e escuro o fizesse descobrir novas oportunidades. À página 63, um pequeno pássaro, na areia da praia, olha para cima, encarando a cabeça imensa de um leão-marinho, que descansa. A partir dessas constatações, deduz-se que o ser humano não deve se sentir pequeno perante o mundo e, por isso, deve deixar de lado a inibição e o medo.

O texto propõe ao seu enunciatário uma experiência estética e divertida do cotidiano, do ponto de vista dos animais, em habitats diversos. É, portanto, um discurso de entretenimento, cuja fruição também propõe um ensinamento destinado ao autoconhecimento, pois ensina como não ter um dia ruim.

O livro de Edler (1997), *Ah, se eu soubesse...*, constrói um discurso que enfatiza o controle. O narrador adverte que, para evitar os caminhos mais difíceis, deve-se seguir o

caminho programado, já realizado pelo fazer de outros sujeitos mais experientes. Por meio desses “fazeres”, há uma orientação daquilo que não se deve fazer, os caminhos que devem ser evitados. O sujeito-enunciatário deve, portanto, ser controlado, porque precisa de alguém que diga o que fazer, devido às exigências que demandam de uma sociedade exigente profissionalmente.

Particularmente, o enunciatário desse tipo de discurso faz parte do mundo dos negócios, até mesmo pelo jargão utilizado. Ao longo do texto, o enunciador procura desenvolver pensamentos sintéticos, doados por profissionais de sucesso e políticos famosos. A partir deles, ensina a pensar não somente no presente, mas no futuro, dando competência ao leitor, que reconhecerá os caminhos que devem ser evitados agora, para que não sofra no futuro. Relaciona essas estâncias temporais ao passado (o que não foi, o que não se realizou). Por isso, o discurso vinculado pelo texto é condicional, do tipo “se não fizer isso, não sofrerá, logo, terá algo melhor”. Incitando a disjunção com valores disfóricos, o leitor enunciatário deve agir agora, de forma a evitar o pior e não se arrepender depois. Nesse caso, fica subentendido o ditado (tema) “melhor evitar que remediar”.

Não faça tempestade em copo d’água (CARLSON, 1998) projeta um enunciador conselheiro, que pretende compartilhar estratégias de comportamento destinadas a evitar o exagero, como diz o próprio ditado do título “tempestade em copo d’água”. Na construção do seu discurso, elabora o *ethos* de um enunciador calmo, que sabe enfrentar os problemas do dia-a-dia sem entrar em conflito consigo próprio. O seu pensamento trará fórmulas de como evitar determinados comportamentos – “o caminho da menor resistência” – porque, evitando caminhos enganosos, pode-se entrar em conjunção com valores eufóricos e “enfrentar a vida de forma mais amena”:

Neste livro, compartilho com vocês as estratégias específicas – coisas que vocês podem começar a fazer hoje mesmo – que poderão ajudá-los a enfrentar a vida de modo mais ameno. As estratégias sobre as quais vocês lerão são aquelas que se provaram as mais bem-sucedidas entre meus clientes e leitores, ao longo dos anos. Elas representam, igualmente, a maneira como abordo minha própria vida: o caminho da menor resistência (p. 18).

Os outros textos do *corpus* não fazem, particularmente, esse jogo entre disforia e euforia. Por outro lado, há discursos que pouco tocam em questões disfóricas, pois querem mostrar que até mesmo os problemas devem ser valorizados positivamente. A respeito desses, pode-se notar a organização discursiva dos textos *Quem mexeu no meu queijo?* (JOHNSON, 2002) e *A semente da vitória* (RIBEIRO, 2000). Nesses discursos, a narratividade mostra, pelo

contrário, a busca incessante dos sujeitos actantes por caminhos eufóricos, onde toda experiência, mesmo que frustrante, sempre será proveitosa. Por isso, os caminhos, sejam fáceis ou difíceis, não devem ser evitados, pois as dificuldades não são indesejadas. Partem do discurso de que a atividade, a busca constante por aprimoramento, o desafio do novo, enfim toda luta e todo sofrimento são necessários e positivos.

A procura por queijo, no labirinto fabular, representa a busca pela mudança, configurada pelo desafio de saber encontrar queijo e administrá-lo corretamente:

Enquanto Haw ainda tinha um grande estoque de Queijo, freqüentemente ia para o labirinto e explorava novas áreas para estar ciente do que estava acontecendo ao seu redor. Ele sabia que era mais seguro ter consciência de suas verdadeiras escolhas do que se isolar numa zona de conforto. [...]. Haw fez uma pequena oração e esperou – como esperara muitas vezes antes – que talvez, finalmente, seu amigo tivesse sido capaz de... Sair do Lugar Assim como o Queijo e Gostar Disso! (JOHNSON, 2002, p. 78-9).

O constante aprimoramento de vida, narrado nostalgicamente em Ribeiro (2000), revela que a atividade, tanto mental como física, torna desejáveis até os caminhos mais difíceis. De acordo com a sua vivência no interior de São Paulo, o narrador Nuno Cobra diz que nada na sua vida era tão fácil quanto é atualmente, mesmo assim, todo desafio era, para ele, prazeroso, toda conjunção era bem-vinda. A respeito disso, afirma, como narrador, a importância das junções do passado, em que procura trazer para o presente o seu valor eufórico, figurativizado pela vida social da sua infância, cujo destaque é dado à maior união entre as pessoas:

A moçada caminhava ao redor da praça [...]. Era o famoso *footing* tão comum nos velhos tempos – tempos em que as pessoas ainda não haviam sido picadas por esse vírus terrível que afasta completamente uns dos outros, mesmo quando todos estão reunidos num único ambiente. Não havia ainda essa maquininha diabólica chamada televisão, e todos iam à praça da Matriz. Havia mais vida social e uma interação familiar mais intensa (ibidem, p. 28).

A partir desses exames, pode-se inventariar uma primeira incidência tipológica, que diz respeito à euforia. Mesmo os discursos que, inicialmente, seguem valorizando a disjunção, acabam propondo uma solução que se baseia em objetos valorizados euforicamente. Isso parece claro no discurso da auto-ajuda, uma vez que, ao manipular maneiras de ser, o faz como receita para melhorar a vida do sujeito enunciatário, doando-lhe bem-estar.

6.3 O percurso dos actantes funcionais

No que se refere a esses componentes, a incidência diz respeito ao destinador-manipulador, destinatário-sujeito e destinador-julgador, actantes funcionais da sintaxe narrativa.

Os textos de auto-ajuda – visto que muitos não são estritamente narrativas – recorrem ao enfoque no actante destinador-manipulador, exceto os de organização predominantemente narrativa, como Johnson (2002), *Quem mexeu no meu queijo?*, Gasparetto (2001), *Ninguém é de ninguém* e Hunter (2004), *O monge e o executivo*. Esses discursos adotam uma forma de composição semelhante aos textos de ficção, que, notadamente, divergem dos discursos típicos de auto-ajuda. Estes incidem no percurso do destinador-manipulador, enquanto aqueles – conjugados à temática da gestão de negócios e do misticismo – incidem também sobre o fazer do destinatário-sujeito, explicitando as performances dos sujeitos ficcionais. Na medida em que esses discursos projetam, no plano narrativo, o fazer dos sujeitos destinatários (como os ratinhos de Johnson no labirinto e os casais espíritas “apaixonados” de Gasparetto), focam também o destinatário-sujeito, figurativizando a moral da história por meio do seu fazer pragmático.

Na maioria dos discursos, portanto, exceto os três supracitados, é enfatizado o percurso do destinador-manipulador. Em seguida, será apresentada a organização dos três textos supracitados (Johnson, Hunter e Gasparetto), em cujo conteúdo incidem, cada um a sua maneira, os percursos do destinador-manipulador e destinatário-sujeito.

6.4 O destinador-manipulador

Para esclarecer o percurso do destinador-manipulador, é necessário relacioná-lo às duas primeiras fases da narrativa, a manipulação (querer ou dever-fazer) e a competência (saber ou poder-fazer). O leitor, enquanto destinatário dos discursos examinados, já se encontra manipulado por um querer e um dever-ler, cabendo, pois, ao destinador-manipulador (a projeção do autor) doar um saber-fazer, ou seja, a competência de que o destinatário necessita. Se o enunciatário, então, cumprir as tarefas indicadas pelo livro, obterá o objeto-valor que deseja. Nesse caso, o livro de auto-ajuda é um objeto modal, um meio de conseguir algo. Por isso, está claro o enfoque na dimensão cognitiva do discurso, que se refere ao saber doado pelo destinador-manipulador ao destinatário-leitor. Greimas & Courtés (1979)

explicam que a dimensão cognitiva pressupõe a dimensão pragmática, relativa ao fazer, mas o contrário não ocorre, pois é necessário saber-fazer, para, em seguida, poder-fazer:

Hierarquicamente superior à dimensão pragmática, que lhe serve de referente interno, a dimensão cognitiva do discurso se desenvolve paralelamente ao aumento do saber (como atividade cognitiva) atribuído aos sujeitos instalados no discurso. Se a dimensão pragmática – com os encadeamentos de ações programadas que lhe são peculiares – não implica necessariamente a dimensão cognitiva, a recíproca não é verdadeira: a dimensão cognitiva, definível como a assunção das ações pragmáticas pelo saber, as pressupõe (p. 52).

Em outro texto, Greimas (1996) vai um pouco além e diz, em explicação sobre os textos programadores, que a competência, em vez de virtualizada, nesses tipos de discurso já se encontra atualizada anteriormente à sua realização. Ou seja, se ao ler uma receita já se pode, virtualmente, ter o prato em mãos, então, ao ler um texto de auto-ajuda, o enunciatário já está se “auto-ajudando”, já está previamente atualizado, já pode e sabe-fazer. Percebe-se que o destinador-manipulador desses discursos (a imagem do autor projetada) não apenas indica a competência (o que deve ser feito), como procura aguçar a curiosidade do destinatário-leitor a partir de doses homeopáticas de manipulação pautadas na sedução, elaborada por meio de perguntas retóricas e objetivas. Esse recurso procura seduzir e, por vezes, desafiar o destinatário a aderir ao valor que propaga por meio do seu objeto-livro. Para tais perguntas (muitos livros são compostos por perguntas-título), as respostas variam. Em Pease & Pease (2000), na sua obra *Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?*, assim como o título, grande parte dos subtítulos é interrogativa: “Por que os homens devem assumir a direção à noite?”; “Por que as mulheres têm um sexto sentido?” (p. 5), etc. Também se observa que o destinador-manipulador se vale de estratégias diversas para o seu discurso ter o efeito desejado. Ora a atenção se desloca para o campo conceitual, em que tece exemplos da biologia, das ciências do comportamento, ora para o campo da narração, em que recorre ao exemplo de vida de pessoas comuns ou profissionais de sucesso, para figurativizar os conceitos.

Todo esse esforço de demonstração confere ao destinador-manipulador maior credibilidade e sedimenta, de uma forma ou de outra, a fidúcia que compartilha com o seu enunciatário. Este deve, primeiramente, crer no discurso de auto-ajuda proferido, pois ele obedece a uma estrutura modal e contratual.

Examinando o livro supracitado (PEASE & PEASE, 2000), observa-se que confere aos universos feminino e masculino uma carga menos séria, portanto, mais prosaica dos problemas atuais entre ambos os sexos, pois é construído um discurso bem-humorado sobre

os problemas que envolvem esse universo dualista. O actante destinador-manipulador, ao doar o saber-fazer, procura unir às explicações conceituais da biologia explicações derivadas das teorias do comportamento. No que tange à biologia (p. 62), detalham a relação dos cromossomos x e y na constituição dos sexos, entre outros assuntos técnicos, e explicam como o homem age em determinadas ocasiões e como a mulher responde, vice-versa, de um ponto de vista psicológico.

Por outro lado, o livro de Cury (2004), *Nunca desista de seus sonhos*, não agrada por um tom humorístico, senão pela linguagem mais “delicada”, um tom suave de conversa com o enunciário, que precisa de motivação. Vale-se dessa estratégia para doar o objeto-valor “esperança” ao leitor. O percurso desse destinador-manipulador irá enfatizar a utilidade de saber sonhar:

Os sonhos são como o vento, você os sente, mas não sabe de onde eles vieram e nem para onde vão. Eles inspiram o poeta, animam o escritor, arbatam o estudante, abrem a inteligência do cientista, dão ousadia ao líder. Eles nascem como flores nos terrenos da inteligência e crescem nos vales secretos da mente humana, um lugar que poucos exploram e compreendem (p. 9).

Os manuais de educação de Biddulph (2002), *Criando Meninos*, e de Tiba (2002), *Quem ama educa!* são típicos textos programadores. Defendem a importância de se investir em boa educação. O livro de Biddulph dá o exemplo de algumas culturas que acham um desperdício investir na educação dos filhos. Como a composição do seu texto é semelhante a uma cartilha, dedica os capítulos exclusivamente a como adaptar uma boa educação às fases da vida dos meninos. O destinador-manipulador destina, assim, os meios – os PNs de uso – para uma boa educação.

Em ambos os textos, há um enunciador experiente, que é um especialista na área e que tem um arcabouço de histórias exemplares de pacientes. Biddulph não menciona uma teoria específica, mas Tiba baseia-se na teoria própria, que denomina Integração Relacional. Nela, diz que integra à saúde mental disciplina, gratidão, religiosidade, cidadania e ética. Ao incidir sobre o percurso do destinador-manipulador, busca apresentar os resultados quantitativos do ator da enunciação (a concretização temático-figurativa de Içami Tiba), como o número total de atendimentos (71 mil), o número de palestras ministradas (2.500 mil) e o número de exemplares vendidos (600 mil) pelo autor. Esses fatos da vida profissional atestam a credibilidade dos PNs de uso que doará no decorrer do seu manual de educação.

Em *A dieta de South Beach* (AGATSTON, 2003), o destinador-manipulador, à maneira dos percursos gestuais e somáticos mencionados por Greimas (1996) na composição da sopa,

age com a finalidade de doar os PNs de uso necessários à construção de uma série de objetos figurativos, os “pratos saudáveis”. Na primeira parte do livro, instaura o saber-fazer, porque opera um programa cognitivo, em que cede as informações ao enunciatário para que siga os programas narrativos, determinados por etapas. A segunda parte inclui o poder-fazer, porque o enunciador produz a competência por meio das receitas culinárias do seu método. Há várias fases para os cardápios e para as receitas, que se configuram como programas narrativos específicos: “O objetivo da Fase 1 é lhe oferecer grandes porções de proteínas, gorduras benéficas e os carboidratos de mais baixo índice glicêmico necessários para a satisfação e o controle dos níveis de açúcar no sangue” (p. 125).

6.5 O destinador-manipulador e destinatário-sujeito.

O primeiro colocado geral, *Quem mexeu no meu queijo?* (JOHNSON, 2002), incide sobre os percursos actanciais do destinador-manipulador e destinatário-sujeito, assim como *O monge e o executivo* (HUNTER, 2004) e *Ninguém é de ninguém* (GASPARETTO, 2001). Por valorizarem também a face narrativa da composição de seus discursos, dão uma certa equivalência aos dois percursos, ou seja, valorizam tanto a dimensão cognitiva do discurso, quanto a pragmática. Dessa forma, a atuação do destinatário-sujeito também é importante para a compreensão da moral que essas histórias transmitem ao leitor enunciatário.

O livro de Johnson trata da importância em aceitar as mudanças inerentes à vida, que é demonstrada a partir da atuação dos destinatários-sujeitos (ratinhos e homenzinhos, presos no labirinto). O livro de Hunter alterna entre os exemplos de liderança sobre os quais o ator da enunciação discorre e sobre o fazer do destinatário-sujeito, que realiza a performance de aprender a ser um líder servidor no monastério. Os destinatários-sujeitos do livro de Gasparetto atuam na esfera da espiritualidade. No seu fazer, têm de buscar valores relativos à transcendência espiritual e entender que os valores de posse e apego (inveja, ciúme, ódio) não cabem ao homem decidir, mas às forças ocultas, responsáveis pela sanção dos sujeitos que “desencarnam”. Veja-se passagem em que o psicólogo e místico aconselha Roberto:

Creia, Roberto, a nossa verdade maior está no espírito. E nesse particular, apesar das diferenças de níveis de evolução, todos somos iguais. O nosso espírito possui a essência divina que, quando ouvida, nos conduz à felicidade. Por isso, quando mergulhamos nas ilusões, estamos traindo nossa realidade. A vida eterna nos chama a atenção, colocando pessoas à nossa volta que servem de espelho para que possamos acordar (GASPARETTO, 2001, p. 78).

Em *Quem mexeu no meu queijo?*, focalizam-se dois percursos narrativos. Enquanto um texto que procura transmitir ao seu leitor uma moral a partir de uma narrativa (uma fábula), a sua organização discursiva focaliza a ação de dois ratinhos e dois homenzinhos em um labirinto, ou seja, o seu percurso enquanto destinatários do valores do queijo, que engloba a aceitação da mudança. A outra faceta privilegia a competência doada pelo destinador-manipulador, Nathan, aos amigos, destinatários que ouvem a fábula da busca pelo queijo. Tem-se, portanto, uma história contada no interior de outra, pois o narrador Nathan destina aos seus amigos o objeto-modal fábula, uma narrativa que traz o percurso de outros actantes destinatários, cuja atuação também é importante para o entendimento do livro.

A história fabular destaca a fase da performance, em que os sujeitos, no labirinto, seguem os diversos PNs de uso (sair do lugar, procurar queijo, armazenar o produto, correr atrás de mais queijo, administrar a comida), a fim de aceitar a mudança e saber empreender o seu prêmio. Mostra assim, de forma figurativa (pelo fazer dos ratinhos e dos homenzinhos), o “como” fazer para encarar a mudança. A fase da sanção também é importante na fábula, pois compreende o percurso dos destinatários-julgadores, os ouvintes da história, amigos de Nathan. O julgamento incumbe, assim, de punir os preguiçosos e bonificar os trabalhadores, a fim de revelar a moral da fábula. Ela é o meio pelo qual os destinatários-sujeitos da historiazinha, os amigos de Nathan (no nível narrativo), poderão estar em conjunção com o objeto-modal fábula e se tornarem competentes (saber e poder) para “aceitar a mudança”, identificando-se com um dos quatro personagens (JOHNSON, 2002, p. 92):

- Eu sou um pouco como Hem – admitiu Angela –, então para mim a parte mais poderosa da história foi quando Haw riu do meu medo e continuou a construir uma imagem em sua mente, onde se via aproveitando o “Novo Queijo”. Isso o fez caminhar para dentro do labirinto de maneira menos receosa e mais alegremente. E eventualmente conseguia um negócio melhor. É o que eu gostaria de fazer mais frequentemente.

Assim, pode-se concluir que há dois tipos de organização discursiva para os percursos actanciais: as que incidem sobre o destinador-manipulador e as que destacam os percursos do destinador-manipulador e destinatário-sujeito. Nestas, cabe aos destinatários uma performance que será julgada ao final do texto como um meio de investir figurativamente os temas. Esse recurso visa a construir uma impressão sensorial da moral da história, como visto nas obras de Johnson (2002), Hunter (2004) e Gasparetto (2001).

6.6 As fases da narrativa.

São quatro as fases da narrativa responsáveis pelo percurso narrativo canônico: a manipulação (instaurada de acordo com as modalidades virtualizantes do querer e do dever), a competência (organizada em torno das modalidades atualizantes do saber e do poder), a performance (que compreende o fazer do sujeito) e a sanção (o julgamento dado ao sujeito do fazer, positivo ou negativo).

Segundo Fiorin (1990), os discursos programadores incidem sobre a fase da competência, pois doam ao enunciatário um saber-fazer. De acordo com o *Dicionário de Semiótica*, também pode-se dizer que atuam na dimensão cognitiva do discurso, pois o “[...] adjetivo cognitivo serve de termo especificador em semiótica, remetendo a diversas formas de articulação – produção, manipulação, organização, recepção, assunção, etc. – do saber” (GREIMAS & COURTÉS, 1979, p. 52).

No *corpus* a grande maioria dos discursos é articulada em torno da competência, de acordo com a produção e manipulação de saberes. Já se disse que a auto-ajuda confere um tipo de leitor que, no momento da leitura, já se encontra convencido a ler, pois o ato de ler já pressupõe a fase da manipulação. Como o enunciatário encontra-se na posição de querer e dever-ler, o texto com que entra em conjunção lhe confere o saber-fazer, a competência, portanto.

6.7 A competência.

A maioria dos discursos do *corpus* é formada por textos programadores, que visam à manipulação e produção de saberes, de acordo com programas narrativos de construção. Como são organizados de maneiras diversas, é possível resumir esses discursos que visam à competência em cinco grupos temáticos: os manuais de comportamento, os livros de dieta, as cartilhas de educação, os livros de motivação (espiritual e geral) e as dicas de gestão de negócios.

Configurado como um manual de comportamento típico, tem-se como exemplo o texto de Pease & Pease (2000), *Porque os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?*. O livro doa competência ao leitor enunciatário por meio de testes de conhecimento. Aplicados em forma de alternativas, os testes versam sobre determinados comportamentos, para ambos os sexos, e os relaciona com a estrutura do cérebro. Por meio de um tom didático, indica a natureza biológica que está na base de certos comportamentos. Ao explicar a estrutura dos cérebros (p.

73), do homem e da mulher, relativiza a feminilidade e a masculinidade (p. 66-72). Estabelece um gradiente, que vai do “cérebro superfeminino”, passando pelo tópico “interseção”, indo até o “cérebro supermasculino” (p. 73) e, por fim, ensina como avaliar o teste, de acordo com pontuações que definem em que região do gradiente o leitor se encontra.

Sobre o assunto “motivação”, o texto de Pastorino (1997), *Minutos de sabedoria* procura “tocar o coração” do leitor enunciatário, com mensagens positivas, doando-lhe sabedoria em doses homeopáticas. Cada pequena página do livro traz uma dica, uma pequena e simples competência, que não possui mais do que poucas linhas. Exemplo:

Não dê importância à idade de seu corpo físico: seja sempre jovem e bem disposto espiritualmente. A alma não tem idade. A mente jamais envelhece. Mesmo que o corpo assinala os sintomas da idade física, mantenha-se jovem e bem disposto, porque isto depende de sua mentalização positiva. Faça que a juventude de seu espírito se irradie através de seu corpo, tenha ela a idade que tiver (PASTORINO, 1997, p. 58).

Em *Você é insubstituível* (CURY, 2002), é doado ao enunciatário um saber, configurado como um PN de uso inusitado. Nesse caso, o próprio livro funciona como uma maneira de elogiar outra pessoa querida. O enunciador traz semi-preenchido, na introdução, um “termo de consideração” que o comprador do livro deve ter pela pessoa a quem presenteia: “*Eu _____, considero você _____ uma pessoa insubstituível. A vida que pulsa em você..*” (grifo do autor).

Os conselhos práticos dados por Greive (2002), em *Um dia daqueles*, configuram uma maneira de doar competência característica dos discursos motivadores de auto-ajuda. Como a mensagem é curtinha, ela é baseada no modo imperativo do verbo: “Relaxe... Inspire e solte o ar lentamente pela boca. Tente meditar” (p. 87); “Assuma riscos” (p. 99), etc. Este é um recurso motivador, uma vez que o enunciador pede a adesão – o *pathos* – de um enunciatário carente de motivação.

No caso dos manuais de dieta, como visto em *A dieta de South Beach* (AGATSTON, 2003), o enunciador sabe perfeitamente do que o leitor enunciatário precisa. Doa, portanto, os meios para os valores descritivos de saúde de que necessita:

Você sempre teve a impressão de que comia isso e sentia isso? Seus problemas acabaram. Façam como eu mando. A dieta de South Beach não é pobre em carboidratos. Nem tem baixo teor de gorduras. A dieta de South Beach nos ensina a consumir os carboidratos e gorduras certos – eu vou lhe dizer quais são – e nos permite viver alegremente, com um resultado maravilhoso: ficar saudável e emagrecer!!! (p. 11).

As dicas de gestão de negócios, observadas em *Ah, sei eu souheste..* (EDLER, 1997), procuram oferecer a competência necessária para evitar os caminhos duvidosos na vida profissional. A partir do registro de depoimentos de líderes políticos e de pessoas de sucesso, transformado em livro, o enunciador relata como a performance na vida dessas pessoas pode ser aproveitada a fim de que o enunciatário possa usufruir dos valores descritivos que uma vida de precauções pode oferecer.

Essa descrição dos textos supracitados em linhas temáticas (comportamento, dieta, etc.) não pretende oferecer uma descrição tipológica, mas ajuda a entender a variedade de assuntos tratados pelos discursos que incidem na competência.

Uma vez que discutem a assunção de saberes, são textos que atuam na dimensão cognitiva, portanto. Como faz parte do percurso da doação, a dimensão cognitiva é classificada por Greimas & COURTÉS (1979) em discursos: interpretativos (como os da crítica literária, da história); persuasivos (os da pedagogia, política, publicidade); e científicos (tão persuasivos quanto interpretativos). Os discursos científicos, “... ao mesmo tempo em que exploram o jogo argumentativo, exploram os discursos anteriores, considerados como referenciais, ou seja, em que o saber verdadeiro é o projeto e o objeto-valor visado” (p. 54-5).

Verifica-se que os livros voltados para assuntos de motivação e de gestão de negócios podem ser classificados como persuasivos, pois repousam, predominantemente, no jogo argumentativo elaborado. Ao enunciatário desse tipo de discurso caberá crer no que é proferido, importando a capacidade de persuasão manifestada.

No caso dos discursos científicos, os textos que versam sobre dieta, comportamento e educação fazem a argumentação girar em torno de conhecimentos referenciais. Manuais de dieta baseiam-se em índices científicos de gordura, carboidratos, etc., e as suas causas para o corpo. Comportamento e educação se valem das teorias do comportamento, até mesmo de figuras míticas, para justificar a causa de problemas comportamentais. Para esses discursos, não basta convencer apenas, mas deve-se mostrar a origem do conhecimento que transmitem, seja de origem científica, histórica, mitológica, etc. Shinyashiki (1997), em *O sucesso é ser feliz*, apóia a sua argumentação no saber universal que os mitos trazem. Relata a história de três figuras míticas para falar de tipos de comportamentos específicos. Ao retomá-las, vale-se da construção dessas imagens para exemplificar o comportamento correto para cada situação:

Na mitologia há três personagens que exemplificam muito bem a maneira como desperdiçamos nossas vidas... O primeiro modo de infelicidade é o de Dâmocles e refere-se àqueles que passam a vida inteira com medo de que alguma desgraça como castigo por sua conquistas [...]. A infelicidade de Sísifo caracteriza aqueles que passam a vida toda se sacrificando, tentando

fazer as coisas funcionarem, mas nunca completam seus projetos [...]. Finalmente, o modo de infelicidade do rei Midas, que transforma em ouro tudo aquilo que toca, mas não consegue se sentir amado” (SHINYASHIKI, 1997, p. 56-7 – grifos do autor).

Quem ama educa! (TIBA, 2002) procura dar exemplos de casos reais, em que o saber verdadeiro da ciência age para desvendar determinados problemas educacionais. Na parte 4, “Perguntas e respostas” (p. 277), o autor enunciador seleciona as perguntas mais relevantes, feitas por pais e por ele próprio, durante as suas palestras, para as quais formula respostas de acordo com teorias do comportamento de que se vale:

1. Como enfrentar um possível conflito na cobrança da disciplina quando o pai é durão e a mãe mole ou a mãe é durona e o pai banana?

Resposta: Um dos pilares da educação em busca da saúde social é o princípio da coerência, da constância e da consequência. Assim, os pais têm de transmitir mensagens, ordens e cobranças de maneira, no mínimo, coerente. Por isso é importante que o “molinho” e o “durão” cheguem a um acordo antes de tomar alguma atitude em relação à criança, para que possam manter a constância (p. 278).

Com esse recurso, reforça o efeito de verdade que quer provocar. Fazendo essa correlação texto-mundo, proporciona ao leitor enunciatário uma ponte com a sua realidade e com o conhecimento que se pode obter a partir dos exemplos de vida e das explicações científicas, proferidas por profissionais de determinada área. Nesse caso, autores de textos como *Quem ama educa!*, *O sucesso é ser feliz*, *Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?*, etc., são manifestados discursivamente como sujeitos enunciadore especialistas no assunto que proferem. Içami Tiba e Roberto Shinyashiki são psiquiatras, enquanto Allan Pease e Bárbara e Pease são especialistas em linguagem corporal, por exemplo.

6.8 Competência e performance.

Os discursos que incidem na competência e na performance são *A semente da vitória*, de Ribeiro (2000), *A arte da felicidade*, de Dalai-Lama & Cutler (2002), *O monge e o executivo*, de Hunter (2004), *Nunca desista de seus sonhos*, de Cury (2004), *Jesus o maior psicólogo que já existiu*, de Baker (2005), *Os 100 segredos das pessoas felizes*, de Niven (2001), *Quem mexeu no meu queijo?*, de Johnson (2002) e *Ninguém é de ninguém*, de Gasparetto (2001).

No que diz respeito ao livro de Hunter (2004), à medida que o sujeito narrativo, John, realiza a performance de viver em um mosteiro e lá aprender a ser um líder servidor, nos

momentos de suspensão da narrativa, o enunciador se apresenta e tece dicas ao leitor enunciatário de como ser um bom líder. Para tanto, vale-se do dizer de famosos, de ditos populares, até mesmo de provérbios chineses e ensinamentos da Bíblia: “Um sábio cristão chamado Paulo escreveu há cerca de dois milênios que apenas três coisas importam: fé, esperança e amor. E acrescentou que a maior delas é o amor” (HUNTER, 2004, p. 126); “Estar no poder é como ser uma dama. Se tiver que lembrar às pessoas que você é, você não é. – Margaret Thatcher (p.16)”. O texto alterna, portanto, entre o modo de organização dissertativo e o narrativo. Quando disserta sobre liderança, constrói a competência que o enunciatário deve ter:

Poder. É a faculdade de forçar ou coagir alguém a fazer sua vontade, por causa de sua posição ou força, mesmo que a pessoa preferisse não o fazer. [...]. *Autoridade* A habilidade de levar as pessoas a fazerem de *boa vontade* o que você quer por causa de sua influência pessoal (ibid., p. 26 – grifos do autor).

Quando narra a vida do sujeito John, no mosteiro, elabora, por outro lado, a performance, ou seja, os meios para conseguir ser um líder servidor:

O irmão Simeão levantou-se, caminhou em direção ao quadro, escreveu *liderança* em cima e nos pediu que o ajudássemos a definir a palavra. [...]. Simeão voltou para sua cadeira e observou: - Uma das palavras-chave é que definimos liderança como uma habilidade, e eu concordei com isso. Uma habilidade é simplesmente uma capacidade adquirida. Afirmo que liderança – influenciar os outros – é uma habilidade que pode ser aprendida e desenvolvida por alguém que tenha o desejo e pratique as ações adequadas (ibid., p. 25-6 – grifo do autor).

Cury (2004), em *Nunca desista de seus sonhos*, vale-se de um modo narrativo quando fala do seu passado (descreve como chegou nesse estado atual de sapiência) e quando relata a vida de Martin Luther King e Beethoven, por exemplo. Por outro lado, o texto também tem uma característica dissertativa (destaca a competência), quando discorre sobre seus estudos, dando a eles um estatuto científico – deve-se notar que não passam de truísmos:

O passado é sempre reconstruído no presente como micro-diferenças devido às variáveis multifocais que participam do processo de leitura da memória. O presente relê o passado num processo contínuo, indicando que há uma revolução criativa em cada ser humano (p. 116).

Com *Jesus, o maior psicólogo que já existiu*, o entusiasta da religião, Baker (2005), produz essa tendência em aliar competência e performance de uma maneira específica. Os capítulos

são encabeçados por um pequeno trecho da Bíblia (foco na crença), que resume a história – a performance – de um paciente que será apresentada em seguida (foco em uma teoria do conhecimento). Tem-se, portanto, uma relação entre ciência e religião (entre a “cabeça e o coração”): “Você veio aqui para aprender algo novo a respeito de si mesmo. Se for fazer o dever de casa vai colocar mais coisas na cabeça, quando o que precisamos é colocar mais coisas no seu coração” (p. 16).

Os capítulos são ilustrados por um trecho da Bíblia, em que o tema do capítulo é sintetizado por ensinamentos extraídos dela, para em seguida, receber um investimento figurativo por meio de histórias de pacientes. No final de cada capítulo há um “Princípio Espiritual” específico, que resume a moral da história, de acordo com um investimento mais abstrato, de ordem temática: “PRINCÍPIO ESPIRITUAL: Só podemos entender as coisas a partir da nossa própria perspectiva” (p. 15). A competência é apresentada, assim, de acordo com o um princípio espiritual, enquanto a performance é relatada do ponto de vista da psicologia. Nesse caso, um distúrbio de comportamento de um paciente, ilustrado por sua performance, é justificado com um ensinamento de Jesus.

Niven (2001) projeta em seu discurso o ponto de vista de um especialista em diagnosticar a infelicidade das pessoas. Cada capítulo de *Os 100 segredos das pessoas felizes* é dividido em três partes: uma pequena introdução, em que o autor apresenta o problema; outra parte, baseada na performance, em que descreve um problema específico, valendo-se de exemplos de acontecimentos reais; e uma terceira parte, conceitual, em que determinados “estudos comprovam isso ou aquilo”, atestando, portanto, a veracidade da competência. Além disso, o enunciador procurar citar, ao final de alguns capítulos, o sobrenome de um autor e o ano da sua obra, sem apresentar nenhuma bibliografia ao final do livro. A citação, que é um recurso usado em textos científicos e que tem caráter normalizado, nesse texto, é apenas um efeito de sentido, com o intuito de realçar o caráter veridictório do que diz.

Enquanto um texto que procura transmitir ao seu leitor uma moral a partir de uma narrativa (uma fábula), *Quem mexeu no meu queijo*, de Johnson (2002), possui duas facetas que se completam. Há uma narrativa, que enfatiza o percurso dos destinatários-sujeitos. Nela, à maneira de uma fábula, é apresentada a história de dois ratinhos e de dois homenzinhos em um labirinto, ou seja, a sua performance da busca pelo queijo. A outra faceta privilegia a fase da competência. Nesta, a história dos ratinhos e dos homenzinhos é filtrada pelo ponto de vista do destinador-manipulador, Nathan, que a conta aos amigos, destinatários-sujeitos da fábula do queijo. Tem-se, portanto, uma fábula (que ilustra o “como” fazer) no interior de

uma outra história, narrada por Nathan a seus amigos, em que é tematizado o que se deve fazer.

Ao mapear o funcionamento de uma empresa, com sujeitos pensadores e executores, depreende-se que a vida, na família e no trabalho, depende da maneira como os indivíduos gerenciam o seu comportamento. A fábula incute o quanto a busca por queijo é uma maneira de representar, metaforicamente, a aceitação da mudança.

Diferentemente do texto de Johnson (2002), o discurso de Gasparetto (2001) constrói-se predominantemente de maneira figurativa, pois é um romance. Diz-se isso, porque *Quem mexeu no meu queijo?*, em muitos momentos, pronuncia-se como um texto típico de auto-ajuda. No começo, Johnson (2002) revela a importância da história que contará e, logo após à resolução da narrativa fabular, estão dispostos comentários tecidos por profissionais de negócios, sobre a qualidade do livro de Johnson:

Assim que eu acabei de ler *Quem mexeu no meu queijo?* encomendei cópias para toda a minha equipe de treinamento e alguns de meus familiares e parentes... um livro sobre as verdades simples da vida... fácil de entender... tão aplicável a mudanças no lar quanto a mudanças no trabalho. *Kathy Cleveland Bull, diretora de treinamento & desenvolvimento, Ohio State University* (ibid., p. 104).

Gasparetto (2001), em *Ninguém é de ninguém*, confere uma constituição figurativa ao seu discurso, por isso, é um texto narrativo, um romance. Nele, não está explicitado um enunciador (como ocorre em Johnson [2002]), que doa conhecimento ao enunciatário, mas um narrador que dá a voz a interlocutores. Estes, sim, à medida que realizam a performance, vão revelando os segredos da competência que querem transmitir, ou seja, a teoria espírita e suas vantagens transcendentais. Ela se resume em entender que quando os sujeitos são infelizes no plano terreno, serão felizes no plano espiritual. Vocábulos como “macumba”, “exu”, “terreno”, “trabalho”, “reencarnação”, “energias” atestam a isotopia temático-figurativa do espiritismo. O discurso do médico psiquiatra que ajuda Roberto no plano espiritual, Doutor Aurélio, explica o investimento de conteúdo místico no discurso. Ele dá conselhos – profere um discurso de competência interpretativo – sobre os elementos transcendentais do espiritismo (existência de reencarnação e vida eterna). Nota-se que, apesar de personagem ser um médico de formação, atua também como um místico:

– Nossas atitudes criam um campo magnético próprio que forma nossa aura, que atrai energias afins. As emanções da nossa aura são percebidas pelas pessoas que reagem a elas. É a verdade de cada um. Você pode mentir, representar papéis, parecer o que não é, mas as pessoas sentem suas emanções e reagem com elas. Por isso, algumas são sempre bem recebidas

em qualquer lugar, enquanto outras são ignoradas, destruídas e até rejeitadas.

- Isso é questão de sorte. - Engana-se. Isso é questão energética (p. 46).

A respeito das fases da narrativa, inventariaram-se, portanto, dois tipos de organização discursiva: os discursos que incidem na competência e os que incidem na competência e na performance, pois além da importância da dimensão cognitiva, o encadeamento de ações revela a importância da performance.

6.9 A natureza do objeto-valor.

Os objetos-valor distinguem-se em duas grandes classes. Segundo Greimas & Courtés (1979), podem ser do tipo: modal, se se constituírem em torno das categorias modais do querer, dever, saber e poder-ser/fazer; ou descritivos, enquanto busca por valores tesaúricos (as narrativas de busca de tesouro, por exemplo, em que se pretende “ter”) ou por estados de alma (em que o sujeito quer atuar sobre a sua essência, quer “ser” algo) (p. 483). Segundo a sua dimensão de atuação, os objetos-valor também podem estar ligados a fatores: cognitivos – relacionados à esfera do conhecimento, do saber – como já mencionado; e pragmáticos, que dizem respeito ao encadeamento narrativo de ações programadas, relativo ao fazer.

A exemplo dos discursos programadores, o valor investido no objeto faz parte das estratégias de doação de competência. Neles, a comunicação estabelecida entre o enunciador e o enunciatário (ou no nível narrativo, entre destinador e destinatário), primeiramente, resume-se na doação de um saber-fazer ao enunciatário/destinatário, na forma de um objeto-valor cognitivo. Para Greimas & Courtés

[...] a comunicação se situa entre sujeitos e na medida em que os valores investidos nos objetos postos em circulação (valores pragmáticos ou cognitivos, descritivos ou modais) são constitutivos do ser do sujeito (o qual se acha constantemente submetido a um aumento ou a uma diminuição de seu ser) (ibid., p. 68).

Esse objeto cognitivo é modal, porque é um “meio” de conseguir o objeto de desejo. Dessa maneira, à medida que a auto-ajuda procura aumentar o ser do sujeito (por meio de conhecimentos adquiridos), o objeto-valor tem também uma característica descritiva subjetiva (ou essencial). Nela, o sujeito não quer algo consumível, sobretudo (não quer ter), mas quer ampliar o seu ser, uma vez que o estado de bem-estar – o valor descritivo desejado – representa o seu PN de base, a sua busca subjetiva de sentido. Veja-se que a humanização dessa comunicação torna possível que o sujeito destinador doe objetos modais e descritivos,

situados na esfera cognitiva da comunicação, sem que o seu ser sofra diminuição. Greimas & Courtés (1979) denominam essa maneira de conceber o discurso de “comunicação participativa”, em que

[...] a “humanização” da comunicação [...] não deixa de levantar novos problemas para os quais se vêem ainda soluções definitivas. Notemos, em primeiro lugar, o problema da **comunicação participativa**: contrariamente ao que ocorre por ocasião da comunicação ordinária, onde a atribuição de um objeto-valor é concomitante a uma renúncia, os discursos etnoliterários, filosóficos, jurídicos [...] ostentam estruturas de comunicação em que o Destinator transcendente (absoluto, soberano, original, último, etc.) proporciona valores tanto modais (o poder, por exemplo) quanto descritivos [...] sem a eles renunciar verdadeiramente, sem que, por isso, seu ser venha a sofrer diminuição (p. 68 – grifo dos autores).

Serão observados, em seguida, discursos que atuam nessa dimensão cognitiva, bem como as maneiras pelas quais concebem o seu objeto-valor.

6.10 Objetos-valor modais e descritivos

A comunicação, em todos os discursos aqui estudados, gira em torno da esfera cognitiva, em que são doados objetos-valor modais (saber e poder-fazer). Estes são necessários para a obtenção dos valores descritivos subjetivos (essenciais) de que o destinatário-sujeito precisa. Segundo o *Dicionário de semiótica*, de Greimas & Courtés (1979):

Os valores descritivos podem ser divididos, por sua vez, em **valores subjetivos** (ou “essenciais”, frequentemente conjungidos ao sujeito nas línguas naturais pelo copulativo “ser”) e **valores objetivos** (ou “acidentais”, frequentemente atribuídos ao sujeito com o auxílio do verbo “ter” ou de seus parassinônimos) (p. 483 – grifos dos autores).

O objeto modal é, portanto, um “meio” de realizar a performance. Esta fase geralmente não fica explicitada nos discursos que incidem na competência, pois quando não enfocam a performance, os objetos-valor não estão ligados à dimensão pragmática. Esta tem a ver com o desencadeamento de ações, com o fazer. Por isso, o fazer é pressuposto pela dimensão cognitiva, mas o contrário não ocorre (GREIMAS & COURTÉS, 1979, p. 52), pois o encadeamento de ações precisa dos meios (das modalidades atualizantes do saber e do poder) para a sua eventual realização. A incidência nos discursos do *corpus* diz respeito, assim, à dimensão cognitiva e a objetos-valor modais e descritivos essenciais, em que os sujeitos buscam ser algo, ou seja, buscam valorizar e atuar sobre a sua própria subjetividade.

Como típico manual de comportamento, *Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?* dá conselhos de que como manipular valores subjetivos: “Primeira regra para se comunicar com um homem: seja objetiva! Dê-lhe uma coisa de cada vez para pensar” (p. 90). Nesse caso, tem-se a doação de um valor modal, o saber-comunicar. A comunicação participativa, instaurada a partir do sintagma “seja objetiva” (um objeto-valor compartilhado), procura aumentar o ser do sujeito, procura atuar nos valores essenciais do seu comportamento, sem o risco de o destinador-mulher sofrer diminuição do seu ser.

O texto de Pease & Pease (2000) brinca com os ditados populares, confrontando-os com o comportamento de ambos os sexos. Por isso, o discurso incute os meios (os conhecimentos necessários) para o sujeito aderir a uma forma de ser, para construir, a partir de um fazer voltado para si, um valor descritivo de essência. Note-se que, para Cury (2003), em *Pais brilhantes, professores fascinantes*, no campo da educação, o importante é o “ser” e não o “ter”:

Bons pais dão presentes, pais brilhantes dão seu próprio ser;
Bons pais nutrem o corpo, pais brilhantes nutrem a personalidade;
Bons pais corrigem erros, pais brilhantes ensinam a pensar (p. 5 - Sumário).

O exemplo mostra o desapego com os valores descritivos objetivos (coisas materiais, relativos ao ter) e o apego com valores subjetivos, como nutrir a personalidade, ensinar a pensar, etc. Shinyashiki (1997) também afirma essa tendência, ao afirmar que:

Nossas riquezas ultrapassam o lado material. Elas existem em infinitas dimensões. Muitas pessoas enxergam nelas unicamente bens materiais, algo que exige capacidade para conquistar. Mas é importante que estejamos preparados para extrapolar qualquer limitação do que seja riqueza. As pessoas vivem tão obcecadas por dinheiro, sexo e poder que se esquecem de viver (p. 24).

Assim, ocorre uma incidência que diz respeito ao investimento de valor que os actantes objetos recebem, na dimensão cognitiva, a saber: objetos modais (poder e saber) e descritivos essenciais, que objetivam manipular subjetividades.

6.11 As marcas do enunciador e do enunciatário.

Fiorin (1990) destaca a sintaxe discursiva para explicar como o enunciador e o enunciatário podem estar presentes (por meio de marcas lingüísticas) nos discursos. Para o autor, no discurso científico, o enunciador se apaga atrás dos fatos, pois está ausente do enunciado. Já no discurso polêmico, o enunciador deixa marcas explícitas, uma vez que

confere a sua visão dos fatos discutidos. O seu correlato enunciatário, da mesma forma, pode ser explicitado no discurso didático, nos manuais técnicos, nas receitas culinárias, nos textos de auto-ajuda. Ao se valer de pronomes de segunda pessoa (“tu”), verbos no plural (“devemos”) ou no modo imperativo (“faça”), o enunciador, além de explicitar a si, deixa marcas da presença do enunciatário no discurso, que é o “tu” para quem dirige o seu dizer. Quando o texto projeta um narrador – como em *Memórias póstumas de Brás Cubas* – que se diz cansado de leitores que buscam textos lineares, aquele deixa marcas do seu diálogo com o seu correlato, o narratário. Esta instância da narração também pode projetar, por meio de discurso direto, o interlocutor e o interlocutário. Retomou-se essa discussão para explicar que a quase totalidade dos discursos examinados do *corpus* deixam marcas lingüísticas do enunciador e do enunciatário, exceto em *Ninguém é de ninguém* de Gasparetto (2001).

Ao construir a imagem do enunciador e do seu correlato, o enunciatário, o sujeito da enunciação pode deixar marcas dessas instâncias de pessoa, a partir do uso de mecanismos lexicais já mencionados (pronomes em segunda pessoa ou inclusivos [“nós”], verbos no imperativo ou no plural). Como se vê em Cury (2002; 2003), com *Você é insubstituível* e *Pais brilhantes, professores fascinantes*, o *ethos* do enunciador é apresentado como alguém preocupado, que sabe da carência do leitor e que transforma o seu livro em um meio de presentear uma pessoa querida. Isso tudo é possível, porque o enunciador tem em vista que o seu enunciatário tem uma competência cognitiva para crer no seu discurso de auto-ajuda. Nesse caso, está explícito o contrato de fidúcia entre ambos.

Em outro livro do mesmo autor, *Nunca desista de seus sonhos* (Cury, 2004), tem-se novamente a projeção de um enunciador solidário, que quer dividir o seu conhecimento com seu interlocutor. Nesse caso, também é freqüente a comunicação participativa. Apesar de se pronunciar como o detentor do conhecimento [como um destinador absoluto, soberano, de que falam Greimas & Courtés, (1979, p. 68)], o ator da enunciação, Cury (2004), confessa ser um aprendiz. Com o termo “até porque”, ele assume a conversa num tom informal:

Por serem muitas as descobertas, citarei brevemente apenas algumas. Essas descobertas têm inúmeras implicações que poderão surpreender o leitor. Por favor, não se preocupe se não entender todos os assuntos que serão citados a seguir. Até porque demorei quase duas décadas para entendê-los e ainda continuo aprendendo (p. 115 – grifo nosso).

Cury (2003) fornece uma dedicatória no início de *Pais brilhantes, professores fascinantes*, em que ela representa um PN de uso – um meio – para o enunciatário elogiar e motivar outra pessoa: “Dedico este livro a uma pessoa muito importante na minha vida:

_____ [espaço para o nome da pessoa]. Você deixou seus sonhos para que eu sonhasse...” (p. 1). A forma como constrói a sua argumentação projeta um determinado *ethos* do enunciador astuto, que, ao mesmo tempo em que elogia o seu enunciatário – pois dele constrói uma visão positiva – cede um meio para este presentear uma pessoa querida, fazendo uma corrente entre enunciatários, portanto.

Quem ama educa! (TIBA, 2002) deixa explicitada a conversa com o seu leitor, de acordo com o uso dos pronomes e verbos inclusivos: “Este livro é um diagnóstico de como estamos hoje e de como podemos melhorar para que nossos filhos se tornem pessoas éticas, felizes, autônomas e competentes recebendo uma educação integrada” (p. 20). Para construir a argumentação, lança mão de inúmeros parágrafos que defendem o ponto de vista da mulher na sociedade. Por isso, constrói o *ethos* de um psiquiatra feminista, que, ao defender o ponto de vista da mulher, vale-se desses argumentos para conseguir a adesão do público feminino: “Na mulher, o maior evento biológico da perpetuação da espécie começa na gravidez; no homem, na relação sexual (p. 104)”. Ao depreciar o homem, afirma o mundo da mulher. Na verdade, como sabe que o seu enunciatário-leitor é feminino, faz isso como estratégia discursiva para conseguir a adesão desse público: “Numa reunião de pais de alunos, o pai comparece muito menos que a mãe e numa reunião de mães, *o pai nem chega perto*” (p. 28 – grifo nosso). É um enunciador astuto, na medida em que cria um efeito de discurso de um psiquiatra tolerante e não-machista. A moral da história que o enunciador quer transmitir, em resumo, é a de que o homem é egoísta, irracional, sexual, enquanto a mulher é comprometida, sentimental, amorosa.

Como típicos discursos de auto-ajuda, que dialogam com crenças religiosas, os textos *Não faça tempestade em copo d'água*, de Carlson (1998) e *Minutos de sabedoria*, de Pastorino (1997), procuram dialogar com o seu leitor enunciatário de forma bastante direta. Os seus discursos não fazem alusão aos saberes referenciais da ciência, dos mitos, da história, mas à experiência, projetada no texto, dos próprios atores da enunciação. Apenas querem motivar o seu enunciatário, com frases ou capítulos simples, que trazem mensagens positivas:

Não se esqueça de que somos o reflexo daquilo que pensamos. [...]. Plante em torno de você as sementes de otimismo e bondade, para que possa colher amanhã os frutos do amor e da felicidade. Se somos escravos do ontem, somos donos de nosso amanhã (PASTORINO, 1997, p. 159 – grifos meus).

Produzem, dessa maneira, de novo, o *ethos* de um enunciador solidário. Em suma, há uma tendência em produzir um discurso de tom apaziguador, em que a competência é

apresentada ao leitor em doses homeopáticas. Isso é comum nos discursos examinados. Nesse caso, o destinador é alguém “bonzinho”, que procura unir pontos de vista diferentes (ciência com religião, auto-ajuda com misticismo, etc.). Pasteurizando as diversas formas de ver o mundo e homogeneizando os pontos de vista, o enunciador consegue a adesão do maior número de leitores possível, pois aumenta o seu público-alvo.

No caso de *Ninguém é de ninguém* (GASPARETTO, 2001), nota-se que é o único texto do *corpus* que, por ser um romance, não recorre a marcas lingüísticas relativas à projeção do autor em diálogo com o leitor. Nesse livro, o narrador projeta interlocutores que discutem os princípios do espiritismo. Suscitam termos, como “reencarnação”, “macumba”, “seres do mal”, “espiritualidade”, “Allan Kardec”, “vidente”, “energias cósmicas”, etc., para explicar como se organiza o mundo espiritual.

Mesmo sendo textos ficcionais, *O monge e o executivo* (HUNTER, 2004) e *Quem mexeu no meu queijo?* (JOHNSON, 2002), dialogam com o leitor em determinados momentos. Neste, o prefácio e os depoimentos marcam a presença do enunciador, apesar de a fábula estender-se por grande parte do livro. Com *O monge e o executivo*, ocorre o mesmo. Nos momentos de suspensão da narrativa, o sujeito da enunciação assume a conversa e tece dicas de liderança, com gráficos e esquemas que explicam como ser um líder servidor.

Dessa forma, os discursos incidem sobre as marcas deixadas pelo sujeito da enunciação, por meio de pronomes inclusivos e verbos no imperativo, por exemplo. Apenas Gasparetto (2001) não deixa marcas da projeção desse diálogo com o leitor.

6.12 Tematização e figurativização.

O exame do nível discursivo, na sua dimensão semântica, oferece uma discussão sobre a predominância de temas ou de figuras ou na equivalência da sua aplicação (textos tão temáticos quanto figurativos).

Já foi dito que a semântica discursiva analisa os revestimentos de tipo mais abstrato ou mais concreto e que é importante estudar o encadeamento e a expansão desses componentes. Um texto que possui um modo de organização dissertativo comporta, predominantemente, investimentos temáticos, que qualificam idéias, termos abstratos. Por outro lado, um texto predominantemente figurativo tende a um modo narrativo de organização, em que oferece uma descrição do fazer pragmático dos sujeitos, ou seja, suas ações. Sobre o fato, é necessário pensar em como os discursos podem ser classificados de acordo com a maior ou menor atuação dos componentes temático-figurativos. Para tanto, sugere-se três tipos de incidência: a

predominância de temas; a predominância de figuras; e o investimento proporcional dos componentes temático-figurativos, ou seja, uma organização tão temática quanto figurativa.

6.13 A predominância de temas.

Observa-se um total de cinco discursos, nos quais predomina uma constituição temática. Os discursos predominantemente temáticos são *Pais brilhantes, professores fascinantes* (CURY, 2003), *Você é insubstituível* (CURY, 2002), *Ah, se eu soubesse...* (EDLER, 1997), *Minutos de sabedoria* (PASTORINO, 1997) e *Não faça tempestade em copo d'água* (CARLSON, 1998).

Cury (2002), Pastorino (1997) e Carlson (1998) não organizam o seu discurso em torno da narrativa de exemplos de vida, nem lançam mão da própria biografia, como fazem alguns textos. Os enunciadores desses discursos apenas dispõem os preceitos enquanto uma forma de doar competência. Como discorrem predominantemente sobre conceitos de motivação que pretendem transmitir, são textos tipicamente temáticos:

Neste livro, compartilho com vocês as estratégias específicas – coisas que vocês podem começar a fazer hoje mesmo – que poderão ajudá-los a enfrentar a vida de modo mais ameno. As estratégias sobre as quais vocês lerão são aquelas que se provaram as mais bem-sucedidas entre meus clientes e leitores, ao longo dos anos. Elas representam, igualmente, a maneira como abordo minha própria vida: o caminho da menor resistência (CARLSON, 1998, p. 18).

Ah, se eu soubesse... (Edler, 1997) disserta sobre como ser bem sucedido pessoal e profissionalmente. Após ter coletado um número significativo de frases de líderes políticos e pessoas de sucesso, o autor-enunciador resolveu publicá-las num livro. As dicas sugerem como evitar as armadilhas que atrapalham o sucesso. Muitos conceitos fazem parte do jargão técnico: “Tenha uma meta. Uma meta é apenas um sonho com um *deadline* Marjorie Blanchard. Escritora” (EDLER, 1997, p. 4). Além de *deadline*, o vocabulário específico do mundo dos negócios também inclui: *background* (p. XII), *hindsight* (p. 18), *staff* (p. 11), *feedback* (p. 53), *expert* (p.18), *approach* (p. 109). Sugere até mesmo uma pequena equação para explicar conceitos como infelicidade: “infelicidade = imagem – realidade. Denis Prager. Apresentador de rádio e televisão, Erudito em religião, Escritor e palestrante” (p. 9).

Esses discursos predominantemente temáticos tecem conselhos de natureza diversa. Baseando-se em conceitos e noções diversas, o efeito de sentido criado é o de que manejam assuntos de todas as áreas do conhecimento.

6.14 A predominância de figuras.

Os discursos que incidem sobre uma organização predominantemente figurativa são *Quem mexeu no meu queijo?* (JOHNSON, 2002), *Ninguém é de ninguém* (GASPARETTO, 2001) e *Um dia daqueles* (GREIVE, 2001). Nesses discursos, os conceitos que constroem a sua moral são exemplificados pelo fazer dos sujeitos (a sua performance). Em Greive, a utilização de metáforas trabalha com o sentido figurado – senão inusitado – das fotografias de animais, por isso, valoriza a dimensão figurativa do discurso. Johnson (2002) baseia a sua argumentação na construção de uma fábula e Gasparetto (2001), em uma narrativa de intrigas.

Os temas relativos ao espiritismo, subentendidos em *Ninguém é de ninguém* (GASPARETTO, 2001), são figurativizados pelo fazer dos sujeitos, que divulgam a prática de energias esotéricas, vidas passadas, reencarnação: “Uma colega dissera-lhe que, quando a pessoa está com energia ruim, tudo dá errado. A energia de Roberto estava horrorosa. Ela sentia isso. Não tinha vontade e ficar perto dele” (p. 25). Nesse caso, o tema da depressão é figurativizado pelo sujeito Roberto em conjunção com o sintagma “energia horrorosa”.

Um pouco mais inventivo, Greive (2001) vale-se da semiótica não-verbal para persuadir o enunciário a se motivar. As fotos de animais, em posições que lembram gestos humanos, remetem às metáforas que o sujeito enunciadador constrói. Para a imagem de um gatinho pendurado em um galho, há o dizer “Você nem sabe quanto tempo mais dá pra se segurar” (p. 27). É interessante que a expressão “não dá mais pra segurar”, por ser um dizer voltado para um estado de espírito (de desmotivação), ela, ao pé da letra, teria um conteúdo abstrato, por isso, temático. Porém, ao ser empregada em duplo sentido (a foto de um gatinho pendurado na árvore, quase caindo), ocorre o emprego concreto de “pendurar” (a ação do gato dependurado), por isso, tem-se um jogo entre temas e figuras, valorizando a dimensão figurativa.

Querendo indicar o sentimento de vexame, para a foto de um macaco com um balde na cabeça, surge a frase: “...ou que nasceu ‘aquela’ espinha no nariz” (GREIVE, 2001, p. 33). Nesse caso, o vexame é figurativizado pelo ato de esconder o rosto. Com cara de cisma, um cachorro olha para cima, seguido pelo dizer: “Qualquer que seja a razão, você acaba convencido de que alguém lá em cima não vai com a sua cara...” (ibid., p. 51). A vergonha, portanto, é investida figurativamente pela “espinha no nariz”, enquanto a crença do cachorro, pelo gesto de olhar para o alto.

6.15 A convivência de temas e de figuras.

Os discursos nos quais predominam de forma proporcional os temas e as figuras são a maioria: *A semente da vitória* (RIBEIRO, 2000), *A arte da felicidade* (DALAI-LAMA & CUTLER, 2002), *Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?* (PEASE & PEASE, 2000), *Não leve a vida tão a sério* (PRATHER, 2003), *O monge e o executivo* (HUNTER, 2004), *Nunca desista de seus sonhos* (CURY, 2004), *Jesus, o maior psicólogo que já existiu* (BAKER, 2005), *Quem ama educa!* (TIBA, 2002), *Os 100 segredos das pessoas felizes* (NIVEN, 2001), *Criando meninos* (BIDDULPH, 2002), *O sucesso é ser feliz* (SHINYASHIKI, 1997) e *A dieta de South Beach* (AGATSTON, 2003).

A sua organização procura conciliar a estrutura argumentativa à narrativa, em que há a convivência de conceitos e ações. Ou seja, procuram ancorar os conceitos discutidos com elementos do mundo natural. Essa constituição heterogênea oscila, portanto, entre a apresentação de conceitos da auto-ajuda, da religião, da gestão de negócios, da psicologia, do misticismo, etc. e o fazer dos sujeitos narrativos – geralmente histórias de vida, autobiográficas – que ilustra o tema que é desenvolvido. Aplicam, pois, essa alternância de temas e figuras de forma recorrente no seu discurso.

Em *Não leve a vida tão a sério* (PRATHER, 2003), ao final de cada capítulo há um conselho, na forma de um programa narrativo de construção, chamado “libertação”. Para ele, à moda de uma receita culinária, o enunciador prescreve a tarefa (de investimento figurativo) a ser cumprida e o tempo para a sua realização, bem como a situação hipotética para a sua performance:

Libertação¹

Tempo sugerido: 1 dia ou mais

Da próxima vez em que estiver numa loja, num restaurante, num shopping center, no trabalho ou apenas caminhando numa calçada cheia de gente, escolha uma pessoa e experimente se transformar nela por alguns instantes. Como seria vestir suas roupas, ter aquele tipo de cabelo (ou não ter cabelo), caminhar da maneira como ela caminha [...]? Como seria fazer aqueles gestos? [...]. Sem análise, sem inferioridade, sem condescendência, sem perspectivas, como seria sentir-se como essas pessoas e pensar como elas? Experimente fazer isto hoje e, se gostar, faça essa brincadeira nos próximos dias. Talvez você se surpreenda ao perceber como tudo é banal (p. 25).

O discurso de Prather constrói-se nesse vai-e-vem de recursos temáticos e figurativos. Geralmente lança mão de conceitos (“natureza humana”, “inquietações”, “bondade”, “tristeza” [p. 11-12]), que explicam o que se deve deixar de lado, pois são inquietações – maneiras de ser – que devem ser rejeitadas. Em seguida, faz um relato figurativo, a fim de

exemplificar que o sujeito enunciatário deve por-se no lugar do seu semelhante (vestir suas roupas, caminhar como ele, etc.) para deixar de lado essas inquietações.

O texto de Shinyashiki (1997), *O sucesso é ser feliz*, promete a revolução da felicidade, sendo este o tema central. No primeiro capítulo, “Uma crônica sobre o viver” (p. 13 a 15), é apresentada ao leitor um relato fatalista, que narra o último dia de vida de uma pessoa. A pequena narrativa figurativiza, portanto, a mensagem de viver cada dia o máximo possível. O procedimento de figurativizar o discurso também está presente nos exemplos de histórias de vida. Com este efeito, realça a noção de realidade, ou seja, o simulacro que pretende construir, acompanhado pelos conceitos psiquiátricos desenvolvidos no discurso. As histórias são geralmente de seus pacientes, narradas com um tom de intriga: “Fernandez olhou pela janela do quarto e viu seu pior inimigo, Rodrigo, subindo a rua em direção à sua casa. Eles haviam sido inimigos a vida inteira, lutando um contra o outro” (SHINYASHIKI, 1997, p. 25).

De igual maneira, Niven (2001), em *Os 100 segredos das pessoas felizes*, apresenta ao leitor enunciatário um conceito, que encabeça o problema que será desenvolvido no capítulo:

Você não está aqui apenas para preencher um espaço ou para ser um figurante no filme de outra pessoa. Pense nisso: o mundo seria diferente se você não existisse. [...]. Estamos todos interligados e somos todos afetados pelas decisões e mesmo pela existência daqueles que vivem no mundo conosco (p. 32 – grifos meus).

Em seguida, ilustra os conteúdos abstratos (“figurante”, “existência”, “interligação” e “decisões”), por meio de narrativas sobre histórias que diz serem verdadeiras. Por isso, recorre à figurativização, descrevendo, por meio de ações, que o cachorro de Peter não é um “figurante”. A interligação entre as pessoas ajudou o dono do cachorro a tomar a decisão certa e salvar a vida do seu animal de estimação, percebendo que a existência de todos é importante:

Gosto muito do exemplo de Peter, um advogado da Filadélfia, e seu cachorro, Tucket. Tucket estava ficando gradualmente paralisado por um tumor na medula. [...]. Desesperado em busca de alguém que pudesse ajudá-lo, ele procurou um neurocirurgião pediátrico. [...]. Com a ajuda da doação que Peter fez ao hospital, Jerry foi submetido a uma operação bem-sucedida para a retirada dos tumores. A cirurgia de Tucket também foi um sucesso (p. 32).

Jesus, o maior psicólogo que já existiu (BAKER, 2005) vale-se dos trechos do evangelho e *Nunca desista de seus sonhos* (Cury, 2004) dá exemplos de personalidades históricas. Anterior a cada ensinamento, ministrado em dose homeopática pelo narrador, Baker dispõe um trecho

da Bíblia, que ilustra um dos ensinamentos de Jesus. Procura, assim, dar um investimento mais concreto ao seu discurso, por meio dos trechos do evangelho:

Com que compararemos o reino de Deus ou que parábola usaremos para descrevê-lo? Ele é como a semente de mostarda, que é a menor semente que plantamos no solo. No entanto, quando plantada, ela cresce e torna-se a maior de todas as plantas do jardim, com ramos tão grandes que os pássaros do ar podem se abrigar à sua sombra. Com muitas parábolas como esta Jesus anunciava a seus seguidores a Palavra conforme podiam entender. Ele não lhes falava nada a não ser em parábolas. Marcos 4:30-34 (p.13).

Cury (2004) figurativiza o seu discurso a partir de exemplos de vida de grandes personalidades da história mundial. No capítulo 3, em “O sonho de um pacifista que enfrentou o mundo” (p. 73), destaca a importância de o ser humano não se esconder no seu íntimo, pois deve ter coragem e fazer grandes feitos:

Abraham Lincoln havia libertado os escravos na Constituição. A discriminação fora resolvida na lei, mas não nas páginas do livro psíquico. Os gestos, as reações, a desigualdade continuavam, gerando milhões de estímulos que alimentaram a discriminação. As futuras gerações continuaram tendo cicatrizes. Cem anos depois, M.L.K. (Martin Luther King) estava lutando contra suas seqüelas [...] Ele só realizaria seus sonhos se superasse as idéias negativas, vencesse a humilhação e se livrasse dos tentáculos da timidez e da baixa auto-estima. Seus maiores inimigos estavam em seu interior, somente eles poderiam calar a sua voz (p. 85-6).

É nessa relação de alternância entre temas e figuras que pode ser notado o quanto a predominância de um ou de outro recurso não fica tão fácil de ser delimitada. Por isso, tratam-se de discursos proporcionalmente temático-figurativos, porque a relação de equilíbrio entre esses componentes da semântica discursiva é recorrente do início ao fim desses discursos. Nesse caso, são a maioria no *corpus* doze ao total.

6.16 Sugestões tipológicas para os textos de auto-ajuda.

Serão apresentadas tipologias discursivas para os textos anteriormente examinados, com vistas a dar mais visibilidades às análises e demonstrar, por meio de tabelas esquemáticas, a atuação dos componentes semióticos. A exposição esquemática dos componentes oferecerá uma visão de conjunto por meio de uma tipologia geral, primeiramente, e, em seguida, ajudará a organizar uma classificação de tipologias destinadas a cada texto individualmente. Para tanto, este capítulo comportará três partes.

É importante frisar, na primeira parte, uma apresentação dos componentes recorrentes na maioria dos textos, com vistas a sugerir uma tipologia para a totalidade dos discursos de ajuda analisados. Esses discursos têm características variantes e outras, invariantes, a respeito das quais é necessário destacar. Para uma classificação de acordo com os elementos invariantes, se constatar-se que a maioria valorizou a euforia, por exemplo, ignoram-se as menos valorizadas (a disforia) e passa-se ao componente seguinte, elegendo que tipologia de actantes funcionais foi a mais recorrente (destinador-manipulador, por exemplo). Assim, há uma tipologia para a totalidade dos discursos estudados, que incide nos componentes: euforia, destinador-manipulador (mais os componentes incidentes seguintes)... e assim por diante.

Em seguida, será apresentada uma exposição do número total de tipologias apontadas – nesse caso, verificam-se as variâncias – a partir dos componentes que incidem em cada um dos vinte textos, com a finalidade de sugerir um número total de tipologias. *Quem mexeu no meu queijo?*, por exemplo, tem uma tipologia diferente da de *Quem ama educa!*, assim como *O monge e o executivo* não incide sobre os mesmos componentes que em *Minutos de sabedoria*. Por isso, cada discurso comporta uma configuração que pode estar contemplada em outro discurso ou não. A respeito disso, pode-se contabilizar um número determinado de tipologias variantes, então.

Por fim, serão agrupados os textos que possuem uma mesma classificação tipológica. Nesse caso, *Não leve a vida tão a sério*, *Quem ama educa!* e outros discursos possuem a mesma configuração tipológica, por isso pertencem ao mesmo grupo, por exemplo. Ao todo, serão apresentados sete conjuntos de discursos, portanto, sete conjuntos de tipologias diferentes.

Para a manifestação discursiva tão mencionada neste trabalho, a auto-ajuda, sugere-se a seguinte tipologia, de acordo com a incidência dos seis componentes semióticos – os componentes invariantes – mais recorrentes nos textos, enquanto uma totalidade discursiva:

Gramática fundamental

Semântica fundamental

* euforia

Gramática narrativa

Sintaxe narrativa

* destinador-manipulador

Semântica narrativa

- * Fase da competência

Semântica narrativa II

- * Objeto-valor modal + objeto-valor descritivo subjetivo (de essência)

Gramática discursiva

Sintaxe discursiva

- * enunciador e enunciatário marcados lingüisticamente

Semântica discursiva

- * predominância equivalente de temas e de figuras

Percebe-se que a construção de dois componentes, a da euforia e a do objeto-valor, respectivamente pertencem à semântica fundamental e semântica narrativa, atuam no plano de conteúdo de todos os textos. Estes são, portanto, os elementos absolutamente invariantes. É fato que a auto-ajuda, ao mobilizar forças em torno da manipulação de objetos-valor modais e descritivos essenciais propõe maneiras de lidar com a subjetividade dos sujeitos por meio de técnicas do aprimoramento de si. Por isso, o direcionamento do eixo das relações fundamentais parte sempre de uma situação disfórica para uma eufórica, que diz respeito, por sua vez, à uma semantização positiva do objeto desejado, o bem-estar, geralmente. Como estratégia argumentativa, alguns discursos enfatizam, inicialmente, o eixo disfórico, ou seja, tentam marcar claramente a fronteira do que pretendem ensinar, a partir daquilo que não deve ser aprendido. Nesse caso, também indicam os caminhos que devem ser evitados.

Abaixo, seguirá uma constelação tipológica que indicará todos os desdobramentos possíveis. De acordo com as variâncias de organização discursiva que cada texto comporta, é necessário apresentar uma tabela com as incidências tipológicas para cada um dos vinte textos examinados – aqui, marcam-se, sobretudo, a variância dos componentes semióticos.

Livro	Tipologia sugerida
<i>Quem mexeu no meu queijo?</i>	Euforia Dest-manipulador + dest-sujeito Competência + performance Objeto-modal e descritivo Enunciador/ário marcados Predomínio de figuras

<i>A semente da vitória</i>	Euforia Destinador-manipulador Competência + performance Objeto-modal + descritivo subj. Enunciador/ário marcados Predomínio de temas e figuras
<i>A arte da felicidade – uma manual para a vida</i>	Euforia Destinador-manipulador Competência + performance Objeto-modal + descritivo subj. Enunciador/ário marcados Predomínio de temas e figuras
<i>Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor</i>	Euforia Destinador-manipulador Competência Objeto-modal + descritivo subj. Enunciador/ário marcados Predomínio de temas e figuras
<i>País brilhantes, professores fascinantes</i>	Euforia Destinador-manipulador Competência Objeto-modal + descritivo subj. Enunciador/ário marcados Predomínio de temas
<i>Não leve a vida tão a sério</i>	Euforia Destinador-manipulador Competência Objeto-modal + descritivo subj. Enunciador/ário marcados Predomínio de temas e figuras
<i>O monge e o executivo</i>	Euforia Destinador-manipulador + dest-suj Competência + performance Objeto-modal + descritivo subj. Enunciador/ário marcados Predomínio de temas e figuras
<i>Nunca desista de seus sonhos</i>	Euforia Destinador-manipulador Competência + performance Objeto-modal + descritivo subj. Enunciador/ário marcados Predomínio de temas e figuras
<i>Jesus, o maior psicólogo que já existiu</i>	Euforia Destinador-manipulador Competência + performance Objeto-modal + descritivo subj. Enunciador/ário marcados Predomínio de temas e figuras
<i>Um dia daqueles</i>	Euforia Destinador-manipulador Competência Objeto-modal + descritivo subj. Enunciador/ário marcados Predomínio de figuras

<i>Quem ama, educa!</i>	Euforia Destinador-manipulador Competência Objeto-modal + descritivo subj. Enunciador/ário marcados Predomínio de temas e figuras
<i>Os 100 segredos das pessoas felizes</i>	Euforia Destinador-manipulador Competência + performance Objeto-modal + descritivo subj. Enunciador/ário marcados Predomínio de temas e figuras
<i>Você é insubstituível</i>	Euforia Destinador-manipulador Competência Objeto-modal + descritivo subj. Enunciador/ário marcados Predomínio de temas
<i>Ah, se eu soubesse...</i>	Euforia Destinador-manipulador Competência Objeto-modal + descritivo subj. Enunciador/ário marcados Predomínio de temas
<i>Criando meninos</i>	Euforia Destinador-manipulador Competência Objeto-modal + descritivo subj. Enunciador/ário marcados Predomínio de temas e figuras
<i>O sucesso é ser feliz</i>	Euforia Destinador-manipulador Competência Objeto-modal + descritivo subj. Enunciador/ário marcados Predomínio de temas e figuras
<i>Ninguém é de ninguém</i>	Euforia Dest-manipulador + dest-sujeito Competência + performance Objeto-modal + descritivo subj. Enunciador/ário não marcados Predomínio de figuras
<i>A dieta de south beach</i>	Euforia Destinador-manipulador Competência Objeto-modal + descritivo subj. Enunciador/ário marcados Predomínio de temas e figuras
<i>Minutos de sabedoria</i>	Euforia Destinador-manipulador Competência Objeto-modal + descritivo subj. Enunciador/ário marcados Predomínio de temas

<i>Não faça tempestade em copo d'água</i>	Euforia Destinador-manipulador Competência Objeto-modal + descritivo subj. Enunciador/ário marcados Predomínio de temas
---	--

Tabela 5 Os componentes recorrentes na organização dos discursos examinados

Pode-se observar que os outros componentes, que não a euforia e o objeto-valor, sofreram um desdobramento, como no caso dos actantes funcionais, das fases da narrativa e da relação temático-figurativa.

Quanto aos componentes narrativos, a sua aplicação diz respeito tanto à atuação solitária da competência, quanto à desta juntamente com a performance, cujo foco nas ações destaca a importância do fazer. Na sintaxe discursiva, a tendência em marcar lingüisticamente a presença do enunciador e do enunciatário (com pronomes de função inclusiva, verbos em segunda pessoa e no modo imperativo) percorreu a quase totalidade do *corpus*, menos no livro *Ninguém é de ninguém* (GASPARETTO, 2001), em que não há marcas lingüísticas do sujeito da enunciação. A semântica discursiva, por sua vez, desdobrou-se em três combinações diferentes, a valorização da estrutura temática, a da figurativa e da atuação de ambas. Os textos predominantemente temáticos, por dissertarem sobre temas como motivação, gestão de negócios, etc., criam o efeito de um texto acadêmico. Os predominantemente figurativos focalizam, por sua vez, as ações. O efeito pretendido sugere a importância dos encadeamentos de programas que constituem os percursos narrativos das histórias de vida exemplares, casos de tratamento de pacientes, depoimentos de famosos, elaboração de cardápios, etc.

Tendo em vista a exposição do número total de combinações dos componentes semióticos, a partir da tabela 5 chegou-se a um total de sete agrupamentos possíveis. À direita da tabela está a combinação dos componentes (a tipologia) e, à esquerda, os livros relativos à tipologia destacada. Como era de se esperar, a tipologia sugerida para a totalidade dos textos de auto-ajuda (página 110 e 111 deste trabalho) fez parte de seis livros (tabela 6, abaixo). As tabelas com os sete grupos de tipologias estão relacionadas abaixo.

<i>Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?</i> <i>Não leve a vida tão a sério.</i> <i>Quem ama educa!</i> <i>Criando meninos.</i> <i>O sucesso é ser feliz</i> <i>A dieta de South Beach</i>	Euforia Destinador-manipulador Competência Objeto-modal + descritivo subj. Enunciador/ário marcados Predomínio de temas e figuras
--	--

Tabela 6 tipologia 1

<p><i>Pais brilhantes, professores fascinantes.</i> <i>Você é insubstituível.</i> <i>Ah, se eu soubesse...</i> <i>Minutos de sabedoria.</i> <i>Não faça tempestade em copo d'água.</i></p>	<p>Euforia Destinador-manipulador Competência Objeto-modal + descritivo subj. Enunciador/ ário marcados Predomínio de temas</p>
---	--

Tabela 7: tipologia 2

<p><i>A semente da vitória.</i> <i>A arte da felicidade.</i> <i>Nunca desista de seus sonhos.</i> <i>Jesus, o maior psicólogo que já existiu.</i> <i>Os 100 segredos das pessoas felizes.</i></p>	<p>Euforia Destinador-manipulador Competência + performance Objeto-modal + descritivo subj. Enunciador/ ário marcados Predomínio de temas e figuras</p>
--	--

Tabela 8: tipologia 3

<p><i>Quem mexeu no meu queijo?</i></p>	<p>Euforia Dest-manipulador + dest-sujeito Competência + performance Objeto-modal + descritivo subj. Enunciador/ ário marcados Predomínio de figuras</p>
--	---

Tabela 9: tipologia 4

<p><i>O monge e o executivo</i></p>	<p>Euforia Dest-manipulador + dest-sujeito Competência + performance Objeto-modal + descritivo subj. Enunciador/ ário marcados Predomínio de temas e figuras</p>
--	---

Tabela 10: tipologia 5

<p><i>Um dia daqueles</i></p>	<p>Euforia Dest-manipulador Competência Objeto-modal + descritivo subj. Enunciador/ ário marcados Predomínio de figuras</p>
--------------------------------------	--

Tabela 11: tipologia 6

<p><i>Ninguém é de ninguém</i></p>	<p>Euforia Dest-manipulador + dest-sujeito Competência + performance Objeto-modal + descritivo subj. Enunciador/ ário não-marcados Predomínio figuras</p>
---	--

Tabela 12: tipologia 7

Como os componentes “euforia”, “objeto-valor” e “marcas do enunciador e do enunciatário”¹⁴ são praticamente invariantes, o efeito de sentido criado está construído, basicamente, de acordo com a atuação dos três elementos restantes e seus desdobramentos possíveis (fases da narrativa, actantes funcionais e investimento de temas e figuras). Como as três primeiras tipologias (tabelas 6, 7 e 8) englobam dezesseis livros dos vinte apresentados (dão conta de 80% do *corpus*), será discutido o efeito de sentido que essas três tipologias revelam.

As tipologias 1 e 3 (tabelas 6 e 8) são semelhantes, sobretudo porque destacam a atuação tão temática quanto figurativa. A fase da performance, atuando juntamente com a competência, na tipologia 3, marca a importância dos PNs de uso relativos aos esquemas narrativos desses discursos. Em suma, as tipologias 1 e 3 criam o efeito de sentido de textos narrativos e/ou ficcionais. Procuram narrar ou relatar histórias ancoradas nos fatos da realidade, sejam parábolas (Bíblia), mitos, histórias exemplares (pacientes, personalidades de sucesso, personagens históricos), relatos de experiências na família e no trabalho. Valem-se, portanto, dos procedimentos de ancoragem espacial e actancial para dar credibilidade aos seus argumentos. São destinados, desse modo, a um tipo de leitor que necessita visualizar os conteúdos discutidos, pois esses textos investem os argumentos sensorialmente por meio da atuação dos componentes da semântica discursiva.

A tipologia 2 (tabela 7), por sua vez, cria o efeito de sentido de um discurso teórico-científico, em que lança mão de termos das ciências do comportamento, da gestão de negócios ou do campo da fé. A composição temática procura abranger o uso predominante de conceitos e a sua forma de aplicação. Muitas vezes, não são conceitos propriamente ditos, mas apenas noções ou crenças baseadas no que o enunciador tem a dizer. Nesse sentido, o enunciatário-leitor deve acreditar no discurso da certeza proferido, pois, em alguns casos, é-lhe doado somente motivação, como em *Você é insubstituível*, *Não faça tempestade em copo d'água* e *Minutos de sabedoria*. Nesse caso, tem-se projetado o *ethos* de um leitor que busca mensagens mais condensadas e que, por isso, não precisa de histórias-exemplo que ilustrem os conteúdos discutidos. Aliás, características paratextuais típicas dos discursos da tipologia 2 são a formatação de texto com poucas páginas, tópicos curtos, às vezes com fontes de texto relativamente chamativas e mensagens curtas, que vão “direto ao ponto”, pois supõem que o seu enunciatário tem pouco tempo para ler.

¹⁴ Exceto em Gasparetto (2001), em que não há marcas lingüísticas do enunciador e do enunciatário.

Considerações finais

Este trabalho rendeu discussões sobre os fatores internos e externos relativos ao universo dos textos mais consumidos atualmente.

Os primeiros fazem menção a sua organização discursiva, à sua dimensão interoceptiva. Nesse caso, a teoria Semiótica analisa os processos de significação, relativos ao plano de conteúdo dos textos. Os segundos dizem respeito a sua dimensão exteroceptiva, em que é notável, nos discursos de auto-ajuda, o recurso argumentativo ligado aos fatores paratextuais, como as ilustrações de capa, a encadernação, o tamanho das fontes, o uso do paratextos nas orelhas dos livros, etc. Também fazem parte dessa dimensão as estratégias de marketing que envolvem o mercado livreiro (editoras, livrarias, bancas, listas de livros, etc.), técnicas essas englobados pela cultura de massas – a *mass media* – contexto do qual o fenômeno da auto-ajuda faz parte.

Para a explicação desses fatores externos, foi apresentado um panorama do mercado editorial nacional, de acordo com o crescimento da procura por livros a partir dos anos 80. Esse fato impulsionou editoras, livrarias e distribuidores a se adaptarem a um mercado livreiro em ascensão no Brasil. Nos anos 90, editoras, em parceria com grandes livrarias, passaram a comercializar títulos na casa dos milhões e diversificarem o seu produto, com vistas a atender um público cada vez mais diferenciado. Visto que a procura pelos livros mais vendidos atualmente não seja necessariamente uma busca por livros de qualidade, isso levou a uma reflexão sobre a cultura de massas, sua origem e seus mecanismos de interpelação. A reflexão sobre a cultura industrializada mostrou que há uma relação desta com o fenômeno da auto-ajuda, na medida em que homogeneizam seus conteúdos, destinando suas mercadorias culturais a uma massa social, a um aglomerado de indivíduos compreendidos aquém e além das estruturas sociais (MORIN, 1969, p. 16).

No que diz respeito ao espaço dedicado aos fatores paratextuais, os textos estudados geralmente destacam a publicidade do produto, de forma geral, ocupando grande parte da composição material do suporte-livro, com vistas a apresentar as “vantagens do produto” e a credibilidade do autor e da editora. Por isso, o popular “jabá” (propaganda) está vinculado ao todo de sentido construído pelos discursos estudados, fato que vai ao encontro do pensamento de Morin (1969), sobre a cultura voltada para o consumo.

Quanto aos fatores internos do texto, explicou-se que este é concebido como uma organização discursiva que obedece a mecanismos de construção específicos. A respeito disso, foi possível mostrar a maior ou menor atuação dos componentes semióticos, responsáveis

pelos processos de significação dos textos examinados. Esses mecanismos lingüísticos de descrição podem ser observados enquanto elementos constituintes, basicamente, de qualquer discurso e, por isso mesmo, para uma explicação dos livros de auto-ajuda. Os estudos da enunciação, incorporados à sintaxe discursiva da Semiótica, demonstraram como é possível compreender o autor e leitor enquanto produtos lingüísticos, pois são projeções do autor e do leitor, instâncias discursivas prenes de uma aplicação teórica.

Para a composição do *corpus* estabeleceram-se critérios de seleção para os textos mais vendidos, segundo as listas de livros da revista *Vejá*. A justificativa pela escolha da revista em questão procede, pois a pesquisa “A leitura no Brasil de 1975 a 1990” organizou um *corpus* em torno dos discursos de ficção mais vendidos anualmente pela revista no período abrangido pela pesquisa (1975-1990). Como foi detectada uma mudança no âmbito dos livros mais vendidos – de discursos mais objetivos (de ação-intriga) e voltados para os fatos da realidade em que o leitor vivia, para um leitor mais intimista, que busca maneiras de manipular subjetividades – optou-se por fazer o levantamento dos livros de auto-ajuda mais consumidos contemporaneamente. A recorrência desses discursos durante os anos de 1991 a 2006, nas listas semanais “auto-ajuda e esoterismo”, da revista *Vejá*, permitiu organizar um levantamento que desse uma visão de conjunto dos textos mais vendidos nesse período. Além disso, a projeção que a manifestação discursiva “auto-ajuda e esoterismo” alcançou – nas listas da revista em questão e segundo a argumentação de Cortina (2006, p. 129), que analisou diferentes fontes – confirma a procura por esses discursos. O estudo desenvolvido teve, assim, o objetivo de analisar os discursos mais vendidos atualmente no Brasil – os textos de auto-ajuda – com vistas a entender a sua constituição discursiva (suas identidades e diferenças), ou seja, as estratégias de argumentação e persuasão desse micro-universo de significação.

No que concerne aos discursos examinados, alguns textos manifestam o domínio hegemônico de um ponto de vista, enquanto outros fazem uma espécie de união de pontos de vista diferentes. Cortina (2004) diz que os textos, enquanto unidade de sentido (assumidos, portanto, na sua globalidade), podem ser constituídos por uma organização discursiva que oscila entre uma maior homogeneidade (quando têm o domínio de um ponto de vista) ou uma maior heterogeneidade (quando procuram unir diferentes pontos de vista num mesmo discurso) (p. 156-7). Os textos de motivação (que incidem na competência e nos temas), por exemplo, trabalham com uma homogeneidade de assuntos, tendendo a um simples acúmulo de informações positivas, ou seja, dizem como a vida deve ser valorizada e geralmente não polemizam o discurso. Segundo Martelli (2006), esses discursos podem ser classificados como auto-ajuda manifesta, porque os autores se apresentam como escritores dessa literatura. Por

sua vez, aqueles que se organizam em torno de pontos de vista variados (geralmente valorizam também a performance e o investimento figurativo), aliam a auto-ajuda a elementos de gestão de negócios ou chamam a atenção para o misticismo e a religiosidade, unindo medicina a religião, espiritismo a ciência, por exemplo. Em determinados momentos, esses discursos não são apresentados como auto-ajuda explicitamente, por isso, segundo a proposta de Martelli, podem ser classificados como auto-ajuda latente.

Em linhas gerais, os recursos persuasivos de que se vale a auto-ajuda são configurados como maneiras de gerenciar a subjetividade dos indivíduos (os leitores enunciatários), recursos disponíveis em textos práticos e fáceis de ser assimilados. Nesse caso, estão bem marcados, na organização desses discursos, o acúmulo e a repetição de informações. Os discursos que incorporam narrativas, de forma diversa, não querem somente convencer por meio de informações, mas persuadir por meio de histórias-exemplo, por isso querem mais do que informar. Dessa maneira, além de construírem objetos-valor culturais positivos (abordar maneiras de ser por meio de objetos não-figurativos), investem sensorialmente as ações, com vistas a figuratizar a sua faceta temática. Além de darem competência para o enunciatário leitor manipular a si (transformar a própria subjetividade, agindo reflexivamente), ele também deve agir de forma transitiva e transformar os objetos do mundo que o rodeia (pessoas e coisas) para que a auto-ajuda tenha o efeito pretendido: o bem-estar físico-mental e a harmonia geral pretendidos.

Sobre a projeção do sujeito da enunciação, os discursos examinados engendram formas de autoconhecimento que dialogam com o *pathos* de um leitor carente, em que o contrato de fidedignidade reza que ele deve acreditar no discurso de auto-ajuda que o enunciador profere. Enquanto projeção do autor, o enunciador recorre ao *ethos* de um conhecedor do mundo, que possui o domínio de saberes que orbitam em torno de algumas oposições fundamentais: ora o ceticismo, ora o misticismo; ora a razão, ora a emoção; ora a ciência, ora a religião; ora o mundo do consumo, ora o do desapego material. É por isso que a sua constituição tende a ser heterogênea, mas, ao mesmo tempo, obedece a uma tendência homogenizadora, sistematizada, de acordo com um padrão de escrita e argumentação típicas da auto-ajuda. A esse respeito, Morin (1969) diz que a cultura de massa tende a ser homogenizadora e sistematizada, tornando assimiláveis a um homem ideal, comum, os mais diferentes conteúdos. Assim, tende a sincretizar e homogenizar, sob um denominador comum, a diversidade dos conteúdos tratados (p. 38).

O recurso em demonstrar, portanto, como atuam os diversos componentes semióticos nos diferentes textos não pretende fornecer tipologias definitivas para a auto-ajuda. Para tanto, seria necessário um estudo que levasse em conta todos os eixos distintivos possíveis. Para economia do trabalho, foram selecionados seis componentes semióticos e seus possíveis desdobramentos. O intuito foi elaborar um recorte de componentes, como sugerido em Fiorin (1990), a fim de compor uma tipologia para os textos examinados, enquanto uma globalidade de discursos e também elaborar uma tipologia para cada unidade discursiva.

Enfim, a partir da apresentação dos fatores internos e externos de um conjunto de manifestações textuais classificadas como “auto-ajuda” pôde-se realizar uma análise estrutural dos vinte discursos mais vendidos atualmente. Isso rendeu discussões sobre o limite que uma proposta como a das “tipologias discursivas” pode alcançar, se possível, em direção a um trabalho mais detalhado, sobre outros componentes que possivelmente foram ignorados aqui, por economia investigativa e para o alcance deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ABREU, Márcia (Org.). **Leitura, história e história da leitura**. Campinas, SP; Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil; São Paulo: Fapesp, 1999. Coleção Histórias de Leitura.

BARROS, Diana L. Pessoa de. **Teoria do discurso**. São Paulo: Atual, 2002.

_____. Publicidade e Figurativização. **Alfa**. Revista de Linguística, São Paulo, vol. 48, n. 2, p. 11-34, 2004.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de lingüística geral**. Tradução Maria da Glória Novak e Luiza Néri. São Paulo: Nacional/EDUSP, 1976.

BRADLEY, Marion Zimmer. **As brumas de Avalon: a senhora da magia**. Tradução de Waltensir Dutra e Marcos Aurélio P. Cesarino. Rio de Janeiro: Imago, 1985.

BRUNELLI, Anna Flora. **O sucesso está em suas mãos: análise do discurso de auto-ajuda**. Campinas, 2004, 149 p. (Tese de doutorado defendida no Programa de Pós-graduação em Linguística – área de concentração: Análise do Discurso – do IEL da Unicamp).

CAMACHO, Marcelo. O planeta Paulo Coelho. **Veja**, São Paulo, 15 abr. 1998.

CAMELÔ DA FELICIDADE. **Veja**, São Paulo, 12 fev. 1992, p. 76-9.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. 2.Ed. Tradução de Mary Del Priore. Brasília: Editora da UNB, 1998. Coleção Tempos.

COELHO, Paulo. **O alquimista** 26 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1990.

CORTINA, Arnaldo. **Leitor contemporâneo: os livros mais vendidos no Brasil de 1966 a 2004**. Araraquara: Unesp/FCLAr, 2006, 250 p. (Livre-docência apresentada ao Departamento de Linguística da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista).

_____. Semiótica e Leitura: os leitores de Harry Potter. In: CORTINA, Arnaldo & MARCHEZAN, Renata Coelho (Org.). **Razões e sensibilidades: a semiótica em foco**. São Paulo: Laboratório Editorial/Cultura Acadêmica, 2004, p. 153-189 (Trilhas Lingüísticas).

CORTINA, Arnaldo & MARCHEZAN, Renata Coelho. Teoria semiótica. A questão do sentido. In: MUSSALIN, Fernanda & BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à lingüística** Fundamentos epistemológicos. v 3. São Paulo: Cortez, 2004, p. 393-438.

COURTÉS, Joseph. **Introdução à semiótica narrativa e discursiva**. Coimbra: Livraria Almedina, 1979.

ECO, Umberto. **O nome da rosa**. 6 ed. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini e Homero Freitas de Andrade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.

_____. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Versão 5.0.40. Positivo Informática, 2004, 1 CD.

FIORIN, José Luiz. Modos de organização do discurso: a narração, a descrição e a dissertação. In: HUBNER, Regina Maria (Org.). **Língua Portuguesa**. São Paulo: FDE, 1994.

_____. O *ethos* do enunciadador. In: CORTINA, Arnaldo & MARCHEZAN, Renata Coelho (Org.). **Razões e sensibilidades**. A semiótica em foco. São Paulo: Laboratório Editorial/Cultura Acadêmica, 2004a, p. 117-138. (Série Trilhas Lingüísticas, v. 6).

_____. O *pathos* do enunciatário. In: **Alfa**. Revista de Lingüística. V. 48, n. 2. São Paulo: Funda;ao Editora da UNESP, 2004b, p. 69-78.

_____. De gustibus non est disputandum? Para uma definição semiótica do gosto. In: LANDOWSKI, Eric & FIORIN, José Luiz (Org.). **O gosto da gente, o gosto das coisas**: abordagem semiótica. São Paulo: EDUC, 1997, p. 13-28.

_____. **As astúcias da enunciação**. As categorias de pessoa, espaço e tempo. São Paulo: Ática, 2002. (Ensaio 144).

_____. Sobre a tipologia dos discursos. **Significação**. Revista brasileira de Semiótica. São Paulo, n.8/9, p. 91-8, out. 1990.

FORSYTH, Frederick. **A alternativa do diabo**. 2 ed. Tradução de A. B. Pinheiro de Lemos. Editora Record: Rio de Janeiro, 1979.

GAMA. Retratos do Brasil. **Veja**, São Paulo, 13 jul. 1994.

GREIMAS, Algirdas Julien. **Sobre o sentido**. Ensaio semióticos. Tradução Ana Cristina C. Cezar et al. Petrópolis: Vozes, 1975.

_____. **Semântica estrutural**. Tradução Haqira Osakabe. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1973.

_____. **Du Sens II**: essais sémiotiques. Paris: Du Seuil, 1983.

_____. A Sopa ao *pistou* ou a construção de um objeto de valor. **Significação**. Revista brasileira de Semiótica. Trad. Edith Lopes Modesto. São Paulo, n. 11/12, p. 7-21, set. 1996.

GREIMAS, Algirdas Julien & COURTÉS, Joseph. **Dicionário de semiótica**. Tradução Alceu Dias Lima et al. São Paulo: Cultrix, 1979.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil**: (sua história). Tradução de Maria da Penha Villalobos e Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: T. A. Queiroz; Edusp, 1985 (Coleção Coroa Vermelha; Estudos Brasileiros, v. 6).

HÉNAULT, Anne. **História concisa da semiótica**. São Paulo: Parábola, 2006.

HOLLANDA, Chico Buarque de. **Fazenda modelo**. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1975.

HOLLANDA, Chico Buarque de & PONTES, Paulo. **A gota d'água**. 24. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

- KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. **L'enunciation**: de la subjectivité dans le langage. 2 ed. Paris: Armand Colin, 1980
- KUNDERA, Milan. **A insustentável leveza do ser**. Tradução de Teresa B. Carvalho da Fonseca. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985a.
- _____. **Risíveis amores**. 10 ed. Tradução de Teresa B. Carvalho da Fonseca. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985b.
- LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1999 (Série Temas, 38).
- LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. 2ª reimpressão. Trad. Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- MARTELLI, Carla Giani. **Auto-ajuda e gestão de negócios**. Uma parceria de sucesso. Rio de Janeiro: Azougue editorial, 2006.
- MAYRINK, Geraldo. O negócio das letras. **Veja**, São Paulo, 10 abr. 1996.
- MERENCIANO, Levi Henrique. As narrativas esotéricas enquanto textos de auto-ajuda: uma abordagem semiótica. **Cadernos de semiótica aplicada**. vol. 5. n. 1, ago. 2007. disponível em: ([http://www.fclar.unesp.br/seer/index.php?journal=casa&page=article&op=viewFile&path\[\]=560&path\[\]=481](http://www.fclar.unesp.br/seer/index.php?journal=casa&page=article&op=viewFile&path[]=560&path[]=481)).
- MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX**: o espírito do tempo. Rio de Janeiro: Forense, 1969.
- OS MAIS VENDIDOS. **Veja**, São Paulo, jan. 1991 a dez. de 2006.
- PIMENTA, Ângela. Cultura de massa. **Veja**, São Paulo, 18 jun. 1997.
- PUZO, Mario. **Os tolos morrem antes**. Tradução de Luzia Machado da Costa. São Paulo: Editora Record; Círculo do Livro, 1978.
- REIMÃO, Sandra. **O mercado editorial brasileiro**: 1960-1990. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 1996.
- RÜDIGER, Francisco. **Literatura de auto-ajuda e individualismo**. Contribuição ao estudo da subjetividade na cultura de massa contemporânea. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1996.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2002.
- SHELDON, Sidney. **As areias do tempo**. Tradução de A. B. Pinheiro de Lemos. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.
- SODRÉ, Muniz. **Best seller: a literatura de mercado**. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1988. Série Princípios.
- TRAVANCAS, Isabel. **O livro no jornal**: os suplementos literários dos jornais franceses e brasileiros nos anos 90. Cotia (SP): Ateliê Editorial, 2001.

VARGAS LLOSA, Mario. **Conversa na catedral**. Tradução de Olga Savary. São Paulo: Círculo do Livro, 1977.

WEST, Morris. **O navegante**. Tradução de A. B. Pinheiro de Lemos. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 1976.

YOURCENAR, Marguerite. **Memórias de Adriano**. Tradução de Martha Calderaro. 7 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

Referências do corpus.

AGATSTON, Arthur. **A dieta de South Beach**: Um plano delicioso e garantido para perder peso de forma rápida e saudável. Trad. Ana Beatriz Rodrigues. 4 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

BAKER, Mark W. **Jesus, o maior psicólogo que já existiu**: Como os ensinamentos de Cristo podem nos ajudar a resolver os problemas do cotidiano e aumentar nossa saúde emocional. 7 ed. Trad. Cláudia Gerpe Duarte. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

BIDDULPH, Steve. **Criando meninos** – por que os meninos são diferentes: e como ajudá-los a se tornarem pessoas felizes e equilibradas. Trad. Neuza Capelo. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2002.

CARLSON, Richard. **Não faça tempestade em copo d'água...** e tudo na vida são copos d'água – Maneiras simples de impedir que coisas insignificantes dominem sua vida. Trad. Joana Mosela. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

CURY, Augusto. **Nunca desista de seus sonhos**. 9 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

_____. **Pais brilhantes, professores fascinantes** – A educação de nossos sonhos: formando jovens felizes e inteligentes. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

_____. **Você é insubstituível**: este livro revela a sua biografia – sua auto-estima nunca mais será a mesma. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.

DALAI-LAMA & CUTLER, Howard. **A arte da felicidade** – um manual para a vida. Trad. Waldéa Barcellos. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

EDLER, Richard. **Ah, seu eu soubesse...** – O que pessoas bem-sucedidas gostariam de ter sabido 25 anos atrás. 10 ed. Trad. Marcelo Candido de Melo. São Paulo: Negócio Editora, 1997.

GASPARETTO, Zíbia. **Ninguém é de ninguém**. 26 ed. São Paulo: Editora Vida & Consciência, 2001.

GREIVE, Bradley Trevor. **Um dia daqueles** – Uma lição de vida para levantar o seu astral. Trad. Pedro Bandeira. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

HUNTER, James C. **O monge e o executivo** – uma história sobre a essência da liderança. 11 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

JOHNSON, Spencer. **Quem mexeu no meu queijo?** 36 ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

NIVEN, David. **Os 100 segredos das pessoas felizes:** descobertas simples e úteis dos estudos científicos sobre a felicidade. 15 ed. Trad. Maria Cláudia Coelho. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

PASTORINO, Carlos Torres. 37 ed. **Minutos de sabedoria.** Petrópolis (RJ): Vozes, 1997.

PEASE, Allan & PEASE, Bárbara. **Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?:** uma visão científica (e bem-humorada) de nossas diferenças. Trad. Neuza M. Simões Capelo. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

PRATHER, Hugh. **Não leve a vida tão a sério:** pequenas mudanças para você se livrar de grandes problemas. 9 ed. Trad. Beatriz Sidou. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

RIBEIRO, Nuno Cobra. **A semente da vitória.** 24 ed. São Paulo: Senac, 2000.

SHINYASHIKI, Roberto. **O sucesso é ser feliz.** 15 ed. São Paulo: Editora Gente, 1997.

TIBA, Içami. **Quem ama educa.** São Paulo: Editora Gente, 2002.

ANEXOS

Serão apresentadas as listas dos livros mais vendidos, coletadas a partir das edições da revista *Vez*, que as publica semanalmente. De 1991 a 1996, optou-se por coletar as listas “não-ficção” – ainda não havia as listas “auto-ajuda e esoterismo” nesse período – pelo fato de destacarem, nas suas relações de livros, a grande maioria, textos de auto-ajuda. A partir de 1997, até 2006, adotaram-se as listas “auto-ajuda e esoterismo”. Acima das tabelas, está o ano em que foram coletados os *rankings* com o número total de listas (“1991 = 10 listas”, por exemplo) e, abaixo, constam os dez livros mais vendidos nas semanas relativas ao ano, estando, à direita, o nome do autor.

1991 = 10 listas

24/04/1991		
Chega de saudade	Ruy Castro	
De Beirute a Jerusalém	Thomas L. Friedman	
O martelo das feitiçeras	Heinrich Kramer / James Sprenger	
Você pode curar sua vida	Louise Hay	
Ame e dê vexame	Roberto Freire	
Minha história	Ava Gardner	
Virando a própria mesa	Ricardo Semler	
O melhor do mau humor	Ruy Castro	
Manual de redação e estilo	O Estado de S. Paulo	
Sadam Hussein e a crise no Golfo	Judith Miller e Laurie Mylroie	

01/05/1991

Chega de saudade	Ruy Castro	
De Beirute a Jerusalém	Thomas L. Friedman	
O martelo das feitiçeras	Heinrich Kramer / James Sprenger	
Você pode curar sua vida	Louise Hay	
Ame e dê vexame	Roberto Freire	
Minha história	Ava Gardner	
Virando a própria mesa	Ricardo Semler	
O melhor do mau humor	Ruy Castro	
Manual de redação e estilo	O Estado de S. Paulo	
Sadam Hussein e a crise no Golfo	Judith Miller e Laurie Mylroie	

26/06/1991

História da vida privada vol. 3	Georges Duby e Philippe Ariès	
Manual de redação e estilo	O Estado de S. Paulo	
O martelo das feitiçeras	Heinrich Kramer / James Sprenger	
Você pode curar sua vida	Louise Hay	
Ame e dê vexame	Roberto Freire	
Na arena – vitória, derrota e recomeço	Richard Nixon	
Mistérios do coração	Roberto Shinyashiki	
Quem não faz poeira come poeira	André Ranschburg	
Virando a própria mesa	Ricardo Semler	
Você pode curar sua vida	Louise Hay	

21/08/1991

O Japão que sabe dizer não	Shintaro Ishihara	
Manual de redação e estilo	O Estado de S. Paulo	
Você pode curar sua vida	Louise Hay	
Ame-se e cure sua vida	Louise Hay	
Amar pode dar certo	Roberto Shinyashiki	
O ego sem medo	Chris Griscom	
Virando a própria mesa	Ricardo Semler	
Mistérios do coração	Roberto Shinyashiki	
Pensamentos do coração	Louise Hay	
Quem não faz poeira come poeira	André Ranschburg	

28/08/1991

O Japão que sabe dizer não	Shintaro Ishihara	
Ame-se e cure sua vida	Louise Hay	
Você pode curar sua vida	Louise Hay	
Amar pode dar certo	Roberto Shinyashiki	
O ego sem medo	Chris Griscom	
Virando a própria mesa	Ricardo Semler	
Em busca de vidas passadas	John Stone / John Williston	
Pensamentos do coração	Louise Hay	
Ame e dê vexame	Roberto Freire	
O martelo das feitiçeras	Heinrich Kramer / James Sprenger	

04/09/1991		
Ame-se e cure sua vida	Louise Hay	
Você pode curar sua vida	Louise Hay	
Amar pode dar certo	Roberto Shinyashiki	
O ego sem medo	Chris Griscom	
A carícia essencial	Roberto Shinyashiki	
Mãos de luz	Barbara Brennan	
Pensamentos do coração	Louise Hay	
Ame e dê vexame	Roberto Freire	
O martelo das feiticeiras	Heinrich Kramer / James Sprenger	
Na arena – vitória, derrota e recomeço	Richard Nixon	

11/09/1991		
O Japão que sabe dizer não	Shintaro Ishihara	
Ame-se e cure sua vida	Louise Hay	
Você pode curar sua vida	Louise Hay	
Amar pode dar certo	Roberto Shinyashiki	
O ego sem medo	Chris Griscom	
A carícia essencial	Roberto Shinyashiki	
Quem não faz poeira come poeira	André Ranschburg	
Pensamentos do coração	Louise Hay	
Ame e dê vexame	Roberto Freire	
Virando a própria mesa	Ricardo Semler	

16/10/1991		
O campeão de audiência	Walter Clark com Gabriel Priolli	
O Japão que sabe dizer não	Shintaro Ishihara	
Ame-se e cure sua vida	Louise Hay	
Você pode curar sua vida	Louise Hay	
Amar pode dar certo	Roberto Shinyashiki	
O ego sem medo	Chris Griscom	
A carícia essencial	Roberto Shinyashiki	
Pensamentos do coração	Louise Hay	
Ame e dê vexame	Roberto Freire	
Virando a própria mesa	Ricardo Semler	

13/11/1991		
Zélia, uma paixão	Fernando Sabino	
O amor de mau humor	Ruy Castro	
O campeão de audiência	Walter Clark com Gabriel Priolli	
Ame-se e cure sua vida	Louise Hay	
Você pode curar sua vida	Louise Hay	
Amar pode dar certo	Roberto Shinyashiki	
A carícia essencial	Roberto Shinyashiki	
Manual do cara-de-pau	Carlos Queiroz Telles	
Powershift – as mudanças do poder	Alvin Toffler	
O Japão que sabe dizer não	Shintaro Ishihara	

25/12/1991		
Zélia, uma paixão	Fernando Sabino	
Ame-se e cure sua vida	Louise Hay	
Você pode curar sua vida	Louise Hay	
Amar pode dar certo	Roberto Shinyashiki	
Vida a dois, vida solitária	Dan Kiley	
A carícia essencial	Roberto Shinyashiki	
Manual do cara-de-pau	Carlos Queiroz Telles	
A fusão do feminino	Chris Griscom	
Etiqueta na prática	Célia ribeiro	
O amor de mau humor	Ruy Castro	

1992 = 14 listas

22/01/1992		
Zélia, uma paixão	Fernando Sabino	
História da vida privada, vol. 4	Phillipe Ariès e Georges Duby	
Ame-se e cure sua vida	Louise Hay	
Você pode curar sua vida	Louise Hay	
Amar pode dar certo	Roberto Shinyashiki	
Vida a dois	(Vários autores)	
A carícia essencial	Roberto Shinyashiki	
A fusão do feminino	Chris Griscom	
Etiqueta na prática	Célia Ribeiro	
O amor de mau humor	Ruy Castro	

19/02/1992		
Zélia, uma paixão	Fernando Sabino	
Propaganda ilimitada	Francesc Petit	
Ame-se e cure sua vida	Louise Hay	
Você pode curar sua vida	Louise Hay	
Amar pode dar certo	Roberto Shinyashiki	
Vida a dois	(Vários autores)	
A carícia essencial	Roberto Shinyashiki	
A fusão do feminino	Chris Griscom	
Etiqueta na prática	Célia Ribeiro	
O amor de mau humor	Ruy Castro	

04/03/1992		
O Japão que sabe dizer não	Shintaro Ishihara	
Propaganda ilimitada	Francesc Petit	
Ame-se e cure sua vida	Louise Hay	
Você pode curar sua vida	Louise Hay	
Amar pode dar certo	Roberto Shinyashiki	
Vida a dois	(Vários autores)	
A carícia essencial	Roberto Shinyashiki	
A fusão do feminino	Chris Griscom	
Etiqueta na prática	Célia Ribeiro	
O amor de mau humor	Ruy Castro	

15/04/1992		
Ame-se e cure sua vida	Louise Hay	
Você pode curar sua vida	Louise Hay	
Amar pode dar certo	Roberto Shinyashiki	
Vida a dois	(Vários autores)	
A carícia essencial	Roberto Shinyashiki	
A fusão do feminino	Chris Griscom	
O poder dentro de você	Louise Hay	
O dom supremo	Henry Drummond	
Dance enquanto é tempo	Shirley MacLaine	
O amor de mau humor	Ruy Castro	

22/04/1992		
Se sou tão inteligente, por que como tanto?	Peter M. Miller e Howard Hankin	
Você pode curar sua vida	Louise Hay	
Amar pode dar certo	Roberto Shinyashiki	
Vida a dois	(Vários autores)	
A carícia essencial	Roberto Shinyashiki	
A fusão do feminino	Chris Griscom	
O poder dentro de você	Louise Hay	
O dom supremo	Henry Drummond	
Dance enquanto é tempo	Shirley MacLaine	
O amor de mau humor	Ruy Castro	

29/04/1992		
Se sou tão inteligente, por que como tanto?	Peter M. Miller e Howard Hankin	
Você pode curar sua vida	Louise Hay	
Amar pode dar certo	Roberto Shinyashiki	
Vida a dois	(Vários autores, ver 06/05/1992)	
A carícia essencial	Roberto Shinyashiki	
A fusão do feminino	Chris Griscom	
O poder dentro de você	Louise Hay	
O dom supremo	Henry Drummond	
Dance enquanto é tempo	Shirley MacLaine	
Etiqueta na prática	Célia Ribeiro	

06/05/1992		
O Japão que sabe dizer não	Shintaro Ishihara	
Propaganda ilimitada	Francesc Petit	
Se sou tão inteligente, por que como tanto?	Peter M. Miller e Howard Hankin	
Você pode curar sua vida	Louise Hay	
Amar pode dar certo	Roberto Shinyashiki	
Vida a dois	(Vários autores)	
A carícia essencial	Roberto Shinyashiki	
A fusão do feminino	Chris Griscom	
O poder dentro de você	Louise Hay	
Dance enquanto é tempo	Shirley MacLaine	

27/05/1992		
Meninas da noite	Gilberto Dimenstein	
Propaganda ilimitada	Francisc Petit	
Se sou tão inteligente, por que como tanto?	Peter M. Miller e Howard Hankin	
Você pode curar sua vida	Louise Hay	
Amar pode dar certo	Roberto Shinyashiki	
Vida a dois	(Vários autores)	
A carícia essencial	Roberto Shinyashiki	
A fusão do feminino	Chris Griscom	
O poder dentro de você	Louise Hay	
O dom supremo	Henri Drummond	

15/07/1992		
Meninas da noite	Gilberto Dimenstein	
Propaganda ilimitada	Francisc Petit	
Se sou tão inteligente, por que como tanto?	Peter M. Miller e Howard Hankin	
Você pode curar sua vida	Louise Hay	
Amar pode dar certo	Roberto Shinyashiki	
Vida a dois	(Vários autores)	
A carícia essencial	Roberto Shinyashiki	
A fusão do feminino	Chris Griscom	
O poder dentro de você	Louise Hay	
O dom supremo	Henri Drummond	

12/08/1992		
Meninas da noite	Gilberto Dimenstein	
Você pode curar sua vida	Louise Hay	
Amar pode dar certo	Roberto Shinyashiki	
Vida a dois	(Vários autores)	
A carícia essencial	Roberto Shinyashiki	
O sucesso não ocorre por acaso	Lair Ribeiro	
O poder dentro de você	Louise Hay	
O dom supremo	Henri Drummond	
Eu, história da minha vida	Katharine Hepburn	
Ética	(vários autores)	

02/09/1992		
Meninas da noite	Gilberto Dimenstein	
Se sou tão inteligente, por que como tanto?	Peter M. Miller e Howard Hankin	
Você pode curar sua vida	Louise Hay	
Amar pode dar certo	Roberto Shinyashiki	
Vida a dois	(Vários autores)	
A carícia essencial	Roberto Shinyashiki	
Eu, história da minha vida	Katharine Hepburn	
O poder dentro de você	Louise Hay	
O dom supremo	Henri Drummond	
O sucesso não ocorre por acaso	Lair Ribeiro	

28/10/1992		
Rota 66	Caco Barcellos	
Navegação de cabotagem	Jorge Amado	
Todos os sócios do presidente	G. Krieger, L. A. Novaes e Tales Faria	
Na sala com Danuza	Danuza Leão	
Se sou tão inteligente, por que como tanto?	Peter M. Miller e Howard Hankin	
Você pode curar sua vida	Louise Hay	
Comunicação global	Lair Ribeiro	
Liberdade no exílio	Dalai Lama	
O poder dentro de você	Louise Hay	
O sucesso não ocorre por acaso	Lair Ribeiro	

04/11/1992		
Na sala com Danuza	Danuza Leão	
Rota 66	Caco Barcellos	
Saturno em trânsito	Elvin Sullivan	
Se sou tão inteligente, por que como tanto?	Peter M. Miller e Howard Hankin	
Você pode curar sua vida	Louise Hay	
Comunicação global	Lair Ribeiro	
Liberdade no exílio	Dalai Lama	
Amar pode dar certo	Roberto Shinyashiki e Eliane Dumét	
O sucesso não ocorre por acaso	Lair Ribeiro	
Eu, história de minha vida	Katherine Hepburn	

25/11/1992		
Na sala com Danuza	Danuza Leão	
O anjo pornográfico – a vida de Nelson Rodrigues	Ruy Castro	
Rota 66	Caco Barcellos	
Batê do Raul	Raul Seixas	
A carícia essencial	Roberto Shinyashiki	
Você pode curar sua vida	Louise Hay	
Comunicação global	Lair Ribeiro	
Amar pode dar certo	Roberto Shinyashiki e Eliane Dumét	
O poder dentro de você	Louise Hay	
O sucesso não ocorre por acaso	Lair Ribeiro	

1993 = 13 listas

06/01/1993		
Parati	Amyr Klink	
Na sala com Danuza	Danuza Leão	
O anjo pornográfico - a vida de Nelson Rodrigues	Ruy Castro	
Prosperidade	Lair Ribeiro	
Você pode curar sua vida	Louise Hay	
Comunicação global	Lair Ribeiro	
Pequeno manual de instrução da vida	Jackson Brown	
Rota 66	Caco Barcellos	
O sucesso não ocorre por acaso	Lair Ribeiro	
Baú do Raul	Raul Seixas	

24/02/1993		
Parati	Amyr Klink	
Na sala com Danuza	Danuza Leão	
O anjo pornográfico - a vida de Nelson Rodrigues	Ruy Castro	
Rota 66	Caco Barcellos	
Confissões de adolescente	Maria Mariana	
Você pode curar sua vida	Louise Hay	
Comunicação global	Lair Ribeiro	
O sucesso não ocorre por acaso	Lair Ribeiro	
Eu, histórias de minha vida	Katherine Hepburn	
Amar é preciso	Maria Helena Matarazzo	

03/03/1993		
Na sala com Danuza	Danuza Leão	
Rota 66	Caco Barcellos	
Prosperidade	Lair Ribeiro	
Você pode curar sua vida	Louise Hay	
Comunicação global	Lair Ribeiro	
O sucesso não ocorre por acaso	Lair Ribeiro	
Eu, história de minha vida	Katherine Hepburn	
Amar é preciso	Maria Helena Matarazzo	
Confissões de adolescente	Maria Mariana	
Parati	Amyr Klink	

07/04/1993		
Na sala com Danuza	Danuza Leão	
Parlamentarismo ou presidencialismo	J. Serra, V. Palmeira, C. Bueno e E. Barros	
Confissões de adolescente	Maria Mariana	
Parati	Amyr Klink	
Prosperidade	Lair Ribeiro	
Pequeno manual de instrução da vida	Jackson Brown	
Comunicação global	Lair Ribeiro	
O sucesso não ocorre por acaso	Lair Ribeiro	
Amar é preciso	Maria Helena Matarazzo	
Mil dias de solidão	Cláudio Humberto	

02/06/1993		
Passando a limpo	Pedro Collor de Melo	
Na sala com Danuza	Danuza Leão	
Parati	Amyr Klink	
Você pode curar sua vida	Louise Hay	
Confissões de adolescente	Maria Mariana	
Prosperidade	Lair Ribeiro	
Pequeno manual de instrução da vida	Jackson Brown	
Comunicação global	Lair Ribeiro	
O sucesso não ocorre por acaso	Lair Ribeiro	
Amar é preciso	Maria Helena Matarazzo	

16/06/1993		
Passando a limpo	Pedro Collor de Melo	
Na sala com Danuza	Danuza Leão	
Parati	Amyr Klink	
Confissões de adolescente	Maria Mariana	
Schifaizavoire - Dicionário de português	Mário Prata	
Artes & manhas da sedução	Marion Vianna Penteado	
Prosperidade	Lair Ribeiro	
Pequeno manual de instrução da vida	Jackson Brown	
Comunicação global	Lair Ribeiro	
O sucesso não ocorre por acaso	Lair Ribeiro	

14/07/1993		
Passando a limpo	Pedro Collor de Melo	
Na sala com Danuza	Danuza Leão	
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino	
Artes & manhas da sedução	Marion Vianna Penteado	
Manual do orgasmo	Mariene Cristina Vargas	
Prosperidade	Lair Ribeiro	
Pequeno manual de instrução da vida	Jackson Brown	
Comunicação global	Lair Ribeiro	
O sucesso não ocorre por acaso	Lair Ribeiro	
O poder de mau humor	Ruy Castro	

21/07/1993		
Confissões de adolescente		Maria Mariana
Artes & manhas da sedução		Marion Vianna Penteado
Manual do orgasmo		Marilene Cristina Vargas
Prosperidade		Lair Ribeiro
Pequeno manual de instrução da vida		Jackson Brown
Comunicação global		Lair Ribeiro
O sucesso não ocorre por acaso		Lair Ribeiro
O poder de mau humor		Ruy Castro
Minutos de sabedoria		Torres Pastorino
Emagreça comendo		Lair Ribeiro

25/08/1993		
A sombra das chuteiras mortais		Nelson Rodrigues
Na sala com Danuza		Danuza Leão
Artes & manhas da sedução		Marion Vianna Penteado
Manual do orgasmo		Marilene Cristina Vargas
Prosperidade		Lair Ribeiro
Pequeno manual de instrução da vida		Jackson Brown
Comunicação global		Lair Ribeiro
O sucesso não ocorre por acaso		Lair Ribeiro
Minutos de sabedoria		Torres Pastorino
Emagreça comendo		Lair Ribeiro

01/09/1993		
A sombra das chuteiras mortais		Nelson Rodrigues
Na sala com Danuza		Danuza Leão
Artes & manhas da sedução		Marion Vianna Penteado
Manual do orgasmo		Marilene Cristina Vargas
Prosperidade		Lair Ribeiro
Comunicação global		Lair Ribeiro
O sucesso não ocorre por acaso		Lair Ribeiro
Você pode curar sua vida		Louise Hay
Minutos de sabedoria		Torres Pastorino
Emagreça comendo		Lair Ribeiro

15/09/1993		
A sombra das chuteiras mortais		Nelson Rodrigues
Na sala com Danuza		Danuza Leão
Parati		Amyr Klink
Artes & manhas da sedução		Marion Vianna Penteado
Manual do orgasmo		Marilene Cristina Vargas
Prosperidade		Lair Ribeiro
Pequeno manual de instrução da vida		Jackson Brown
Comunicação global		Lair Ribeiro
O sucesso não ocorre por acaso		Lair Ribeiro
Emagreça comendo		Lair Ribeiro

08/12/1993		
Na sala com Danuza		Danuza Leão
Os canibais estão na sala de jantar		Arnaldo Jabor
Artes & manhas da sedução		Marion Vianna Penteado
Prosperidade		Lair Ribeiro
Pequeno manual de instrução da vida		Jackson Brown
Comunicação global		Lair Ribeiro
O sucesso não ocorre por acaso		Lair Ribeiro
Manual do orgasmo		Marilene Cristina Vargas
Emagreça comendo		Lair Ribeiro
Você pode curar sua vida		Louise Hay

29/12/1993		
Na sala com Danuza		Danuza Leão
Os canibais estão na sala de jantar		Arnaldo Jabor
Artes & manhas da sedução		Marion Vianna Penteado
Prosperidade		Lair Ribeiro
Reengenharia		Michael Hammer
Comunicação global		Lair Ribeiro
O sucesso não ocorre por acaso		Lair Ribeiro
Minutos de sabedoria		Torres Pastorino
Emagreça comendo		Lair Ribeiro
Você pode curar sua vida		Louise Hay

1994 = 10 listas

12/01/1994		
Os canibais estão na sala de jantar	Arnaldo Jabor	
Na sala com Danuza	Danuza Leão	
As janelas do Parati	Amyr Klink	
Artes & manhas da sedução	Marion Vianna Penteado	
Prosperidade	Lair Ribeiro	
Comunicação global	Lair Ribeiro	
O sucesso não ocorre por acaso	Lair Ribeiro	
Reengenharia	Michael Hammer	
Emagreça comendo	Lair Ribeiro	
Você pode curar sua vida	Louise Hay	

16/02/1994		
Os canibais estão na sala de jantar	Arnaldo Jabor	
Na sala com Danuza	Danuza Leão	
Artes & manhas da sedução	Marion Vianna Penteado	
Prosperidade	Lair Ribeiro	
Comunicação global	Lair Ribeiro	
O sucesso não ocorre por acaso	Lair Ribeiro	
Reengenharia	Michael Hammer	
Emagreça comendo	Lair Ribeiro	
O poder dos sucos	Joy Kordich	
Pés no chão, cabeça nas estrelas	Lair Ribeiro	

23/02/1994		
Os canibais estão na sala de jantar	Arnaldo Jabor	
Na sala com Danuza	Danuza Leão	
Artes & manhas da sedução	Marion Vianna Penteado	
Prosperidade	Lair Ribeiro	
Comunicação global	Lair Ribeiro	
O sucesso não ocorre por acaso	Lair Ribeiro	
Reengenharia	Michael Hammer	
Emagreça comendo	Lair Ribeiro	
O poder dos sucos	Joy Kordich	
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino	

06/04/1994		
A lista de Schindler	Thomas Kenneally	
Trinta anos esta noite	Paulo Francis	
Vinicius de Moraes: o poeta da paixão	José Castello	
Os canibais estão na sala de jantar	Arnaldo Jabor	
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino	
Prosperidade	Lair Ribeiro	
Comunicação global	Lair Ribeiro	
O sucesso não ocorre por acaso	Lair Ribeiro	
Reengenharia	Michael Hammer	
Emagreça comendo	Lair Ribeiro	

20/04/1994		
A lista de Schindler	Thomas Kenneally	
Trinta anos esta noite	Paulo Francis	
Vinicius de Moraes: o poeta da paixão	José Castello	
Os canibais estão na sala de jantar	Arnaldo Jabor	
Na sala com Danuza	Danuza Leão	
Nós dois	Maria Helena Matarazzo	
Prosperidade	Lair Ribeiro	
O sucesso não ocorre por acaso	Lair Ribeiro	
Reengenharia	Michael Hammer	
Emagreça comendo	Lair Ribeiro	

18/05/1994		
Os canibais estão na sala de jantar	Arnaldo Jabor	
Na sala com Danuza	Danuza Leão	
Nós dois	Maria Helena Matarazzo	
A lista de Schindler	Thomas Kenneally	
Trinta anos esta noite	Paulo Francis	
Prosperidade	Lair Ribeiro	
Comunicação global	Lair Ribeiro	
O sucesso não ocorre por acaso	Lair Ribeiro	
Reengenharia	Michael Hammer	
Emagreça comendo	Lair Ribeiro	

01/06/1994		
Os canibais estão na sala de jantar	Arnaldo Jabor	
Na sala com Danuza	Danuza Leão	
Nós dois	Maria Helena Matarazzo	
A lista de Schindler	Thomas Kenneally	
Trinta anos esta noite	Paulo Francis	
Prosperidade	Lair Ribeiro	
Comunicação global	Lair Ribeiro	
O sucesso não ocorre por acaso	Lair Ribeiro	
Reengenharia	Michael Hammer	
Emagreça comendo	Lair Ribeiro	

08/06/1994		
Os canibais estão na sala de jantar	Arnaldo Jabor	
Na sala com Danuza	Danuza Leão	
Nós dois	Maria Helena Matarazzo	
A lista de Schindler	Thomas Kenneally	
Trinta anos esta noite	Paulo Francis	
Prosperidade	Lair Ribeiro	
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino	
O sucesso não ocorre por acaso	Lair Ribeiro	
Reengenharia	Michael Hammer	
Emagreça comendo	Lair Ribeiro	

05/10/1994		
Chatô – o rei do Brasil	Fernando Moraes	
Viajando no tempo	Lair Ribeiro	
Sebastiana Quebra-galho	Nenzinha Machado Salles	
Prosperidade	Lair Ribeiro	
Comunicação global	Lair Ribeiro	
O sucesso não ocorre por acaso	Lair Ribeiro	
Anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino	
Você pode curar sua vida	Louise Hay	
Ouvindo o prozac	Peter D. Kramer	

09/11/1994		
Chatô – o rei do Brasil	Fernando Moraes	
Viajando no tempo	Lair Ribeiro	
Sebastiana Quebra-galho	Nenzinha Machado Salles	
O Brasil que dá certo	Stephen Kanitz	
Prosperidade	Lair Ribeiro	
Comunicação global	Lair Ribeiro	
O sucesso não ocorre por acaso	Lair Ribeiro	
Anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino	
Reengenharia	Michael Hammer	

1995 = 14 listas

22/02/1995		
Chatô – o rei do Brasil	Fernando Moraes	
Viajando no tempo	Lair Ribeiro	
O Brasil que dá certo	Stephen Kanitz	
Prosperidade	Lair Ribeiro	
Você pode curar sua vida	Louise Hay	
O sucesso não ocorre por acaso	Lair Ribeiro	
Anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
Auto-estima	Lair Ribeiro	
Entenda a obesidade e emagreça	Alfredo Halpern	
Cruzando o limiar da esperança	Papa João Paulo II	

08/03/1995		
Chatô – o rei do Brasil	Fernando Moraes	
Viajando no tempo	Lair Ribeiro	
Quarenta: a idade da loba	Regina Lemos	
A magia dos anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
Você pode curar sua vida	Louise Hay	
O sucesso não ocorre por acaso	Lair Ribeiro	
Anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
Auto-estima	Lair Ribeiro	
O caminho das borboletas	Adriane Galisteu	
O tarô dos anjos	Mônica Buonfiglio	

05/04/1995		
Danuza todos os dias	Danuza Leão	
Chatô – o rei do Brasil	Fernando Moraes	
A magia dos anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
Você pode curar sua vida	Louise Hay	
O sucesso não ocorre por acaso	Lair Ribeiro	
Anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
Auto-estima	Lair Ribeiro	
O caminho das borboletas	Adriane Galisteu	
Auto-estima	Nathanie! Brannnden	
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino	

12/04/1995		
Chatô – o rei do Brasil	Fernando Moraes	
Viajando no tempo	Lair Ribeiro	
A magia dos anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
Você pode curar sua vida	Louise Hay	
O sucesso não ocorre por acaso	Lair Ribeiro	
Anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
Prosperidade	Lair Ribeiro	
Comunicação global	Lair Ribeiro	
Etiqueta sem frescura	Cláudia Matarazzo	
Conquistar e manter clientes	Daniel Godri	

26/04/1995		
Mauá, empresário do Império	Jorge Caldeira	
Dez anos no mar – diário de uma aventura	Família Schürmann	
A magia dos anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
Etiqueta sem frescura	Cláudia Matarazzo	
O sucesso não ocorre por acaso	Lair Ribeiro	
Anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
Auto-estima	Lair Ribeiro	
O caminho das borboletas	Adriane Galisteu	
Auto-estima	Nathanie! Brannnden	
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino	

17/05/1995		
Mauá, empresário do Império	Jorge Caldeira	
Dez anos no mar – diário de uma aventura	Família Schürmann	
Chatô – o rei do Brasil	Fernando Moraes	
Danuza todos os dias	Danuza Leão	
Na sala com Danuza	Danuza Leão	
A magia dos anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
Anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
Só para as mulheres	Sônia Hirsch	
Auto-estima	Nathanie! Brannnden	
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino	

24/05/1995		
Mauá, empresário do Império	Jorge Caldeira	
Diário de uma aventura - dez anos no mar	Família Schürmann	
O povo brasileiro	Darcy Ribeiro	
Quarenta: a idade da loba	Regina Lemos	
A magia dos anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
Anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
Entenda a obesidade e emagreça	Alfredo Halpern	
O guia dos curiosos	Marcelo Duarte	
Auto-estima	Nathanie! Brannnden	
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino	

07/06/1995		
Mauá, empresário do Império	Jorge Caldeira	
Diário de uma aventura - dez anos no mar	Família Schürmann	
O povo brasileiro	Darcy Ribeiro	
Chatô - o rei do Brasil	Fernando Morais	
Na sala com Danuza	Danuza Leão	
A magia dos anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
Anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
Entenda a obesidade e emagreça	Alfredo Halpern	
O guia dos curiosos	Marcelo Duarte	
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino	

21/06/1995		
Mauá, empresário do Império	Jorge Caldeira	
Diário de uma aventura - dez anos no mar	Família Schürmann	
O povo brasileiro	Darcy Ribeiro	
Chatô - o rei do Brasil	Fernando Morais	
Quarenta: a idade da loba	Regina Lemos	
Pelas portas do coração	Zíbia Gaspareto	
Anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
Entenda a obesidade e emagreça	Alfredo Halpern	
O guia dos curiosos	Marcelo Duarte	
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino	

05/07/1995		
Mauá, empresário do Império	Jorge Caldeira	
Diário de uma aventura - dez anos no mar	Família Schürmann	
O povo brasileiro	Darcy Ribeiro	
Quarenta: a idade da loba	Regina Lemos	
Pelas portas do coração	Zíbia Gaspareto	
Anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
A magia dos anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
Entenda a obesidade e emagreça	Alfredo Halpern	
O guia dos curiosos	Marcelo Duarte	
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino	

19/07/1995		
Mauá, empresário do Império	Jorge Caldeira	
Diário de uma aventura - dez anos no mar	Família Schürmann	
O povo brasileiro	Darcy Ribeiro	
Quarenta: a idade da loba	Regina Lemos	
Chatô - o rei do Brasil	Fernando Morais	
Memórias da Segunda Guerra Mundial	Winston Churchill	
Anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
Entenda a obesidade e emagreça	Alfredo Halpern	
O guia dos curiosos	Marcelo Duarte	
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino	

25/10/1995		
Paula	Isabel Allende	
Era dos extremos	Eric Hobsbawn	
Mauá, empresário do Império	Jorge Caldeira	
O povo brasileiro	Darcy Ribeiro	
Frugal Gourmet	Jeff Smith	
Pelas portas do coração	Zíbia Gaspareto	
Anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
Auto-estima	Nathaniel Branden	
O guia dos curiosos	Marcelo Duarte	
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino	

15/11/1995		
Paula	Isabel Allende	
Era dos extremos	Eric Hobsbawn	
Mauá, empresário do Império	Jorge Caldeira	
O povo brasileiro	Darcy Ribeiro	
Frugal Gourmet	Jeff Smith	
Pelas portas do coração	Zíbia Gaspareto	
Anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
Auto-estima	Nathaniel Branden	
O guia dos curiosos	Marcelo Duarte	
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino	

29/11/1995		
Paula	Isabel Allende	
Era dos extremos	Eric Hobsbawn	
Mauá, empresário do Império	Jorge Caldeira	
O povo brasileiro	Darcy Ribeiro	
Frugal Gourmet	Jeff Smith	
Estrela solitária	Ruy Castro	
Pelas portas do coração	Zíbia Gaspareto	
Auto-estima	Nathaniel Branden	
O guia dos curiosos	Marcelo Duarte	
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino	

1996 = 23 listas

17/01/1996		
Estrela solitária	Ruy Castro	
A assustadora história da medicina	Richard Gordon	
Frugal Gourmet	Jeff Smith	
Paula	Isabel Allende	
Fases	Paulo Coelho	
A era dos extremos	Eric Hobsbawn	
O guia dos curiosos	Marcelo Duarte	
Anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino	
Mauá, empresário do império	Jorge Caldeira	

06/03/1996		
Estrela solitária	Ruy Castro	
A assustadora história da medicina	Richard Gordon	
Frugal Gourmet	Jeff Smith	
Paula	Isabel Allende	
Guia de leitura de "A profecia celestina"	James Redfield	
Frases	Paulo Coelho	
A estrada do futuro	Bill Gates	
Anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
O guia dos curiosos	Marcelo Duarte	
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino	

13/03/1996		
A assustadora história da medicina	Richard Gordon	
Frugal Gourmet	Jeff Smith	
Paula	Isabel Allende	
Guia de leitura de "A profecia celestina"	James Redfield	
A era dos extremos	Eric Hobsbawn	
Diário de Getúlio Vargas	Celina Vargas do Amaral Peixoto	
Frases	Paulo Coelho	
Mauá, empresário do império	Jorge Caldeira	
A estrada do futuro	Bill Gates	
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino	

17/04/1996		
A assustadora história da medicina	Richard Gordon	
Frugal Gourmet	Jeff Smith	
Paula	Isabel Allende	
Guia de leitura de "A profecia celestina"	James Redfield	
Frases	Paulo Coelho	
A estrada do futuro	Bill Gates	
Anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
O guia dos curiosos	Marcelo Duarte	
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino	
Almas gêmeas	Mônica Buonfiglio	

24/04/1996		
A assustadora história da medicina	Richard Gordon	
Frugal Gourmet	Jeff Smith	
Paula	Isabel Allende	
Guia de leitura de "A profecia celestina"	James Redfield	
A era dos extremos	Eric Hobsbawn	
Frases	Paulo Coelho	
Anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
O guia dos curiosos	Marcelo Duarte	
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino	
Almas gêmeas	Mônica Buonfiglio	

01/05/1996		
Paula	Isabel Allende	
Guia de leitura de "A profecia celestina"	James Redfield	
A assustadora história da medicina	Richard Gordon	
Frases	Paulo Coelho	
Entrevista	Carlos Tramontina	
Almas gêmeas	Mônica Buonfiglio	
Anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
O guia dos curiosos	Marcelo Duarte	
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino	
Para entender a arte	Roberto Cumming	

08/05/1996		
Guia de leitura de "A profecia celestina"	James Redfield	
A assustadora história da medicina	Richard Gordon	
Encontros, desencontros e reencontros	Maria Helena Matarazzo	
A era dos extremos	Eric Hobsbawn	
Frases	Paulo Coelho	
Diário de Getúlio Vargas	Celina Vargas do Amaral Peixoto	
Almas gêmeas	Mônica Buonfiglio	
Anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
Simplifique sua vida	Elaine St. James	
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino	

22/05/1996		
A assustadora história da medicina	Richard Gordon	
Encontros, desencontros e reencontros	Maria Helena Matarazzo	
Guia de leitura da "A profecia celestina"	James Redfield	
Frases	Paulo Coelho	
Frugal Gourmet	Jeff Smith	
Almas gêmeas	Mônica Buonfiglio	
Anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
A inteligência emocional	Daniel Goleman	
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino	
O guia dos curiosos	Marcelo Duarte	

05/06/1996		
A assustadora história da medicina	Richard Gordon	
Frases	Paulo Coelho	
Encontros, desencontros e reencontros	Maria Helena Matarazzo	
Almas gêmeas	Mônica Buonfiglio	
Anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
A inteligência emocional	Daniel Goleman	
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino	
O adolescente por ele mesmo	Tânia Zagury	
Para entender a arte	Robert Cumming	
Sexo para principiantes	Carlos Eduardo Novaes	

12/06/1996		
A assustadora história da medicina	Richard Gordon	
Encontros, desencontros e reencontros	Maria Helena Matarazzo	
O adolescente por ele mesmo	Tânia Zagury	
Frases	Paulo Coelho	
Guia New York - Compras	Katía Zero	
Almas gêmeas	Mônica Buonfiglio	
Anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
A inteligência emocional	Daniel Goleman	
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino	
Para entender a arte	Robert Cumming	

19/06/1996		
A assustadora história da medicina	Richard Gordon	
Encontros, desencontros e reencontros	Maria Helena Matarazzo	
Guia New York - Compras	Katía Zero	
Frases	Paulo Coelho	
Só o amor é real	Brian L. Weiss	
Almas gêmeas	Mônica Buonfiglio	
Anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
A inteligência emocional	Daniel Goleman	
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino	
Para entender a arte	Robert Cumming	

26/06/1996		
A assustadora história da medicina	Richard Gordon	
Encontros, desencontros e reencontros	Maria Helena Matarazzo	
Guia New York - Compras	Katía Zero	
Frases	Paulo Coelho	
Só o amor é real	Brian L. Weiss	
Almas gêmeas	Mônica Buonfiglio	
Anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
A inteligência emocional	Daniel Goleman	
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino	
Para entender a arte	Robert Cumming	

24/07/1996		
A assustadora história da medicina	Richard Gordon	
Encontros, desencontros e reencontros	Maria Helena Matarazzo	
Guia New York - Compras	Katía Zero	
Só o amor é real	Brian L. Weiss	
Frases	Paulo Coelho	
Blá, blá, blá Mamonas assassinas	Eduardo Bueno	
Almas gêmeas	Mônica Buonfiglio	
Anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
A inteligência emocional	Daniel Goleman	
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino	

31/07/1996		
Guia New York - Compras	Katía Zero	
Só o amor é real	Brian L. Weiss	
A assustadora história da medicina	Richard Gordon	
Em busca da empresa quântica	Clemente Nóbrega	
Blá, blá, blá Mamonas assassinas	Eduardo Bueno	
Frases	Paulo Coelho	
Farewell	Carlos Drummond de Andrade	
Almas gêmeas	Mônica Buonfiglio	
A inteligência emocional	Daniel Goleman	
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino	

07/08/1996		
Guia New York - Compras	Katia Zero	
Só o amor é real	Brian L. Weiss	
A assustadora história da medicina	Richard Gordon	
Em busca da empresa quântica	Clemente Nóbrega	
Blá, blá, blá Mamonas assassinas	Eduardo Bueno	
Frases	Paulo Coelho	
Almas gêmeas	Mônica Buonfiglio	
Anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
A inteligência emocional	Daniel Goleman	
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino	

14/08/1996		
Guia New York - Compras	Katia Zero	
Só o amor é real	Brian L. Weiss	
A assustadora história da medicina	Richard Gordon	
Em busca da empresa quântica	Clemente Nóbrega	
Blá, blá, blá Mamonas assassinas	Eduardo Bueno	
Frases	Paulo Coelho	
Almas gêmeas	Mônica Buonfiglio	
Anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
A inteligência emocional	Daniel Goleman	
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino	

21/08/1996		
Guia New York - Compras	Katia Zero	
Só o amor é real	Brian L. Weiss	
A assustadora história da medicina	Richard Gordon	
Em busca da empresa quântica	Clemente Nóbrega	
Blá, blá, blá Mamonas assassinas	Eduardo Bueno	
Frases	Paulo Coelho	
Almas gêmeas	Mônica Buonfiglio	
Anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
A inteligência emocional	Daniel Goleman	
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino	

04/09/1996		
Guia New York - Compras	Katia Zero	
Só o amor é real	Brian L. Weiss	
A assustadora história da medicina	Richard Gordon	
Blá, blá, blá Mamonas assassinas	Eduardo Bueno	
Encontros, desencontros e reencontros	Maria Helena Matarazzo	
Frases	Paulo Coelho	
Almas gêmeas	Mônica Buonfiglio	
Anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
A inteligência emocional	Daniel Goleman	
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino	

11/09/1996		
Guia New York - Compras	Katia Zero	
Só o amor é real	Brian L. Weiss	
A assustadora história da medicina	Richard Gordon	
Encontros, desencontros e reencontros	Maria Helena Matarazzo	
Em busca da empresa quântica	Clemente Nóbrega	
Frases	Paulo Coelho	
Almas gêmeas	Mônica Buonfiglio	
Anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
A inteligência emocional	Daniel Goleman	
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino	

18/09/1996		
Só o amor é real	Brian L. Weiss	
A assustadora história da medicina	Richard Gordon	
Encontros, desencontros e reencontros	Maria Helena Matarazzo	
Em busca da empresa quântica	Clemente Nóbrega	
Frases	Paulo Coelho	
Almas gêmeas	Mônica Buonfiglio	
Anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
A inteligência emocional	Daniel Goleman	
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino	
Para entender a arte	Robert Cumming	

25/09/1996		
Só o amor é real	Brian L. Weiss	
Encontros, desencontros e reencontros	Maria Helena Matarazzo	
Zico conta sua história	Zico	
História, dicas e magias vol. 1	Mônica Buonfiglio	
Frases	Paulo Coelho	
Almas gêmeas	Mônica Buonfiglio	
Anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
A inteligência emocional	Daniel Goleman	
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino	
As sete leis espirituais do sucesso	Deepak Chopra	

16/10/1996		
Só o amor é real	Brian L. Weiss	
Zico conta sua história	Zico	
Guia New York - Compras	Katia Zero	
A renúncia de Jânio	Carlos Castello Branco	
Frases	Paulo Coelho	
Almas gêmeas	Mônica Buonfiglio	
Anjos cabalísticos	Mônica Buonfiglio	
A inteligência emocional	Daniel Goleman	
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino	
As sete leis espirituais do sucesso	Deepak Chopra	

06/11/1996		
Só o amor é real	Brian L. Weiss	
Zico conta sua história	Zico	
Muitas vidas, muitos mestres	Brian L. Weiss	
A renúncia de Jânio	Carlos Castello Branco	
Frases	Paulo Coelho	
Almas gêmeas	Mônica Buonfiglio	
A arte da guerra: os documentos perdidos	Sun Tzu	
A inteligência emocional	Daniel Goleman	
Antônio Maria – noites de Copacabana	Joaquim Ferreira dos Santos	
As sete leis espirituais do sucesso	Deepak Chopra	

1997 = 06 listas

06/01/1997	
Sem medo de viver	Zíbia Gasparetto
O monte cinco	Paulo Coelho
A décima profecia	James Redfield
Inteligência emocional	Daniel Goleman
A cura através da terapia de vidas passadas	Brian I. Weiss
A profecia celestina	James Redfield
Muitas vidas, muitos mestres	Brian I. Weiss
As sete leis espirituais do sucesso	Deepak Chopra
Almas gêmeas	Mônica Buonfiglio
Só o amor é real	Brian I. Weiss

05/02/1997	
Sem medo de viver	Zíbia Gasparetto
O monte cinco	Paulo Coelho
A décima profecia	James Redfield
Inteligência emocional	Daniel Goleman
A cura através da terapia de vidas passadas	Brian I. Weiss
A profecia celestina	James Redfield
Muitas vidas, muitos mestres	Brian I. Weiss
As sete leis espirituais do sucesso	Deepak Chopra
Almas gêmeas	Mônica Buonfiglio
A inteligência emocional e arte de educar nossos filhos	John Gottman e Joan DeClaire

19/03/1997	
Sem medo de viver	Zíbia Gasparetto
O monte cinco	Paulo Coelho
A décima profecia	James Redfield
Inteligência emocional	Daniel Goleman
A cura através da terapia de vidas passadas	Brian I. Weiss
A profecia celestina	James Redfield
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino
As sete leis espirituais do sucesso	Deepak Chopra
Almas gêmeas	Mônica Buonfiglio
A inteligência emocional e arte de educar nossos filhos	John Gottman e Joan DeClaire

30/04/1997	
Meu anjo	Fausto Oliveira
Violetas na janela	Vera Lúcia Marinzeck Carvalho
A décima profecia	James Redfield
Inteligência emocional	Daniel Goleman
A cura através da terapia de vidas passadas	Brian I. Weiss
A profecia celestina	James Redfield
Muitas vidas, muitos mestres	Brian I. Weiss
As sete leis espirituais do sucesso	Deepak Chopra
Homens são de Marte, mulheres são de Vênus	John Gray
A inteligência emocional e arte de educar nossos filhos	John Gottman e Joan DeClaire

02/07/1997	
Meu anjo	Fausto Oliveira
Violetas na janela	Vera Lúcia Marinzeck Carvalho
Manual do guerreiro da luz	Paulo Coelho
Inteligência emocional	Daniel Goleman
A cura através da terapia de vidas passadas	Brian I. Weiss
A profecia celestina	James Redfield
Muitas vidas, muitos mestres	Brian I. Weiss
As sete leis espirituais do sucesso	Deepak Chopra
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino
A inteligência emocional e arte de educar nossos filhos	John Gottman e Joan DeClaire

16/07/1997	
Meu anjo	Fausto Oliveira
Violetas na janela	Vera Lúcia Marinzeck Carvalho
Manual do guerreiro da luz	Paulo Coelho
Inteligência emocional	Daniel Goleman
Sem medo de viver	Zíbia Gasparetto
A profecia celestina	James Redfield
O monte cinco	Paulo Coelho
As sete leis espirituais do sucesso	Deepak Chopra
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino
A inteligência emocional e arte de educar nossos filhos	John Gottman e Joan DeClaire

1998 = 11 listas

11/02/1998	
Meu anjo	Fausto Oliveira
Inteligência emocional na empresa	Roberto Cooper
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
203 maneiras de enlouquecer um homem na cama	Olivia Claire
177 maneira de enlouquecer uma mulher na cama	Margot Saint-Loup
Violetas na janela	Vera Lúcia Carvalho
Homens são de Marte, mulheres são de Vênus	John Gray
Sem medo de viver	Zíbia Gasparetto
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino
A inteligência emocional e arte de educar nossos filhos	John Gottman e Joan DeClaire

11/03/1998	
Meu anjo	Fausto Oliveira
Inteligência emocional na empresa	Roberto Cooper
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
Código da Bíblia	Michael Drosnin
177 maneira de enlouquecer uma mulher na cama	Margot Saint-Loup
Violetas na janela	Vera Lúcia Carvalho
Inteligência emocional e seu filho	Daniel Goleman
A profecia celestina	James Redfield
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino
Minuto de sabedoria simples	Brian I. Weiss

06/05/1998	
As sete leis espirituais do sucesso	Deepak Chopra
Pare de sofrer	Zíbia Gasparetto
Coisas que toda garota deve saber	Samantha Rugen
Conversando com os espíritos	James V. Praagh
203 maneiras de enlouquecer um homem na cama	Margot Saint-Loup
Violetas na janela	Vera Lúcia Carvalho
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
Homens são de Marte, mulheres são de Vênus	John Gray
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino
Inteligência emocional	Daniel Goleman

15/07/1998	
As sete leis espirituais do sucesso	Deepak Chopra
Câncer tem cura	Frei Romano Zago
Coisas que toda garota deve saber	Samantha Rugen
Conversando com os espíritos	James V. Praagh
203 maneiras de enlouquecer um homem na cama	Margot Saint-Loup
A águia e a galinha	Leonardo Boff
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
Homens são de Marte, mulheres são de Vênus	John Gray
Visão celestina	James Redfield
Meditando com Brian Weiss	Brian Weiss

05/08/1998	
As sete leis espirituais do sucesso	Deepak Chopra
Câncer tem cura	Frei Romano Zago
Coisas que toda garota deve saber	Samantha Rugen
Conversando com os espíritos	James V. Praagh
203 maneiras de enlouquecer um homem na cama	Margot Saint-Loup
A águia e a galinha	Leonardo Boff
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
As profecias sem mistério	Paiva Netto
O despertar da águia	Leonardo Boff
Meditando com Brian Weiss	Brian Weiss

26/08/1998	
As sete leis espirituais do sucesso	Deepak Chopra
Câncer tem cura	Frei Romano Zago
Coisas que toda garota deve saber	Samantha Rugen
Conversando com os espíritos	James V. Praagh
203 maneiras de enlouquecer um homem na cama	Margot Saint-Loup
A águia e a galinha	Leonardo Boff
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
Visão celestina	James Redfield
O despertar da águia	Leonardo Boff
Meditando com Brian Weiss	Brian Weiss

09/09/1998	
As sete leis espirituais do sucesso	Deepak Chopra
Câncer tem cura	Frei Romano Zago
Coisas que toda garota deve saber	Samantha Rugen
Conversando com os espíritos	James V. Praagh
203 maneiras de enlouquecer um homem na cama	Margot Saint-Loup
A águia e a galinha	Leonardo Boff
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
Visão celestina	James Redfield
O despertar da águia	Leonardo Boff
Meditando com Brian Weiss	Brian Weiss

30/09/1998	
As sete leis espirituais do sucesso	Deepak Chopra
Câncer tem cura	Frei Romano Zago
Coisas que toda garota deve saber	Samantha Rugen
Conversando com os espíritos	James V. Praagh
117 maneiras de enlouquecer uma mulher na cama	Margot Saint-Loup
Como falar corretamente e sem inibições	Reinaldo Polito
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
Violeta na janela	Vera Lúcia Carvalho
Sem medo de viver	Zíbia Gasparetto
Meditando com Brian Weiss	Brian Weiss

28/10/1998	
As sete leis espirituais do sucesso	Deepak Chopra
A verdade de cada um	Zíbia Gasparetto
Coisas que toda garota deve saber	Samantha Rugen
Conversando com os espíritos	James V. Praagh
Nós, os jovens	Vera Lúcia Marizenck Carvalho
O evangelho segundo o espiritismo	Allan Kardec
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
As profecias sem mistério	Paiva Netto
Sem medo de viver	Zíbia Gasparetto
Meditando com Brian Weiss	Brian Weiss

25/11/1998	
As sete leis espirituais do sucesso	Deepak Chopra
Homens são de Marte, mulheres são de Vênus	John Gray
Coisas que toda garota deve saber	Samantha Rugen
203 maneiras de enlouquecer um homem na cama	Olivia St. Claire
Minutos de sabedoria	Torres Pastorino
A água e a galinha	Leonardo Boff
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
117 maneiras de enlouquecer uma mulher na cama	Margot Saint-Loup
O advogado de Deus	Zíbia Gasparetto
Meditando com Brian Weiss	Brian Weiss

09/12/1998	
As sete leis espirituais do sucesso	Deepak Chopra
O despertar da água	Leonardo Boff
Coisas que toda garota deve saber	Samantha Rugen
203 maneiras de enlouquecer um homem na cama	Olivia St. Claire
Como falar corretamente e sem inibições	Reinaldo Polito
Violeta na janela	Vera Lúcia Carvalho
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
117 maneiras de enlouquecer uma mulher na cama	Margot Saint-Loup
O advogado de Deus	Zíbia Gasparetto
Meditando com Brian Weiss	Brian Weiss

1999 = 18 listas

13/01/1999	
As sete leis espirituais do sucesso	Deepak Chopra
As sete leis espirituais para os pais	Deepak Chopra
Mais coisas que toda garota deve saber	Antonio Carlos Vilela
203 maneiras de enlouquecer um homem na cama	Olivia St. Claire
Cartas para Louise	Louise Hay
Violeta na janela	Vera Lucia Carvalho
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
117 maneiras de enlouquecer uma mulher na cama	Margot Saint-Loup
O advogado de Deus	Zibia Gasparetto
Meditando com Brian Weiss	Brian Weiss

10/02/1999	
As sete leis espirituais do sucesso	Deepak Chopra
As sete leis espirituais para os pais	Deepak Chopra
Mais coisas que toda garota deve saber	Antonio Carlos Vilela
203 maneiras de enlouquecer um homem na cama	Olivia St. Claire
Trabalhando com a inteligência emocional	Daniel Goleman
Violeta na janela	Vera Lucia Carvalho
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
117 maneiras de enlouquecer uma mulher na cama	Margot Saint-Loup
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
Meditando com Brian Weiss	Brian Weiss

13/03/1999	
As sete leis espirituais do sucesso	Deepak Chopra
As sete leis espirituais para os pais	Deepak Chopra
Mais coisas que toda garota deve saber	Antonio Carlos Vilela
203 maneiras de enlouquecer um homem na cama	Olivia St. Claire
Trabalhando com a inteligência emocional	Daniel Goleman
O advogado de Deus	Zibia Gasparetto
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
117 maneiras de enlouquecer uma mulher na cama	Margot Saint-Loup
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
A emoção é a regra	Domênico de Masi

14/04/1999	
As sete leis espirituais do sucesso	Deepak Chopra
Como falar corretamente e sem inibições	Reinaldo Polito
As profecias sem mistério	Paiva Neto
A água e a galinha	Leonardo Boff
Trabalhando com a inteligência emocional	Daniel Goleman
O advogado de Deus	Zibia Gasparetto
Como conduzir negociações	Tim Hindle
117 maneiras de enlouquecer uma mulher na cama	Margot Saint-Loup
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
Homens são de Marte, mulheres são de Vênus	John Gray

12/05/1999	
As sete leis espirituais do sucesso	Deepak Chopra
Em busca da espiritualidade	James Van Praagh
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
Mais coisas que toda garota deve saber	Antonio Carlos Vilela
Coisas que toda garota deve saber	Samantha Rugen
O advogado de Deus	Zibia Gasparetto
Como falar corretamente e sem inibições	Reinaldo Polito
117 maneiras de enlouquecer uma mulher na cama	Margot Saint-Loup
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
A arte da meditação	Daniel Goleman

26/05/1999	
As sete leis espirituais do sucesso	Deepak Chopra
Em busca da espiritualidade	James Van Praagh
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
Mais coisas que toda garota deve saber	Antonio Carlos Vilela
Coisas que toda garota deve saber	Samantha Rugen
O advogado de Deus	Zibia Gasparetto
Minuto de sabedoria simples	Brian I. Weiss
203 maneiras de enlouquecer um homem na cama	Olivia St. Claire
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
A arte da meditação	Daniel Goleman

09/06/1999	
As sete leis espirituais do sucesso	Deepak Chopra
Em busca da espiritualidade	James Van Praagh
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
Vivendo melhor através da numerologia	Aparecida Liberato
177 maneiras de enlouquecer uma mulher na cama	Margot Saint-Loup
Homens são de Marte, mulheres são de Vênus	John Gray
O essencial	Costanza Pascolato
203 maneiras de enlouquecer um homem na cama	Olivia St. Claire
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
A arte da meditação	Daniel Goleman

23/06/1999	
As sete leis espirituais do sucesso	Deepak Chopra
Em busca da espiritualidade	James Van Praagh
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
Vivendo melhor através da numerologia	Aparecida Liberato
O advogado de Deus	Zibia Gasparetto
Mais coisas que toda garota deve saber	Antonio Carlos Vilela
O essencial	Costanza Pascolato
203 maneiras de enlouquecer um homem na cama	Olivia St. Claire
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
A arte da meditação	Daniel Goleman

07/07/1999	
As sete leis espirituais do sucesso	Deepak Chopra
Em busca da espiritualidade	James Van Praagh
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
Vivendo melhor através da numerologia	Aparecida Liberato
O advogado de Deus	Zibia Gasparetto
Como falar corretamente e sem inibições	Reinaldo Polito
O essencial	Costanza Pascolato
203 maneiras de enlouquecer um homem na cama	Olivia St. Claire
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
208 maneiras de deixar um homem louco de desejo	Margot Saint-Loup

21/07/1999	
As sete leis espirituais do sucesso	Deepak Chopra
Em busca da espiritualidade	James Van Praagh
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
Vivendo melhor através da numerologia	Aparecida Liberato
O advogado de Deus	Zibia Gasparetto
Como falar corretamente e sem inibições	Reinaldo Polito
O essencial	Costanza Pascolato
203 maneiras de enlouquecer um homem na cama	Olivia St. Claire
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
Assim é que se fala	Reinaldo Polito

04/08/1999	
Como administrar o tempo	Tim Hindle
Em busca da espiritualidade	James Van Praagh
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
177 maneiras de enlouquecer uma mulher na cama	Margot Saint-Loup
O advogado de Deus	Zibia Gasparetto
Como falar corretamente e sem inibições	Reinaldo Polito
O essencial	Costanza Pascolato
203 maneiras de enlouquecer um homem na cama	Olivia St. Claire
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
Assim é que se fala	Reinaldo Polito

25/08/1999	
Como administrar o tempo	Tim Hindle
Minutos de sabedoria - Luxo	Torres Pastorino
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
A arte da meditação (com CD)	Daniel Goleman
O advogado de Deus	Zibia Gasparetto
Como falar corretamente e sem inibições	Reinaldo Polito
Assim é que se fala	Reinaldo Polito
Homens são de Marte, mulheres são de Vênus	John Gray
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
A divina sabedoria dos mestres	Brian Weiss

08/09/1999	
208 maneiras de deixar um homem louco de desejo	Margot Saint-Loup
Em busca da espiritualidade	James Van Praagh
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
177 maneiras de enlouquecer uma mulher na cama	Margot Saint-Loup
O advogado de Deus	Zibia Gasparetto
Como falar corretamente e sem inibições	Reinaldo Polito
O essencial	Costanza Pascolato
203 maneiras de enlouquecer um homem na cama	Olivia St. Claire
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
A divina sabedoria dos mestres	Brian Weiss

22/09/1999	
203 maneiras de enlouquecer um homem na cama	Olivia St. Claire
A arte da meditação (com CD)	Daniel Goleman
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
As sete leis espirituais do sucesso	Deepak Chopra
O advogado de Deus	Zibia Gasparetto
Como falar corretamente e sem inibições	Reinaldo Polito
O essencial	Costanza Pascolato
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
A divina sabedoria dos mestres	Brian Weiss

13/10/1999	
203 maneiras de enlouquecer um homem na cama	Olivia St. Claire
Em busca da espiritualidade	James Van Praagh
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
As sete leis espirituais do sucesso	Deepak Chopra
Coisas que toda garota deve saber	Samantha Rugen
Como falar corretamente e sem inibições	Reinaldo Polito
208 maneiras de deixar um homem louco de desejo	Margot Saint-Loup
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
A divina sabedoria dos mestres	Brian Weiss

13/10/1999	
203 maneiras de enlouquecer um homem na cama	Olivia St. Claire
Em busca da espiritualidade	James Van Praagh
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
As sete leis espirituais do sucesso	Deepak Chopra
Coisas que toda garota deve saber	Samantha Rugen
Como falar corretamente e sem inibições	Reinaldo Polito
208 maneiras de deixar um homem louco de desejo	Margot Saint-Loup
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
A divina sabedoria dos mestres	Brian Weiss

03/11/1999	
203 maneiras de enlouquecer um homem na cama	Olivia St. Claire
Em busca da espiritualidade	James Van Praagh
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
As sete leis espirituais do sucesso	Deepak Chopra
Vivendo melhor através da numerologia	Aparecida Liberato
A águia e a galinha	Leonardo Boff
O advogado de Deus	Zíbia Gasparetto
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
A divina sabedoria dos mestres	Brian Weiss

17/11/1999	
203 maneiras de enlouquecer um homem na cama	Olivia St. Claire
Quando chega a hora	Zíbia Gasparetto
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
A passagem	Ricky Medeiros
Vivendo melhor através da numerologia	Aparecida Liberato
177 maneiras de enlouquecer uma mulher na cama	Margot Saint-Loup
Estratégias de vida	Phillip C. Macgraw
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
A divina sabedoria dos mestres	Brian Weiss

2000 = 38 listas

26/ 01/ 2000	
203 maneiras de enlouquecer um homem na cama	Olivia St. Claire
Quando chega a hora	Zibia Gasparetto
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
A passagem	Ricky Medeiros
Não faça tempestade em copo d'água no trabalho	Richard Carlson
177 maneiras de enlouquecer uma mulher na cama	Margot Saint-Loup
208 maneiras de deixar um homem louco de desejo	Margot Saint-Loup
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
A divina sabedoria dos mestres	Brian Weiss

09/ 02/ 2000	
203 maneiras de enlouquecer um homem na cama	Olivia St. Claire
Quando chega a hora	Zibia Gasparetto
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
A passagem	Ricky Medeiros
Sem medo de viver	Zibia Gasparetto
177 maneiras de enlouquecer uma mulher na cama	Margot Saint-Loup
208 maneiras de deixar um homem louco de desejo	Margot Saint-Loup
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
A divina sabedoria dos mestres	Brian Weiss

22/ 03/ 2000	
203 maneiras de enlouquecer um homem na cama	Olivia St. Claire
Quando chega a hora	Zibia Gasparetto
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
Violetas na janela	Vera Lúcia Carvalho
Sem medo de viver	Zibia Gasparetto
Não faça tempestade em copo d'água no trabalho	Richard Carlson
Como falar corretamente e sem inibições (com CD)	Reinaldo Polito
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
A arte da felicidade – uma manual para a vida	Dalai Lama

29/ 03/ 2000	
203 maneiras de enlouquecer um homem na cama	Olivia St. Claire
Quando chega a hora	Zibia Gasparetto
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
O advogado de Deus	Zibia Gasparetto
Em busca da espiritualidade	James Van Praagh
Não faça tempestade em copo d'água no trabalho	Richard Carlson
A passagem	Ricky Medeiros
Inteligência emocional no trabalho	Hendrie Weisinger
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
A divina sabedoria dos mestres	Brian Weiss

05/ 04/ 2000	
A água e a galinha	Leonardo Boff
Quando chega a hora	Zibia Gasparetto
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
O advogado de Deus	Zibia Gasparetto
As sete leis espirituais para os pais	Deepak Chopra
Não faça tempestade em copo d'água no trabalho	Richard Carlson
A passagem	Ricky Medeiros
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant

12/ 04/ 2000	
A divina sabedoria dos mestres	Brian Weiss
208 maneiras de deixar um homem louco de desejo	Margot Saint-Loup
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
O advogado de Deus	Zibia Gasparetto
Como falar corretamente e sem inibições	Reinaldo Polito
Não faça tempestade em copo d'água no trabalho	Richard Carlson
A passagem	Ricky Medeiros
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant

03/ 05/ 2000	
A divina sabedoria dos mestres	Brian Weiss
Quando chega a hora	Zibia Gasparetto
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
Disciplina – o limite na medida certa	Içami Tiba
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
Decifrar pessoas	Ellan-Jo Dimitrius
A passagem	Ricky Medeiros
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
Aborrecente, não. Sou adolescente!	Vera Lúcia Carvalho
Em busca da espiritualidade	James van Praagh

10/05/2000	
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
Quando chega a hora	Zíbia Gasparetto
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
Disciplina – o limite na medida certa	Içami Tiba
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
Decifrar pessoas	Ellan-Jo Dimitrius
Homens são de Marte, mulheres são de Vênus	John Gray
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
Aborrecente, não. Sou adolescente!	Vera Lúcia Carvalho
Um dia minha alma se abriu por inteiro	Iyanla Vanzant

17/05/2000	
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
Quando chega a hora	Zíbia Gasparetto
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
Disciplina – o limite na medida certa	Içami Tiba
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
Decifrar pessoas	Ellan-Jo Dimitrius
Homens são de Marte, mulheres são de Vênus	John Gray
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
Aborrecente, não. Sou adolescente!	Vera Lúcia Carvalho
A divina sabedoria dos mestres	Brian Weiss

24/05/2000	
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
Quando chega a hora	Zíbia Gasparetto
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
Disciplina – o limite na medida certa	Içami Tiba
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
O segredo de Shambhala	James Redfield
Em busca da espiritualidade	James van Praagh
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
Um dia minha alma se abriu por inteiro	Iyanla Vanzant
Minuto de sabedoria simples	Brian Weiss

31/05/2000	
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
Quando chega a hora	Zíbia Gasparetto
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
Aborrecente, não. Sou adolescente!	Vera Lúcia de Carvalho
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
O segredo de Shambhala	James Redfield
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
Mensagens para sempre	Richard Bach
A semente de Deus	Cesar Romão

07/06/2000	
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
Quando chega a hora	Zíbia Gasparetto
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
Aborrecente, não. Sou adolescente!	Vera Lúcia de Carvalho
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
O segredo de Shambhala	James Redfield
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
As 48 leis do poder	Robert Greene e Joost Elffers
Decifrar pessoas	Ellan-Jo Dimitrius

14/06/2000	
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
Quando chega a hora	Zíbia Gasparetto
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
Aborrecente, não. Sou adolescente!	Vera Lúcia de Carvalho
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
O segredo de Shambhala	James Redfield
Não faça tempestade em copo d'água no trabalho	Richard Carlson
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
As 48 leis do poder	Robert Greene e Joost Elffers
Decifrar pessoas	Ellan-Jo Dimitrius

21/06/2000	
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
Quando chega a hora	Zíbia Gasparetto
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
Aborrecente, não. Sou adolescente!	Vera Lúcia de Carvalho
Como falar corretamente e sem inibições	Reinaldo Polito
O segredo de Shambhala	James Redfield
Mensagens para sempre	Richard Bach
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
As 48 leis do poder	Robert Greene e Joost Elffers
Decifrar pessoas	Ellan-Jo Dimitrius

28/ 06/ 2000	
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
Quando chega a hora	Zíbia Gasparetto
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
Conversando com os espíritos	James van Praagh
O segredo de Shambhala	James Redfield
Mensagens para sempre	Richard Bach
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
As 48 leis do poder	Robert Greene e Joost Elffers
Os caminhos do coração	Richard Carlson e Benjamin Shield

19/ 07/ 2000	
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
Quando chega a hora	Zíbia Gasparetto
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
Como falar corretamente e sem inibições	Reinaldo Polito
O segredo de Shambhala	James Redfield
Mensagens para sempre	Richard Bach
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
As 48 leis do poder	Robert Greene e Joost Elffers
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki

26/ 07/ 2000	
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
Quando chega a hora	Zíbia Gasparetto
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
A semente de Deus	César Romão
O segredo de Shambhala	James Redfield
Minuto de sabedoria simples	Brian Weiss
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
As 48 leis do poder	Robert Greene e Joost Elffers
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki

02/ 08/ 2000	
As sete leis espirituais do sucesso	Deepak Chopra
Quando chega a hora	Zíbia Gasparetto
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
Coisas que toda garota deve saber	Samantha Rugen
O segredo de Shambhala	James Redfield
Minuto de sabedoria simples	Brian Weiss
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
As 48 leis do poder	Robert Greene e Joost Elffers
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki

09/ 08/ 2000	
As sete leis espirituais do sucesso	Deepak Chopra
Quando chega a hora	Zíbia Gasparetto
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
O segredo de Shambhala	James Redfield
Os donos do futuro	Roberto Shinyashiki
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
As 48 leis do poder	Robert Greene e Joost Elffers
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki

16/ 08/ 2000	
Coisas que toda garota deve saber	Samantha Rugen
Quando chega a hora	Zíbia Gasparetto
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
O segredo de Shambhala	James Redfield
Os donos do futuro	Roberto Shinyashiki
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
As 48 leis do poder	Robert Greene e Joost Elffers
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki

23/ 08/ 2000	
Não faça tempestade em copo d'água no trabalho	Richard Carlson
Quando chega a hora	Zíbia Gasparetto
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
O segredo de Shambhala	James Redfield
Os donos do futuro	Roberto Shinyashiki
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
As 48 leis do poder	Robert Greene e Joost Elffers
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki

30/08/2000	
Não faça tempestade em copo d'água no trabalho	Richard Carlson
Quando chega a hora	Zibia Gasparetto
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
O segredo de Shambhala	James Redfield
Os donos do futuro	Roberto Shinyashiki
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
As 48 leis do poder	Robert Greene e Joost Elffers
Minuto de sabedoria simples	Brian Weiss

06/09/2000	
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
Quando chega a hora	Zibia Gasparetto
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
O segredo de Shambhala	James Redfield
Os donos do futuro	Roberto Shinyashiki
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
As 48 leis do poder	Robert Greene e Joost Elffers
Minuto de sabedoria simples	Brian Weiss

13/09/2000	
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
Quando chega a hora	Zibia Gasparetto
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
Não faça tempestade em copo d'água no trabalho	Richard Carlson
Os donos do futuro	Roberto Shinyashiki
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
As 48 leis do poder	Robert Greene e Joost Elffers
Minuto de sabedoria simples	Brian Weiss

20/09/2000	
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
Quando chega a hora	Zibia Gasparetto
Quando Ele voltar	Ricky Medeiros
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
Não faça tempestade em copo d'água no trabalho	Richard Carlson
Os donos do futuro	Roberto Shinyashiki
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
Pilulas para viver melhor	Fernando A. Lucchese
Uma ética para o novo milênio	Dalai Lama

27/09/2000	
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
Quando chega a hora	Zibia Gasparetto
Quando Ele voltar	Ricky Medeiros
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
Quem mexeu no meu queijo	Spencer Johnson
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
Os donos do futuro	Roberto Shinyashiki
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
Sempre há uma chance	Lucimara Breve
Uma ética para o novo milênio	Dalai Lama

04/10/2000	
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
Quando Ele voltar	Ricky Medeiros
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
Quem mexeu no meu queijo	Spencer Johnson
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
Os donos do futuro	Roberto Shinyashiki
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
A semente de Deus	César Romão
Uma ética para o novo milênio	Dalai Lama

11/10/2000	
Decifrar pessoas	Ellan-Jo Dimitrius
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
Quando Ele voltar	Ricky Medeiros
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
Quem mexeu no meu queijo	Spencer Johnson
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
Os donos do futuro	Roberto Shinyashiki
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
A semente de Deus	César Romão
Uma ética para o novo milênio	Dalai Lama

18/10/2000	
Se a vida é um jogo, estas são as regras	Cherie Carter-Scott
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
Quando Ele voltar	Ricky Medeiros
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
Quem mexeu no meu queijo	Spencer Johnson
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
Os donos do futuro	Roberto Shinyashiki
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
Porque os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor	Allan Pease
Uma ética para o novo milênio	Dalai Lama

25/10/2000	
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
Mantenha o seu cérebro vivo	Lawrence Katz e Manning Rubin
Quando Ele voltar	Ricky Medeiros
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
Quem mexeu no meu queijo	Spencer Johnson
Decifrar pessoas	Ellan-Jo Dimitrius
Os donos do futuro	Roberto Shinyashiki
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
Coisas que toda garota deve saber	Samantha Rugen
Uma ética para o novo milênio	Dalai Lama

01/11/2000	
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
Números e aromas do amor	Aparecida Liberato
Quando Ele voltar	Ricky Medeiros
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
Quem mexeu no meu queijo	Spencer Johnson
Decifrar pessoas	Ellan-Jo Dimitrius
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
Se a vida é um jogo, estas são as regras	Cherie Carter-Scott
Uma ética para o novo milênio	Dalai Lama

08/11/2000	
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
Números e aromas do amor	Aparecida Liberato
Quando Ele voltar	Ricky Medeiros
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
Quem mexeu no meu queijo	Spencer Johnson
Coisas que todo garoto deve saber	Antonio Carlos Vilela
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
Pílulas para viver melhor	Fernando A. Lucchese
Uma ética para o novo milênio	Dalai Lama

15/11/2000	
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
Números e aromas do amor	Aparecida Liberato
Mantenha o seu cérebro vivo	Lawrence Katz e Manning Rubin
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
Quem mexeu no meu queijo	Spencer Johnson
Límites sem trauma	Tânia Zagury
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
Decifrar pessoas	Ellan-Jo Dimitrius
Uma ética para o novo milênio	Dalai Lama

22/11/2000	
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
Números e aromas do amor	Aparecida Liberato
Mantenha o seu cérebro vivo	Lawrence Katz e Manning Rubin
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
Quem mexeu no meu queijo	Spencer Johnson
Límites sem trauma	Tânia Zagury
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
Decifrar pessoas	Ellan-Jo Dimitrius
Uma ética para o novo milênio	Dalai Lama

29/11/2000	
O outro lado da vida	Sylvia Browne
Os espelhos do tempo	Brian Weiss
Como falar corretamente e sem inibições (com CD)	Reinaldo Polito
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
Quem mexeu no meu queijo	Spencer Johnson
Pai rico, pai pobre	Robert Kiyosaki e Sharon Lester
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
Decifrar pessoas	Ellan-Jo Dimitrius
Uma ética para o novo milênio	Dalai Lama

06/12/2000	
O outro lado da vida	Sylvia Browne
Os espelhos do tempo	Brian Weiss
O caminho da tranquilidade	Dalai Lama
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
Quem mexeu no meu queijo	Spencer Johnson
Pai rico, pai pobre	Robert Kiyosaki e Sharon Lester
Pílulas para viver melhor	Fernando A. Lucchese
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
Quando Ele voltar	Ricky Medeiros
Uma ética para o novo milênio	Dalai Lama

13/12/2000	
O outro lado da vida	Sylvia Browne
Os espelhos do tempo	Brian Weiss
O caminho da tranquilidade	Dalai Lama
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
Quem mexeu no meu queijo	Spencer Johnson
Límites sem trauma	Tania Zagury
Os donos do futuro	Roberto Shinyashiki
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
Quando Ele voltar	Ricky Medeiros
Uma ética para o novo milênio	Dalai Lama

20/12/2000	
O outro lado da vida	Sylvia Browne
Pílulas para viver melhor	Fernando A. Lucchese
O caminho da tranquilidade	Dalai Lama
As sete leis espirituais para os pais	Deepak Chopra
Quem mexeu no meu queijo	Spencer Johnson
Límites sem trauma	Tania Zagury
Os donos do futuro	Roberto Shinyashiki
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
Mantenha o seu cérebro vivo	Lawrence Katz e Manning Rubin
Uma ética para o novo milênio	Dalai Lama

2001 = 49 listas

17/01/2001	
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
Uma ética para o novo milênio	Dalai Lama
Limites sem trauma	Tânia Zagury
Não faça tempestade em copo d'água com a família	Richard Carlson
O livro da sabedoria	Dalai Lama
Mantenha o seu cérebro vivo	Lawrence Katz e Manning Rubin
Quem mexeu no meu queijo	Spencer Johnson
Ninguém é de ninguém	Zíbia Gasparetto
Pílulas para viver melhor	Fernando A. Lucchese
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant

24/01/2001	
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
Uma ética para o novo milênio	Dalai Lama
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
Não faça tempestade em copo d'água com a família	Richard Carlson
O outro lado da vida	Sylvia Browne
Mantenha o seu cérebro vivo	Lawrence Katz e Manning Rubin
Quem mexeu no meu queijo	Spencer Johnson
Ninguém é de ninguém	Zíbia Gasparetto
Os espelhos do tempo	Brian Weiss
Decifrar pessoas	Jo-Ellan Dimitrius

31/01/2001	
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
Uma ética para o novo milênio	Dalai Lama
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
Não faça tempestade em copo d'água com a família	Richard Carlson
Não faça tempestade em copo d'água	Richard Carlson
Limites sem trauma	Tânia Zagury
Quem mexeu no meu queijo	Spencer Johnson
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
O caminho da tranquilidade	Dalai Lama
O livro da sabedoria	Dalai Lama

07/02/2001	
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
Uma ética para o novo milênio	Dalai Lama
Ninguém é de ninguém	Zíbia Gasparetto
Não faça tempestade em copo d'água com a família	Richard Carlson
Não faça tempestade em copo d'água no trabalho	Richard Carlson
Limites sem trauma	Tânia Zagury
Quem mexeu no meu queijo	Spencer Johnson
Pai rico, pai pobre	Robert Kiyosaki e Sharon Lester
O caminho da tranquilidade	Dalai Lama
O livro da sabedoria	Dalai Lama

14/02/2001	
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
Uma ética para o novo milênio	Dalai Lama
Ninguém é de ninguém	Zíbia Gasparetto
Não faça tempestade em copo d'água com a família	Richard Carlson
Não faça tempestade em copo d'água no trabalho	Richard Carlson
O sucesso é ser feliz	Roberto Shinyashiki
Quem mexeu no meu queijo	Spencer Johnson
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
Ah, se eu soubesse	Richard Edler
O livro da sabedoria	Dalai Lama

21/02/2001	
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
Uma ética para o novo milênio	Dalai Lama
O caminho da tranquilidade	Dalai Lama
Limites sem trauma	Tânia Zagury
Mantenha o seu cérebro vivo	Lawrence Katz e Manning Rubin
O outro lado da vida	Sylvia Browne
Quem mexeu no meu queijo	Spencer Johnson
Pílulas para viver melhor	Fernando A. Lucchese
Ah, se eu soubesse	Richard Edler
O livro da sabedoria	Dalai Lama

28/02/2001	
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
Uma ética para o novo milênio	Dalai Lama
O caminho da tranquilidade	Dalai Lama
Ninguém é de ninguém	Zíbia Gasparetto
Body for life	Bill Phillips
O outro lado da vida	Sylvia Browne
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
O livro da sabedoria	Dalai Lama

07/03/2001	
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
Uma ética para o novo milênio	Dalai Lama
O caminho da tranquilidade	Dalai Lama
Ninguém é de ninguém	Zíbia Gasparetto
Body for life	Bill Phillips
O outro lado da vida	Sylvia Browne
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
O livro da sabedoria	Dalai Lama

14/03/2001	
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
Pílulas para viver melhor	Fernando A. Lucchese
O caminho da tranquilidade	Dalai Lama
Ninguém é de ninguém	Zíbia Gasparetto
Limites sem trauma	Tânia Zagury
O outro lado da vida	Sylvia Browne
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Mantenha o seu cérebro vivo	Lawrence Katz e Manning Rubin
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
O livro da sabedoria	Dalai Lama

21/03/2001	
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
Pílulas para viver melhor	Fernando A. Lucchese
O caminho da tranquilidade	Dalai Lama
Ninguém é de ninguém	Zíbia Gasparetto
Limites sem trauma	Tânia Zagury
O outro lado da vida	Sylvia Browne
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
O livro da sabedoria	Dalai Lama

28/03/2001	
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
Pílulas para viver melhor	Fernando A. Lucchese
Uma ética para o novo milênio	Dalai Lama
Ninguém é de ninguém	Zíbia Gasparetto
Limites sem trauma	Tânia Zagury
O outro lado da vida	Sylvia Browne
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
Meus anos com a General Motors	Alfred Sloan Jr.

04/04/2001	
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
O livro da sabedoria	Dalai Lama
O caminho da tranquilidade	Dalai Lama
Ninguém é de ninguém	Zíbia Gasparetto
Limites sem trauma	Tânia Zagury
Decifrar pessoas	Jo-Ellan Dimitrius
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
Mantenha o seu cérebro vivo	Lawrence Katz e Manning Rubin

11/04/2001	
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
O livro da sabedoria	Dalai Lama
O caminho da tranquilidade	Dalai Lama
Ninguém é de ninguém	Zíbia Gasparetto
Limites sem trauma	Tânia Zagury
Um dia daqueles	Bradley Trevor Greive
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
A auto-estima do seu filho	Dorothy Corkille Briggs

18/04/2001	
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
O livro da sabedoria	Dalai Lama
O caminho da tranquilidade	Dalai Lama
Ninguém é de ninguém	Zíbia Gasparetto
Limites sem trauma	Tânia Zagury
Um dia daqueles	Bradley Trevor Greive
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Decifrar pessoas	Jo-Ellan Dimitrius
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
A auto-estima do seu filho	Dorothy Corkille Briggs

25/04/2001	
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
Mantenha o seu cérebro vivo	Lawrence Katz e Manning Rubin
Ninguém é de ninguém	Zíbia Gasparetto
Limites sem trauma	Tânia Zagury
Um dia daqueles	Bradley Trevor Greive
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Decifrar pessoas	Jo-Ellan Dimitrius
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
A semente de Deus	César Romão

02/05/2001	
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
O livro da sabedoria	Dalai Lama
O caminho da tranquilidade	Dalai Lama
Ninguém é de ninguém	Zíbia Gasparetto
Limites sem trauma	Tânia Zagury
Um dia daqueles	Bradley Trevor Greive
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Palavras de sabedoria	Dalai Lama
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
A auto-estima do seu filho	Dorothy Corkille Briggs

09/05/2001	
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
Socorram-me dos meus parentes!	Luiz Marins
Mantenha o seu cérebro vivo	Lawrence Katz e Manning Rubin
Ninguém é de ninguém	Zíbia Gasparetto
Limites sem trauma	Tânia Zagury
Um dia daqueles	Bradley Trevor Greive
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Pacificando o espírito	Dalai Lama
O caminho da tranquilidade	Dalai Lama
Palavras de sabedoria	Dalai Lama

16/05/2001	
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
Decifrar pessoas	Jo-Ellan Dimitrius
O livro da sabedoria	Dalai Lama
Ninguém é de ninguém	Zíbia Gasparetto
Limites sem trauma	Tânia Zagury
Um dia daqueles	Bradley Trevor Greive
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Vampiros emocionais	Albert J. Bernstein
O caminho da tranquilidade	Dalai Lama
Palavras de sabedoria	Dalai Lama

23/05/2001	
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
Os caminhos do coração	Richard Carlson e Benjamin Shield
A arte de lidar com a raiva	Dalai Lama
Ninguém é de ninguém	Zíbia Gasparetto
Limites sem trauma	Tânia Zagury
Um dia daqueles	Bradley Trevor Greive
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Socorram-me dos meus parentes!	Luiz Marins
O caminho da tranquilidade	Dalai Lama
A auto-estima do seu filho	Dorothy Corkille Briggs

30/05/2001	
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
A arte de lidar com a raiva	Dalai Lama
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
Palavras de sabedoria	Dalai Lama
Um dia daqueles	Bradley Trevor Greive
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Socorram-me dos meus parentes!	Luiz Marins
O caminho da tranquilidade	Dalai Lama
O livro da sabedoria	Dalai Lama

06/06/2001	
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
A semente da vitória	Nuno cobra
Ninguém é de ninguém	Zíbia Gasparetto
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
Palavras de sabedoria	Dalai Lama
Um dia daqueles	Bradley Trevor Greive
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Limites sem trauma	Tânia Zagury
Histórias para aquecer o coração	J.Canfield, H.McNamara, M.V.Hansen
Decifrar pessoas	Jo-Ellan Dimitrius

13/06/2001	
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
A semente da vitória	Nuno cobra
Ninguém é de ninguém	Zibia Gasparetto
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
Palavras de sabedoria	Dalai Lama
Um dia daqueles	Bradley Trevor Greive
Pacificando o espírito	Dalai Lama
Como conhecer Deus	Deepak Chopra
A nova dieta revolucionária do Dr. Atkins	Roberto Etkins
A semente de Deus	César Romão

20/06/2001	
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
A semente da vitória	Nuno cobra
Ninguém é de ninguém	Zibia Gasparetto
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
Palavras de sabedoria	Dalai Lama
Um dia daqueles	Bradley Trevor Greive
O livro da sabedoria	Dalai Lama
Namorantes	Maria Helena Matarazzo
A arte de lidar com a raiva	Dalai Lama
Socorram-me dos meus parentes!	Luiz Marins

27/06/2001	
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
A semente da vitória	Nuno cobra
Ninguém é de ninguém	Zibia Gasparetto
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
Palavras de sabedoria	Dalai Lama
Um dia daqueles	Bradley Trevor Greive
Limites sem trauma	Tânia Zagury
Histórias para aquecer o coração	J.Canfield, H.McNamara, M.V.Hansen
Ontem eu chorei	Iyanla Vanzant
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson

04/07/2001	
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
A semente da vitória	Nuno cobra
Ninguém é de ninguém	Zibia Gasparetto
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
Pílulas para viver melhor	Fernando A. Lucchese
Um dia daqueles	Bradley Trevor Greive
O livro da sabedoria	Dalai Lama
O caminho da tranquilidade	Dalai Lama
Ontem eu chorei	Iyanla Vanzant
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson

11/07/2001	
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
A semente da vitória	Nuno cobra
Ninguém é de ninguém	Zibia Gasparetto
Ah, se eu soubesse... Brasil	Richard Edler
Limites sem trauma	Tânia Zagury
Um dia daqueles	Bradley Trevor Greive
Decifrar pessoas	Jo-Ellan Dimitrius
Homens são de Marte, mulheres são de Vênus	John Gray
Palavras de sabedoria	Dalai Lama
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson

18/07/2001	
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
A semente da vitória	Nuno cobra
Ninguém é de ninguém	Zibia Gasparetto
Ah, se eu soubesse... Brasil	Richard Edler
Limites sem trauma	Tânia Zagury
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
Decifrar pessoas	Jo-Ellan Dimitrius
Homens são de Marte, mulheres são de Vênus	John Gray
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant
Disciplina – o limite na medida certa	Içami Tiba

25/07/2001	
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
A semente da vitória	Nuno cobra
Ninguém é de ninguém	Zibia Gasparetto
Palavras de sabedoria	Dalai Lama
Limites sem trauma	Tânia Zagury
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Decifrar pessoas	Jo-Ellan Dimitrius
Homens são de Marte, mulheres são de Vênus	John Gray
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Um dia daqueles	Bradley Trevor Greive

01/08/2001	
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama
A semente da vitória	Nuno cobra
Ninguém é de ninguém	Zibia Gasparetto
Palavras de sabedoria	Dalai Lama
Histórias para aquecer o coração	J.Canfield, H.McNamara, M.V.Hansen
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Decifrar pessoas	Jo-Ellan Dimitrius
Homens são de Marte, mulheres são de Vênus	John Gray
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Enquanto o amor não vem	Iyanla Vanzant

08/08/2001	
Um dia daqueles	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Ninguém é de ninguém	Zibia Gasparetto
Palavras de sabedoria	Dalai Lama
Histórias para aquecer o coração	J.Canfield, H.McNamara, M.V.Hansen
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
As sete leis espirituais do sucesso	Deepak Chopra
Limites sem trauma	Tânia Zagury
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Silvia Poppovic e você	Silvia Poppovic

15/08/2001	
Um dia daqueles	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Ninguém é de ninguém	Zibia Gasparetto
Palavras de sabedoria	Dalai Lama
Histórias para aquecer o coração	J.Canfield, H.McNamara, M.V.Hansen
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A arte da felicidade – uma manual para a vida	Dalai Lama
Limites sem trauma	Tânia Zagury
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Homens são de Marte, mulheres são de Vênus	John Gray

22/08/2001	
Um dia daqueles	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Ninguém é de ninguém	Zibia Gasparetto
Palavras de sabedoria	Dalai Lama
Histórias para aquecer o coração	J.Canfield, H.McNamara, M.V.Hansen
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A arte da felicidade – uma manual para a vida	Dalai Lama
Limites sem trauma	Tânia Zagury
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Homens são de Marte, mulheres são de Vênus	John Gray

29/08/2001	
Um dia daqueles	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Ninguém é de ninguém	Zibia Gasparetto
Palavras de sabedoria	Dalai Lama
Histórias para aquecer o coração	J.Canfield, H.McNamara, M.V.Hansen
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A arte da felicidade – uma manual para a vida	Dalai Lama
Investimentos – como administrar melhor seu dinheiro	Mauro Halfeld
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Homens são de Marte, mulheres são de Vênus	John Gray

05/09/2001	
Um dia daqueles	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Ninguém é de ninguém	Zibia Gasparetto
Palavras de sabedoria	Dalai Lama
Limites sem trauma	Tânia Zagury
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A arte da felicidade – uma manual para a vida	Dalai Lama
Investimentos – como administrar melhor seu dinheiro	Mauro Halfeld
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Homens são de Marte, mulheres são de Vênus	John Gray

12/09/2001	
Um dia daqueles	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Ninguém é de ninguém	Zibia Gasparetto
Palavras de sabedoria	Dalai Lama
Limites sem trauma	Tânia Zagury
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A arte da felicidade – uma manual para a vida	Dalai Lama
Pai rico, pai pobre	Robert Kiyosaki e Sharon Lester
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
A força do budismo	Dalai Lama e Jean-Claude Carrière

26/09/2001	
Um dia daqueles	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Ninguém é de ninguém	Zibia Gasparetto
Palavras de sabedoria	Dalai Lama
Você – a alma do negócio	Roberto Shinyashiki
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A arte da felicidade – uma manual para a vida	Dalai Lama
Homens são de Marte, mulheres são de Vênus	John Gray
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Um jeito bom de falar bem	Reinaldo Polito

03/10/2001	
Um dia daqueles	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Ninguém é de ninguém	Zibia Gasparetto
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor	Allan Pease
Você – a alma do negócio	Roberto Shinyashiki
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A arte da felicidade – uma manual para a vida	Dalai Lama
Homens são de Marte, mulheres são de Vênus	John Gray
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler

10/10/2001	
História para aquecer o coração	J.Canfield, H.McNamara, M.V.Hansen
A semente da vitória	Nuno cobra
Ninguém é de ninguém	Zibia Gasparetto
Decifrar pessoas	Jo-Ellan Dimitrius
Limites sem trauma	Tânia Zagury
Pelo amor ou pela dor...	Ricky Medeiros
A arte da felicidade – uma manual para a vida	Dalai Lama
Homens são de Marte, mulheres são de Vênus	John Gray
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler

17/10/2001	
Um dia daqueles	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Ninguém é de ninguém	Zibia Gasparetto
Você – a alma do negócio	Roberto Shinyashiki
Limites sem trauma	Tânia Zagury
Pelo amor ou pela dor...	Ricky Medeiros
A arte da felicidade – uma manual para a vida	Dalai Lama
Homens são de Marte, mulheres são de Vênus	John Gray
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler

24/10/2001	
Um dia daqueles	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Ninguém é de ninguém	Zibia Gasparetto
Você – a alma do negócio	Roberto Shinyashiki
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Querida mamãe – obrigado por tudo	Bradley Trevor Greive
A arte da felicidade – uma manual para a vida	Dalai Lama
Boa forma em 90 dias	Matt Roberts
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Palavras de sabedoria	Dalai Lama

31/10/2001	
Um dia daqueles	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Pelo amor ou pela dor...	Ricky Medeiros
Você – a alma do negócio	Roberto Shinyashiki
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Limites sem trauma	Tânia Zagury
A arte da felicidade – uma manual para a vida	Dalai Lama
Boa forma em 90 dias	Matt Roberts
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler

07/11/2001	
Um dia daqueles	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Pelo amor ou pela dor...	Ricky Medeiros
Você – a alma do negócio	Roberto Shinyashiki
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Querida mamãe – obrigado por tudo	Richard Edler
A arte da felicidade – uma manual para a vida	Dalai Lama
Boa forma em 90 dias	Matt Roberts
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Ah, se eu soubesse... Brasil	Richard Edler

14/11/2001	
Um dia daqueles	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Pelo amor ou pela dor...	Ricky Medeiros
Você – a alma do negócio	Roberto Shinyashiki
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Querida mamãe – obrigado por tudo	Richard Edler
A arte da felicidade – uma manual para a vida	Dalai Lama
Boa forma em 90 dias	Matt Roberts
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Decifrar pessoas	Jo-Ellan Dimitrius

21/11/2001	
Um dia daqueles	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Histórias para aquecer o coração 2	Jack Canfield e Mark V. Hansen
Ah, se eu soubesse... Brasil	Richard Edler
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Querida mamãe – obrigado por tudo	Richard Edler
A arte da felicidade – uma manual para a vida	Dalai Lama
Boa forma em 90 dias	Matt Roberts
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Decifrar pessoas	Jo-Ellan Dimitrius

28/11/2001	
Um dia daqueles	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Histórias para aquecer o coração 2	Jack Canfield e Mark V. Hansen
Você – a alma do negócio	Roberto Shinyashiki
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Querida mamãe – obrigado por tudo	Richard Edler
Pelo amor ou pela dor...	Ricky Medeiros
Um jeito bom de falar bem	Reinaldo Polito
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Decifrar pessoas	Jo-Ellan Dimitrius

05/12/2001	
Um dia daqueles	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Histórias para aquecer o coração 2	Jack Canfield e Mark V. Hansen
Você – a alma do negócio	Roberto Shinyashiki
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Querida mamãe – obrigado por tudo	Richard Edler
Pelo amor ou pela dor...	Ricky Medeiros
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama e Howard Cutler

12/12/2001	
Um dia daqueles	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Histórias para aquecer o coração 2	Jack Canfield e Mark V. Hansen
Você – a alma do negócio	Roberto Shinyashiki
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Querida mamãe – obrigado por tudo	Richard Edler
Quando é preciso voltar	Zibia Gasparetto
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Boa forma em 90 dias	Matt Roberts

19/12/2001	
Um dia daqueles	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Histórias para aquecer o coração 2	Jack Canfield e Mark V. Hansen
Você – a alma do negócio	Roberto Shinyashiki
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Querida mamãe – obrigado por tudo	Richard Edler
Quando é preciso voltar	Zibia Gasparetto
Ah, se eu soubesse... Brasil	Richard Edler
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama e Howard Cutler

19/12/2001	
Um dia daqueles	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Histórias para aquecer o coração 2	Jack Canfield e Mark V. Hansen
Você – a alma do negócio	Roberto Shinyashiki
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Querida mamãe – obrigado por tudo	Richard Edler
Quando é preciso voltar	Zibia Gasparetto
Ah, se eu soubesse... Brasil	Richard Edler
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama e Howard Cutler

2002 = 48 listas

09/01/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Boa forma em 90 dias	Matt Roberts
Enquanto o amor não vem	Iyana Vanzant
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Querida mamãe – obrigado por tudo	Richard Edler
Quando é preciso voltar	Zibia Gasparetto
Palavras de sabedoria	Dalai Lama
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama e Howard Cutler

16/01/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Boa forma em 90 dias	Matt Roberts
Ah, se eu soubesse...	Richard Edler
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Querida mamãe – obrigado por tudo	Richard Edler
Quando é preciso voltar	Zibia Gasparetto
Coisas que toda garota deve saber	Samantha Rugen
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama e Howard Cutler

30/01/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Boa forma em 90 dias	Matt Roberts
Histórias para aquecer o coração 2	J. Canfield e M. V. Hansen
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Querida mamãe – obrigado por tudo	Richard Edler
Quando é preciso voltar	Zibia Gasparetto
Ninguém é de ninguém	Zibia Gasparetto
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama e Howard Cutler

06/02/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Palavras de sabedoria	Dalai Lama
Limites sem trauma	Tania Zagury
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Querida mamãe – obrigado por tudo	Richard Edler
Quando é preciso voltar	Zibia Gasparetto
Ninguém é de ninguém	Zibia Gasparetto
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama e Howard Cutler

13/02/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Palavras de sabedoria	Dalai Lama
O programa das 10 semanas	Turibio Leite de Barros
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Querida mamãe – obrigado por tudo	Richard Edler
Quando é preciso voltar	Zibia Gasparetto
Ninguém é de ninguém	Zibia Gasparetto
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama e Howard Cutler

20/02/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Decifrar pessoas	Jó-Ellan Dimitrius
O programa das 10 semanas	Turibio Leite de Barros
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Querida mamãe – obrigado por tudo	Richard Edler
Quando é preciso voltar	Zibia Gasparetto
Ninguém é de ninguém	Zibia Gasparetto
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama e Howard Cutler

27/02/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Você – a alma do negócio	Roberto Shinyashiki
O programa das 10 semanas	Turibio Leite de Barros
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Querida mamãe – obrigado por tudo	Richard Edler
Quando é preciso voltar	Zibia Gasparetto
Histórias para aquecer o coração 2	J. Canfield e M. V. Hansen
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama e Howard Cutler

06/03/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Ninguém é de ninguém	Zibia Gasparetto
Palavras de sabedoria	Dalai Lama
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Querida mamãe – obrigado por tudo	Richard Edler
Quando é preciso voltar	Zibia Gasparetto
Histórias para aquecer o coração 2	J. Canfield e M. V. Hansen
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama e Howard Cutler

13/03/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Ninguém é de ninguém	Zibia Gasparetto
Decifrar pessoas	Jo-Ellan Dimitrius
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Querida mamãe – obrigado por tudo	Richard Edler
Quando é preciso voltar	Zibia Gasparetto
Histórias para aquecer o coração 2	J. Canfield e M. V. Hansen
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama e Howard Cutler

20/03/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
O que vale a pena...	Wendy Lustbader
Decifrar pessoas	Jo-Ellan Dimitrius
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Querida mamãe – obrigado por tudo	Richard Edler
Quando é preciso voltar	Zibia Gasparetto
Você – a alma do negócio	Roberto Shinyashiki
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama e Howard Cutler

27/03/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Histórias para aquecer o coração 2	J. Canfield e M. V. Hansen
Decifrar pessoas	Jo-Ellan Dimitrius
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Querida mamãe – obrigado por tudo	Richard Edler
Quando é preciso voltar	Zibia Gasparetto
Você – a alma do negócio	Roberto Shinyashiki
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama e Howard Cutler

03/04/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Ninguém é de ninguém	Zibia Gasparetto
Decifrar pessoas	Jo-Ellan Dimitrius
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Querida mamãe – obrigado por tudo	Richard Edler
Quando é preciso voltar	Zibia Gasparetto
O que vale a pena...	Wendy Lustbader
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama e Howard Cutler

10/04/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Ninguém é de ninguém	Zibia Gasparetto
Homens são de Marte, mulheres são de Vênus	John Gray
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Querida mamãe – obrigado por tudo	Richard Edler
Quando é preciso voltar	Zibia Gasparetto
O que vale a pena...	Wendy Lustbader
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama e Howard Cutler

17/04/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Ninguém é de ninguém	Zibia Gasparetto
Decifrar pessoas	Jo-Ellan Dimitrius
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Querida mamãe – obrigado por tudo	Richard Edler
Quando é preciso voltar	Zibia Gasparetto
O que vale a pena...	Wendy Lustbader
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama e Howard Cutler

24/04/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Íoga no trabalho	Darrin Zeer
A marca - a besta controla o mundo	Tin LaHaye e Jerry B. Jenkis
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Querida mamãe - obrigado por tudo	Richard Edler
Quando é preciso voltar	Zibia Casparetto
O que vale a pena...	Wendy Lustbader
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
A arte da felicidade - um manual para a vida	Dalai Lama e Howard Cutler

01/05/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Íoga no trabalho	Darrin Zeer
A marca - a besta controla o mundo	Tin LaHaye e Jerry B. Jenkis
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Querida mamãe - obrigado por tudo	Richard Edler
Quando é preciso voltar	Zibia Casparetto
O que vale a pena...	Wendy Lustbader
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
A arte da felicidade - um manual para a vida	Dalai Lama e Howard Cutler

08/05/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Ninguém é de ninguém	Zibia Casparetto
Você - a alma do negócio	Roberto Shinyashiki
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Querida mamãe - obrigado por tudo	Richard Edler
Quando é preciso voltar	Zibia Casparetto
O que vale a pena...	Wendy Lustbader
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
A arte da felicidade - um manual para a vida	Dalai Lama e Howard Cutler

15/05/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Histórias para aquecer o coração das mães	J.Canfield, M.Hansen, J.Hawtorne
Você nunca está só	Antoinette Sampson
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Querida mamãe - obrigado por tudo	Richard Edler
Quando é preciso voltar	Zibia Casparetto
O que vale a pena...	Wendy Lustbader
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
A arte da felicidade - um manual para a vida	Dalai Lama e Howard Cutler

22/05/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Histórias para aquecer o coração das mães	J.Canfield, M.Hansen, J.Hawtorne
Um dia de cão	Jim Dratfield
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Querida mamãe - obrigado por tudo	Richard Edler
Quando é preciso voltar	Zibia Casparetto
O que vale a pena...	Wendy Lustbader
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
A arte da felicidade - um manual para a vida	Dalai Lama e Howard Cutler

29/05/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Histórias para aquecer o coração das mães	J.Canfield, M.Hansen, J.Hawtorne
Um dia de cão	Jim Dratfield
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Querida mamãe - obrigado por tudo	Richard Edler
Quando é preciso voltar	Zibia Casparetto
O que vale a pena...	Wendy Lustbader
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Íoga no trabalho	Darrin Zeer

05/06/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Você é insubstituível	Augusto Jorge Cury
Um dia de cão	Jim Dratfield
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Querida mamãe - obrigado por tudo	Richard Edler
Quando é preciso voltar	Zibia Casparetto
O que vale a pena...	Wendy Lustbader
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Íoga no trabalho	Darrin Zeer

12/06/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Você é insubstituível	Augusto Jorge Cury
Um dia de cão	Jim Dratfield
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Querida mamãe – obrigado por tudo	Richard Edler
Quando é preciso voltar	Zibia Gasparetto
Aprendendo a conviver com quem se ama	Neale Donaldo Walsch
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama e Howard Cutler

19/06/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Você é insubstituível	Augusto Jorge Cury
Um dia de cão	Jim Dratfield
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Eu te amo!	Gabriela Nascimento S. Souza
O que vale a pena...	Wendy Lustbader
Aprendendo a conviver com quem se ama	Neale Donaldo Walsch
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama e Howard Cutler

26/06/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Você é insubstituível	Augusto Jorge Cury
Um dia de cão	Jim Dratfield
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Eu te amo!	Gabriela Nascimento S. Souza
O que vale a pena...	Wendy Lustbader
Viva feliz	Vários autores
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama e Howard Cutler

03/07/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Você é insubstituível	Augusto Jorge Cury
Um dia de cão	Jim Dratfield
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Eu te amo!	Gabriela Nascimento S. Souza
O que vale a pena...	Wendy Lustbader
Viva feliz	Vários autores
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama e Howard Cutler

10/07/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Você é insubstituível	Augusto Jorge Cury
Um dia de cão	Jim Dratfield
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Eu te amo!	Gabriela Nascimento S. Souza
O que vale a pena...	Wendy Lustbader
Viva feliz	Vários autores
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama e Howard Cutler

17/07/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Você é insubstituível	Augusto Jorge Cury
Um dia de cão	Jim Dratfield
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Eu te amo!	Gabriela Nascimento S. Souza
Ninguém é de ninguém	Zibia Gasparetto
Viva feliz	Vários autores
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Loga no trabalho	Darrin Zeer

24/07/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Você é insubstituível	Augusto Jorge Cury
Um dia de cão	Jim Dratfield
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Eu te amo!	Gabriela Nascimento S. Souza
Decifrar pessoas	Jó-Ellan Dimitrius
Viva feliz	Vários autores
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Loga no trabalho	Darrin Zeer

31/07/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Você é insubstituível	Augusto Jorge Cury
O que vale a pena...	Wendy Lustbader
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
O sentido da vida	Bradley Trevor Greive
Decifrar pessoas	Jó-Ellan Dimitrius
Querida mamãe – obrigado por tudo	Bradley Trevor Greive
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Loga no trabalho	Darrin Zeer

07/08/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Você é insubstituível	Augusto Jorge Cury
Eu te amo!	Grabiela Nascimento S. Souza
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
O sentido da vida	Bradley Trevor Greive
Decifrar pessoas	Jó-Ellan Dimitrius
Querida mamãe – obrigado por tudo	Bradley Trevor Greive
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Pai – o grande herói da vida	Vários autores

14/08/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Você é insubstituível	Augusto Jorge Cury
O que vale a pena...	Wendy Lustbader
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
O sentido da vida	Bradley Trevor Greive
A arte da felicidade – uma manual para a vida	Dalai Lama e Howard Cutler
Querida mamãe – obrigado por tudo	Bradley Trevor Greive
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Pai – o grande herói da vida	Vários autores

21/08/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno cobra
Você é insubstituível	Augusto Jorge Cury
O que vale a pena...	Wendy Lustbader
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
O sentido da vida	Bradley Trevor Greive
A arte da felicidade – uma manual para a vida	Dalai Lama e Howard Cutler
Querida mamãe – obrigado por tudo	Bradley Trevor Greive
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Pai – o grande herói da vida	Vários autores

28/08/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
Um dia de cão	Jim Dratfield
Você é insubstituível	Augusto Jorge Cury
O que vale a pena...	Wendy Lustbader
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
O sentido da vida	Bradley Trevor Greive
A arte da felicidade – uma manual para a vida	Dalai Lama e Howard Cutler
Querida mamãe – obrigado por tudo	Bradley Trevor Greive
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Pai – o grande herói da vida	Vários autores

04/09/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
Um dia de cão	Jim Dratfield
Você é insubstituível	Augusto Jorge Cury
A semente da vitória	Nuno Cobra
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
O sentido da vida	Bradley Trevor Greive
A arte da felicidade – uma manual para a vida	Dalai Lama e Howard Cutler
Viva feliz	Vários autores
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Pai – o grande herói da vida	Vários autores

11/09/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
Um dia de cão	Jim Dratfield
Você é insubstituível	Augusto Jorge Cury
A semente da vitória	Nuno Cobra
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
O sentido da vida	Bradley Trevor Greive
A arte da felicidade – uma manual para a vida	Dalai Lama e Howard Cutler
Decifrar pessoas	Jó-Ellan Dimitrius
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
O que vale a pena...	Wendy Lustbader

18/09/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
Eu te amo!	Gabriela Nascimento S. Souza
Você é insubstituível	Augusto Jorge Cury
A semente da vitória	Nuno Cobra
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
O sentido da vida	Bradley Trevor Greive
A arte da felicidade – uma manual para a vida	Dalai Lama e Howard Cutler
Decifrar pessoas	Jo-Ellan Dimitrius
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
O que vale a pena...	Wendy Lustbader

25/09/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
Eu te amo!	Gabriela Nascimento S. Souza
Você é insubstituível	Augusto Jorge Cury
A semente da vitória	Nuno Cobra
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
O sentido da vida	Bradley Trevor Greive
A arte da felicidade – uma manual para a vida	Dalai Lama e Howard Cutler
Querida mamãe – obrigado por tudo	Bradley Trevor Greive
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
O que vale a pena...	Wendy Lustbader

02/10/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
Eu te amo!	Gabriela Nascimento S. Souza
Você é insubstituível	Augusto Jorge Cury
A semente da vitória	Nuno Cobra
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
O sentido da vida	Bradley Trevor Greive
Aprendendo a silenciar a mente	Osho
Querida mamãe – obrigado por tudo	Bradley Trevor Greive
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease

16/10/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama e Howard Cutler
Você é insubstituível	Augusto Jorge Cury
A semente da vitória	Nuno Cobra
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
O sentido da vida	Bradley Trevor Greive
Sua vida em primeiro lugar	Cheryl Richardson
Querida mamãe – obrigado por tudo	Bradley Trevor Greive
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease

23/10/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
Os 100 segredos das pessoas de sucesso	David Niven
Você é insubstituível	Augusto Jorge Cury
A semente da vitória	Nuno Cobra
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
O sentido da vida	Bradley Trevor Greive
Eu te amo!	Gabriela Nascimento S. Souza
Querida mamãe – obrigado por tudo	Bradley Trevor Greive
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease

30/10/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
Os 100 segredos das pessoas de sucesso	David Niven
Você é insubstituível	Augusto Jorge Cury
A semente da vitória	Nuno Cobra
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
O sentido da vida	Bradley Trevor Greive
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama e Howard Cutler
Aprendendo a silenciar a mente	Osho
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease

06/11/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
Os 100 segredos das pessoas de sucesso	David Niven
Você é insubstituível	Augusto Jorge Cury
A semente da vitória	Nuno Cobra
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
O sentido da vida	Bradley Trevor Greive
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama e Howard Cutler
Em busca do príncipe encantando	Bradley Trevor Greive
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease

20/11/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
Os 100 segredos das pessoas de sucesso	David Niven
Você é insubstituível	Augusto Jorge Cury
A semente da vitória	Nuno Cobra
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
O sentido da vida	Bradley Trevor Greive
A arte da felicidade – um manual para a vida	Dalai Lama e Howard Cutler
Em busca do príncipe encantando	Bradley Trevor Greive
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Sua vida em primeiro lugar	Cheryl Richardson

27/11/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
Você – a alma do negócio	Roberto Shinyashiki
Você é insubstituível	Augusto Jorge Cury
A semente da vitória	Nuno Cobra
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
O sentido da vida	Bradley Trevor Greive
A arte da felicidade	Dalai Lama e Howard Cutler
Aprendendo a silenciar a mente	Osho
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Sua vida em primeiro lugar	Cheryl Richardson

04/12/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Um dia de cão	Jim Drafthield
A semente da vitória	Nuno Cobra
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
O sentido da vida	Bradley Trevor Greive
A arte da felicidade	Dalai Lama e Howard Cutler
Os 100 segredos das pessoas de sucesso	David Niven
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Você é insubstituível	Augusto Cury

11/12/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Tudo tem seu preço	Zíbia Gasparetto
A semente da vitória	Nuno Cobra
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Criando meninos	Steve Biddulph
A arte da felicidade	Dalai Lama e Howard Cutler
Os 100 segredos das pessoas de sucesso	David Niven
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Você é insubstituível	Augusto Cury

18/12/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Tudo tem seu preço	Zíbia Gasparetto
A semente da vitória	Nuno Cobra
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
O sentido da vida	Bradley Trevor Greive
A arte da felicidade	Dalai Lama e Howard Cutler
Querida mamãe – obrigado por tudo	Bradley Trevor Greive
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Você é insubstituível	Augusto Cury

25/12/2002	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
Quando é preciso voltar	Zíbia Gasparetto
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Barbara Pease
A semente da vitória	Nuno Cobra
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
O sentido da vida	Bradley Trevor Greive
A arte da felicidade	Dalai Lama e Howard Cutler
Querida mamãe – obrigado por tudo	Bradley Trevor Greive
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Você é insubstituível	Augusto Cury

2003 = 49 listas

06/01/2003	
Um dia "daqueles"	Bradley Trevor Greive
Criando meninos	Steve Biddulph
Tudo tem seu preço	Zibia Gasparetto
A semente da vitória	Nuno Cobra
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
O sentido da vida	Bradley Trevor Greive
Aprendendo a silenciar a mente	Osho
Querida mamãe – obrigado por tudo	Bradley Trevor Greive
Os 100 segredos das pessoas de sucesso	David Niven
Você é insubstituível	Augusto Cury

15/01/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Criando meninos	Steve Biddulph
Tudo tem seu preço	Zibia Gasparetto
A semente da vitória	Nuno Cobra
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Aprendendo a silenciar a mente	Osho
Querida mamãe – obrigado por tudo	Bradley Trevor Greive
Os 100 segredos das pessoas de sucesso	David Niven
Você é insubstituível	Augusto Cury

22/01/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Criando meninos	Steve Biddulph
Tudo tem seu preço	Zibia Gasparetto
A semente da vitória	Nuno Cobra
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Aprendendo a silenciar a mente	Osho
O sentido da vida	Bradley Trevor Greive
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Barbara Pease
Você é insubstituível	Augusto Cury

29/01/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Ninguém é de ninguém	Zibia Gasparetto
Tudo tem seu preço	Zibia Gasparetto
A semente da vitória	Nuno Cobra
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Aprendendo a silenciar a mente	Osho
O sentido da vida	Bradley Trevor Greive
Os 100 segredos das pessoas de sucesso	David Niven
Você é insubstituível	Augusto Cury

05/02/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
A arte da felicidade	Dalai Lama e Howard Cutler
Tudo tem seu preço	Zibia Gasparetto
A semente da vitória	Nuno Cobra
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Barbara Pease
Aprendendo a silenciar a mente	Osho
Criando meninos	Steve Biddulph
Os 100 segredos das pessoas de sucesso	David Niven
Você é insubstituível	Augusto Cury

12/02/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
A arte da felicidade	Dalai Lama e Howard Cutler
Tudo tem seu preço	Zibia Gasparetto
A semente da vitória	Nuno Cobra
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Aprendendo a silenciar a mente	Osho
Criando meninos	Steve Biddulph
Os 100 segredos das pessoas de sucesso	David Niven
Você é insubstituível	Augusto Cury

19/02/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
A arte da felicidade	Dalai Lama e Howard Cutler
Tudo tem seu preço	Zibia Gasparetto
A semente da vitória	Nuno Cobra
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
O livro de ouro da felicidade	Dalai Lama
Aprendendo a silenciar a mente	Osho
Criando meninos	Steve Biddulph
O sentido da vida	Bradley Trevor Greive
Você é insubstituível	Augusto Cury

26/02/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
A arte da felicidade	Dalai Lama e Howard Cutler
Tudo tem seu preço	Zibia Gasparetto
A semente da vitória	Nuno Cobra
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
O livro de ouro da felicidade	Dalai Lama
Aprendendo a silenciar a mente	Osho
Criando meninos	Steve Biddulph
Os 100 segredos das pessoas de sucesso	David Niven
Você é insubstituível	Augusto Cury

05/03/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
A arte da felicidade	Dalai Lama e Howard Cutler
Tudo tem seu preço	Zibia Gasparetto
A semente da vitória	Nuno Cobra
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
O livro de ouro da felicidade	Dalai Lama
Aprendendo a silenciar a mente	Osho
Criando meninos	Steve Biddulph
Os 100 segredos das pessoas de sucesso	David Niven
Você é insubstituível	Augusto Cury

12/03/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
A arte da felicidade	Dalai Lama e Howard Cutler
Tudo tem seu preço	Zibia Gasparetto
A semente da vitória	Nuno Cobra
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Criando meninos	Steve Biddulph
Os 100 segredos das pessoas de sucesso	David Niven
Você é insubstituível	Augusto Cury

19/03/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
A arte da felicidade	Dalai Lama e Howard Cutler
Tudo tem seu preço	Zibia Gasparetto
A semente da vitória	Nuno Cobra
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Ninguém é de ninguém	Zibia Gasparetto
O sentido da vida	Bradley Trevor Greive
Criando meninos	Steve Biddulph
Os 100 segredos das pessoas de sucesso	David Niven
Você é insubstituível	Augusto Cury

26/03/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
A arte da felicidade	Dalai Lama e Howard Cutler
Tudo tem seu preço	Zibia Gasparetto
A semente da vitória	Nuno Cobra
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Ninguém é de ninguém	Zibia Gasparetto
O sentido da vida	Bradley Trevor Greive
A vida é bela	Dominique Glocheux
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Você é insubstituível	Augusto Cury

02/04/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
A arte da felicidade	Dalai Lama e Howard Cutler
Tudo tem seu preço	Zibia Gasparetto
A semente da vitória	Nuno Cobra
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Decifrar pessoas	Jo-Ellan Dimitrius
O sentido da vida	Bradley Trevor Greive
A vida é bela	Dominique Glocheux
Os 100 segredos das pessoas de sucesso	David Niven
Criando meninos	Steve Biddulph

09/04/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
A arte da felicidade	Dalai Lama e Howard Cutler
Tudo tem seu preço	Zibia Gasparetto
A semente da vitória	Nuno Cobra
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Decifrar pessoas	Jo-Ellan Dimitrius
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
Ninguém é de ninguém	Zibia Gasparetto
Os 100 segredos das pessoas de sucesso	David Niven
Criando meninos	Steve Biddulph

16/04/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
A arte da felicidade	Dalai Lama e Howard Cutler
O sentido da vida	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno Cobra
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Decifrar pessoas	Jo-Ellan Dimitrius
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
Ninguém é de ninguém	Zibia Gasparetto
Os 100 segredos das pessoas de sucesso	David Niven
Crizando meninos	Steve Biddulph

23/04/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
A arte da felicidade	Dalai Lama e Howard Cutler
O sentido da vida	Bradley Trevor Greive
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Decifrar pessoas	Jo-Ellan Dimitrius
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
Ninguém é de ninguém	Zibia Gasparetto
Os 100 segredos das pessoas de sucesso	David Niven
Crizando meninos	Steve Biddulph

30/04/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
A arte da felicidade	Dalai Lama e Howard Cutler
O sentido da vida	Bradley Trevor Greive
A semente da vitória	Nuno Cobra
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Decifrar pessoas	Jo-Ellan Dimitrius
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
Você é insubstituível	Augusto Jorge Cury
Os 100 segredos das pessoas de sucesso	David Niven
Crizando meninos	Steve Biddulph

07/05/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
A arte da felicidade	Dalai Lama e Howard Cutler
A arte da guerra	Sun Tzu
A semente da vitória	Nuno Cobra
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Pai rico, pai pobre	R. Kiyosaki e Sharon Lester
As sete leis espirituais do sucesso	Deepak Chopra
Você é insubstituível	Augusto Jorge Cury
A vida é bela	Dominique Glocheux
Crizando meninos	Steve Biddulph

14/05/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
A incrível verdade sobre as mães	Bradley Trevor Greive
Tudo tem seu preço	Zibia Gasparetto
A semente da vitória	Nuno Cobra
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
Querida mamãe – obrigado por tudo	Bradley Trevor Greive
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Homens são de Marte, mulheres são de Vênus	John Gray
Crizando meninos	Steve Biddulph

21/05/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
A incrível verdade sobre as mães	Bradley Trevor Greive
Tudo tem seu preço	Zibia Gasparetto
A semente da vitória	Nuno Cobra
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
Querida mamãe – obrigado por tudo	Bradley Trevor Greive
Vai amanhecer outra vez	Ricky Medeiros
Pai rico, pai pobre	R. Kiyosaki e Sharon Lester
Crizando meninos	Steve Biddulph

28/05/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
A incrível verdade sobre as mães	Bradley Trevor Greive
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
A semente da vitória	Nuno Cobra
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
A arte da guerra	Sun Tzu
O poder da solução	Roberto Shinyashiki
Pai rico, pai pobre	R. Kiyosaki e Sharon Lester
Crizando meninos	Steve Biddulph

04/06/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Tudo tem seu preço	Zíbia Gasparetto
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
A semente da vitória	Nuno Cobra
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
A arte da felicidade	Dalai Lama e Howard Cutler
O poder da solução	Roberto Shinyashiki
Pai rico, pai pobre	R. Kiyosaki e Sharon Lester
Criando meninos	Steve Biddulph

11/06/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Tudo tem seu preço	Zíbia Gasparetto
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
A semente da vitória	Nuno Cobra
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
Vai amanhecer outra vez	Ricky Medeiros
O poder da solução	Roberto Shinyashiki
Pai rico, pai pobre	R. Kiyosaki e Sharon Lester
Criando meninos	Steve Biddulph

18/06/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Tudo tem seu preço	Zíbia Gasparetto
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
A semente da vitória	Nuno Cobra
Eu te amo!	Gabriela Nascimento S. Souza
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
Vai amanhecer outra vez	Ricky Medeiros
O poder da solução	Roberto Shinyashiki
Pai rico, pai pobre	R. Kiyosaki e Sharon Lester
Criando meninos	Steve Biddulph

25/06/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Tudo tem seu preço	Zíbia Gasparetto
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A semente da vitória	Nuno Cobra
Eu te amo!	Gabriela Nascimento S. Souza
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
O segredo das crianças felizes	Steve Biddulph
O poder da solução	Roberto Shinyashiki
Pai rico, pai pobre	R. Kiyosaki e Sharon Lester
Criando meninos	Steve Biddulph

02/07/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Tudo tem seu preço	Zíbia Gasparetto
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A semente da vitória	Nuno Cobra
Eu te amo!	Gabriela Nascimento S. Souza
Um dia "" daqueles""	Bradley Trevor Greive
Arte da guerra	Sun Tzu
O poder da solução	Roberto Shinyashiki
Pai rico, pai pobre	R. Kiyosaki e Sharon Lester
Criando meninos	Steve Biddulph

09/07/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Tudo tem seu preço	Zíbia Gasparetto
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A semente da vitória	Nuno Cobra
Vai amanhecer outra vez	Ricky Medeiros
Um dia "" daqueles""	Bradley Trevor Greive
Arte da guerra	Sun Tzu
O poder da solução	Roberto Shinyashiki
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
Criando meninos	Steve Biddulph

16/07/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Tudo tem seu preço	Zíbia Gasparetto
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Criando meninas	Gisela Preuschoff
O direito de ser feliz	Eliana Machado Coelho
Arte da guerra	Sun Tzu
O poder da solução	Roberto Shinyashiki
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
Criando meninos	Steve Biddulph

23/07/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Tudo tem seu preço	Zíbia Gasparetto
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Quando chega a hora	Zíbia Gasparetto
Criando meninas	Gisela Preuschoff
O outro lado da vida	Sylvia Browne
A arte da felicidade	Dalai Lama e Howard Cutler
O poder da solução	Roberto Shinyashiki
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
Criando meninos	Steve Biddulph

30/07/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Tudo tem seu preço	Zíbia Gasparetto
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A semente da vitória	Nuno Cobra
Criando meninas	Gisela Preuschoff
O segredo das crianças felizes	Steve Biddulph
A arte da felicidade	Dalai Lama e Howard Cutler
O poder da solução	Roberto Shinyashiki
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
Criando meninos	Steve Biddulph

13/08/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Tudo tem seu preço	Zíbia Gasparetto
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A semente da vitória	Nuno Cobra
Criando meninas	Gisela Preuschoff
Mentes inquietas	Ana Beatriz Silva
A arte da felicidade	Dalai Lama e Howard Cutler
O poder da solução	Roberto Shinyashiki
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
Criando meninos	Steve Biddulph

20/08/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Tudo tem seu preço	Zíbia Gasparetto
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A semente da vitória	Nuno Cobra
Criando meninas	Gisela Preuschoff
Mentes inquietas	Ana Beatriz Silva
Pai - o grande herói da vida	Vários autores
Pai rico, pai pobre	Robert Kiyosaki e Sharon Lester
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
Criando meninos	Steve Biddulph

27/08/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Tudo tem seu preço	Zíbia Gasparetto
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Por que os homens mentem e as mulheres choram?	Allan e Bárbara Pease
Criando meninas	Gisela Preuschoff
Mentes inquietas	Ana Beatriz Silva
Pai - o grande herói da vida	Vários autores
Pai rico, pai pobre	Robert Kiyosaki e Sharon Lester
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
Criando meninos	Steve Biddulph

03/09/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Tudo tem seu preço	Zíbia Gasparetto
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Por que os homens mentem e as mulheres choram?	Allan e Bárbara Pease
Criando meninas	Gisela Preuschoff
Mentes inquietas	Ana Beatriz Silva
Pai - o grande herói da vida	Vários autores
A semente da vitória	Nuno Cobra
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
Criando meninos	Steve Biddulph

10/09/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Tudo tem seu preço	Zíbia Gasparetto
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Por que os homens fazem sexo e as mulheres amam?	Allan e Bárbara Pease
Criando meninas	Gisela Preuschoff
Mentes inquietas	Ana Beatriz Silva
Pai rico, pai pobre	Robert Kiyosaki e Sharon Lester
A semente da vitória	Nuno Cobra
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
Criando meninos	Steve Biddulph

17/09/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Tudo tem seu preço	Zíbia Gasparetto
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Arte da guerra	Sun Tzu
Criando meninas	Gisela Preuschoff
Ninguém é de ninguém	Zíbia Gasparetto
O segredo das crianças felizes	Steve Biddulph
A semente da vitória	Nuno Cobra
Viva feliz	Vários autores
Criando meninos	Steve Biddulph

24/09/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Tudo tem seu preço	Zíbia Gasparetto
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Criando meninas	Gisela Preuschoff
Mentes inquietas	Ana Beatriz Silva
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
A semente da vitória	Nuno Cobra
Os 100 segredos dos bons relacionamentos	David Niven
Criando meninos	Steve Biddulph

01/10/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Criando meninas	Gisela Preuschoff
O poder da solução	Roberto Shinyashiki
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
A semente da vitória	Nuno Cobra
Os 100 segredos dos bons relacionamentos	David Niven
Criando meninos	Steve Biddulph

08/10/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Você é insubstituível	Augusto Cury
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Criando meninas	Gisela Preuschoff
A arte da felicidade	Dalai Lama e Howard Cutler
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
A semente da vitória	Nuno Cobra
Os 100 segredos dos bons relacionamentos	David Niven
Criando meninos	Steve Biddulph

15/10/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
O poder da solução	Roberto Shinyashiki
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Criando meninas	Gisela Preuschoff
Mentes inquietas	Ana Beatriz Silva
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
A semente da vitória	Nuno Cobra
Os 100 segredos dos bons relacionamentos	David Niven
Criando meninos	Steve Biddulph

22/10/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Você é insubstituível	Augusto Cury
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Os dez mandamentos da ética	Gabriel Chalita
Criando meninas	Gisela Preuschoff
Mentes inquietas	Ana Beatriz Silva
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
A semente da vitória	Nuno Cobra
Os 100 segredos dos bons relacionamentos	David Niven
Criando meninos	Steve Biddulph

29/10/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Levando a vida numa boa	Ernie J. Zelinski
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Os dez mandamentos da ética	Gabriel Chalita
O poder da solução	Roberto Shinyashiki
Mentes inquietas	Ana Beatriz Silva
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
A semente da vitória	Nuno Cobra
Os 100 segredos dos bons relacionamentos	David Niven
Criando meninos	Steve Biddulph

05/11/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Até que a vida os separe	Mônica de Castro
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Os dez mandamentos da ética	Gabriel Chailita
Criando meninas	Gisela Preuschoff
Mentes inquietas	Ana Beatriz Silva
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
A semente da vitória	Nuno Cobra
Os 100 segredos dos bons relacionamentos	David Niven
Criando meninos	Steve Biddulph

12/11/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Tudo tem seu preço	Zíbia Gasparetto
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
O sentido da vida	Bradley Trevor Greive
Criando meninas	Gisela Preuschoff
Mentes inquietas	Ana Beatriz Silva
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
A semente da vitória	Nuno Cobra
Os 100 segredos dos bons relacionamentos	David Niven
Criando meninos	Steve Biddulph

19/11/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Quem mexeu no meu queijo? Para jovens	Spencer Johnson
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Criando meninas	Gisela Preuschoff
Mentes inquietas	Ana Beatriz Silva
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
A semente da vitória	Nuno Cobra
Até que a vida os separe	Mônica de Castro
Criando meninos	Steve Biddulph

26/11/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Arte da guerra	Sun Tzu
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Criando meninas	Gisela Preuschoff
Tudo tem seu preço	Zíbia Gasparetto
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
A semente da vitória	Nuno Cobra
Até que a vida os separe	Mônica de Castro
Criando meninos	Steve Biddulph

03/12/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Arte da guerra	Sun Tzu
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Sem regras para amar	Eliana Machado Coelho
Criando meninas	Gisela Preuschoff
Tudo tem seu preço	Zíbia Gasparetto
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
A semente da vitória	Nuno Cobra
Até que a vida os separe	Mônica de Castro
Mentes inquietas	Ana Beatriz Silva

10/12/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Arte da guerra	Sun Tzu
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Sem regras para amar	Eliana Machado Coelho
Criando meninos	Steve Biddulph
Tudo tem seu preço	Zíbia Gasparetto
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
A semente da vitória	Nuno Cobra
Até que a vida os separe	Mônica de Castro
Na sala com Danuza 2	Danuza Leão

17/12/2003	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Quem mexeu no meu queijo? Para jovens	Spencer Johnson
Criando meninos	Steve Biddulph
Tudo tem seu preço	Zíbia Gasparetto
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
A semente da vitória	Nuno Cobra
Pai rico, pai pobre	Robert Kiyosaki e Sharon Lester
Mentes inquietas	Ana Beatriz Silva

2004 = 50 listas

07/01/2004

Quem ama, educa!	Içami Tiba
Na sala com Danuza 2	Danuza Leão
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Quem mexeu no meu queijo? Para jovens	Spencer Johnson
Os 100 segredos dos bons relacionamentos	David Niven
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
A semente da vitória	Nuno Cobra
Pai rico, pai pobre	Robert Kiyosaki e Sharon Lester
Tudo valeu a pena	Zíbia Gasparetto

21/01/2004

Quem ama, educa!	Içami Tiba
Criando meninos	Steve Biddulph
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Tudo tem seu preço	Zíbia Gasparetto
Tudo valeu a pena	Zíbia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
A semente da vitória	Nuno Cobra
A arte da guerra	Sun Tzu
Até que a vida os separe	Mônica de Castro

28/01/2004

Quem ama, educa!	Içami Tiba
Você é do tamanho de seus sonhos	César Souza
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Mentes inquietas	Ana Beatriz Silva
Tudo valeu a pena	Zíbia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
A semente da vitória	Nuno Cobra
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
Os 100 segredos dos bons relacionamentos	David Niven

04/02/2004

Quem ama, educa!	Içami Tiba
A arte da guerra	Sun Tzu
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Criando meninas	Gisela Preuschoff
Tudo valeu a pena	Zíbia Gasparetto
Quem mexeu no meu queijo? Para jovens	Spencer Johnson
A semente da vitória	Nuno Cobra
Tudo tem seu preço	Zíbia Gasparetto
Os 100 segredos dos bons relacionamentos	David Niven

11/02/2004

Quem ama, educa!	Içami Tiba
Mentes inquietas	Ana Beatriz Silva
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Na sala com Danuza 2	Danuza Leão
Tudo valeu a pena	Zíbia Gasparetto
Quem mexeu no meu queijo? Para jovens	Spencer Johnson
A semente da vitória	Nuno Cobra
Criando meninos	Steve Biddulph
Os 100 segredos dos bons relacionamentos	David Niven

18/02/2004

Quem ama, educa!	Içami Tiba
Você é insubstituível	Augusto Cury
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Na sala com Danuza 2	Danuza Leão
Tudo valeu a pena	Zíbia Gasparetto
Tudo tem seu preço	Zíbia Gasparetto
A semente da vitória	Nuno Cobra
Criando meninos	Steve Biddulph
Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven

25/02/2004

Quem ama, educa!	Içami Tiba
Você é insubstituível	Augusto Cury
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
Tudo valeu a pena	Zíbia Gasparetto
Tudo tem seu preço	Zíbia Gasparetto
A semente da vitória	Nuno Cobra
Criando meninos	Steve Biddulph
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury

03/03/2004	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Você é insubstituível	Augusto Cury
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Tudo tem seu preço	Zíbia Gasparetto
A semente da vitória	Nuno Cobra
Na sala com Danuza 2	Danuza Leão
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury

10/03/2004	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
A arte da guerra	Sun Tzu
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Criando meninos	Steve Biddulph
Até que a vida os separe	Mônica de Castro
Tudo tem seu preço	Zíbia Gasparetto
A semente da vitória	Nuno Cobra
Tudo valeu a pena	Zíbia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury

17/03/2004	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
A arte da guerra	Sun Tzu
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Criando meninos	Steve Biddulph
Até que a vida os separe	Mônica de Castro
Mentes inquietas	Ana Beatriz Silva
A semente da vitória	Nuno Cobra
Tudo valeu a pena	Zíbia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury

24/03/2004	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
A arte da guerra	Sun Tzu
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Criando meninos	Steve Biddulph
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
Mentes inquietas	Ana Beatriz Silva
A semente da vitória	Nuno Cobra
Tudo valeu a pena	Zíbia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury

31/03/2004	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Mentes & manias	Ana Beatriz Silva
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Você é do tamanho de seus sonhos	César Souza
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
Mentes inquietas	Ana Beatriz Silva
A semente da vitória	Nuno Cobra
Tudo valeu a pena	Zíbia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury

07/04/2004	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Mentes & manias	Ana Beatriz Silva
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
Mentes inquietas	Ana Beatriz Silva
A semente da vitória	Nuno Cobra
Tudo valeu a pena	Zíbia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury

14/04/2004	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Mentes & manias	Ana Beatriz Silva
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
Mentes inquietas	Ana Beatriz Silva
A semente da vitória	Nuno Cobra
Tudo valeu a pena	Zíbia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury

21/04/2004	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Mentes & manias	Ana Beatriz Silva
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
Mentes inquietas	Ana Beatriz Silva
A semente da vitória	Nuno Cobra
Tudo valeu a pena	Zíbia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury

28/04/2004	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Você é do tamanho de seus sonhos	César Souza
Pai rico, pai pobre	Robert Kiyosaki e Sharon Lester
A semente da vitória	Nuno Cobra
Tudo valeu a pena	Zíbia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury

05/05/2004	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Um dia ""daqueles"" (edição de bolso)	Bradley Trevor Greive
Homem-cobra, mulher-polvo	Içami Tiba
O amanhã	Bradley Trevor Greive
Tudo valeu a pena	Zíbia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury

12/05/2004	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Um dia ""daqueles"" (edição de bolso)	Bradley Trevor Greive
Homem-cobra, mulher-polvo	Içami Tiba
A semente da vitória	Nuno Cobra
Tudo valeu a pena	Zíbia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury

19/05/2004	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
A incrível verdade sobre as mães	Bradley Trevor Greive
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Um dia ""daqueles"" (edição de bolso)	Bradley Trevor Greive
Homem-cobra, mulher-polvo	Içami Tiba
A semente da vitória	Nuno Cobra
Tudo valeu a pena	Zíbia Gasparetto
Querida mamãe – obrigado por tudo	Bradley Trevor Greive

26/05/2004	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
A incrível verdade sobre as mães	Bradley Trevor Greive
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Um dia ""daqueles"" (edição de bolso)	Bradley Trevor Greive
Homem-cobra, mulher-polvo	Içami Tiba
Chique é ser saudável	Heloísa Bernardes
Tudo valeu a pena	Zíbia Gasparetto
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather

02/06/2004	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Homem-cobra, mulher-polvo	Içami Tiba
A arte da guerra para mulheres	Chin-Ning Chu
Tudo valeu a pena	Zíbia Gasparetto
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather

09/06/2004	
Pai rico, pai pobre	Robert Kiyosaki e Sharon Lester
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Homem-cobra, mulher-polvo	Içami Tiba
A arte da guerra para mulheres	Chin-Ning Chu
Tudo valeu a pena	Zíbia Gasparetto
Um dia ""daqueles"" (edição de bolso)	Bradley Trevor Greive

16/06/2004	
Pai rico, pai pobre	Robert Kiyosaki e Sharon Lester
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Homem-cobra, mulher-polvo	Içami Tiba
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Tudo valeu a pena	Zíbia Gasparetto
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather

23/06/2004	
Amo você!	Paula Ramos
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Homem-cobra, mulher-polvo	Içami Tiba
Um dia ""daqueles"" (edição de bolso)	Bradley Trevor Greive
Tudo valeu a pena	Zíbia Gasparetto
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather

30/06/2004	
O preço de ser diferente	Mônica de Castro
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Homem-cobra, mulher-polvo	Içami Tiba
Um dia ""daqueles"" (edição de bolso)	Bradley Trevor Greive
Tudo valeu a pena	Zíbia Gasparetto
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather

07/07/2004	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Homem-cobra, mulher-polvo	Içami Tiba
Um dia ""daqueles"" (edição de bolso)	Bradley Trevor Greive
Tudo valeu a pena	Zíbia Gasparetto
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather

14/07/2004	
Medicina alternativa de A a Z	Carlos Nascimento Spethmann
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Homem-cobra, mulher-polvo	Içami Tiba
O preço de ser diferente	Mônica de Castro
Tudo valeu a pena	Zíbia Gasparetto
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather

21/07/2004	
A semente da vitória	Nuno Cobra
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Homem-cobra, mulher-polvo	Içami Tiba
O preço de ser diferente	Mônica de Castro
Tudo valeu a pena	Zíbia Gasparetto
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather

28/07/2004	
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Homem-cobra, mulher-polvo	Içami Tiba
O preço de ser diferente	Mônica de Castro
Tudo valeu a pena	Zíbia Gasparetto
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather

04/08/2004	
Medicina alternativa de A a Z	Carlos Nascimento Spethmann
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Homem-cobra, mulher-polvo	Içami Tiba
O preço de ser diferente	Mônica de Castro
Tudo valeu a pena	Zíbia Gasparetto
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather

11/08/2004	
Medicina alternativa de A a Z	Carlos Nascimento Spethmann
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Homem-cobra, mulher-polvo	Içami Tiba
O preço de ser diferente	Mônica de Castro
Tudo valeu a pena	Zíbia Gasparetto
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather

18/08/2004	
Medicina alternativa de A a Z	Carlos Nascimento Spethmann
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Pai - o grande herói da vida	Vários autores
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Homem-cobra, mulher-polvo	Içami Tiba
Um dia ""daqueles"" (edição de bolso)	Bradley Trevor Greive
O melhor pai do mundo	Lee Stannel
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather

25/08/2004	
A semente da vitória	Nuno Cobra
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Homem-cobra, mulher-polvo	Içami Tiba
Um dia ""daqueles"" (edição de bolso)	Bradley Trevor Greive
Pai rico, pai pobre	Robert Kiyosaki e Sharon Lester
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather

01/09/2004	
A semente da vitória	Nuno Cobra
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Homem-cobra, mulher-polvo	Içami Tiba
Medicina alternativa de A a Z	Carlos Nascimento Spethmann
Tudo valeu a pena	Zíbia Gasparetto
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather

08/09/2004	
A semente da vitória	Nuno Cobra
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Homem-cobra, mulher-polvo	Içami Tiba
Medicina alternativa de A a Z	Carlos Nascimento Spethmann
Tudo valeu a pena	Zíbia Gasparetto
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather

15/09/2004	
A semente da vitória	Nuno Cobra
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Chic[érrimo]	Glória Kalil
Medicina alternativa de A a Z	Carlos Nascimento Spethmann
Tudo valeu a pena	Zíbia Gasparetto
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather

22/09/2004	
Homem-cobra, mulher-polvo	Içami Tiba
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Chic[érrimo]	Glória Kalil
Medicina alternativa de A a Z	Carlos Nascimento Spethmann
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather

29/09/2004	
Homem-cobra, mulher-polvo	Içami Tiba
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Chic[érrimo]	Glória Kalil
Medicina alternativa de A a Z	Carlos Nascimento Spethmann
A semente da vitória	Nuno Cobra
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather

06/10/2004	
Homem-cobra, mulher-polvo	Içami Tiba
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Chic[érrimo]	Glória Kalil
Medicina alternativa de A a Z	Carlos Nascimento Spethmann
A semente da vitória	Nuno Cobra
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather

13/10/2004	
Tudo vale a pena	Zíbia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Chic[érrimo]	Glória Kalil
Medicina alternativa de A a Z	Carlos Nascimento Spethmann
A semente da vitória	Nuno Cobra
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather

20/10/2004	
Tudo valeu a pena	Zíbia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Chic[érrimo]	Glória Kalil
Medicina alternativa de A a Z	Carlos Nascimento Spethmann
Um dia "daqueles" (edição de bolso)	Bradley Trevor Greive
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather

27/10/2004	
Por trás do véu de Isis	Marcel Souto Maior
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Chic[érrimo]	Glória Kalil
Medicina alternativa de A a Z	Carlos Nascimento Spethmann
A semente da vitória	Nuno Cobra
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather

03/11/2004	
Por trás do véu de Isis	Marcel Souto Maior
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Chic[érrimo]	Glória Kalil
Medicina alternativa de A a Z	Carlos Nascimento Spethmann
Um dia ""daqueles"" (edição de bolso)	Bradley Trevor Greive
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather

10/11/2004	
Por trás do véu de Isis	Marcel Souto Maior
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Chic[érrimo]	Glória Kalil
Medicina alternativa de A a Z	Carlos Nascimento Spethmann
O monge e o executivo	James Hunter
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather

17/11/2004	
Por trás do véu de Isis	Marcel Souto Maior
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Chic[érrimo]	Glória Kalil
Medicina alternativa de A a Z	Carlos Nascimento Spethmann
Um dia ""daqueles"" (edição de bolso)	Bradley Trevor Greive
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather

24/11/2004	
Por trás do véu de Isis	Marcel Souto Maior
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Guia de alimentos da dieta de South Beach	Augusto Cury
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Chic[érrimo]	Glória Kalil
Medicina alternativa de A a Z	Carlos Nascimento Spethmann
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather

01/12/2004	
O monge e o executivo	James Hunter
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Chic[érrimo]	Glória Kalil
Medicina alternativa de A a Z	Carlos Nascimento Spethmann
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather

08/12/2004	
O monge e o executivo	James Hunter
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Um dia ""daqueles"" (edição de bolso)	Bradley Trevor Greive
A dieta de South Beach	Arthur Agatston
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Chic[érrimo]	Glória Kalil
Medicina alternativa de A a Z	Carlos Nascimento Spethmann
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather

15/12/2004	
O monge e o executivo	James Hunter
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Pai rico, pai pobre	Robert Kiyosaki e Sharon Lester
Você é insubstituível	Augusto Cury
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Chic[érrimo]	Glória Kalil
Medicina alternativa de A a Z	Carlos Nascimento Spethmann
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather

22/12/2004	
Um amor de verdade	Zíbia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Um dia "daqueles" (edição de bolso)	Bradley Trevor Greive
Você é insubstituível	Augusto Cury
As cinco pessoas que você encontra no céu	Mitch Albom
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Chic[errimo]	Glória Kalil
Medicina alternativa de A a Z	Carlos Nascimento Spethmann
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather

2005 = 51 listas

05/01/2005	
Um amor de verdade	Zibia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Um dia ""daqueles"" (edição de bolso)	Bradley Trevor Greive
Você é insubstituível	Augusto Cury
Filtro solar	Mary Schmich
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Chic[errimo]	Glória Kalil
Medicina alternativa de A a Z	Carlos Nascimento Spethmann
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather

19/01/2005	
Um amor de verdade	Zibia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter
Chic[errimo]	Glória Kalil
Você é insubstituível	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Nunca desiste de seus sonhos	Augusto Cury
Medicina alternativa de A a Z	Carlos Nascimento Spethmann
Um dia ""daqueles"" (edição de bolso)	Bradley Trevor Greive
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather

26/01/2005	
Um amor de verdade	Zibia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter
Chic[errimo]	Glória Kalil
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Nunca desiste de seus sonhos	Augusto Cury
Medicina alternativa de A a Z	Carlos Nascimento Spethmann
Pai rico, pai pobre	Robert Kiyosaki e Sharon Lester
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather

02/02/2005	
Um amor de verdade	Zibia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter
Chic[errimo]	Glória Kalil
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Nunca desiste de seus sonhos	Augusto Cury
Medicina alternativa de A a Z	Carlos Nascimento Spethmann
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather

09/02/2005	
Um amor de verdade	Zibia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter
Chic[errimo]	Glória Kalil
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Nunca desiste de seus sonhos	Augusto Cury
Medicina alternativa de A a Z	Carlos Nascimento Spethmann
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather

16/02/2005	
Um amor de verdade	Zibia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Filtro Solar	Mary Schmich
Chic[errimo]	Glória Kalil
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Nunca desiste de seus sonhos	Augusto Cury
Medicina alternativa de A a Z	Carlos Nascimento Spethmann
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Você é insubstituível	Augusto Cury

23/02/2005	
Um amor de verdade	Zibia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
Chic[errimo]	Glória Kalil
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
Medicina alternativa de A a Z	Carlos Nascimento Spethmann
Pai rico, pai pobre	Robert Kiyosaki e Sharon Lester
O monge e o executivo	James Hunter

02/03/2005	
Um amor de verdade	Zibia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Chic[errimo]	Glória Kalil
Quem ama, educa!	Içami Tiba
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
A arte da guerra	Sun Tzu
O monge e o executivo	James Hunter

09/03/2005	
Um amor de verdade	Zibia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
Você é insubstituível	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Como ser feliz apesar de tudo	Hugh Prather
O monge e o executivo	James Hunter

16/03/2005	
Um amor de verdade	Zibia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
Você é insubstituível	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Como ser feliz apesar de tudo	Hugh Prather
O monge e o executivo	James Hunter

23/03/2005	
Um amor de verdade	Zibia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Quem mexeu no meu queijo?	Spencer Johnson
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
Você é insubstituível	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
A arte da guerra	Sun Tzu
O monge e o executivo	James Hunter

30/03/2005	
Um amor de verdade	Zibia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Como ser feliz apesar de tudo	Hugh Prather
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
Você é insubstituível	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Pai rico, pai pobre	Robert Kiyosaki e Sharon Lester
O monge e o executivo	James Hunter

06/04/2005	
Um amor de verdade	Zibia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Como ser feliz apesar de tudo	Hugh Prather
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
Você é insubstituível	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Pai rico, pai pobre	Robert Kiyosaki e Sharon Lester
O monge e o executivo	James Hunter

13/04/2005	
Um amor de verdade	Zibia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Como ser feliz apesar de tudo	Hugh Prather
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
Você é insubstituível	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Pai rico, pai pobre	Robert Kiyosaki e Sharon Lester
O monge e o executivo	James Hunter

20/04/2005	
Um amor de verdade	Zibia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
Você é insubstituível	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
A semente da vitória	Nuno Cobra
O monge e o executivo	James Hunter

27/04/2005	
Um amor de verdade	Zibia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
As mulheres francesas não engordam	Mireille Guiliano
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Como ser feliz apesar de tudo	Hugh Prather
O monge e o executivo	James Hunter

04/05/2005	
Um amor de verdade	Zibia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
As mulheres francesas não engordam	Mireille Guiliano
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Você é insubstituível	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

11/05/2005	
Um amor de verdade	Zibia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
O oitavo hábito	Stephen R. Covey
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
As mulheres francesas não engordam	Mireille Guiliano
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Você é insubstituível	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

18/05/2005	
Um amor de verdade	Zibia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Querida mamãe – obrigado por tudo	Bradley Trevor Greive
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
Paixão por vencer	Jack e Suzy Welch
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Você é insubstituível	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

25/05/2005	
Um amor de verdade	Zibia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
As mulheres francesas não engordam	Mireille Guiliano
Paixão por vencer	Jack e Suzy Welch
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
O oitavo hábito	Stephen R. Covey
O monge e o executivo	James Hunter

01/06/2005	
Um amor de verdade	Zibia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
As mulheres francesas não engordam	Mireille Guiliano
Paixão por vencer	Jack e Suzy Welch
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Caminhos e escolhas	Abílio Diniz
O monge e o executivo	James Hunter

08/06/2005	
Um amor de verdade	Zíbia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
As mulheres francesas não engordam	Mireille Guiliano
Paixão por vencer	Jack e Suzy Welch
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
O oitavo hábito	Stephen R. Covey
O monge e o executivo	James Hunter

15/06/2005	
Um amor de verdade	Zíbia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
As mulheres francesas não engordam	Mireille Guiliano
Paixão por vencer	Jack e Suzy Welch
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
O oitavo hábito	Stephen R. Covey
O monge e o executivo	James Hunter

22/06/2005	
Um amor de verdade	Zíbia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
Amo você!	Paula Ramos
Paixão por vencer	Jack e Suzy Welch
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Você é insubstituível	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

29/06/2005	
Um amor de verdade	Zíbia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
As mulheres francesas não engordam	Mireille Guiliano
Paixão por vencer	Jack e Suzy Welch
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Homem-cobra, mulher-polvo	Içami Tiba
O monge e o executivo	James Hunter

06/07/2005	
Um amor de verdade	Zíbia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
As mulheres francesas não engordam	Mireille Guiliano
Paixão por vencer	Jack e Suzy Welch
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Você é insubstituível	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

13/07/2005	
Um amor de verdade	Zíbia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
As mulheres francesas não engordam	Mireille Guiliano
Paixão por vencer	Jack e Suzy Welch
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Você é insubstituível	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

20/07/2005	
Um amor de verdade	Zíbia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
As mulheres francesas não engordam	Mireille Guiliano
Paixão por vencer	Jack e Suzy Welch
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Greta	Mônica de Castro
O monge e o executivo	James Hunter

27/07/2005	
Um amor de verdade	Zíbia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
Pai rico, pai pobre	R. Kiyosaki e Sharon Lester
Paixão por vencer	Jack e Suzy Welch
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Você é insubstituível	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

03/08/2005	
Um amor de verdade	Zíbia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
As mulheres francesas não engordam	Mireille Guiliano
Greta	Mônica de Castro
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Você é insubstituível	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

10/08/2005	
Um amor de verdade	Zíbia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Pai rico, pai pobre	R. Kiyosaki e Sharon Lester
As mulheres francesas não engordam	Mireille Guiliano
Paixão por vencer	Jack e Suzy Welch
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Você é insubstituível	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

17/08/2005	
Um amor de verdade	Zíbia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Pai rico, pai pobre	R. Kiyosaki e Sharon Lester
Querido papai	Bradley Trevor Greive
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Você é insubstituível	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

24/08/2005	
Um amor de verdade	Zíbia Gasparetto
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Pai rico, pai pobre	R. Kiyosaki e Sharon Lester
Querido papai	Bradley Trevor Greive
Paixão por vencer	Jack e Suzy Welch
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Você é insubstituível	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

31/08/2005	
Desvendando os segredos da linguagem corporal	Allan e Bárbara Pease
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Pai rico, pai pobre	R. Kiyosaki e Sharon Lester
O poder que vem do seu nome	A. Liberato e Beto Junqueira
Paixão por vencer	Jack e Suzy Welch
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
O monge e o executivo	James Hunter

07/09/2005	
Desvendando os segredos da linguagem corporal	Allan e Bárbara Pease
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Pai rico, pai pobre	R. Kiyosaki e Sharon Lester
O poder que vem do seu nome	A. Liberato e Beto Junqueira
Paixão por vencer	Jack e Suzy Welch
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
O monge e o executivo	James Hunter

14/09/2005	
Desvendando os segredos da linguagem corporal	Allan e Bárbara Pease
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Pai rico, pai pobre	R. Kiyosaki e Sharon Lester
O poder que vem do seu nome	A. Liberato e Beto Junqueira
A arte da guerra	Sun Tzu
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
O monge e o executivo	James Hunter

21/09/2005	
Desvendando os segredos da linguagem corporal	Allan e Bárbara Pease
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Um amor de verdade	Zibia Gasparetto
O poder que vem do seu nome	A. Liberato e Beto Junqueira
Você é insubstituível	Augusto Cury
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
O monge e o executivo	James Hunter

28/09/2005	
Desvendando os segredos da linguagem corporal	Allan e Bárbara Pease
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
O poder que vem do seu nome	A. Liberato e Beto Junqueira
A arte da guerra	Sun Tzu
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista dos seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

05/10/2005	
Desvendando os segredos da linguagem corporal	Allan e Bárbara Pease
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Não leve a vida tão a sério	Hugh Prather
O poder que vem do seu nome	A. Liberato e Beto Junqueira
Adolescentes: quem ama, educa!	Içami Tiba
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista dos seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

12/10/2005	
Desvendando os segredos da linguagem corporal	Allan e Bárbara Pease
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Pai rico, pai pobre	R. Kiyosaki e Sharon Lester
O poder que vem do seu nome	A. Liberato e Beto Junqueira
Adolescentes: quem ama, educa!	Içami Tiba
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista dos seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

19/10/2005	
Desvendando os segredos da linguagem corporal	Allan e Bárbara Pease
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Como trabalhar para um idiota	John Hoover
O poder que vem do seu nome	A. Liberato e Beto Junqueira
Adolescentes: quem ama, educa!	Içami Tiba
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista dos seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

26/10/2005	
Desvendando os segredos da linguagem corporal	Allan e Bárbara Pease
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Você é insubstituível	Augusto Cury
O poder que vem do seu nome	A. Liberato e Beto Junqueira
Adolescentes: quem ama, educa!	Içami Tiba
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista dos seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

02/11/2005	
Desvendando os segredos da linguagem corporal	Allan e Bárbara Pease
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Heróis de verdade	Roberto Shinyashiki
O poder que vem do seu nome	A. Liberato e Beto Junqueira
Adolescentes: quem ama, educa!	Içami Tiba
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista dos seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

09/11/2005	
Desvendando os segredos da linguagem corporal	Allan e Bárbara Pease
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Como trabalhar para um idiota	John Hoover
Heróis de verdade	Roberto Shinyashiki
O poder que vem do seu nome	A. Liberato e Beto Junqueira
Adolescentes: quem ama, educa!	Içami Tiba
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista dos seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

16/11/2005	
Desvendando os segredos da linguagem corporal	Allan e Bárbara Pease
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Como trabalhar para um idiota	John Hoover
Heróis de verdade	Roberto Shinyashiki
O poder que vem do seu nome	A. Liberato e Beto Junqueira
Adolescentes: quem ama, educa!	Içami Tiba
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista dos seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

23/11/2005	
Desvendando os segredos da linguagem corporal	Allan e Bárbara Pease
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Como trabalhar para um idiota	John Hoover
Heróis de verdade	Roberto Shinyashiki
O poder que vem do seu nome	A. Liberato e Beto Junqueira
Adolescentes: quem ama, educa!	Içami Tiba
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista dos seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

30/11/2005	
Desvendando os segredos da linguagem corporal	Allan e Bárbara Pease
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Como trabalhar para um idiota	John Hoover
Heróis de verdade	Roberto Shinyashiki
A dieta do abdômen	David Zinczenko e Ted Spiker
Adolescentes: quem ama, educa!	Içami Tiba
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista dos seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

07/12/2005	
Desvendando os segredos da linguagem corporal	Allan e Bárbara Pease
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Muitas vidas, uma só alma	Brian Weiss
Heróis de verdade	Roberto Shinyashiki
A dieta do abdômen	David Zinczenko e Ted Spiker
Adolescentes: quem ama, educa!	Içami Tiba
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista dos seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

14/12/2005	
Desvendando os segredos da linguagem corporal	Allan e Bárbara Pease
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Muitas vidas, uma só alma	Brian Weiss
Heróis de verdade	Roberto Shinyashiki
Você é insubstituível	Augusto Cury
Adolescentes: quem ama, educa!	Içami Tiba
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista dos seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

21/12/2005	
Desvendando os segredos da linguagem corporal	Allan e Bárbara Pease
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Muitas vidas, uma só alma	Brian Weiss
Heróis de verdade	Roberto Shinyashiki
Nada é por acaso	Zíbia Gasparetto
Adolescentes: quem ama, educa!	Içami Tiba
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista dos seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

28/12/2005	
Desvendando os segredos da linguagem corporal	Allan e Bárbara Pease
Você é insubstituível	Augusto Cury
Muitas vidas, uma só alma	Brian Weiss
Heróis de verdade	Roberto Shinyashiki
Nada é por acaso	Zíbia Gasparetto
Adolescentes: quem ama, educa!	Içami Tiba
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista dos seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

2006 = 49 listas

18/01/2006	
Desvendando os segredos da linguagem corporal	Allan e Bárbara Pease
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Heróis de verdade	Roberto Shinyashiki
A dieta do abdômen	David Zencenko e Ted Spiker
Nada é por acaso	Zíbia Gasparetto
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

25/01/2006	
Desvendando os segredos da linguagem corporal	Allan e Bárbara Pease
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Heróis de verdade	Roberto Shinyashiki
A dieta do abdômen	David Zencenko e Ted Spiker
Nada é por acaso	Zíbia Gasparetto
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

01/02/2006	
Desvendando os segredos da linguagem corporal	Allan e Bárbara Pease
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Heróis de verdade	Roberto Shinyashiki
A dieta do abdômen	David Zencenko e Ted Spiker
Nada é por acaso	Zíbia Gasparetto
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

08/02/2006	
Desvendando os segredos da linguagem corporal	Allan e Bárbara Pease
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Heróis de verdade	Roberto Shinyashiki
A dieta do abdômen	David Zencenko e Ted Spiker
Nada é por acaso	Zíbia Gasparetto
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

15/02/2006	
Desvendando os segredos da linguagem corporal	Allan e Bárbara Pease
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Heróis de verdade	Roberto Shinyashiki
A dieta do abdômen	David Zencenko e Ted Spiker
Nada é por acaso	Zíbia Gasparetto
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

22/02/2006	
Desvendando os segredos da linguagem corporal	Allan e Bárbara Pease
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
A dieta do abdômen	David Zencenko e Ted Spiker
Nada é por acaso	Zíbia Gasparetto
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

01/03/2006	
Desvendando os segredos da linguagem corporal	Allan e Bárbara Pease
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
A dieta do abdômen	David Zencenko e Ted Spiker
Nada é por acaso	Zíbia Gasparetto
Heróis de verdade	Roberto Shinyashiki
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

08/03/2006	
Desvendando os segredos da linguagem corporal	Allan e Bárbara Pease
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
Segredos da alma	Mônica de Castro
Nada é por acaso	Zíbia Gasparetto
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

08/03/2006	
Desvendando os segredos da linguagem corporal	Allan e Bárbara Pease
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
Segredos da alma	Mônica de Castro
Nada é por acaso	Zíbia Gasparetto
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

22/03/2006	
Desvendando os segredos da linguagem corporal	Allan e Bárbara Pease
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
Como se tornar um líder servidor	James Hunter
Nada é por acaso	Zíbia Gasparetto
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

29/03/2006	
Desvendando os segredos da linguagem corporal	Allan e Bárbara Pease
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Filhos brilhantes, alunos fascinantes	Augusto Cury
Como se tornar um líder servidor	James Hunter
Nada é por acaso	Zíbia Gasparetto
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

05/04/2006	
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Filhos brilhantes, alunos fascinantes	Augusto Cury
Como se tornar um líder servidor	James Hunter
Nada é por acaso	Zíbia Gasparetto
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

12/04/2006	
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Filhos brilhantes, alunos fascinantes	Augusto Cury
Como se tornar um líder servidor	James Hunter
Nada é por acaso	Zíbia Gasparetto
Desvendando os segredos da linguagem corporal	Allan e Bárbara Pease
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

19/04/2006	
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Filhos brilhantes, alunos fascinantes	Augusto Cury
Como se tornar um líder servidor	James Hunter
Nada é por acaso	Zíbia Gasparetto
A dieta do abdômen	David Zincenko e Ted Spiker
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

26/04/2006	
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Filhos brilhantes, alunos fascinantes	Augusto Cury
Como se tornar um líder servidor	James Hunter
Nada é por acaso	Zíbia Gasparetto
Desvendando os segredos da linguagem corporal	Allan e Bárbara Pease
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

03/05/2006	
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Filhos brilhantes, alunos fascinantes	Augusto Cury
Como se tornar um líder servidor	James Hunter
Nada é por acaso	Zíbia Gasparetto
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

10/05/2006	
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Filhos brilhantes, alunos fascinantes	Augusto Cury
Como se tornar um líder servidor	James Hunter
Nada é por acaso	Zíbia Gasparetto
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

17/05/2006	
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Filhos brilhantes, alunos fascinantes	Augusto Cury
Como se tornar um líder servidor	James Hunter
Nada é por acaso	Zíbia Gasparetto
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

24/05/2006	
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Jesus, o maior líder que já existiu	Mark Baker
Como se tornar um líder servidor	James Hunter
Nada é por acaso	Zíbia Gasparetto
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

31/05/2006	
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Formando equipes vencedoras	Carlos Alberto Parreira
Como se tornar um líder servidor	James Hunter
Nada é por acaso	Zíbia Gasparetto
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

07/06/2006	
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Formando equipes vencedoras	Carlos Alberto Parreira
Como se tornar um líder servidor	James Hunter
Nada é por acaso	Zíbia Gasparetto
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

14/06/2006	
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Formando equipes vencedoras	Carlos Alberto Parreira
Como se tornar um líder servidor	James Hunter
Tudo ou nada	Roberto Shinyashiki
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

28/06/2006	
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Nada é por acaso	Zíbia Gasparetto
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Formando equipes vencedoras	Carlos Alberto Parreira
Como se tornar um líder servidor	James Hunter
Tudo ou nada	Roberto Shinyashiki
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

05/07/2006	
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Nada é por acaso	Zíbia Gasparetto
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Como se tornar um líder servidor	James Hunter
Tudo ou nada	Roberto Shinyashiki
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

12/07/2006	
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Nada é por acaso	Zíbia Gasparetto
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Como se tornar um líder servidor	James Hunter
Tudo ou nada	Roberto Shinyashiki
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

19/07/2006	
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Nada é por acaso	Zíbia Gasparetto
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Como se tornar um líder servidor	James Hunter
Tudo ou nada	Roberto Shinyashiki
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

26/07/2006	
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Nada é por acaso	Zíbia Gasparetto
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Como se tornar um líder servidor	James Hunter
Tudo ou nada	Roberto Shinyashiki
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

02/08/2006	
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Nada é por acaso	Zíbia Gasparetto
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Como se tornar um líder servidor	James Hunter
Tudo ou nada	Roberto Shinyashiki
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

09/08/2006	
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Nada é por acaso	Zíbia Gasparetto
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
O que toda mulher inteligente deve saber	Steven Carter e Júlia Sokol
Como se tornar um líder servidor	James Hunter
Tudo ou nada	Roberto Shinyashiki
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

16/08/2006	
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
O que toda mulher inteligente deve saber	Steven Carter e Júlia Sokol
Como se tornar um líder servidor	James Hunter
Tudo ou nada	Roberto Shinyashiki
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

23/08/2006	
Os segredos da mente milionária	T. Harv Eker
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
O que toda mulher inteligente deve saber	Steven Carter e Júlia Sokol
Como se tornar um líder servidor	James Hunter
Tudo ou nada	Roberto Shinyashiki
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

30/08/2006	
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Pais brilhantes, professores fascinantes	Augusto Cury
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
O que toda mulher inteligente deve saber	Steven Carter e Júlia Sokol
Como se tornar um líder servidor	James Hunter
Tudo ou nada	Roberto Shinyashiki
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

06/09/2006	
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
Construindo uma vida	R. Justus e Sergio A. de Andrade
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
O que toda mulher inteligente deve saber	Steven Carter e Júlia Sokol
Como se tornar um líder servidor	James Hunter
Tudo ou nada	Roberto Shinyashiki
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

13/09/2006	
Você está louco!	Ricardo Semler
Construindo uma vida	R. Justus e Sergio A. de Andrade
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
O que toda mulher inteligente deve saber	Steven Carter e Júlia Sokol
Como se tornar um líder servidor	James Hunter
Tudo ou nada	Roberto Shinyashiki
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

20/09/2006	
Você está louco!	Ricardo Semler
Construindo uma vida	R. Justus e Sergio A. de Andrade
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
O que toda mulher inteligente deve saber	Steven Carter e Júlia Sokol
Como se tornar um líder servidor	James Hunter
Tudo ou nada	Roberto Shinyashiki
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

27/09/2006	
Você está louco!	Ricardo Semler
Construindo uma vida	R. Justus e Sergio A. de Andrade
Superdicas para falar bem em conversas e apresentações	Reinaldo Polito
O que toda mulher inteligente deve saber	Steven Carter e Júlia Sokol
Como se tornar um líder servidor	James Hunter
Tudo ou nada	Roberto Shinyashiki
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

04/10/2006	
Você está louco!	Ricardo Semler
Construindo uma vida	R. Justus e Sergio A. de Andrade
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
O que toda mulher inteligente deve saber	Steven Carter e Júlia Sokol
Como se tornar um líder servidor	James Hunter
Tudo ou nada	Roberto Shinyashiki
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

11/10/2006	
Você está louco!	Ricardo Semler
Construindo uma vida	R. Justus e Sergio A. de Andrade
Os segredos da mente milionária	T. Harv Eker
O que toda mulher inteligente deve saber	Steven Carter e Júlia Sokol
Como se tornar um líder servidor	James Hunter
Tudo ou nada	Roberto Shinyashiki
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

18/10/2006	
Você está louco!	Ricardo Semler
Construindo uma vida	R. Justus e Sergio A. de Andrade
Os segredos da mente milionária	T. Harv Eker
O que toda mulher inteligente deve saber	Steven Carter e Júlia Sokol
Como se tornar um líder servidor	James Hunter
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Você é insubstituível	Augusto Cury
O monge e o executivo	James Hunter

25/10/2006	
Você está louco!	Ricardo Semler
Construindo uma vida	R. Justus e Sergio A. de Andrade
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O que toda mulher inteligente deve saber	Steven Carter e Júlia Sokol
Como se tornar um líder servidor	James Hunter
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Tudo ou nada	Roberto Shinyashiki
O monge e o executivo	James Hunter

01/11/2006	
Você está louco!	Ricardo Semler
Os segredos da mente milionária	T. Harv Eker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O que toda mulher inteligente deve saber	Steven Carter e Júlia Sokol
Como se tornar um líder servidor	James Hunter
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Tudo ou nada	Roberto Shinyashiki
O monge e o executivo	James Hunter

08/11/2006	
Você está louco!	Ricardo Semler
Os segredos da mente milionária	T. Harv Eker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O que toda mulher inteligente deve saber	Steven Carter e Júlia Sokol
Como se tornar um líder servidor	James Hunter
Como conquistar as pessoas	Allan e Bárbara Pease
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Tudo ou nada	Roberto Shinyashiki
O monge e o executivo	James Hunter

15/11/2006	
Você está louco!	Ricardo Semler
Os segredos da mente milionária	T. Harv Eker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O que toda mulher inteligente deve saber	Steven Carter e Júlia Sokol
Como se tornar um líder servidor	James Hunter
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Tudo ou nada	Roberto Shinyashiki
O monge e o executivo	James Hunter

22/11/2006	
Você é insubstituível	Augusto Cury
Os segredos da mente milionária	T. Harv Eker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O que toda mulher inteligente deve saber	Steven Carter e Júlia Sokol
Como se tornar um líder servidor	James Hunter
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Tudo ou nada	Roberto Shinyashiki
O monge e o executivo	James Hunter

29/11/2006	
Você é insubstituível	Augusto Cury
Os segredos da mente milionária	T. Harv Eker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O que toda mulher inteligente deve saber	Steven Carter e Júlia Sokol
Como se tornar um líder servidor	James Hunter
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Tudo ou nada	Roberto Shinyashiki
O monge e o executivo	James Hunter

06/12/2006	
Como conquistar as pessoas	Allan e Bárbara Pease
Os segredos da mente milionária	T. Harv Eker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O que toda mulher inteligente deve saber	Steven Carter e Júlia Sokol
Como se tornar um líder servidor	James Hunter
Transformando suor em ouro	Bernardinho
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Tudo ou nada	Roberto Shinyashiki
O monge e o executivo	James Hunter

13/12/2006	
Você está louco!	Ricardo Semler
Os segredos da mente milionária	T. Harv Eker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O que toda mulher inteligente deve saber	Steven Carter e Júlia Sokol
Como se tornar um líder servidor	James Hunter
Transformando suor em ouro	Bernardinho
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Tudo ou nada	Roberto Shinyashiki
O monge e o executivo	James Hunter

20/12/2006	
O amanhã a Deus pertence	Zibia Gasparetto
Os segredos da mente milionária	T. Harv Eker
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O que toda mulher inteligente deve saber	Steven Carter e Júlia Sokol
Como se tornar um líder servidor	James Hunter
Transformando suor em ouro	Bernardinho
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Tudo ou nada	Roberto Shinyashiki
O monge e o executivo	James Hunter

27/12/2006	
O amanhã a Deus pertence	Zibia Gasparetto
Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?	Allan e Bárbara Pease
Nunca desista de seus sonhos	Augusto Cury
O que toda mulher inteligente deve saber	Steven Carter e Júlia Sokol
Como se tornar um líder servidor	James Hunter
Transformando suor em ouro	Bernardinho
Casais inteligentes enriquecem juntos	Gustavo Cerbasi
Jesus, o maior psicólogo que já existiu	Mark Baker
Tudo ou nada	Roberto Shinyashiki
O monge e o executivo	James Hunter